

# REVISTA DOS CRIADORES

52 ANOS A SERVIÇO DA PECUÁRIA  
Fevereiro de 1983 - Ano LVII - Nº 437 - Cr\$ 1.700,00  
Organização: ABC



## II EXPANDE SUPEROU EXPECTATIVAS

Água Funda vai se firmando como mostra da pecuária nacional



# SYSTEMEX DE BOCA EM BOCA, O VERMÍFUGO QUE VAI DIRETO AO PROBLEMA.

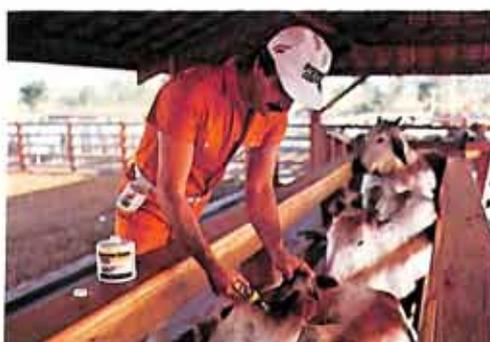
## SYSTEMEX FORMULAÇÃO ÚNICA

Systemex é indicado no tratamento e controle das formas adultas e larvárias de vermes gastrintestinais, pulmonares e tênia, em bovinos, ovinos e caprinos. Matando também os ovos, evita a reinfestação das pastagens. Systemex é eficaz até mesmo contra os vermes resistentes a outros vermífugos. E ainda proporciona plena tranquilidade de aplicação, por possuir ampla margem de segurança.



## SYSTEMEX COMPLETA ASSISTÊNCIA

Com Systemex de boca em boca, você ganha mais por cabeça. Isto porque, junto com Systemex, a Cooper leva ao campo homens especialmente treinados e equipados, simplificando a dosificação oral, impedindo que os vermes "devorem" grande parte dos seus lucros. É o Sistema Cooper de Dosificação Oral.



**LEMBRE-SE:  
VERMÍFUGO DADO  
PELA BOCA  
AGE DIRETAMENTE,  
PROPORCIONANDO  
UMA LIMPEZA  
RÁPIDA E TOTAL.**



**DOSAGEM CERTINHA  
ATÉ A ÚLTIMA GOTTA**



Frasco com 200 ml  
Frasco com 1 litro  
Frasco com 4 litros



**COOPER**

Pesquisa a Serviço da Vida

LABORATÓRIOS WELLCOME S.A.



# REVISTA DOS CRIADORES

Fundada em 1930

A Revista dos Criadores, órgão oficial de divulgação da Associação Brasileira de Criadores, destina-se ao fomento e melhoria da pecuária nacional.

**Diretor Responsável:** Luiz de Almeida Penna

**Repórter:** Maria Cecília Fazzini Cardial

**Colaboradores:** Leovigildo P. Jordão, Luiz Paulin Neto, Masatake Takahashi.

**Arte e Produção:** Carlos Roberto Botelho

**Fotografia:** Francisco Sciacca.

**Redação:** Rua Venâncio Aires, 31 — São Paulo - SP — CEP 05024 — Fone 62-3316 - 65-0116 e 263-8434 — Caixa Postal 1669 — End. Telegráfico "Criadores".

**Gráfica e Fitolito Próprios:** Rua Venâncio Aires, 31 — São Paulo - SP.

**Anuidade básica:** Cr\$ 18.000,00. Com direito a um exemplar mensal da Revista dos Criadores; um exemplar da Agenda dos Criadores e Agricultores e, mais o título de sócio contribuinte da ABC.

ISSN 0034-9259

## Departamento de assinatura

Agente autorizado para o País: **Disbrapel Ltda.** — Edições Agro-Pecuárias, Rua Carafbas, 434 — CEP 05020 — Caixa Postal 61.051 — São Paulo - SP.

## Venda avulsa

**Interior e Capital:** Livraria La Selva, Saguão Aeroporto Congonhas.

## Estados

**Bahia:** J. S. Queiroz — Rua Minas Gerais, 156 - Pituba - Salvador. **Ceará:** Distribuidora Alaar de Publicações - R. Floriano Peixoto, 1233 - Fortaleza. **Brasília:** Só de Ler - Aeroporto e Conjunto Nacional - Brasília. **Paraíba:** Edicamp - Editora Campesiana Ltda. - R. Duque de Caxias, 591 - 2.º and. - Cj. 209 - Tel. 222-0950 - João Pessoa. **Pernambuco:** Casa das Revistas e Figurinos - R. 9, esquina da Pedro Ivo - Recife. **Só de Ler - Aeroporto - Recife.** **Rio de Janeiro:** Só de Ler - Rua São José, 35 - Centro - Rio de Janeiro.

Os artigos assinados nem sempre traduzem a orientação da Revista e da ABC e são de responsabilidade dos que os subscrevem. Autorizamos a transcrição de trabalhos aqui publicados desde que sejam citados nosso nome e a edição.

# SUMÁRIO

fevereiro de 1983 — ano LII — 637

Começa a se delinear o panorama da cultura do milho em 1983, na região centro-sul do país. Seção de mercado.

4

A Granja Rezende, responsável por 35% das vendas de pintos matrizes de corte usados no Brasil, é a fazenda destacada nesta edição.

6

Com o êxito da II EXPANDE, os expositores já programaram a 3.ª mostra para novembro, no Parque da Água Funda.

11

A Raça Nelore e seu comportamento na região Nordeste do Brasil, nos limites da Fazenda Oiteiro, no vale do Rio Paraíba.

14

A importância da mineralização para o rebanho leiteiro e a avaliação e uso racional do suplemento mineral.

26

Corte, secagem, enleiramento e enfardamento do feno através da mecanização, numa análise de Gastão Moraes da Silveira.

30

Considerações sobre o consumo da carne de coelho e manejo — assuntos tratados na seção das Revistas das Revistas Zootécnicas.

35

Colégio Adventista, um pioneiro criatório de gado Holandês PB no Brasil, está focalizado como rebanho sob controle desta edição.

63

## NOSSA CADA



O sucesso da I e II EXPANDE mostra que São Paulo será o grande palco de exposições da Pecuária Nacional, além de incentivar o incremento de produtos agropecuários.

## SEÇÕES

3.....	Ponto de Vista
4.....	Mercado
24.....	Gente
30.....	Mecanização
34.....	Tribuna Livre
58.....	Registro
60.....	Leilões



(Ex-Associação Paulista de Criadores de Bovinos). Reconhecida como de utilidade pública pelo Decreto Estadual n.º 33.811, de 20 de outubro de 1958.

Registrada no Ministério da Agricultura sob n.º 35, com jurisdição nacional.

56 ANOS DE BONS SERVIÇOS PRESTADOS AOS CRIADORES



# ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES

## DIRETORIA

### Presidente

Joaquim Barros Alcântara Filho

### Vice-presidentes

Bráulio Madeira Simões  
Gen. Diogo Branco Ribeiro  
José Carlos Reis Magalhães  
José Celso Macedo Soares Guimarães  
Manoel Elpidio Pereira de Queiroz Filho

### Diretores

1.º Secretário: Frontino Ferreira Guimarães Júnior  
2.º Secretário: Luiz Glycerio Gracie de Freitas  
1.º Tesoureiro: João Antonio Camarero  
2.º Tesoureiro: Octavio de Mesquita Sampaio

## CONSELHO DELIBERATIVO

### Presidente

José Cassiano Gomes dos Reis

### Vice-presidente

Ruy Calazans de Araújo

### Secretário

Roberto Brotero de Barros

### Membros natos

João de Moraes Barros  
José Bonifácio Coutinho Nogueira  
Severo Fagundes Gomes  
Urbano de Andrade Junqueira  
Hélio Moreira Salles  
Renato Costa Lima  
José Cassiano Gomes dos Reis

### Efetivos

José Cassiano Gomes dos Reis Júnior  
Geraldo Diniz Junqueira  
Luís Fortunato Moreira Ferreira  
Pedro de Paula Leite de Moraes  
Roberto Brotero de Barros  
Eduardo Dias Roxo Nobre  
Oswaldo Lara Leite Ribeiro  
José Carlos Guimarães Oliva  
Ruy Calazans de Araújo  
Rubens Franco de Mello  
Edwin Benedito Montenegro

Amyntas de Carvalho Macedo  
Armando de Moraes Barros  
Pedro Nelson Corrêa Gonçalves  
Otto de Mello  
João Gilberto B. Rossi  
Lourenço Prado Carneiro Lyra  
Vicente Martins Júnior  
Arnaldo Lima  
Renato Napolitano

### Suplentes

Fernando Euler Bueno  
Fábio Garcez Meirelles Júnior  
Orlando Pinto de Souza  
Gilberto Carlos de Arruda Sampaio  
Henrique de Souza Dias  
Roberto Felipe Cantusio  
Layll Veiga de Oliveira  
Jayme Watt Longo

## CONSELHO FISCAL

### Efetivos

José Octávio da Silva Leme  
Layr Antônio de Souza  
Plínio Brotero Junqueira

### Suplentes

Radyr de Queiroz  
Arion Bueno de Oliveira  
Laerte Garcez Meirelles

## SUPERINTENDENTE

Virgílio de Almeida Penna

## DEPARTAMENTO COMERCIAL

### Gerente comercial

Antonio Carlos Turazza

## DEPARTAMENTO TÉCNICO

Registro Genealógico  
Controle Leiteiro e  
Desenvolvimento Ponderal  
Dr. Walter Battiston

### Assistência Técnica Veterinária

Dr. Humberto A. Clemente

### Laboratório de Análises

Dr. Paulo Fernando Athaydes

São Paulo: Rua Jaguaribe, 634 - fone: 826-3033. Av. José César de Oliveira, 175 - (CEAGESP) - Fone: 831-7966 - Aberta até as 22 horas.  
S. J. Boa Vista: Rua Benjamin Constant, 25 - fone: (0196) 22-3904.  
Rio de Janeiro, R.J.: Rua Monsenhor Manuel Gomes, 3. São Cristóvão. Fone: (021) 248-4181.

## Os Problemas do Leite

Há tempos que os produtores de leite vêm reivindicando uma política para o setor, alicerçada em metas de longo prazo em vez de pautar-se pelo imediatismo, como vem ocorrendo ao longo dos últimos anos. Após as recentes reuniões entre os diversos segmentos do setor e técnicos da área governamental, esta reivindicação passa a ganhar ainda mais peso.

Com efeito, o presente ano reveste-se de crucial importância para a economia brasileira, em fase de ajustes. O combate à inflação exige, é certo, boa dose de austeridade. No entanto, determinados produtos, que são básicos para as camadas de baixa renda, poderiam ter seus preços estabelecidos de modo compatível com seu custo de produção, sem que isto causasse impactos inflacionários. Setores reconhecidamente oligopolizados têm preços livres, mas o mesmo não se verifica com o leite, um dos únicos tabelados apesar de produzido num regime concorrencial.

O governo parece ter descartado a liberação do preço do leite, pelo menos a curto prazo. Todavia, os reajustes recebidos pelos produtores não têm acompanhado a inflação, fato este que se agrava agora, pois os custos de transporte estão em alta por causa da redução do subsídio ao óleo diesel, além do que diversos insumos continuam apresentando elevações bem superiores à inflação, como é o caso dos medicamentos para o rebanho.

A inadequação da política de preços já vem manifestando seus re-

sultados nefastos. No ano passado, foi constatado que a produção nacional poderia diminuir em 83, se persistissem reajustes insatisfatórios. Ao que tudo indica, esta previsão começa a confirmar-se, pois as entregas de leite por parte dos produtores estão abaixo do normal, e isto em regiões reconhecidamente importantes como Ribeirão Preto, Vale do Paraíba e Vale do Rio Doce (Minas Gerais).

Com o desestímulo à produção, volta o fantasma da importação de leite para garantir o abastecimento durante a entressafra. Esta situação não ocorreria se os produtores tivessem um parâmetro de referência mais substancial, como um preço mínimo de garantia por exemplo, cuja reivindicação também vem sendo sistematicamente ignorada pelo governo.

Como se nota, a falta de uma política acertada de preços determina diretamente um alto grau de incerteza na produção e no abastecimento à população. É sabido que o País possui todas as condições básicas para não ter de recorrer à importação do produto, ainda mais desnecessária hoje em dia, em função da contenção imperativa com gastos cambiais. Todavia, a inadequação da oferta não contribui para resolver o problema dos consumidores, tanto do ponto de vista da quantidade como da qualidade do leite.

Alega-se que a liberação dos preços traria excedentes de difícil ab-

sorção pelo mercado, a não ser que o governo assumisse responsabilidade pela sua colocação. No entanto, esta oferta permitiria talvez preços adequados para o consumidor e eliminaria as intermináveis — e geralmente pouco produtivas — negociações entre produtores e governo a cada três meses, como vem acontecendo. Na verdade, a regulação do preço pelos mecanismos de mercado representaria prática muito mais objetiva, sem forçosamente traduzir-se por pressões inflacionárias. Afinal, o brasileiro já consome cerca de 40% a menos do que o padrão mínimo recomendado pela Organização Mundial da Saúde. Preços livres dificilmente piorariam este desempenho...

### ORIENTAÇÃO

Não bastasse a falta de uma política de preços para o leite, o criador sente-se, também, desamparado no que diz respeito a uma orientação do gado leiteiro que deve criar: qual a raça ou qual o tipo de cruzamento que deve fazer.

Não bastasse toda essa questão de preços e do gado leiteiro que devemos ter, estamos, agora com essa questão de produção higiênica do leite e isso porque temos mania de querer centralizar tudo quando nos países de elevada pecuária leiteira há uma descentralização total da fiscalização da produção higiênica do leite.

Isto já é outro assunto e oportunamente voltaremos a ele.

## MILHO

### A fraqueza do mercado, influenciou sobremaneira o plantio atual

Começam a se delinear os primeiros números da safra de milho 1982/83 no Centro-Sul do país, fornecidos pela Companhia de Financiamento da Produção, que a prevê próxima a 23,6 milhões de t. Paralelamente, aponta-se a perspectiva de que o Sul da Bahia e Rondônia consigam uma produção de cerca de 444 mil t, o que colocaria o volume do grão obtido no país na primeira fase da colheita (o Nordeste colhe mais tarde) 4,9% acima do total da safra 1981/82 (incluindo o Centro-Sul e o Nordeste), que foi de 23 milhões de toneladas.

Em termos do Centro-Sul, a responsabilidade deste aumento no volume a ser obtido deverá caber aos ganhos de produtividade da cultura, que deverá ter um rendimento físico 12% superior ao período anterior. Tudo indica que fatores de ordem econômico-financeira influenciaram decisivamente a semeadura do cereal (ver *Agroanalysis*, vol. 6, n.º 8/9), assim como condições climáticas adversas, pois a área cultivada estimada nesta região sofreu uma contração de 1,8%.

Dentre os estados maiores produtores do grão, apenas o Paraná pretende manter inalterada sua área cultivada com o milho, praticamente repetindo os 2,3 milhões de hectares observados na safra anterior, situação que também aponta para a falta de opções de plantio com que se defronta o agricultor paranaense, este ano. Paralelamente, a estiagem observada em agosto e setembro obrigou ao atraso do plantio das variedades precoces de milho, cujas 250 a 300 mil t só deverão ser colhidas em fevereiro. Isto, sem dúvida, contribuirá para a alta dos preços do cereal.

A produção esperada no estado é 1,3% maior do que a colhida na safra 1981/82, visto acreditar-se num pequeno ganho no rendimento físico da cultura. Este fato, no entanto, corre o risco de não se concretizar, uma vez que a pouca utilização de sementes melhoradas\* poderá comprometer a obtenção das 2,4 t esperadas por hectare.

Por outro lado, em São Paulo, tanto a área do milho na safra 1982/83 quanto a produção, deverão manter-se inaltera-

das, enquanto que os estados de Santa Catarina e Rio Grande do Sul prevêem, respectivamente, menos 4% e 4,7% nas extensões cultivadas com o grão. É bem verdade, no entanto, que os produtores destes dois estados sulinos estão apostando num ganho da produtividade física da cultura, que chega a 14% no caso de Santa Catarina.

No caso específico dos cultivos gaúcho e catarinense, é muito provável que esta previsão de retração da área plantada venha a ser revista, por se tratarem de regiões em que a cultura do milho encontra-se fortemente atrelada à criação de suínos. Em vista dos bons lucros que esta exploração vem fornecendo ao criador neste ano (ver *Agroanalysis*, vol. 6, n.º 10/11), não parece lógico que ocorra uma queda deste vulto na área semeada com o grão. Além do mais, a recente valorização do preço do milho colhido na safra passada tem trazido certo ânimo aos produtores, muito embora o preço médio do grão leilado pela CFP tenha sofrido queda em seus três últimos pregões na Bolsa de Cereais de São Paulo (Quadro 1).

Quanto a Minas Gerais, no entanto, o desânimo local ultrapassa em muito o pessimismo registrado nos estados anteriormente citados, pois os dados de intenção de plantio apontavam uma perspectiva de redução da área cultivada com o milho, este ano, da ordem de 8%. A área anteriormente ocupada com a gramínea deverá ser redistribuída da seguinte forma: 5% para a formação de pastagens, 2,4% para terras ociosas e 1% para outras lavouras, ocorrendo apenas uma expansão de 0,4% na região da fronteira agrícola. É possível que os agricultores mineiros, animados pela recente valorização do preço do milho e pelas atualizações mensais do preço mínimo de garantia, venham a moderar esta sua intenção de redução da área, muito embora um plantio tardio sempre corra o risco de ter seu rendimento comprometido.

Uma vez que ainda é muito cedo para se ter certeza quanto ao volume da safra de milho meridional 1982/83, o mesmo

QUADRO 1

MILHO — Preços Médio e Máximo Registrados nos Pregões de Milho Nacional Leilado pela CFP na Bolsa de Cereais de São Paulo — Cr\$/60 kg

Pregões	Preço Médio	Preço Máximo
23-09-82	1.260,96	1.320,00
30-09-82	1.281,31	1.380,00
07-10-82	1.288,97	1.410,00
14-10-82	1.299,58	1.445,00
21-10-82	1.306,34	1.450,00
28-10-82	1.350,91	1.505,00
04-11-82	1.324,19	1.525,00
11-11-82	1.314,05	1.520,00
18-11-82	1.308,40	1.520,00
25-11-82	1.309,70	1.450,00

FONTE: BCSP.

acontecendo em relação ao consumo do grão para 1983, é muito provável que as cifras divulgadas pela CFP venham a ser revistas. É certo, no entanto, que estas primeiras estimativas da área cultivada deixam transparecer o desagrado dos produtores quanto aos baixos preços praticados durante a comercialização do produto colhido no presente ano.

Por outro lado, as vendas de milho brasileiro ao exterior significaram a retirada de 503,5 mil t do estoque doméstico do produto, e, até o seu décimo pregão, a CFP já havia leilado 375,6 mil t do produto por ela estocado. Deste modo, parece que a tendência do preço do grão será de alta até o final do ano, não só devido à sensível redução dos estoques governamentais mas, também, à maior demanda deste insumo por parte dos criadores de aves e de suínos nesta época do ano. O que faz crer que os agricultores dos estados do Centro-Sul ainda possam vir a acelerar seu ritmo de plantio, até o limite do prazo recomendado pela extensão rural.

\* Conseqüência não só da Resolução 706, como do próprio preço atingido por este insumo (Cr\$ 5.680,00/sc 40 kg).

# SANTAMARIA

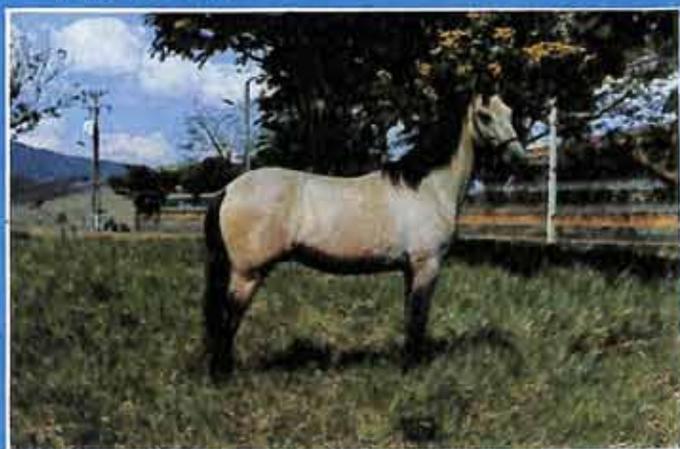
APRESENTA FILHOS DE SANTAMARIA SUCESSO — Reg. 0214



SANTAMARIA TEJO — (nasc. 15-1-79)



SANTAMARIA FADO (1-1-81)

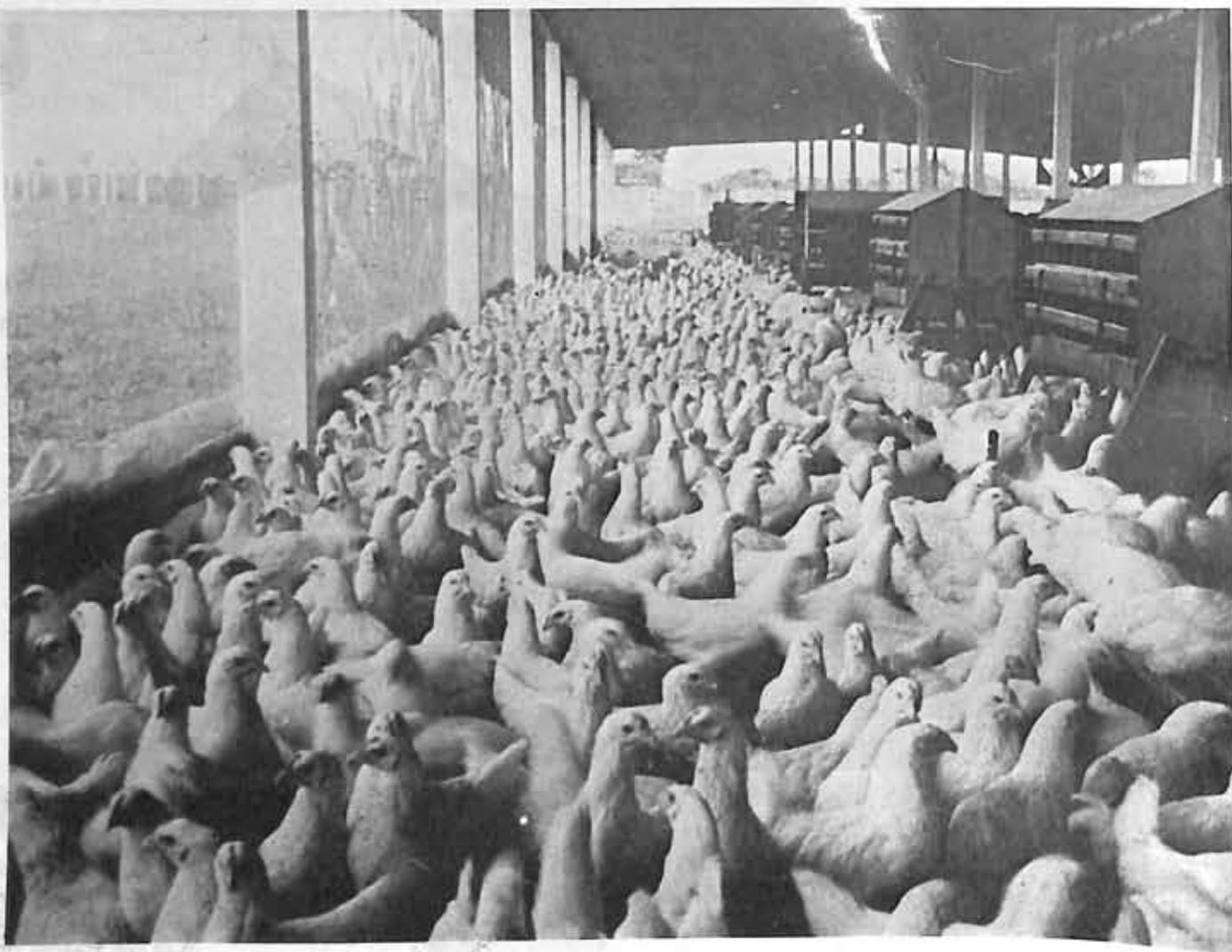


SANTAMARIA DUQUE (29-1-81)

**FAZENDA CAMPO FORMOSO**

MUNICÍPIO — IBICUI — BA  
AYRTON N. TAVARES — Tel.: (071) 247-2851  
SALVADOR — BA

# O FAZENDEIRO DO MÊS



Vista interna de um aviário.

## **Produção de ovos e matrizes avícolas**

JOSE CARLOS DE MOURA

A Granja Rezende, em Uberlândia, MG, em seus 16,2 mil hectares de terras, produz anualmente 5,7 milhões de matrizes e 72 milhões de pintos comerciais. Tem capacidade instalada para a produção de quatro milhões de frangos de corte por etapa de criação.

**A** Granja Rezende é um dos maiores e mais bem administrado dos empreendimentos do gênero em todo o mundo. Seu principal dirigente e proprietário — Alfredo Júlio Rezende — em pouco mais de duas décadas, a partir da criação de um lote de 500 pintos newhampshire, em fundo de quintal, construiu uma das mais notáveis organizações integradas no setor da avicultura em todo o mundo. Basta mencionar que, com a possível exceção do Rainbow Farms, na África do Sul, não há em todo o mundo outro complexo avícola, na mesma área de atividade, capaz de competir com seu programa de controle de qualidade e eficiência de produção das reprodutoras.

Sua importância no mercado interno pode ser avaliada pelo fato de lhe caber aproximadamente 35% das vendas de todos os pintos matrizes de corte usados no Brasil. Também se responsabiliza por 45% das exportações de pintos matrizes do Brasil para outros países da América do Sul.

Possui três incubatórios (um para reprodutores e dois para pintos comerciais) com capacidade de 8,5 milhões de ovos por mês. Dispõe de fábrica de ração para 60 toneladas por hora, com silo graneleiro de 60 mil toneladas e silo para soja de 600 toneladas. O abatedouro manipula atualmente 10 mil frangos por turno de oito horas, capacidade física esta que pode ser dobrada mesmo sem a introdução de dois turnos.

Os 16 mil hectares de terras de cerrado — com topografia plana — estão ocupados pelos galpões das aves e pastagens para bovinos, estas no total de 13.674 hectares, isolando as unidades avícolas, que se distribuem por toda a área. A cama das aves é fornecida aos bovinos, no inverno, e no verão destinada à adubação dos pastos.

Ao todo, a Granja Rezende possui 1.700 empregados, 146 veículos e forte presença política. Sua importância para o município e para a região pode ser avaliada por esses números.

Cada núcleo de frangos de corte é constituído de cinco galpões de 200 x 14 metros, projetados para 200 mil exemplares, de que se ocupam três pessoas. Os funcionários e suas famílias moram em casas confortáveis e tomam banho antes de entrar e depois de sair das granjas.

A conversão das rações utilizadas para produção de frangos de corte varia entre 1,85 e 2,01 com o período de crescimento de 43 a 46 dias, usando-se nível de energia de 3.100 a 3.200 calorias, mais alto que o comum entre nós.

A performance de cada matriz (reprodutora) é, em média, de aproximadamente 156 pintos, com 87,4% de eclosão sobre a vida do lote. As matrizes em postura são mantidas durante cerca de 68 semanas.

Os pintos avós, matrizes e comerciais são criados sobre cama de aparas de madeira e cascas de arroz, removida depois de cada cria. Para cada 500 pintos usa-se uma campânula a gás.

Os pintos são vacinados com um dia de idade com vacina Marek HVT e também recebem uma dose de vacina contra boubá. A vacina de newcastle/bronquite é administrada mais tarde, na água. Não se faz a debicagem dos pintos criados na própria granja, debicando-se, no

entanto, a pedido dos clientes que utilizem alojamento com alta densidade.

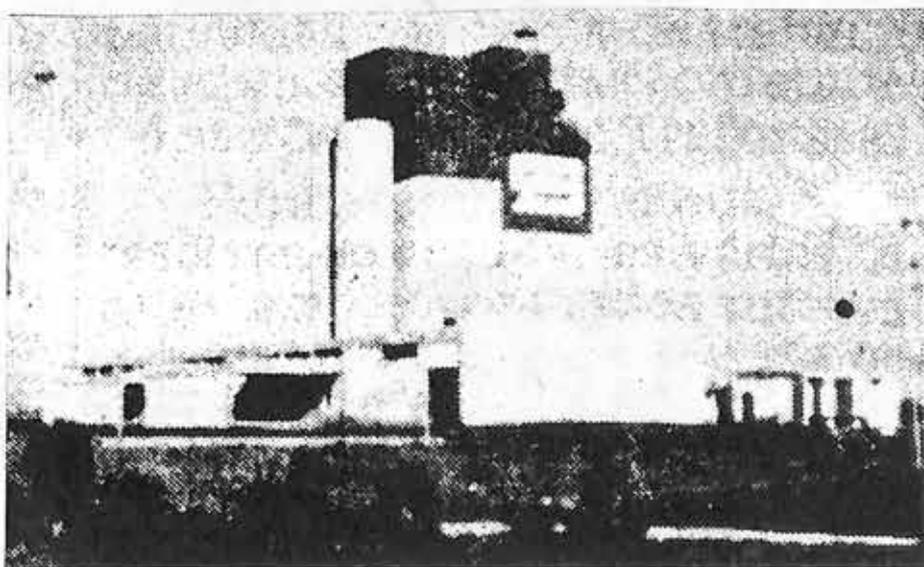
Nenhum animal doméstico (cães, gatos, aves etc.) é permitido nas casas dos empregados, assim se mantendo a granja isolada de qualquer foco de doença.

Quarenta pessoas manipulam 80 mil frangos em cerca de seis horas, com a média de 333 aves por homem-hora. O transporte de aves vivas é feito por caminhões (6 mil aves por veículo), em engradados de plástico, na distância média de 20 km, até o abatedouro.

Várias precauções são tomadas rotineiramente. Assim, cada núcleo só comporta aves de uma idade. Os pintos matrizes chegam ao núcleo e aí permanecem durante todo o seu ciclo de vida. Cada núcleo de matrizes está separado de outro, mais próximo, em pelo menos 500 metros.

A capacidade mensal de incubação é de 8,5 milhões de ovos, que são fumigados três vezes: uma vez na granja, uma vez ao entrarem no incubatório, e terceira vez entre a incubadora e a câmara de eclosão.

Os ovos incubáveis são entregues em engradados de madeira, com bandejas de plástico. Esses engradados e bandejas, uma vez pulveri-



A Granja Rezende constitui empreendimento avícola dos mais importantes do mundo.

## O FAZENDEIRO DO MÊS

zados com desinfetante, podem ser usados várias vezes. Cerca de 95% dos ovos férteis comerciais da Granja Rezende são incubáveis e somente são vendidos os que apresentam mais de 50 gramas.

Funcionários com três ou quatro anos de experiência manipulam pintos de poedeiras a partir de 42 semanas de idade e, ao classificá-los, não cometem erros de 1 grama sequer.

No abatedouro, o visitante pode observar todos os procedimentos, desde a evisceração até o empacotamento, através da vidraça de um corredor. As operações desenvolvem-se em cinco salas separadas: de abate, de depenagem, de evisceração, de resfriamento e de empacotamento, como exige a legislação.

O abate, em sua maior parte, é feito manualmente, para atender à exigência islâmica de importadores da Arábia Saudita. Exporta-se metade da produção.

As aves destinadas ao mercado interno são abatidas em abatedouro automático, em que o tempo de sangria é de 90 segundos, dirigindo-se o sangue para a graxaria.

A inspeção federal é efetuada por um inspetor para cada 1.200 aves aproximadamente. Os padrões federais são tão altos quanto os dos EUA ou mais ainda.

A produção anual da Granja Rezende é de cerca de 25 milhões de frangos de corte, dos quais aproximadamente 35% são vendidos não congelados e 65% congelados. Alguns mercados, de renda familiar mais alta, adquirem peças embaladas em bandejas, com marca registrada, além de aves inteiras. A Granja vende em Brasília, na própria Uberlândia, em São Paulo e em outras cidades.

Uma parte da produção é vendida a granel, em peças, ou o frango inteiro, para restaurantes e similares, sempre pré-embalados no abatedouro. O produto oferecido em bandejas é marcado com peso e preço, quando se destina à venda a varejo nos mercados internos.

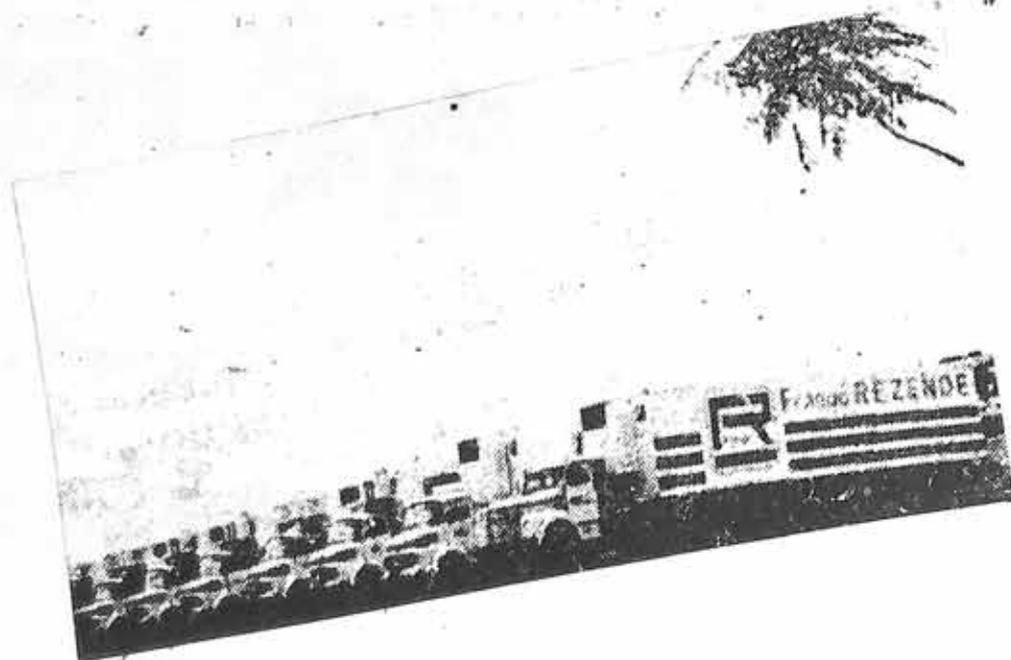
A fábrica de rações, para 60 toneladas, é conduzida com o mesmo rigor e equipada com dois moinhos de péletes, com capacidade de 20 toneladas por hora cada um. Correias transportadoras movimentam até

100 toneladas por hora, da estação de carregamento até os silos graneleiros.

Os misturadores e a balança são computadorizados. O laboratório de controle de qualidade é completo, com analisador para umidade, fibra etc. Além disso, outro laboratório, ainda maior, analisa tudo o que não se relaciona com o controle de qualidade na fábrica de rações, como a pureza das vacinas etc. No portão de entrada da fábrica de rações, todos os caminhões são desinfetados.

A coccidiose é controlada com um programa em que se trocam os medicamentos a cada três ou quatro meses, mesmo que não se tenha detectado qualquer problema.

Por esses motivos, a produção da Granja Rezende é conhecida internacionalmente por sua alta qualidade. Sua filosofia de trabalho se baseia na criatividade, no planejamento e na capacidade de reagir às mudanças no contexto pela adoção de novas técnicas e soluções. Assim, pôde responder às necessidades sempre crescentes de alimentos da população brasileira. Além de satisfazer as necessidades do mercado in-



Frota de veículos utilizada para transporte de frangos.



# AGROPAV AGROPECUÁRIA LTDA.

• Av. das Amoreiras, 2651 — Fone PABX (0192) 8-3171 — Campinas — SP — CEP: 13.100  
• Rua Riachuelo, 815 — Fone (0194) 22-5282 — 33-1341 — Piracicaba — SP - CEP 13.400



DA RAÇA CHIANINA - PO - 3/4 E 1/2 SANGUE  
VENDA PERMANENTE DE  
REPRODUTORES (MACHOS E FÊMEAS)

VIOLENTO da Agropav — Nasc. 16-9-82 com ganho de peso de 1,550/dia  
Filho de POI GEOCENTICO e TRANQUILA GM

TRANQUILA GM

Nasc. 26/5/80  
Neta de Chianconi POI  
Pai — Ogun GM  
Mãe — Ginina POI

USADA P/TRANSPLANTE  
DE EMBRIÕES PELO  
SEU ALTO VALOR  
GENÉTICO

## Prêmios Tranquila GM

- Emapa 80 — Avaré — SP  
1.º Prêmio  
Campeã Novilha Menor  
Grande Campeã
- XXIV Exp. Est. de Gado de Corte e Cavalos das Raças Nac. Água Funda — São Paulo 1982  
1.º prêmio  
Campeã Novilha Maior  
Grande Campeã
- Expande — Água Funda — São Paulo — Nov/82 c/750 kg  
1.º Prêmio  
Campeã Vaca Jovem  
Grande Campeã



Mestiços fêmeas e machos Chianina por inseminação — Precocidade — Fertilidade — Recordista em ganho de peso nos cruzamentos.

terno, a Granja pode competir facilmente com produtores de outros países devido à alta qualidade de seus produtos.

A integração vertical — em que todos os estágios de produção, do ovo à carne de frangos entregue à mesa do consumidor — garante o controle das técnicas aplicadas e o alto nível das condições sanitárias. O emprego das inovações tecnológicas pode ser feito em todos os estágios com grande eficiência.

Atividade de destaque na Granja Rezende é a produção de ovos SPF (Specific Pathogen Free — Livres de Patógenos Específicos), de uso em três áreas: indústria avícola, produtos biológicos industriais e comunidade científica.

Grande número de vacinas disponíveis comercialmente para a indústria avícola só é possível graças ao desenvolvimento do conceito SPF. A razão disto é que vírus específicos não crescerão em embriões se os anticorpos específicos estiverem presentes no ovo. As viroses aviárias estão largamente distribuídas em lotes de aves comerciais e a indústria de produtos biológicos necessita de uma fonte de ovos livres destas viroses para que possa fabricar seus produtos. Por outro lado, bom número de doenças pode ser diagnosticado somente com a ajuda de ovos SPF.

O conceito SPF forneceu aos fabricantes de produtos biológicos a garantia de que seus produtos te-

nham reduzida chance de conterem agentes estranhos. Se utilizassem ovos comerciais, esses fabricantes correriam o risco de seus produtos portarem uma série de doenças, que podem ser transmitidas através do ovo.

Centenas de referências atestam a contribuição do conceito SPF para a comunidade científica. Estas referências dizem respeito a pesquisas desenvolvidas visando a indústria avícola e também produtos biológicos para uso humano, como, por exemplo, a vacina contra a febre amarela e a produção de "interferon", substância que apresenta grande perspectiva para a cura de determinados tipos de câncer no homem.

## Cuidados indispensáveis

Para a produção de ovos SPF, a granja deve estar localizada em posição bastante isolada, longe de outros empreendimentos avícolas ou de criações de aves caipiras, para se evitar qualquer risco de contaminação. Deve haver a distância mínima de mil metros entre as instalações e a divisa da propriedade.

Os galpões devem ser totalmente fechados, com ar filtrado e pressão positiva, isto é, o ar, depois de passar através de um sistema de filtros, é insuflado para o interior do aviário, de onde sai com pressão através de janelas especiais.

Todas as frestas devem ser seladas com massa especial, para evitar-se a saída de ar filtrado, a não ser pelas janelas especiais, evitando-se, assim, a variação da pressão de ar no interior do aviário. O fechamento completo também evitará o acesso de moscas e roedores, que podem transmitir doenças para as aves.

O acesso de pessoas no interior do aviário só pode ser realizado depois de rigoroso banho e troca de roupa; para tanto, cada aviário deve ser provido de um banheiro.

Tudo que tiver acesso ao interior do aviário deve antes passar por fumigação tripla com formol (desinfetante de grande ação fumigante) e para isso cada aviário deve ter a sua câmara de fumigação.

Os silos devem ficar afastados, no mínimo, 15 metros dos galpões, para evitar a proximidade do veículo que transporta a ração.

Toda a área em torno dos galpões deve ser gramada e cercada com tela, para evitar a proximidade de animais domésticos e selvagens

O nascimento de pintos SPF deve ocorrer no próprio aviário onde os lotes serão criados; por isso, cada aviário deve ter a sua própria câmara de incubação e eclosão.

Cada galpão pode ter um ou mais trabalhadores, mas estes devem ser exclusivos para esta instalação. Estes operários não devem trabalhar em outros galpões, a despeito de todos os cuidados quanto a banhos e medidas de segurança que se possam tomar. Eles não devem ter qualquer tipo de ave em suas casas, nem tampouco visitar locais onde haja criações de aves.

Os funcionários encarregados da colheita de ovos devem lavar as mãos e desinfetá-las antes de cada colheita. Necessitam usar máscaras cirúrgicas para diminuir os riscos de contaminações.

Realizam-se seis colheitas por dia, e cada colheita é imediatamente fumigada com formol, antes da classificação dos ovos. Ovos encontrados no chão ou muito sujos são descartados. A armazenagem é feita em câmaras frias, a temperaturas entre 10 e 15 °C e com 70 a 75% de umidade relativa do ar.

Os alimentos das aves SPF devem sofrer tratamento especial para se evitar que sejam veículos de transmissão de doenças para as aves. Entre os vários métodos de tratamento, são mais comuns os seguintes: peletização do alimento a altas temperaturas; métodos físico-químicos de esterilização; autoclavagem; uso de metilbrometo e óxido de etileno; uso de irradiação atômica com raios gama etc. Os alimentos devem ser apenas vegetais.

A água deve ser proveniente de locais a que aves e roedores não tenham acesso. Pode ainda ser filtrada e tratada com cloro.

A ventilação por pressão positiva é essencial. Por isso, as instalações precisam ter, além do equipamento completo para insuflação do ar, geradores de corrente elétrica, para que o fornecimento de energia nunca seja interrompido.

Tudo o que tiver acesso ao interior do aviário, por mais insignificante que seja, precisa passar por desinfecção rigorosa. Os métodos utilizados são: autoclavagem, fumigação com formol ou óxido de etileno, mergulho em tanque com desinfetante etc. Incluem-se aqui roupas, toalhas, sandálias e até o próprio alimento que o funcionário tiver que ingerir.

Depois da retirada do esterco, que permanece no interior do aviário até que todas as aves sejam descartadas, terminado o ciclo de produção, todo o aviário deve ser rigorosamente limpo e desinfetado.

O controle sanitário se faz através de exames de rotina das aves e de amostras de soro colhidas do plantel. Periodicamente, enviam-se aves mortas ou vivas para um laboratório de diagnósticos. As amostras de soro são colhidas mensalmente, iniciando-se no primeiro mês de vida. Para promover o controle sanitário, torna-se necessário um completo laboratório microbiológico, com pessoal altamente treinado para a realização das análises.

("O Estado de São Paulo"  
Suplemento Agrícola)

# Próximas exposições da Secretaria da Agricultura

Após o impacto inicial provocado pela mudança de local de exposições da Água Branca para Água Funda, o novo Parque, com a II EXPANDE, deu provas evidentes que São Paulo virá a ser, seguramente, o grande palco para mostras da Pecuária Nacional.

A Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo instituiu um Grupo de Trabalho, diretamente ligado ao Secretário da Pasta, tendo à sua frente, como Coordenador, Henrique Engler Neto e, como membros, Léo Guimarães (Diretor de Exposições), Martin Teodoro Myczkowski (Tesoureiro) e Adriano Sigrist (Secretário), o qual tem contado com a colaboração das Associações de Criadores. Esse Grupo vem empreendendo um profícuo trabalho, no sentido de tornar os certames da Capital num verdadeiro encontro da Pecuária e procedendo adequações no recinto que solucionando problemas anteriormente surgidos, garantiram a posição que o parque já alcançou.

Na oportunidade da publicação do Calendário de Eventos Agropecuários para 1983, o Secretário de Agricultura e Abastecimento, Renato Cordeiro, chamou a atenção para os objetivos maiores dos certames de exclusiva responsabilidade da Pasta, cujas promoções prestam serviços de assistência técnico-educacional aos produtores, além de propiciar a oportunidade ao setor para mostrar o fruto do seu trabalho, estimulando o espírito de competição, o intercâmbio de idéias entre técnicos e produtores, o aprimoramento de qualidade e padrão dos produtos, o desenvolvimento da agropecuária e, ao público, especialmente àquele dos grandes centros urbanos, um maior contato com o meio de produção e com os produtos agropecuários, corroborando, decisivamente, com as diretrizes de apoio à Agricultura estabelecidas pelo Governo Federal.

Assim, para este ano, a Secretaria de Agricultura e Abastecimento promoverá, no Recinto da Água Funda, a XXV Exposição Estadual de Gado de Corte e Cavalos das Raças Nacionais, de 28 de maio a 5 de junho, juntamente com a XXVI Exposição Estadual de Gado Leiteiro e Cavalos das Raças Alienígenas, além da III EXPANDE, de 12 a 20 de novembro, durante a qual se realizará o III Leilão Medalha de Ouro.

A Secretaria de Agricultura e Abastecimento, no ano passado, realizou no recinto da Água Funda três eventos pecuá-



I e II EXPANDE: bons animais e saldo positivo.

rios: dois especializados, pela participação de raças e espécies de determinada função econômica, e o terceiro e último com a presença indiscriminada de raças de bovídeos e eqüinos.

O primeiro deles, a XXIV Exposição Estadual de Gado de Corte e Cavalos das Raças Nacionais, efetuou-se em abril, foi seguido pela XXV Exposição Estadual de Gado Leiteiro e Cavalos das Raças Alienígenas, em junho, obedecendo, assim os mesmos meses e períodos das mostras anteriores.

Esses dois certames tiveram como prêmio maior a Medalha de Ouro Governo do Estado de São Paulo, outorgado ao expositor que somou maior número de pontos com animais de sua representação.

Mesmo tendo voltado a realizar as exposições tradicionais e que não eram efetuadas desde a inauguração do Parque da Água Funda, a Secretaria de Agricultura e Abastecimento viu-se compelida a realizar uma terceira mostra no mesmo local e ano, a II EXPANDE, decorrente do interesse demonstrado pelos participantes da I EXPANDE, quer por parte dos pecuaristas como também pelos empresários das áreas industriais e comerciais.

## OBJETIVOS

Os objetivos visados pela Secretaria de Agricultura e Abastecimento, com a realização do certame e todos eles alcançados, são os que seguem:

- ensinar a confrontação de reprodutores premiados das várias regiões pastoris de São Paulo e de outros Estados, a fim de se escolher os campeões e campeãs estaduais de 1982;
- propiciar o intercâmbio de idéias, experimentação e informações entre técnicos e criadores, com a finalidade de motivar os pecuaristas na adoção dos modernos métodos de seleção e práticas racionais de manejo e criação;
- proporcionar aos criadores, técnicos e alunos das Escolas de Agronomia, Veterinária e Zootecnia uma visão geral da pecuária bem como proporcionar-lhes orientação, através do julgamento, na seleção de reprodutores dentro do tipo zootécnico adequado às novas exigências do mercado.
- facultar a indústria de expor e demonstrar máquinas, implementos e equipamentos destinados à agropecuária;
- estimular e favorecer os negócios de compra e venda de reprodutores e pro-

ditos necessários à melhor produtividade da empresa rural.

Trata-se, assim, de um certame que não visa outras promoções que não sejam a do próprio trabalho do criador pelo progresso da pecuária nacional e, em particular, da de São Paulo. A exposição da Água Funda não é apenas uma festa. É, acima de tudo e principalmente, um certame pecuário de alto nível zootécnico.

### INSCRIÇÕES E COMPARECIMENTO

Para atender o número de animais inscritos, os eqüinos se apresentaram em dois períodos: Os cavalos Marchador da Raça Mangalarga ocuparam baias no recinto de 18 a 22 de novembro, sendo seguidos por animais de outras raças: Árabe e Anglo Árabe, 80 exemplares; Campolina, 46; Hanoverano, 6; Quarto de Milha e Appaloosa, 20; e Mangalarga, 62.

A raça Árabe, com maior contingente de animais realizou, também, a VI Exposição Centro Brasileiro do Cavalo Árabe.

Houve requintes na apresentação dos eqüinos, um verdadeiro show de qualidade, com ambiente decorado, como aconteceu com o corredor "A", do Senhor Valentim Lopes Filho.

Por outro lado os bovinos e búfalos lotaram todos os corredores de "A" a "J", ocupando as 826 argolas.

Os bovinos da raça holandesa foram a participação maior da mostra com cerca de 45% do efetivo dos bovídeos e com alto nível de qualidade.

As outras raças, Jersey, Chianina, Santa Gertrudis, Nelore, Gir, fora os búfalos das raças Jafarabadi, Murrah e bovinos Tabapuá, equivaleram-se em número e qualidade.

### ESTADOS PARTICIPANTES

A II EXPANDE contou com animais provenientes de outros estados além dos de São Paulo, tais como, Pernambuco, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Bahia, Paraná e Rio Grande do Sul.

### CORPO DE JURADOS

Para apreciar as raças foram escolhidos juizes da melhor formação profissional e já consagrados internacionalmente.

Há de se salientar a presença de dois juizes estrangeiros: José Raul Pastorino Aguirre (destacado juiz e técnico da Sociedad de Criadoras Holando Del Uruguay) julgando com muito acerto os bovinos da raça holandesa e Don Ignacio Ayerza, da Argentina, o grande conhecedor da raça Árabe da atualidade.

Os técnicos nacionais que participaram do julgamento, com igual brilho de conhecimento e que garantiram o sucesso da mostra foram: Flávio Brandão Crisóstomo, responsável pela apreciação do Cavalo Marchador da Raça Mangalarga; Eduardo Benedito Marchi, ficou com o Mangalarga de São Paulo; Mucio Botelho Salomão, de Minas, julgou a raça Campolina; Prof. João Barisson Villares, raça Chianina; Luiz Otávio Danin de Moura Carvalho, do Pará, búfalos Jafarabadi e Murrah; Eduardo Ribeiro de Almeida, da Sociedade Rural, selecionou as raças Zebuínas; Décio Luiz Malta Campos, a raça Jersey; e Clairton Emerin Marques, a raça Santa Gertrudis.

### OS GANHADORES DO TROFÉU ÁGUA FUNDA

Aos expositores que somaram o maior número de pontos foi ofertado o Troféu Água Funda.

Raça Holandesa Preta e Branca — Claudio Venanzoni Roberti — 733 pontos;  
Raça Holandesa Vermelha e Branca — João Passarelli — 562 pontos;  
Raça Jersey — Aldo Antonio Rafael Raia — 595 pontos;  
Raça Chianina — Carlos Ramos Villas — 285 pontos;  
Raça Santa Gertrudis — Agropecuária L. Bocalato Ltda. — 283 pontos;  
Raça Gir — Enc Sab e Filhos — 839 pontos;  
Raça Nelore — Central Paulista Agropecuária e Comercial Ltda. — 415 pontos;  
Raça Jafarabadi — Kurao Ueno — 338 pontos;  
Raça Murrah — Carlos Benedito da Rocha Cavalcanti — 260 pontos.

### OS GRANDES CAMPEÕES E SEUS PROPRIETÁRIOS

#### Raça Holandesa Preta e Branca

Grande Campeã — Luperca 249 Melody Teistar — Proprietário: Cláudio Venanzoni Roberti.  
Grande Campeão — International Diploma — Proprietário: José Domingos da Silva.

#### Raça Holandesa Vermelha e Branca:

Grande Campeã — Espiga Royal F.S.R. Amparo — Proprietário: Pedro Ferreira Faus.  
Grande Campeão — J.P. Guardião Marquis N. de Sta. Inês — Proprietário: João Passarelli.

#### Raça Jersey

Grande Campeã: Nirvana da Perpétua — Proprietário: Aldo Antonio Rafael Raia.  
Grande Campeão: Zebre Dairylik Designer — Proprietário: Cesar Washington Alves de Proença.

#### Raça Chianina:

Grande Campeã: Tranquila G.M. — Proprietário: Agropav Agropecuária Ltda.  
Grande Campeão: Santeiro G.M. — Proprietário: José Gimenes Soares.

#### Raça Santa Gertrudis:

Grande Campeã: ABSG-FS-2-5672 — Proprietário: Jorge Rodney Atalla.  
Grande Campeão: Chase — Proprietário: Iairo Eduardo Loureiro.

#### Raça Gir

Grande Campeã: Bibi da S.J. — Proprietário: Enc Sab e Filhos.  
Grande Campeão: Anuja da S.J. — Proprietário: Enc Sab e Filhos.

#### Raça Nelore:

Grande Campeã: Chamosa de Potiguar — Proprietário: Wellington Germano de Queiroz.  
Grande Campeão: Nbanduhi 4335 da JA — Proprietário: Central Paulista Agropecuária e Comercial Ltda.

#### Raça Jafarabadi:

Grande Campeão: Agenor da Barra — Proprietário: Nelson Luiz Baeta Neves.

#### Raça Murrah:

Grande Campeã: Patiala 81 do Belo Vale — Proprietário: Carlos Benedito da Rocha Cavalcanti.  
Grande Campeão: Sertãozinho — Proprietário: Ingaí Agropecuária Vale do Ribeira Ltda.

#### Raça Mangalarga Marchador:

Grande Campeã: Sorala BR — Proprietário: Sebastião Afonso de Melo Filho.  
Grande Campeão: Cleon Belacruz da Brasilândia — Proprietário: Aristides Mario Rache Ferreira.

#### Raça Árabe:

Grande Campeã: Carousel Camiette — Proprietário: Roberto Dabdab.  
Grande Campeão: Bey Malik D.D. — Proprietário: Roberto Dabdab.

#### Raça Campolina:

Grande Campeã: Luna do Angelim — Proprietário: Jayme de Almeida Figueiredo.  
Grande Campeão: Horizonte de Sans Souci — Proprietário: Joel Bastos Garcia.

#### Raça Hanoverano

Grande Campeão: Germane. Proprietário: Benedito José Soares de Mello Pati.



# NELORE da Fazenda OITEIRO

## Organização: Henrique Vieira de Albuquerque Melo

Sede: São Miguel do Taipu, Paraíba

Escritório: Entroncamento BR. 101, com BR. 230 — Fones: (083) 229-1099,  
229-1090/229-1091 — João Pessoa, PB.

Escritório Centro: R. Cardoso Vieira, 137 — CEP 58000  
Fone: (083) 221-4566 — Telex: (083) 2474

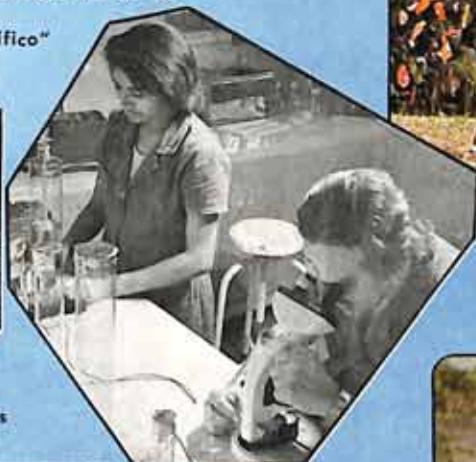
- 1.000 matrizes registradas
- Central de Inseminação na própria fazenda
- Desde 1975, a Oiteiro produziu 2.223 filhos de FLORIANÓPOLIS, todos sob o Controle do Desenvolvimento Ponderal.
- Rebanho indene de qualquer doença de reprodução, com testes através do Instituto Biológico de São Paulo e Senor.
- Todos os tourinhos passam pelo Teste de Fertilidade, aos 14 meses. Os tourinhos com indícios de necrospemia ou qualquer azoospermia são descartados imediatamente.
- Touro mais pesado: Debrum, com 1.086 kg. Fêmea mais pesada: Drusa, com 720 kg. Melhor Ponderal macho: Efluxo, com 1,033 kg/dia. Melhor Ponderal Fêmea: Hinografia, com 1,045 kg/dia. Média Ponderal do Rebanho: 0,775 kg/dia.
- Rebanho sob "Comportamento Científico" voltado para o desenvolvimento das funções biológico-econômicas.



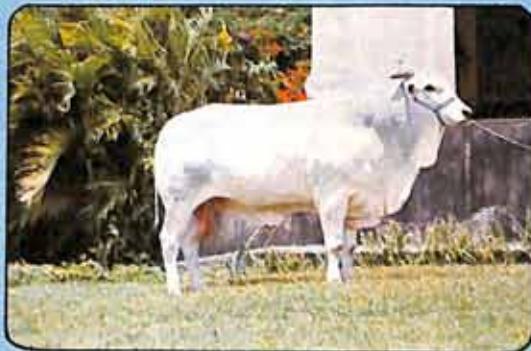
Conjunto Campeão Progenie de Pai (Florianópolis). Campeão norte-riograndense 80/81 e bicampeão paraibano 80/81. HEMITÉRIA, 534 kg, HECATÉIA, 658 kg, Res. Grande Campeã, Natal/81; HIGIDEZ, 612 kg; HARPA, 601 kg.



Sede da Oiteiro, que faz parte da História, citada em livros de José Lins do Rego, construída em 1890.

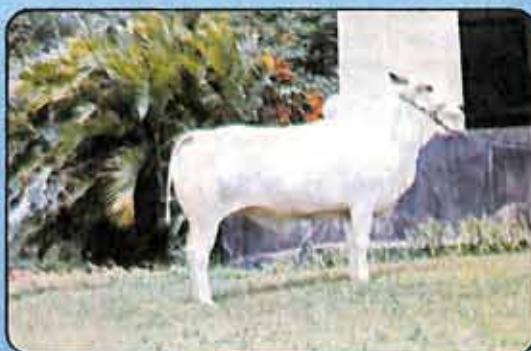


Laboratório SENOR, na própria fazenda.

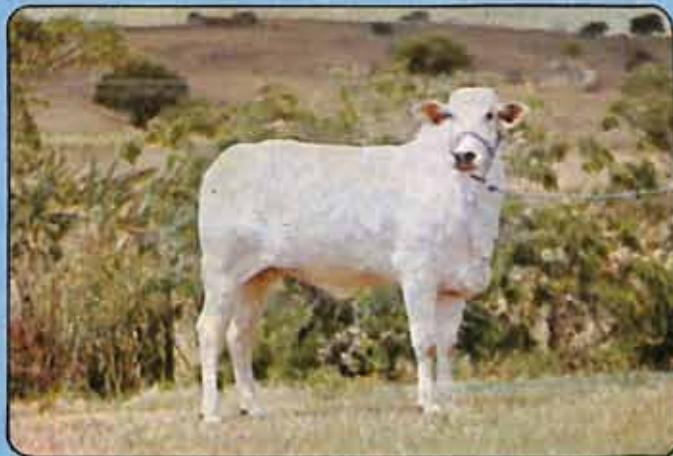


INERME, Nasc.: 07-04-79, peso: 760 kg, filho de Editor.

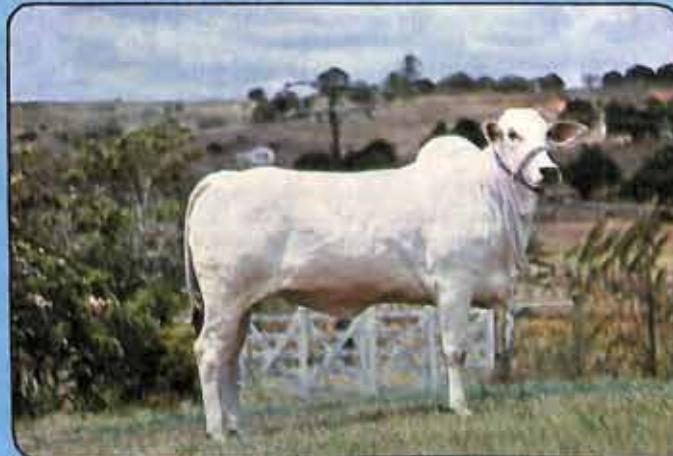
HECATÉIA, Nasc.: 25-12-77, peso: 658 kg, filha de Florianópolis, Res. Grande Campeã em Natal/81.



Registro Genealógico desde 1967



LABIATA, nasc. 12-12-80, peso: 450 kg, filha de Chummak LACAIADA, Nasc.: 27-12-80, peso: 486 kg, filha da Campeã Drusa.



Controle do Desenvolvimento Ponderal desde 1970



Pé-Duro, gado de leite, etc. sempre complementando a atividade básica que era a produção de açúcar. Com a introdução maciça do Zebu no Nordeste e, ante- vendo a grande possibilidade de sucesso para toda a região, a Oiteiro iniciou uma seleção de Nelore, em sua sede, com 850 hectares com pangola, às margens do rio, firmado em 1.000 matrizes registradas. em 1966.

O lastro, notadamente VR, passou a ser registrado pela ABCZ em 1967 e o Controle de Desenvolvimento Ponderal de todo o rebanho começou em 1970. Num gesto quase patriótico, a Oiteiro resolveu investir ainda mais no aperfeiçoamento da pecuária regional e implantou a SENOR-SEMEN DO NORDESTE LTDA. na própria fazenda, atuando em benefício da Universidade Federal, dos organismos do Estado, realizando cursos de aprendizado sobre Inseminação Artificial e desenvolvendo todas as atividades de uma Central, além de adotar a técnica para todo seu plantel. Em 1977, o Nelore da Oiteiro já podia ser considerado "estabilizado".

Nesse momento, com uma escrita rigorosa, a Oiteiro poderia começar a prestar seu trabalho a favor da raça Nelore no Brasil, mostrando como ela se comportava, na região Nordeste. Seriam iniciadas as pesquisas dentro do plantel, visando-lhe conferir um "comportamento científico", que prosseguem até hoje. Aquelas que já foram encerradas são o motivo dessa reportagem, envolvendo os seguintes tipos de dados:

- 1) Idade média no primeiro serviço fértil.
- 2) Idade média na primeira parição.
- 3) Média do Intervalo Entre-Partos.
- 4) Eficiência Reprodutiva em função da Idade Ótima dos partos.
- 5) Eficiência Reprodutiva dos partos.
- 6) Análise das partições, em razão do sexo dos produtos.
- 7) Média do peso ao nascimento.
- 8) Peso médio aos 205 dias, na desmama.
- 9) Ganho médio de peso diário até a desmama.
- 10) Índices de herdabilidade para Peso ao Nascer, para Peso na Desmama e para o Ganho de Peso diário até a desmama.
- 11) Teste de Progênie, Valor de Melhoria-mento Geral.
- 12) Teste de Progênie, Valor de Melhoria-mento Geral para peso na desma- ma.
- 13) Teste de Progênie, Valor de Melhoria-mento para Ganho de Peso Diário.
- 14) Teste de Progênie, Índice sintético de melhoramento geral.
- 15) Teste de Progênie, Reprodutores indi- cados para doação de sêmen.
- 16) Teste de Progênie, Valor adaptativo ou seletivo em função de viabilidade, fertilidade, fecundidade e atividade sexual dos reprodutores.
- 17) Conversão de matéria seca em peso vivo, em confinamento.
- 18) Conversão de nutrientes digestivos em peso vivo.
- 19) Conversão de proteína bruta em pe- so vivo.
- 20) Conversão de proteína digestível em peso vivo.

- 21) Substituição do Farelo de Trigo e de- rivados de Milho, por Algaroba.
- 22) Mortalidade antes da desmama.
- 23) Melhoramento da Fecundidade pela detecção real do período de ovula- ção em zebuínos.
- 24) Recordistas da fazenda: Touros mais pesados, fêmeas mais pesadas, Melhor Ponderal macho, Melhor Ponde- ral fêmea, Melhor Eficiência Repro- dutiva, Maior Longevidade, Melhor Novilho Precoco, Média Ponderal do rebanho, Melhores doadores de sê- men.
- 25) Fertilidade real do rebanho.

Desde seu início, o Nelore da Oiteiro tem suportado as estiagens anuais e, além delas, algumas secas mais dramáticas, co- mo as de 1970 e, agora, a Grande Seca que iniciou em 1979 e ainda se prolon-

gará até 1985, tendo seu ponto máximo em 1983.

O gado Nelore vem enfrentando, assim, um teste único, de alto valor zootécnico, no Brasil.

O seu comportamento, na Oiteiro, tem suplantado as previsões, resistindo em pé de igualdade com as demais raças zebuí- nas, popularmente divulgadas como "mais rústicas e resistentes às secas".

Na verdade, o Nelore sente com maior intensidade a chegada das secas e, então, perde peso com maior velocidade que al- gumas outras raças, mas — em contrapar- tida — basta um mínimo de chuva para que ele dispare no ganho de peso, com muito maior velocidade que as demais raças.

O Nelore prova, assim, que é imbatí- vel em ganho de peso, também no Nor- deste!

A Djalma B. de Lima iniciou suas atividades a todo galope. E provou que tem muita raça para o negócio, com uma participação expressiva no Leilão Medalha de Ouro da II Expande, realizado de 20 a 28 de novembro último, em São Paulo.

Mas não parou por aí e organizou o Leilão do Hotel Iguazu Campestre, em Curitiba, onde comercializou 50 cavalos de várias raças. Esses dois sucessos lhe valeram vários contratos para o próximo ano.

A razão disso tudo está na grande experiência de sua equipe, que tem procurado inovar o sistema de leilões através de uma nova filosofia de trabalho, garantindo assessoria completa tanto para quem compra, como para quem vende. Afinal de contas, um leilão tem que trazer vantagens a todos que dele participam.

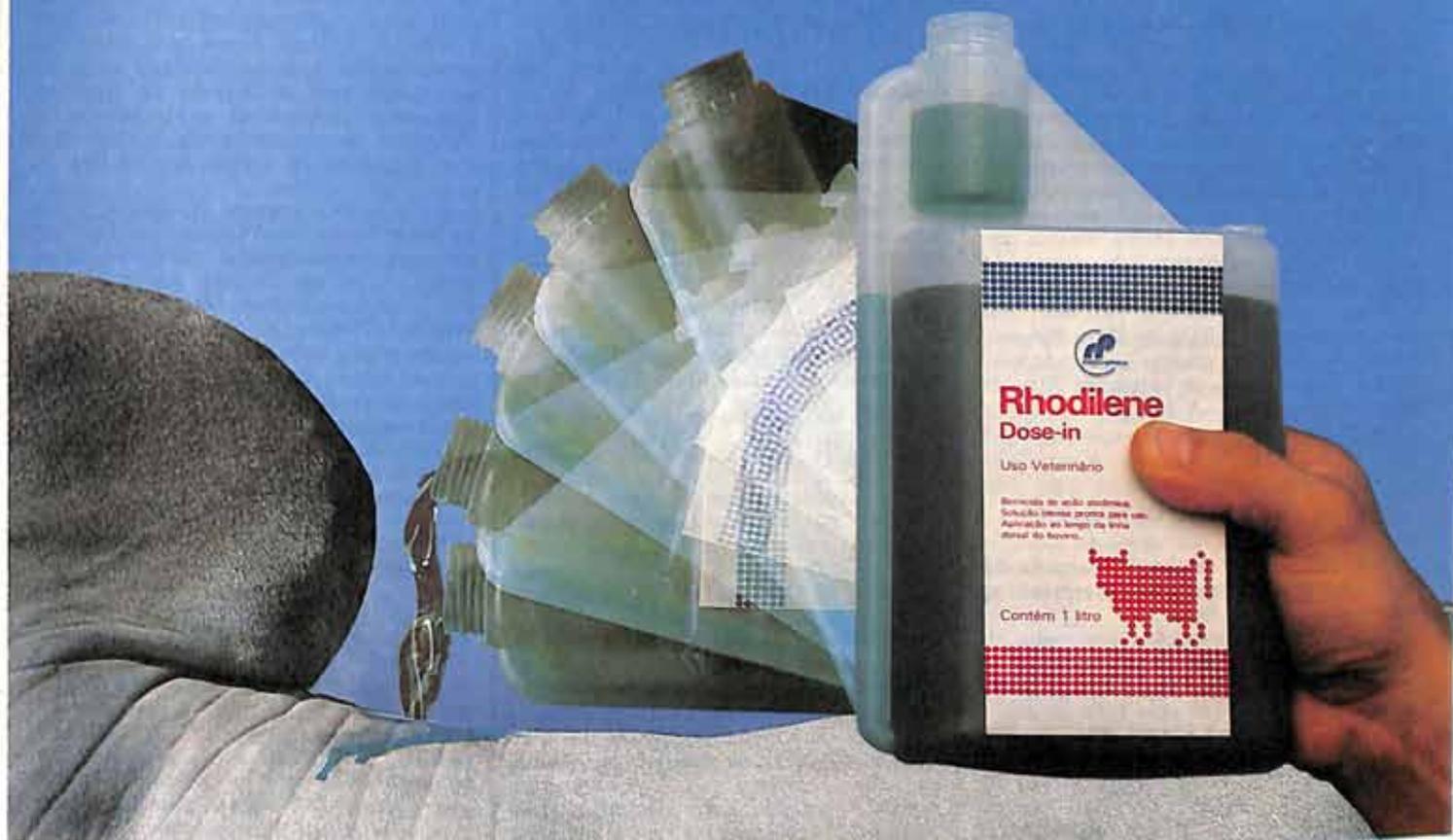
Venha fazer uma visita, conheça de perto nosso trabalho e veja porque a Djalma B. de Lima tem muita raça pra esse negócio

# Organização de Leilões. Um negócio pra quem tem raça.

*Djalma B. de Lima*  
organização de leilões

01318 Av. Brigadeiro Luiz Antonio, 300 - cj. 23 - Tel. 36-6401 - São Paulo - SP





## EM PRIMEIRA MÃO, RHODILENE DOSE-IN.

*E você líquida com os bernes com uma mão só.*

Rhodilene Dose-In. É o bericida que mais está por dentro no combate aos bernes dos bovinos.

Rhodilene é "In" porque o dosador já vem incorporado ao frasco. Dosador "out", o que está por fora, você já sabe como é mais complicado: abrir o frasco, montar e atarraxar o dosador, desmontar, derramar líquido no meio da operação, esquecer o dosador, perder, contaminar as mãos.

Rhodilene Dose-In e o seu dosador são inseparáveis porque nasceram juntos no mesmo frasco. É o fim dos bernes em primeira e uma só mão. Você aplica sobre o lombo e pronto: a ação exterminadora de Rhodilene Dose-In é de uma rapidez incrível. Mata 100% dos



bernes 72 horas após a aplicação. Outros produtos levam quase 100 horas e são 20% menos eficientes.

Outra diferença marcante de Rhodilene Dose-In: sua inocuidade e segurança reveladas nos ensaios de campo,

sem causar nenhum problema de intoxicação nos bovinos, com doses até 3 vezes superiores à indicada.

E mesmo vacas em amamentação com suas crias, ambas tratadas, não apresentaram qualquer distúrbio. É segurança para qualquer idade.

Use Rhodilene Dose-In: a dose muito mais por dentro. E seus lucros não ficam à espera de uma segunda mão.



Instituto Veterinário Rhodia-Mérieux S.A.  
Caixa Postal 60.563 - CEP 01000  
São Paulo - SP

Desejo receber maiores informações sobre Rhodilene Dose-In

Nome: \_\_\_\_\_

Onde trabalha: \_\_\_\_\_ Cargo: \_\_\_\_\_

Endereço: \_\_\_\_\_

Cidade: \_\_\_\_\_ Estado: \_\_\_\_\_



## A REGIÃO DE TAIPU

A Fazenda Oiteiro está localizada no município de São Miguel de Taipu, microrregião homogênea do Agropastoril do Baixo Paraíba, PB. A altitude é de 37 m, e as coordenadas geográficas são 7°15' de latitude sul e 35°12' de longitude oeste. O clima é mediterrâneo ou nordestino quente, de seca média, apresentando 5 a 6 meses considerados secos, praticamente não existindo mês sem chuva, mesmo que apenas alguns milímetros, ao longo do ano. O regime pluviométrico, nos anos normais, varia de 774 a 993 mm; nos anos secos, a variação é de 585 a 958 mm. A concentração de chuvas ocorre de março a julho, quando se verificam 70% da precipitação anual. A temperatura média anual é de 27°C e a média de umidade relativa é de 78,6%.

### UMA HISTÓRIA DESDE 1540

A Oiteiro é um cartão de visita do Estado da Paraíba e sua história remonta ao descobrimento do Brasil.

Durante a colonização, por volta de 1550, no governo de Tomé de Souza, o genearca da família, Jerônimo de Albuquerque apaixonou-se pela filha do morubixaba Tabira-Uru-Ubi, da tribo dos Tabajaras, índios razoavelmente pacíficos que se espalhavam até o interior da Paraíba, pela região de Taipu, uma espécie de terra de Canaã, longínqua e sempre sonhada. A índia, de nome Muira-Ubi, casando-se pelos ritos da Igreja Católica, passou a se chamar Maria do Espírito Santo Arco Verde. Os filhos do casal, porém, somente puderam ser legitimados em 1561, por Carta-Régia da Rainha Catarina da Áustria, que seria regente oficial do Brasil até a maioridade de seu neto D. Sebastião

O principal descendente direto foi Catarina D'Albuquerque, seguida por Filipa Cavalcanti de Albuquerque, depois por Bartolomeu D'Holanda Cavalcanti e João Cavalcanti D'Albuquerque — esse um renomado Capitão-Mór de Olinda. As gerações sucediam-se: Cristóvão D'Holanda Cavalcanti D'Albuquerque, Domingos Gonçalves Freire. Pedro da Cunha Andrada — esse um amigo de diversões, das cavalhadas e esportes equestres, com o príncipe Maurício de Nassau, durante a Invasão Holandesa. Seu filho, Francisco Berengué D'Andrada geraria José Lins Cavalcanti de Albuquerque, o famoso Nüm, nascido em 1786 que, ainda menino, transferiu-se para a região de Taipu, definitivamente, como sacristão do tio.

Taipu era a terra da promessa para a Índia Muira-Ubi... a família chegava à terra de Canaã.

Nessa época, a família Lins, também formada por Albuquerque, no Brasil, possuía já engenhos de açúcar na região. Nüm adquiriu, com o tempo, uma vasta extensão de terras e sua herdeira Ana Alexandrina Lins de Albuquerque viria a se casar com Francisco Vieira Leitão de Melo, próspero empresário da época. O casal adquiriu muitas terras e as dividiu pelos filhos, enquanto ainda meninos, e as terras de Oiteiro couberam ao filho Lourenço Bezerra de Albuquerque Mello, em 1866. Lourenço veio a se casar com Emília Augusta Lins de Albuquerque, da família Lins, passando a residir no engenho de açúcar, que era mantido sem a presença de escravos. Voltando de uma viagem à França, Lourenço chegou com muitas idéias novas e resolveu construir uma sede majestosa, uma casa que ficasse na história do período do açúcar. Realizou, então, uma segunda viagem somente para trazer artigos e equipamentos (ferros-fundidos, grades, móveis, escadas,

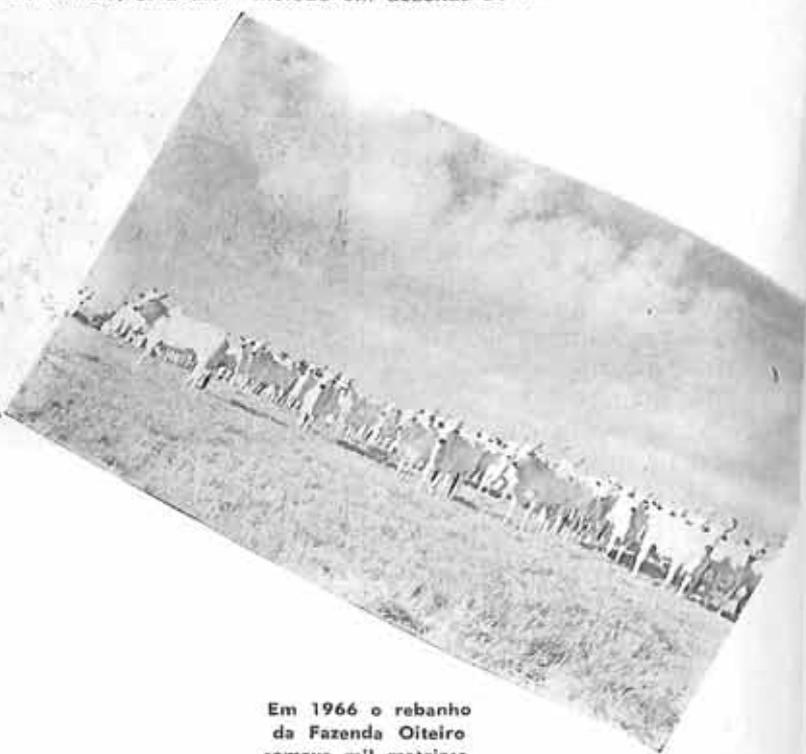
assolho, louças, etc.) que não existiam no Brasil e a construção foi iniciada em 1890, tendo terminado em 1897. Até hoje a sede da Oiteiro é um cartão-de-visita, sendo habitada pelos titulares, negando-se às tentativas do Estado de providenciar um "tombamento como patrimônio histórico", e, provavelmente, a destruição que normalmente ocorre, em seguida.

O sucessor, Augusto Vieira de Albuquerque Melo, em 1936, era também um próspero comerciante e agricultor de algodão, tendo na fazenda, um descarçador e outros equipamentos. Já em 1949, Henrique Vieira de Albuquerque Melo, instalou uma fábrica de farinha, movida a vapor, com ensacadeira automática, uma sensação para a época. Em 1959, viria a desativar o engenho de açúcar e iniciaria a fabricação de aguardente, essa de efêmera duração. Ao algodão faria suceder uma seleção de gado.

Foi em 1966 a mudança do destino, mantendo-se a grandiosidade histórica, porque o Nelore da Oiteiro teria uma contribuição a dar a todo o país. Seria um dos poucos Nelores a ser selecionado dentro de um "espírito científico"! A Oiteiro abriu uma nova fase na história da pecuária paraibana, incentivando a Universidade Federal e os organismos de pesquisa do Estado a buscarem um tipo de gado ideal para os diversos microclimas regionais. O esforço pioneiro, casado com o de outros ilustres homens da terra, acelerou a introdução da raça Guzerá, incrementou os rebanhos Nelore, lançou os esteios de programas oficiais baseados nas raças Schwyz, Holandês, Gir, Guzerá e Sindi, todos em operação até hoje. A Central de Inseminação da Oiteiro (Senor) espalharia técnicos por todos os rincões auxiliando a implantação do novo método em dezenas de fazendas, robuste-



Levar o gado para a caatinga por alguns meses: a solução.



Em 1966 o rebanho da Fazenda Oiteiro somava mil matrizes.

cendo a formação da nova geração de estudantes.

Não fosse a Oiteiro, não haveria a fama atual da Paraíba, uma fama construída quase que unicamente pelos próprios criadores e suas entidades de classe, tendo sido Henrique Vieira de Albuquerque Melo o criador da Sociedade Rural da Paraíba e incentivador da Associação Paraibana de Criadores de Zebu, merecendo o destaque de ter a praça de certame com seu nome, o Parque de Exposições Henrique Vieira de Albuquerque Melo, em João Pessoa.

Enquanto toda essa revolução ocorria, a Oiteiro espalhava o gado Nelore tropical, de inusitado valor pelo ganho de peso e desempenho no clima rústico, pelos projetos SUDENE no Maranhão, Piauí, Bahia, Rio Grande do Norte, Pernambuco, Paraíba, chegando a Minas Gerais, São Paulo, Rio Grande do Sul, Goiás, Mato Grosso e até mesmo para alguns países do exterior como Colômbia, Bolívia e Venezuela.

Já em 1979, a Oiteiro introduziria, também, um rebanho Gir Mocho, com 430 matrizes PO, para ser selecionado em comparação com o Nelore, formulando novas pesquisas e compilando novos dados que serão posteriormente divulgados.

### O MANEJO DO NELORE DA OITEIRO

Os cercados são de 30 a 40 hectares cada. O rebanho passa por todos os cercados, em rotação, indo o gado parido na frente e o solteiro depois. São ocupados apenas 2 cercados por vez, enquanto o restante "descansa". O gado parido é composto por cerca de 700 matrizes e o solteiro por cerca de 600. O gado ocupa cada cercado durante 7 dias no inverno e 4 dias no verão.

No verão, o arraçamento sistemático envolve produtos típicos como: "Pé-de-dorna", bagaço de cana, olho de cana, olho de abacaxi, etc. e mais sal mineral com uréia, melão com água, etc. Na cocheira, o tratamento suplementar é idêntico ao do campo, utilizando-se capim napier, capim elefante, capim Cameroon e capim Congo.

A vacina contra Aftosa é aplicada de 4 em 4 meses, a de Manqueira uma vez/ano, a de Brucelose também uma vez/ano e a vermifugação ocorre a cada 6 meses. O manejo intensivo torna o gado mais manso.

O período de cobertura ocorre de fevereiro até maio, para Inseminação Artificial. Em junho ocorre a cobertura por Monta Natural. Cerca de 80% das pastagens são de capim pangola, havendo um pouco de brachiária. A água existe em todos os cercados.

### RECORDISTAS DA OITEIRO

O reprodutor FLORIANÓPOLIS já teve 2.223 produtos, sendo, segundo alguns di-

retores da ABCZ, talvez o touro com maior número de filhos sob o Controle do Desenvolvimento Ponderal do Brasil, muitos deles premiados em Exposições. Em termos de record, a Oiteiro destaca-se no cenário nelorista brasileiro, com seus índices:

- 1) **TOUROS MAIS PESADOS** — DEBRUM, com 1.086 kg; SAHIB com 1.006 kg; TROLE com 1.002 kg. Média dos reprodutores utilizados: acima de 930 kg.
- 2) **FEMEAS MAIS PESADAS** — DRUSA com 720 kg. Média do rebanho: 485 kg.
- 3) **DESENVOLVIMENTO PONDERAL MACHO** — EFLUXO com 1,033 kg/dia. ELETRICO com 0,928 kg/dia e GINGO com 0,979 kg/dia.
- 4) **DESENVOLVIMENTO PONDERAL FÊMEA** — HINOGRÁFIA com 1,045 kg/dia. LACAIADA com 0,955 kg/dia e DRUSA com 0,961 kg/dia.
- 5) **DESENVOLVIMENTO PONDERAL DO REBANHO** — A média é de 0,775 kg/dia, sendo o ponto máximo de 1,045 kg/dia, sobre mais de 8.000 animais.
- 6) **EFICIÊNCIA REPRODUTIVA** — NOVOLINA com 16 produtos e 17 anos.
- 7) **LONGEVIDADE** — O macho SAHIB, ainda vivo, com 17 anos e a fêmea BALIZA, ainda viva, com 18 anos.
- 8) **NOVILHO PRECOCE** — DEBRUM com 760 kg aos 28 meses e INSOLVENTE com 712 kg aos 28 meses.
- 9) **DOADORES DE SEMEN** — Os mais indicados são: FLORIANÓPOLIS, DEBRUM, GADY e IMPAR, seguidos de Man, Chummak, Caçote, Babu, Índio e Everest-III.

### SEGURANÇA MODERNA

O rebanho da Oiteiro é indene de qualquer patologia de reprodução. Os descartes, nesse sentido, vêm ocorrendo desde 1968, sendo as análises realizadas pelo Instituto Biológico de São Paulo (Leucose e diarreia por vírus), além dos exames comuns de Brucelose, Tuberculose, Trichomonose e Vibriose.



### ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE CAVALOS DA RAÇA MANGALARGA

(Fundada em 1934)

QUEM SABE O QUE VALE  
UM CAVALO É O CAVALEIRO  
MONTE UM MANGALARGA  
E VERIFIQUE O SEU VALOR  
Av. Francisco Matarazzo, 455  
(Parque Fernando Costa)  
05001 — São Paulo — SP  
Tel.: 62-6269 (DDD 011)

Os tourinhos para venda passam por um "Teste de Fertilidade", aos 14 meses e, caso sejam portadores de necropermia ou qualquer azoospermia são destinados ao abate. Os tourinhos levam consigo a segurança de serem bons.

Em um rebanho de 1.200 matrizes são utilizadas 2,3 ampolas para gerar um produto, em regime extensivo e rotação de pastagens. Trata-se de um notável índice no Brasil!

### AS PESQUISAS, UMA CONTRIBUIÇÃO NACIONAL

As diversas pesquisas realizadas na Fazenda Oiteiro são importantes para o criatório da raça Nelore, porque são as primeiras a serem realizadas na região tropical brasileira. Apresenaremos um resumo das principais, deixando para o futuro, uma publicação mais detalhada.

1) Substituição de Farelo de Trigo pelo fruto triturado da Algaroba na alimentação de bovinos Nelore em confinamento (Divan Soares da Silva, MS, UFPB/80).

**Metodologia:** utilizaram-se 5 misturas de concentrados com algaroba, em teor crescente, a saber: com 0%, com 25%, com 50%, com 75% e com 100%, usando-se como complemento o farelo de trigo e derivados de milho. Utilização de animais Nelore PO não emasculados, com peso inicial de 270 kg e idade média de 21 meses, durante 29.12.79 até 06.04.80. Em cada baía eram colocados unicamente animais de um mesmo tratamento, sendo 4 animais por baía. O volumoso foi fornecido "ad libitum" composto de capim-elefante, cuja capineira contava com 100 dias e altura de 1,80 m, depois de triturado e distribuído em 4 porções iguais ao longo do dia. A ração suplementar é a que consta no Quadro, fornecida 2 vezes ao dia, no mesmo horário. Água e mistura mineral, também "ad libitum".

Todos os tratamentos e suas rações, bem como as sobras do dia, eram analisadas, bromatologicamente, dentro de um crivo científico necessário a uma pesquisa desse tipo. Além dos resultados de conversão de alimentos pelo Gado Nelore, também obtiveram-se dados sobre a economicidade da utilização da algaroba. Os resultados paralelos e diretos podem ser alinhados como se seguem:

1.1.) **GANHO DE PESO** — Os animais com consumo de 100% de farelo de trigo ou 100% de algaroba (cancelando o farelo de trigo e derivados de milho), ou seja, tratamento A e E do Quadro, apresentaram ganho superior a 10% aos demais tratamentos. Em relação às pesquisas similares brasileiras os resultados são os seguintes:  
TUNDISI (1966) = 0,83 kg/dia  
COSTA JUNIOR (1978) = 0,93 kg/dia  
GARCIA et alii ( ) = 0,76 kg/dia  
OITEIRO (1980) = 0,877 kg/dia com F. trigo  
OITEIRO (1980) = 0,871 kg/dia com algaroba



Na alimentação do rebanho: bagaço de cana e outros.



O uso correto dos implementos garante a boa ração.

#### ALIMENTOS DA RAÇÃO SUPLEMENTAR (%)

Rações/tratamentos	Farelo Trigo	Algaroba	Milho	Farelo Algodão	MDPS	Melaço	NS
A	70,00	0,00	20,00	10,00	0,00	0,00	0
B	52,50	17,50	18,00	12,00	0,00	0,00	25
C	35,00	35,00	10,00	15,00	0,00	5,00	50
D	17,50	52,50	5,00	17,00	0,00	8,00	75
E	0,00	70,00	0,00	19,00	3,00	8,00	100

Notas: MDPS = Milho Desintegrado com Palha e Sabugo  
NS — Níveis de Substituição do Farelo de trigo por Algaroba.

1.2.) **CONSUMO MÉDIO DIÁRIO DE MATÉRIA SECA** — Um animal com 300 kg precisa ingerir 105,43 gramas de matéria seca por kg 0,75 para atingir um ganho de 1,1 kg/dia. Em relação às pesquisas similares, os resultados foram os seguintes:

VELLOSO et alii (1976) = 123,2 g, com mestiços

SILVESTRE (1978) = 103,00 g

VELLOSO et alii (1976) = 105,6 g

OITEIRO (1980) = 112,50 g, com

Farelo Trigo a 100%

OITEIRO (1980) = 116,51 g, com Algaroba a 100%.

Em relação ao peso vivo, o consumo

médio diário de matéria seca apresentou

os seguintes dados: SILVESTRE (1978)

= 2,4%; VELLOSO et alii (1976) =

2,33%; COSTA JUNIOR (1978) = 2,2%;

OITEIRO (1980) = 2,73%.

1.3.) **CONSUMO DE PROTEÍNA**

**BRUTA** — Um animal de 300 kg, para

ganhar 1,1 kg/dia, deve consumir 11,37

g/kg 0,75. Na Oiteiro, o consumo foi

superior: 11,81 para tratamento A (farelo

de trigo 100%) e 11,79 para tratamento

E (algaroba a 100%).

1.4.) **CONSUMO DE PROTEÍNA**

**DIGESTÍVEL** — Um animal com 306

kg precisa consumir 0,59 kg/dia, para

ganhar 1,0 kg. Na Oiteiro, o consumo

foi menor: média de 0,51 kg/animal/dia.

1.5.) **CONSUMO DE NUTRIENTES**

**DIGESTÍVEIS TOTAIS** — Um bovino

de 300 kg, para ganhar 1,1 kg/dia pre-

cisa receber 5,60 kg de NDT. Em rela-

ção às pesquisas brasileiras, os resultados

foram os seguintes:

COSTA JUNIOR (1978) = 7,21 kg/

dia/animal

CARDOSO (1976) = 4,50 kg/dia/ani-

mal

MATTOS (1972) = 4,43 kg/dia/ani-

mal

OITEIRO (1980) — 5,40 kg/dia/ani-

mal, tratamento A

OITEIRO (1980) = 5,63 kg/dia/ani-

mal, tratamento E

1.6.) **CONVERSÃO ALIMENTAR**

**DIÁRIA GERAL** — Em relação às pes-

quisas nacionais, os resultados foram os

seguintes:

COSTA JUNIOR (1978) = 10,95%

TUNDISI et alii (1962) = 10,57%

SILVESTRE (1978) = 9,98%

OITEIRO (1980) = 10,94%

Em relação ao Ganho de Peso, a Con-

venção de Proteína Bruta ficou com

11,38%; a conversão de Proteína Diges-

tível com 11,78% e os Nutrientes Diges-

tíveis totais com 10,97%.

1.7.) **ASPECTOS ECONÔMICOS** —

O tratamento com 100% de algaroba, em

substituição ao Farelo de Trigo e deriva-

dos de milho, foi o mais econômico, em

16,25%. Em relação ao tratamento com substituição de 75% do farelo de trigo por algaroba, foi de 5,03% mais econômico. Para substituição de 50%, foi de 8,10%. Para substituição com 25% de algaroba, foi de 11,90% mais econômico.

O custo do quilograma de carcaça produzido foi 9,12% mais econômico para o tratamento com 100% de algaroba.

1.8.) **RESUMO** — O Nelore pode ser alimentado com produtos regionais de alto valor nutritivo e produzidos em clima semi-áridos, com superior vantagem para a economia da fazenda, podendo-se substituir o uso do Farelo de Trigo e derivados de milho, pelo fruto da algarobeira.

2) **Desempenho Reprodutivo do Rebanho Nelore dos animais nascidos entre 1961 a 1977** (Reginaldo Teixeira Ferreira, MS. UFPB/78).

Durante o período em análise ocorreram diversas secas periódicas e, mesmo assim, o rebanho da Oiteiro exibe índices iguais ou superiores aos verificados no Brasil.

2.1) **IDADE NO PRIMEIRO SERVIÇO FÉRTIL** — Não existe uma idade definida para a raça Nelore, como o demonstram as pesquisas nacionais, a saber:

AROEIRA (58), na F.E.C. Uberaba, citado por VILALBA (78), 32,7 meses (raça Nelore).

TABARELLI NETO et alii (65) — 32,6 meses (raça Indubrasil).

SHARMA et alii (68) — 29,97 meses (raça Hariana, na Índia).

CAMPOS (74) — 36,11 ± 0,53 (raça Nelore).

BALIERO (76) — 35,1 meses (Nelore).

SARMIENTO (75) — 39,5 ± 7,1 (raça Guzerá).

SARMIENTO (75) — 23,8 ± 4,8 (Hollando-Guzerá).

OITEIRO (81) — 32,84 (Nelore) (desvio-padrão de 15,9 e coeficiente de variação de 40,87%).

# Campeã na contagem geral de pontos em Uberaba/1982

Comprovando a qualidade de seu rebanho a Fazenda do Sabiá foi novamente campeã na contagem geral de pontos na Exposição Nacional de Uberaba de 1982, repetindo assim, as vitórias alcançadas em 1979 e 1980. Foi também este ano, pela 3.ª vez consecutiva, campeã da "Internacional de Nelore", realizada em março, em Ribeirão Preto — SP.



INDONÉSIA — Grande Campeã em Uberaba/82. A matriz mais premiada na atualidade.

## FAZENDA DO SABIÁ

ALBERTO L. V. MENDES

(Fazendas Reunidas Mendes Jr) — Capitólio — MG

End.: Belo Horizonte - MG - Av. João Pinheiro, 146 - Fones: 226-2554 - 201-4200

UBERABA — MG — Rua Alaor Prata, 50 — Fone: 332-1849



**2.2) IDADE NA PRIMEIRA PARIÇÃO** — Uma boa idade é a que fica entre 36,5 meses até 51,0 meses, diz a literatura mundial. Dentro dos índices brasileiros, o Nelore da Oiteiro está muito bem colocado.

VEIGA et alii (46) — 41,8 meses (Nelore).

BRIQUET et ABREU (48) — 44,0 meses (Guzerá).

CARNEIRO et alii (56) — 46,8 meses (Nelore).

CAMPOS (74) — 45,8 meses (Nelore).

OLIVEIRA FILHO et alii (75) — 39,4 (Nelore).

AROEIRA (76) — 44,72 ± 7,53 (Nelore).

JOSH & PHILIPS (63) citado por AROEIRA — 51,0 meses (Nelore na Índia).

OITEIRO (81) — 42,55 ± 16,08 (Coeficiente de variação de 37,79%) (Nelore).

**2.3) INTERVALO ENTRE-PARTOS** — O ideal seria de 365 dias, diz ALBA (64), mas ele tem sido utópico diante da realidade nacional, onde a Oiteiro classifica-se com vantagem.

CARNEIRO et alii (56) — 17,1 meses (Nelore), 21,2 meses (Gir); 18,0 meses (Guzerá); 19,3 meses (Indubrasil).

CARNEIRO et alii (58) — 17,6 meses.

CAMPOS (74) — 16,8 meses.

OLIVEIRA FILHO (74) — 13,9.

OITEIRO (81) — 16,71 ± 4,35 (coeficiente de variação: 31,4%).

**2.4) RAZÃO DE MACHO x FÊMEA** — Dentro da expectativa de controle biológico o normal seria de 50% para macho e para fêmeas.

CARNEIRO (50) — 53,8% de machos.

OITEIRO (81) — 50,8% de machos.

**2.5) EFICIÊNCIA REPRODUTIVA EM FUNÇÃO DA IDADE ÓTIMA DE PARTOS** — Segundo TOMAR (65), citado por CAMPOS (74) e VILLARES (75), a eficiência reprodutiva na Oiteiro foi de 73,35% na média do rebanho. O Quadro mostra a idade ótima e os índices obtidos na Oiteiro.

**2.6) EFICIÊNCIA REPRODUTIVA DOS PARTOS** — Segundo o estabelecido por WILCOX et alii (57), a Oiteiro conseguiu um índice de Eficiência Reprodutiva de 60,10% — considerado regular na Zootecnia mundial. O Quadro expressa o procedimento e resultados, cabendo lembrar que a coleta de dados envolve períodos de estiagens e outros fatores que interferem no desempenho.

3) Teste de Descendência no Rebanho Nelore da Oiteiro. (Elson Soares dos Santos, MS.UFPB/81). Dentro do comportamento científico que se pretende dar ao rebanho Nelore da Oiteiro, os índices vieram confirmar que o plantel encontra-se em uma forma muito boa de evolução, como mostram os dados coletados sobre todo o rebanho.

**3.1) PESO AO NASCER** — O bezerro não precisa nascer muito grande, mas existe uma certa correlação de peso entre o nascimento e a desmama.

TORRES et alii (76) —

29,64 kg ± 4,03 p/ machos  
28,61 kg ± 3,93 p/ fêmeas

EUCLIDES FILHO et alii (78) —

29,70 p/ machos  
27,33 p/ fêmeas

ROSA et alii (78) —

28,04 ± 3,00 em média

MIRANDA et alii (79) —

29,7 ± 4,1 p/ machos  
27,5 ± 3,5 p/ fêmeas

OITEIRO (81) — 28,07 ± 3,02 em média.

O melhor touro para esse índice de eficiência foi SAHIB, que teve a média de seus produtos com 29,81 ± 2,60 kg para machos e 29,60 ± 3,10 para fêmeas. Os maiores pesos ao nascer foram 40,0 para machos e 36,0 para fêmeas.

**3.2) PESO NA DESMAMA, 205 dias** — A Oiteiro assume uma excelente posição nas pesquisas brasileiras, neste tópico. O touro que mostrou tendência de superioridade foi Florianópolis, seguido por Índio e Caçote.

TORRES et alii (76) — 162,85 kg.

EUCLIDES FILHO et alii (78) — 145,01 p/ machos e 129,06 p/ fêmeas.

ROSA et alii (78) — 139,45 ± 21,74.

PEREIRA et alii (79) — 155,1 ± 28,8 na média, ou 162,8 ± 29,9 p/ machos e 147,0 ± 25,0 p/ fêmeas.

CUBAS et alii (80) — 160,0 ± 6,6 p/ machos e 147,4 ± 3,8 p/ fêmeas.

FERREIRA E OLIVEIRA (80) — 162,12 ± 28,97.

OLIVEIRA FILHO e DUARTE (80) — 152,95 ± 0,22 (14% de superioridade p/ os machos).

OITEIRO (81) — 166,21 ± 20,54 na média do rebanho.

**3.3) GANHO MÉDIO DIÁRIO DE PESO, ATÉ OS 205 DIAS** — Um índice muito recomendável da Oiteiro, melhor que as demais pesquisas nacionais, indicando os touros Florianópolis, com 0,698 kg/dia para seus produtos e Futuro, com 0,694 kg/dia, seguidos por Gandy, Babu e Everest-III.

SILVA et alii (79) — 0,660 ± 0,008 p/ machos e 0,595 ± 0,006 p/ fêmeas.

OLIVEIRA FILHO e DUARTE (80) — 0,605 ± 0,001.

OITEIRO (81) — 0,674 ± 0,096 na média.

**3.4) HERDABILIDADE PARA PESO AO NASCER, PARA PESO NA DESMAMA e para GANHO MÉDIO DE PESO ATÉ A DESMAMA** — A Oiteiro exibe uma alta taxa de herdabilidade em geral, para esses itens. Segundo a literatura para esses itens. Segundo a literatura a técnica o índice de herdabilidade tem a seguinte classificação: "Alta para valores > 40%; Média para valores entre 20 e 40%, inferior para valores inferiores a 20%, (< 20%).

EUCLIDES FILHO et alii (77) — 14% ± 10 (Peso ao Nasc.) e 19 ± 11 (Peso na Desmama).

SILVA et alii (79) — 77 ± 32 (Ganho médio diário).

OLIVEIRA FILHO e DUARTE (80) — 17,5 ± 27 (Peso Nasc.) e 15,6 ± 26 (Peso na desmama) e 15 ± 25 (Ganho médio diário).

SAMPAIO et alii (80) — 69 ± 11 (Peso Nasc.) e 38 ± 8 (Peso na desmama).

MARIANTE e HARGROVE (76) — 32 ± 19 (Peso Nasc.).

OITEIRO (81) — 66,16 ± 26 (Peso Nasc.), e 35,68 ± 19,24 (Peso na desmama) e 42,52 ± 20,97 (ganho médio diário).

**3.5) TESTE DE PROGÊNIE** — São absolutamente restritos os Testes de Desempenho dos reprodutores nos rebanhos brasileiros. Por isso, a análise da Oiteiro chega a ser quase pioneira.

**3.5.1) VALOR DE MELHORAMENTO GERAL** — A média do lote de touros foi de 28,89 para peso ao nascer. Os melhores reprodutores para esse item foram: ÍNDIO (30,94), SAHIB (30,73), CHUMMAK (30,51), EVEREST-III (30,22), DIDI (30,13), IMPAR (29,57), MAN (29,57), IMENSO (29,88) e DEBRUM (28,90). Os oturos de Oiteiro rivalizam com notáveis touros nacionais!

#### EFICIÊNCIA REPRODUTIVA NA OITEIRO

Parição	Idade ótima (meses)	Desempenho do rebanho da Oiteiro (%)
1.ª	33,5	72,28 ± 15,07
2.ª	45,5	72,06 ± 11,98
3.ª	57,5	72,60 ± 11,89
4.ª	69,5	72,88 ± 10,93
5.ª	81,5	72,53 ± 12,88
6.ª	93,5	74,72 ± 13,39
7.ª	105,5	77,40 ± 8,86

média: 73,35%

#### EFICIÊNCIA REPRODUTIVA DOS PARTOS — OITEIRO

Classificação de Wilcox	N.º de vacas	% Vacas	% Acumulada
EXCELENTE > 80	37	24,67	24,67
BOA 80 — 70	29	19,33	44,00
REGULAR 70 — 60	35	23,33	67,33
BAIXA < 60	49	32,67	100,00

Nota: A Eficiência Média do rebanho foi de 60,10%.

3.5.2) VALOR DE MELHORAMENTO PARA PESO NA DESMAMA — A média do peso na desmama, de acordo com o desempenho dos diversos reprodutores foi de 156,62 kg. Os melhores reprodutores foram: EVEREST-III (175,09), BABU (165,55), GADY (165,64), CAÇOTE (161,99), ÍNDIO (160,57) e FLORIANÓPOLIS (160,38).

3.5.3) VALOR DE MELHORAMENTO PARA GANHO DE PESO MÉDIO DIÁRIO ATÉ A DESMAMA — A média obtida pelo lote de reprodutores foi de 0,658 kg/dia, e os melhores foram os seguintes: EVEREST-III (0,741), GADY (0,724), BABU (0,709), CAÇOTE (0,682), MAN (0,664), FLORIANÓPOLIS (0,685), ÍNDIO (0,667).

3.5.4) ÍNDICE SINTÉTICO DE MELHORAMENTO GERAL — A média obtida pelo lote foi de 75,21 e os que mais se sobressaíram foram: EVEREST-III (82,71), BABU (77,38), CAÇOTE (77,35) e ÍNDIO (77,97).

3.5.5) REPRODUTORES MAIS INDICADOS PARA DOAÇÃO DE SÊMEN — Pelo seu desempenho na produção distinguiram-se: DEBRUM, FLORIANÓPOLIS, GADY e IMPAR, seguidos de MAN, CHUMMAK, CAÇOTE, ÍNDIO. Isso mostra a efetividade do trabalho de seleção da Oiteiro, buscando índices ótimos.

3.5.6) VALOR ADAPTATIVO OU SELETIVO EM FUNÇÃO DA VIABILIDADE, FERTILIDADE, FECUNDIDADE e ATIVIDADE SEXUAL — Os touros recordistas foram: DEBRUM, FLORIANÓPOLIS, GADY e IMPAR, seguidos por Man, Chummak, Babu, Caçote e Índio.

4) Compilação de dados de desempenho do rebanho Oiteiro, (Dr. João Paulino/81). Analisando mais de 7.000 ventres, obtiveram-se expressivos dados sobre a evolução do Nelore da Oiteiro.

Em 1975, o número de animais desmamados em relação ao número de matrizes era de 71,6% (Fertilidade real de um rebanho). Já em 1976, esse índice evoluiria para 82,2% — muito indicativo de um bom desempenho. A Fertilidade Real não se preocupa com o número de bezeros nascidos, mas sim com o número de bezeros que conseguem chegar à idade de desmame. Em vista disso, o rebanho Nelore da Oiteiro que havia sofrido um alto índice de mortalidade esporádico no ano de 1975, de 4,76% reduziu-o, através de mecanismos rigorosos, para 0,42% em 1976. Em 1981, o índice de mortalidade tem se situado ao redor de 1,1%.

Os animais da Oiteiro, depois que nascem, conseguem chegar até a desmama, com segurança e alto desempenho.

5) EFICIÊNCIA DA INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL PELA DETECÇÃO REAL DO PERÍODO DE FECUNDAÇÃO. —

Em empresas rurais nordestinas e mesmo brasileiras a Inseminação Artificial representa sempre alguns riscos sérios, podendo até comprometer o desempenho econômico da propriedade. A Oiteiro inseminava o gado após 12 horas do término das manifestações do cio, prazo esse indicado pela literatura de Zebu. Em uma



Os cercados são de 30 a 40 ha.

pesquisa própria, sob o comando do Dr. João Paulino, a Oiteiro verificou que poderia reduzir esse prazo, tendo obtido os seguintes resultados, com 100 ventres.

— Prazo normal p/ Inseminação artificial — 12 horas.

— Redução para 10 horas — Aumento de 14% na eficiência do resultado.

— Redução para 8 horas — Aumento de 38% na fecundação do rebanho.

Isso significa que o gado europeu pode ser inseminado entre 10 a 12 horas após o encerramento das manifestações do cio, mas o gado zebuino, principalmente o Nelore, deve ser inseminado entre 8 a 10 horas após o final do cio.

A SUDENE vem implementando um elogiável trabalho na agropecuária regio-

nal, permitindo a localização de grandes rebanhos no Maranhão, Piauí, Bahia, Paraíba, Ceará e Pernambuco. Esses rebanhos precisam de reprodutores Nelore, provados, animais que transmitam, realmente, segurança e confiança aos mentores do órgão. Dentro dessa filosofia, a Oiteiro vem realizando suas diversas pesquisas, para demonstrar que o Nelore devidamente aclimatado/naturalizado no Nordeste é o gado mais indicado para o povoamento dos Projetos SUDENE e SUDAM.

A Oiteiro tem se preocupado com o futuro do plantel nacional e, para isso, vem abrindo o caminho, com suas pesquisas, mostrando que, mais importante que os títulos nas Exposições, são os resultados funcionais do rebanho.

— Um Nelore tem que ser bom, tem que ser produtivo, tem que ganhar peso rapidamente, tem que viver bem no sertão, tem que ser o melhor para cruzamento, tem que ter crias saudáveis. Ser o mais premiado é também importante, mas num trabalho de seleção, isso é um objetivo puramente complementar”, — dizia Henrique Vieira de Albuquerque Mello.

A Oiteiro demonstra, com dados técnicos oficiais, que o Nelore é tão bom como as propaladas raças específicas para clima seco, dependendo apenas da capacidade gerencial do proprietário. E mais, prova para todo o Brasil, que o Nelore — produto do Nordeste — crescendo à base de uma alimentação típica, resulta sendo mais salutar para uma seleção que aqueles criados em vegetação exuberante. Se um Nelore nordestino pode, vez ou outra, apresentar um peso relativamente menor que algum Nelore de outras regiões, terá — em contrapartida, e sempre — uma muito maior rusticidade e uma garantia genética de transmitir essa inolvidável virtude para sua descendência. Nesses termos, o melhor animal para o Nordeste é, sem dúvida, o Nelore fruto do próprio Nordeste; e o melhor animal para as regiões mais férteis, também seria o Nelore, fruto da região mais rústica possível.

Esse é o caminho do futuro, ele é ditado pela filosofia, tanto quanto pela Zootecnia. Contra ele não existem argumentos técnicos confiáveis. “Da região mais rústica sairão os reprodutores para todas as demais regiões”.

## SEMENTES SEMEAGRO



Sementes controladas  
de gramíneas e  
leguminosas.

2.500 ha de canteiros próprios  
em Andradina — SP

Humidícola - Setária -  
Decumbens - Ruziziensis -  
Rhodes - Colômbio - Siratro -  
Lab-Lab - Mucuna - Soja Pe-  
rene - Milho - Arroz.

SEMEAGRO — Produ-  
tora de Sementes Ltda.

FAZENDA GUANABARA

Rodovia Gal. Euclides Figueiredo —  
Km 209 — Andradina — SP —  
Fone: (0187) 22-2533 — Telex 11  
— 32583 — Mour — BR



**ROBERTO H. GUSMÃO**

É com enorme satisfação que noticiamos a investitura de nosso amigo Dr. Roberto Hebster Gusmão à presidência do BADESP. A nova composição governamental houve por bem designá-lo para tão honroso cargo, pois como Diretor Presidente da Companhia Antarctica Paulista o sr. Roberto Gusmão demonstrou, através dos tempos sua alta capacidade administrativa.

A Revista dos Criadores que tem para com Roberto H. Gusmão um carinho especial, o qual temos certeza é recíproco, sente-se honrada e sa-

tisfeita, repetimos, em noticiar tão agradável fato.

Criador de Mangalarga, cafeicultor e produtor de leite em Cravinhos, SP, Roberto Gusmão é também um exemplo de agricultor pecuarista.

Tenham certeza em sua nova função, ele também, se Deus quiser, brilhará intensamente.



**CACO**

Se por um lado o Leilão do Dr. Carlos Eduardo Freire de Barros Faria, o nosso querido amigo Caco foi um sucesso em todos os sentidos, por ou-

tro lado perguntamo-nos: será que um dia CACO e sua notável inteligência não fará nova tropa e voará ao convívio de seus amigos Mangalarguistas? Assim como acreditamos em Caco, quando há 12 anos atrás o conhecemos e soubemos o que ele demonstrava fazer (e fez) com o cavalo Mangalarga, acreditamos também, agora, que ele não ficará como "mero espectador".

Logo, logo, atente, a marca CEF já bastante famosa, voltará a brilhar e com seu brilho nossa alegria será renovada. Volte sim, Caco, seja sempre bem-vindo! — A raça Mangalarga precisa ainda de muita gente boa como você.

### NOVO SECRETÁRIO

José Gomes da Silva, novo secretário da Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo, empossado no último dia 15 de março, assume a pasta cujas diretrizes se espera, estejam em sintonia com a proposta do novo governo: democratização e descentralização.



**BAETA NEVES**

O Presidente da Associação Brasileira de Criadores de Búfalos, Nelson Baeta Neves, foi recebido em audiência especial, no último dia 11 de janeiro, pelo Presidente da República, João Batista de Figueiredo. A pauta da reunião versou sobre assuntos ligados à bubalinocultura e, mais especificamente sobre a questão da exportação de búfalos à Argentina. O interesse dos criadores argentinos envolve a aquisição de 2 mil cabeças.

## ARAME FARPADO

**OVALADO  
E  
LISO**

cordoalha de aço  
para curral

**Os melhores  
preços do País**

**Pronta entrega  
qualquer quantidade**



**227-2193  
227-1475  
228-8085  
229-6037**

TELEX  
(011) 36175 ANDS-BR

**ANDRASAR COMERCIAL LTDA.**

Rua Cantareira, 636 — CEP 01024 — São Paulo



ITAMONTI - HB



FILHO DE HERDADE CADILAC E FORMOSA HB  
COBERTURAS À VENDA PARA 1983

## FAZENDA SERRA PRETA

Prop.: LUIZ CARLOS FREIRE DE CARVALHO & TOURINHO  
MUNICÍPIO SERRA PRETA — BA

Endereço para correspondência:  
Rua Pinto Martins, n.º 11 — 9.º — SALVADOR — BA — Tel.: 242-1721 e 242-1055 (071)

# Avaliação de um suplemento mineral

Prof. JOÃO SOARES VEIGA

Os custos das misturas de Sais Minerais, destinadas a suplementar as dietas dos animais, são muito variáveis.

É interessante julgar criteriosamente os valores de cada produto, relacionando os preços relativos de seus elementos principais. Será fácil compreender que consideráveis cortes nas despesas, poderão ser conseguidos, sabendo-se adquirir corretamente o Suplemento Mineral.

## COMPARAÇÃO DE MISTURAS MINERAIS

### 1 — Pelos Níveis de Garantia

Todas as misturas minerais apresentam, em seus rótulos, os Níveis de Garantia do produto.

Essa apresentação, de acordo com a DIFISA, deve revelar as quantidades dos elementos ativos por quilo do produto.

Geralmente, os macroelementos (fósforo, cálcio e magnésio) são apresentados em gramas por quilo e os microelementos (cobre, zinco, manganês, cobalto, etc.), em miligramas por quilo (1 mg por kg equivalente a 1 parte por milhão ou 1 ppm).

No exame de um suplemento, a análise dos níveis de garantia precisa ser bem feita porque:

a) alguns produtos apresentam níveis de garantia em termos dos sais empregados;

b) outros apresentam os elementos ativos ou os sais minerais em porcentagem.

Ex.: Quando o fósforo for apresentado sob a forma de P<sub>2</sub>O<sub>5</sub>, devemos lembrar que em P<sub>2</sub>O<sub>5</sub>, existem apenas 43,6% de P (fósforo).

Quando o fósforo for apresentado sob a forma de fosfato, devemos lembrar que os fosfatos apresentam diferentes teores de fósforo disponível.

Portanto, para se compararem diferentes misturas é preciso, antes, que os níveis de garantia sejam tabulados nas mesmas condições.

Exemplo:

Níveis de garantia por 1000 gramas de produto:

	Mistura A	Mistura B
Fósforo	90 g	45 g
Cálcio	130 g	80 g
Cobre	1 000 mg	200 mg
Ferro	1 200 mg	200 mg
Etc.		

Quando, por qualquer motivo, o comprador não confiar nos níveis de garantia o melhor que tem a fazer é tomar uma amostra do produto e mandar analisá-la num laboratório especializado.

Os exames de laboratório, podem apresentar pequenas variações, para menos ou para mais, em cada elemento. Variações de até 10%, são perfeitamente toleráveis.

### 2 — Pelo Custo

As misturas de sais minerais podem ser de dois tipos:

2.1. as chamadas "concentradas" e

2.2. as denominadas "prontas para uso".

As "concentradas", geralmente incluem fósforo, cálcio e microelementos e destinam-se a ser diluídas por conta do fazendeiro, com sal comum, conforme a recomendação do fabricante.

As misturas "prontas para uso" ou "Sal Mineralizado", não precisam e não devem ser diluídas.

A maioria das misturas de sais minerais, tanto "concentradas", como as "Prontas para uso", são preparadas à base de fosfato bicálcico (também conhecido por ortofosfato bicálcico). Esse fosfato, além de fornecer fósforo às misturas, também lhes fornece cálcio. Há outras fontes de fósforo, igualmente valiosas para a alimentação animal, dentre as quais: o fosfato de amônio, o fosfato tricálcico, o fosfato de sódio, as farinhas de ossos (calcinadas ou autoclavadas), o próprio ácido fosfórico, etc.

O importante é que qualquer produto empregado como fonte de fósforo deve

ser, o mais possível, livre de impurezas potencialmente tóxicas, como o flúor, o mercúrio, o chumbo, etc.

Os fosfatos chamados alimentares (feed grade), isto é, próprios para suplementar as dietas animais, não devem conter mais de uma parte de flúor para cada 100 partes de fósforo, principalmente quando se consideram espécies que precisam receber fósforo por longos períodos de tempo de sua vida, como no caso de matrizes de corte ou leiteiras, touros, etc.

A desfluorização dos fosfatos, para reduzir seus teores de flúor a níveis desejáveis, encarece o custo dos fosfatos alimentares. E como os fosfatos representam, em muitos exemplos, a maior fração dos componentes de um suplemento mineral, os custos relativos de diferentes suplementos podem ser comparáveis através dos níveis de fósforo.

A avaliação do preço de um suplemento relacionada ao preço relativo do fósforo pode ser feita de duas formas:

1 — pela avaliação do preço relativo do P elementar, ou

2 — pela avaliação do preço da fonte de fósforo. Em ambos os casos, sendo o de fósforo o elemento mais dispendioso, não serão considerados aqui os preços dos microelementos. Estes, nas misturas finais, sob a forma de sais representam, em peso, de 1 a 5% do total. A porcentagem de sal comum, nas misturas de "pronto uso", ou misturas finais, representam uma porcentagem que somada às porcentagens de fosfatos, de sais de cálcio e de sais de microelementos, vem completar o total de 100%. Portanto, quanto mais reduzida for a porcentagem de fosfato em uma mistura, mais elevados serão os seus teores de sal comum. É claro que quanto menores forem as porcentagens de fosfato, menores serão os níveis de fósforo nas misturas.

1 — Avaliação pelo custo do fósforo elementar (P).

A comparação dos preços do P elementar em diferentes suplementos é simples, considerando-se os preços das quantidades de P num suplemento, pelo preço da própria mistura.

Misturas	Níveis de Garantia P/kg	Preço por kg de Mistura
A	90 g	Cr\$ 90,00
B	45 g	Cr\$ 75,00

A mistura A (Cr\$ 90,00 por quilo) contém 9,0% de P (90 g/kg). O preço relativo de 1 kg de P nessa mistura então será:

$$\text{Preço de P} = \frac{\text{Cr\$ } 90,00 \times 1.000}{90 \text{ g}} = \text{Cr\$ } 1.000,00/\text{kg}$$

No caso da mistura B, o preço relativo de 1 kg de P será:

$$\text{Preço de P} = \frac{\text{Cr\$ } 75,00 \times 1.000}{45 \text{ g}} = \text{Cr\$ } 1.666,70$$

Ex.: Temos duas misturas: A e B, com diferentes teores de P e diferentes preços. Qual delas oferecerá P pelo menor custo?

Assim, a mistura B, aparentemente mais barata, oferece um P elementar 50% mais caro.

Quais as repercussões econômicas dessa diferença?

Consideremos, por exemplo, que num rebanho as matrizes necessitem receber, em média, 5 g de P suplementar por dia.

Para receber 5 g de P, cada animal precisaria consumir, em média, 55 g de mistura A ou 110 g da mistura B. Sem considerar que é mais fácil a um animal consumir voluntariamente 55 g de um suplemento do que 110 g, principalmente quando este último contém muito mais sal comum do que o primeiro, as despesas diárias com suplemento mineral seriam:

Consumo	Preço
Mistura A 55 g	0,055 kg × Cr\$ 90,00 = Cr\$ 4,95/dia
Mistura B 110 g	0,110 kg × Cr\$ 75,00 = Cr\$ 8,25/dia
<b>DIFERENÇA B — A = Cr\$ 3,30 por dia</b>	

A diferença de Cr\$ 3,30 por animal por dia, corresponde a Cr\$ 1.204,50 por animal por ano. Para mil matrizes, essa diferença será de 1,2 milhões de cruzeiros por ano. Para 10 mil matrizes, de 12 milhões de cruzeiros!

## 2 — AVALIAÇÃO PELO PREÇO DO FOSFATO

Como o fosfato bicálcico é o mais utilizado no preparo de suplementos minerais, vamos considerar esse produto, cujo teor médio de P é igual a 18% ou 180 g por kg, como padrão.

A partir dos níveis de garantia de P de uma mistura, pode-se facilmente saber quanto de equivalente em fosfato bicálcico (ou ortofosfato) ela contém.

Exemplo: O suplemento A apresenta 90 g de P em seus níveis de garantia.

O suplemento B apresenta 45 g de P em seus níveis de garantia.

Em 1 kg (1 000 g) de fosfato bicálcico há 180 g de P elementar. Em quantas gramas desse fosfato estarão 90 g de P elementar?

$$\text{Mistura A} \\ \text{Quantidade de Fosfato} = \frac{90 \text{ g} \times 1.000}{180} = 0,5 \text{ kg}$$

Cada kg da mistura A contém 0,5 kg ou 50% do equivalente de fosfato bicálcico.

$$\text{Mistura B} \\ \text{Quantidade} = \frac{45 \text{ g} \times 1.000}{180} = 0,25 \text{ kg}$$

Cada kg do suplemento B contém 0,25 kg de fosfato ou 25%

## QUAL O PREÇO RELATIVO DO FOSFATO NESSAS MISTURAS?

Um kg de mistura A contém 0,5 kg de fosfato e custa Cr\$ 90,00. Logo, 1 kg de fosfato nesse suplemento, tem o valor relativo de

$$\frac{\text{Cr\$ } 90,00}{0,5 \text{ kg}} = \text{Cr\$ } 180,00$$

Um kg de mistura B contém 0,25 kg de fosfato e custa Cr\$ 75,00. Logo, 1 kg de fosfato nesse suplemento, tem o valor relativo de:

$$\frac{\text{Cr\$ } 75,00}{0,25} = \text{Cr\$ } 300,00$$

Tomando por base o mesmo consumo de 5 g de P elementar, um animal deveria consumir, por dia aproximadamente, 27,5 g de fosfato bicálcico.

No caso do suplemento A o custo, em termos do preço relativo do fosfato, por animal/dia, seria:

0,0275 kg × Cr\$ 180,00 = Cr\$ 4,95  
Utilizando o suplemento B, para ingerir 5 g de P, cada animal precisaria dos mesmos 27,5 g de fosfato, porém por preço mais elevado:

$$0,0275 \text{ kg} \times \text{Cr\$ } 300,00 = \text{Cr\$ } 8,25$$

Os resultados, é claro, são idênticos, nos dois tipos de comparação e foram apresentados como alternativa para cálculo.

## OUTROS FATORES (MUITO IMPORTANTES) A CONSIDERAR

O criador deve ter alguma noção sobre as quantidades de fósforo que devem ser empregadas na suplementação das dietas.

Sendo esse elemento de alto valor, não deve ser fornecido, nem em excesso, o que resultaria em custos elevados, nem em quantidades insuficientes, o que resultaria em prejuízos também graves sobre o desempenho dos animais.

Reconhece-se que o fósforo é, de um modo geral, insuficiente nas dietas dos animais, em regime de pastagem neste país.

Entretanto, isso não impede que existam áreas de pastagens, especialmente as que foram cultivadas após fertilização do solo, em que os níveis de fósforo são elevados, não havendo qualquer necessidade de suplementação, pelo menos com suplementos com altos níveis desse elemento.

Os níveis de P nas forrageiras são variáveis de acordo com a espécie, idade das plantas, com a época do ano e, sobretudo, com a disponibilidade desse elemento no solo. De um modo geral, na época de seca os níveis de P, nas plantas, são inferiores aos níveis das mesmas plantas nas águas.

Bovinos de corte, criados exclusivamente a campo (matrizes, animais em recria e engorda), não necessitam receber suplemento de fósforo, caso suas dietas de forrageiras contenham níveis de P superiores a 0,28 — 0,30%, na base da matéria seca (M.S.) e desde que consumam 2 kg de M.S. para cada 100 kg de peso vivo (aproximadamente 40 a 60 kg de matéria verde para animais de 400 a 500 kg).

Quando os níveis de P das dietas estiverem entre 0,20 a 0,25%, a suplementação com P deverá ser feita com uma mistura suplementar com níveis médios de P de 60 a 70 g por kg.

RESULTADOS DAS DILUIÇÕES

	P/kg	Cr\$/kg	Consumo* cab/dia	Custo Cr\$/dia	P cab/dia
Concentrado puro	130 g	200,00	—	—	—
Concentrado a 50%	65 g	112,50	50 g	5,62	3,25 g
Concentrado a 30%	39 g	77,50	36 g	2,79	1,40 g

\* Baseado no teor de sal comum da mistura (25 g cabeça/dia).

Quando os níveis de fósforo, nas dietas, forem inferiores a 0,15% de P, os suplementos devem conter níveis elevados de P, acima de 75 a 80 g por kg. Esses dados baseados num consumo médio de misturas minerais, equivalentes a 60 a 70 g do produto por animal/dia.

As vacas leiteiras de alta produção exigem grandes quantidades de fósforo, pois para cada litro de leite produzido precisam receber, no mínimo, 1,2 g de P alimentar.

Essas vacas, com produção acima de 10 kg de leite, jamais conseguiriam, com

dietas exclusivas de plantas forrageiras, receber todo o fósforo de que necessitam.

As vacas leiteiras de alta produção, contudo, recebem comumente, suplementos concentrados (farelos em geral), ricos em fósforo. Na suplementação de suas dietas com P esse fator deve ser considerado para que não se forneçam a esses animais, quantidades superiores às de que realmente necessitam.

Enfim, o fósforo, elemento essencial de alto custo, deve ser bem considerado quando se usam suplementos minerais. Além de seu preço, deve-se ter a certeza de que ele é consumido e não desperdiçado.

animais, consumindo dela apenas 36 g/dia, estarão consumindo somente 1,4 g de P.

Para consumir as 5 g de P dos nossos exemplos anteriores, os animais precisariam consumir aproximadamente, 77 g da mistura a 50% ou 120 g da mistura a 30%. No primeiro caso, com a diluição de 50%, estariam consumindo 38,5 g de sal comum e no segundo caso, 89,6 g de sal comum, consumo este, praticamente improvável.

Vamos aos preços:

	P/kg	Cr\$/kg	Cr\$/kg de P
Concentrado puro	130 g	77,50	1.987,17
Concentrado 50%	65 g	112,50	1.730,76
Concentrado 30%	39 g	200,00	1.538,46

O quadro acima merece as seguintes considerações:

1 — À medida que se dilui o "concentrado" em sal comum, **reduzem-se** os níveis de seus minerais essenciais.

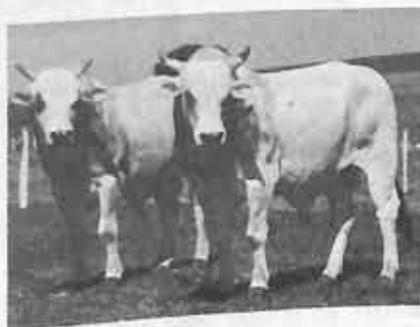
2 — Os preços das misturas finais reduzem-se à medida que as diluições aumentam, mas os custos dos elementos essenciais que as compõem, ao contrário, se elevam.

3 — Com elevadas diluições, além de se elevarem os preços dos minerais, tornamos pouco provável o consumo suficiente para que os animais venham a receber os elementos essenciais, nos níveis convenientes.

4 — O exemplo acima é excelente para demonstrar que diluições muito altas resultam, geralmente, em preços enganosos e fazem com que, em muitos casos, "o barato saia caro". O criador perde no preço, e deixa de ganhar por não explorar adequadamente o potencial de seu rebanho.

Quanto ao resto, na avaliação de misturas minerais, o que deve realmente decidir, no caso de aproximação de preços do elemento principal considerado, são as diferenças nas quantidades e na qualidade de outros ingredientes, e sobretudo, na eficiência do produto revelada na prática de campo, através do desempenho do rebanho.

Mais Carne em Menos Tempo  
Marchigiana x Nelore



Touros 1/2 sangue Marchigiana x Nelore aos 3 anos, pesando 800 kg em regime de pasto.

FAZENDA  
CERRADO DE CIMA

Itapeva — SP  
Km 266 da Rodovia SP-258

Seleção de Marchigiana PO e Cruzamentos com Nelore  
Venda de Tourinhos e Novilhas 1/2 sangue e 3/4 Marchigiana/Nelore

Informações:  
Em S. Paulo: (011) 247-8995 e 521-2706  
Em Itapeva: (0155) 22-1423

Informações:  
São Paulo: (011) 521-2706  
Itapeva: (0155) 32-3311 - R. 24  
ou à noite (0155) 22-1423

O USO DAS MISTURAS  
"CONCENTRADAS"

O criador supõe, ao adquirir um suplemento concentrado, que poderá obter misturas finais, com diluição em sal comum, por preços bem inferiores.

Entretanto, ele muitas vezes se esquece que quanto mais elevadas forem as quantidades de sal empregadas, menos elevados serão os níveis de P e de outros elementos, na mistura final. E mais ainda: quanto mais elevada for a porcentagem de sal, menor será o consumo por parte dos animais. RESULTADO:

— além de oferecer aos animais, uma mistura pobre, "enfraquecida" pela diluição, os animais consumirão dela, quantidades insuficientes para garantirem a suplementação desejada.

O criador deve estar ciente de que a diluição **reduzirá o preço final** da mistura, mas **nunca o preço por kg** do fósforo ou do fosfato contidos no "concentrado" ou o preço por unidade de fósforo consumida pelo animal.

Exemplo:

Um suplemento "concentrado", contém 13% de fósforo ou 130 g de P por kg e traz a recomendação para ser diluído de 30 a 50%. Essa mistura concentrada custa, no mercado, digamos Cr\$ 200,00. E para nossos cálculos, o sal foi cotado a Cr\$ 25,00 por kg.

Aparentemente a diluição a 30% apresenta melhor preço (77,50/kg), mas os

# O GRANDE CAMPEÃO CHIANINA



SANTEIRO GM — Reg. 3553, Nasc. 12-11-79. Peso 1.300 kgs. GRANDE CAMPEÃO em Presidente Prudente 1981. GRANDE CAMPEÃO — Expande SP — 1982. GRANDE CAMPEÃO em Umuarama — Pr. 1983.

- Este grande raçador, pesando 1.300 kgs. encontra-se em coleta de sêmen com excelentes resultados técnicos obtidos para aprimoramento da raça e cruzamento Chianina x Nelore.
- Este trabalho do criador visa o objetivo de todos os Criadores das raças de corte: Mais carne em menos tempo.
- JOSÉ GIMENES SOARES, pioneiro na Cuiabá-Santarém com a qualificação e prêmios que vem alcançando em breve equipará aquela região aos melhores Centros de Seleção da Pecuária de Corte no Brasil, tendo à disposição reprodutores criados e conseqüentemente aclimatados na referida região.

## FAZENDA TELES PIRES

Município de Colider - Dist. de Canaã - Rod. Cuiabá-Santarém-Mato G. do Norte

**Exposição de vendas de reprodutores Chianina x Nelore  
1/2 Sangue e 3/4 de Sangue**

**FAZENDA S. JOSÉ DO CONCHAL - Mogi Mirim - SP**

Rod. SP-340 — km 165/6 — Tels.: (0192) 63-0104 - 63-0584 e 63-0666



## Equipamentos para fenação

Eng. Agr.º Gastão Moraes da Silveira



Segadeira de rotor com facas na periferia operando ao lado do trator.

Em que pesem as boas condições naturais para a exploração de uma pecuária de corte, no Brasil Central, existem problemas de suprimento de alimentos para os bovinos, levando-se em conta que a alimentação desses animais, na sua quase totalidade, depende das pastagens.

As condições de clima predominantes, principalmente a escassez de chuvas, durante o período seco, determinam a estacionalidade da produção forrageira, provocando grande variação na disponibilidade de forragem durante o ano, sendo que cerca de 80% da forragem de melhor qualidade é produzida durante a época chuvosa.

Este fato promove acentuada oscilação na capacidade de suporte das pastagens, afetando negativamente a produtividade do rebanho, ficando os animais submetidos a períodos cíclicos de deficiência nutricional a cada período seco, retardando assim, o crescimento ponderal e perdendo peso. Isto faz com que os animais fiquem vulneráveis às doenças, fazendo cair o índice de fertilidade das vacas, o que influi na taxa de natalidade do rebanho e provoca avanços na idade de abate dos novilhos.

Nos casos em que, a deficiência alimentar for muito grande no período sêco, obrigatoriamente terá que se fazer uma suplementação, a fim de evitar que o animal chegue ao limite de sua capacidade de sobrevivência com subalimentação prejudique sua capacidade de recuperação na estação chuvosa seguinte. Trabalhos de pesquisas demonstram que os animais se desenvolvem praticamente apenas seis meses em cada ano, permanecendo estacionário o crescimento no resto do ano. Entretanto, quando os ani-

mais são mantidos com uma alimentação eficiente e racional durante o período seco, eles podem ser abatidos em torno dos 30 ou 36 meses de idade.

É fundamental a adoção de técnicas capazes de garantir o aproveitamento de toda a forragem que for produzida no período chuvoso, utilizando-a posteriormente para suplementação durante o período seco. Desde que o excesso de forragem seja conservado em forma de feno, o produtor contará com a vantagem de ter um suplemento onde o valor nutritivo da forragem será mantido. A fenação consiste na desidratação da planta forrageira de modo que ela possa ser guardada por períodos longos sem que isto provoque a sua decomposição.

Apesar da falta de tradição que, até certo ponto, impõe resistência à idéia de se aceitar o feno como uma reserva forrageira de alta qualidade, um grande número de pecuaristas está adotando esta prática, pois a utilização de feno, como suplemento para o gado de corte, tem demonstrado a viabilidade de seu emprego com animais em confinamento, recria e vacas com bezerro ao pé.

### OS EQUIPAMENTOS

No mercado encontramos máquinas para todas as fases do processo de fenação, incluindo corte, secagem, enleiramento e enfardamento. O corte pode ser feito pelas segadeiras ou ceifadeiras, a secagem e enleiramento pelos ancinhos, e o enfardamento pelas enfardadeiras. Estas máquinas são acopladas ao sistema hidráulico de três pontos do trator, ou traçadas, mas quase sempre acionadas pela tomada de potência.



As roçadeiras também podem ser usadas no corte de feno.



Ancinho para enleiramento tipo molinete.

O sucesso na produção de feno em larga escala está em reduzir ao máximo o tempo entre o corte e o enfardamento, que vem a ser a desidratação da planta forrageira. A escolha e o emprego correto de máquinas de fenação poderá reduzir pela metade o tempo de dessecação e baixar os custos de produção do feno.

Os modernos equipamentos utilizados no processo são constituídos por máquinas capazes de abreviar o desenvolvimento de todas as fases, reduzindo os riscos de perdas por precipitação pluviométrica.

A finalidade principal da fenação é a obtenção de uma rápida perda de água na planta forrageira de maneira a conservar o valor nutritivo ao máximo, fazendo com que o feno se aproxime da planta verde que lhe deu origem.

As áreas destinadas à produção de feno, devem apresentar topografia plana tanto quanto possível para facilitar o uso das máquinas, sendo também livre de tocos, e pedras, além de cupins e formigueiros, necessitando muitas vezes de um preparo especial.

### SEGADEIRAS

As segadeiras ou ceifadeiras trabalham ao lado do trator, de modo a não prejudicar as plantas que vão ser cortadas. Operando ao lado da faixa de corte, essas máquinas, ao fazerem a ceifa, deixam a massa cortada sobre o terreno, estendida como uma manta.

Estes equipamentos são acoplados ao sistema hidráulico de levantamento por três pontos do trator, e acionados pela tomada de potência, operando entre 3 e 5 cm acima do nível do solo, em uma largura de 1,5 a 1,9 m de acordo com a marca e modelo. A capacidade média de

trabalho está ao redor de 2 hectares por hora. Quanto ao princípio de funcionamento existem dois tipos básicos de máquinas: barra de corte e rotor com facas na periferia.

As segadeiras dotadas de barra de corte são constituídas por uma lâmina que se desloca em uma barra, com uma série de dentes na periferia. A barra e os dentes são fixos, enquanto que a lâmina se desloca em movimento de alternativo vaivém, à semelhança de uma máquina de cortar cabelo. O conjunto precisa estar bem ajustado para não dilacerar os tecidos inutilmente, obtendo-se, então, menor esforço do trator e melhor rendimento. O terreno precisa estar bem preparado, livre de tocos, pedras e outros obstáculos que poderão danificar a barra de corte. Outro item a observar é o estado da barra que deve ser afiada de tempos em tempos para não ficar sem corte.

As segadeiras com rotor, tendo facas na periferia, são constituídas de três ou quatro discos, que girando operam como navalhas rotativas. Requerem maior potência no seu uso, mas, a manutenção das facas é baixa, pois trabalham sob o mesmo princípio de um moinho de martelo; as facas giram em sentido contrário a obstáculos do terreno, se as condições de trabalho forem adversas.

A capacidade de trabalho deste tipo de máquina é superior a anterior, uma vez que permite uma maior velocidade de deslocamento e menor perda de tempo devido a bloqueamento, causado por forragem de alta produtividade e com denso crescimento próximo ao solo.

Estas máquinas possuem dispositivos para regulagem da altura de corte e inclinação do equipamento em relação à horizontal. Possuem igualmente embreagem de segurança, caso algum objeto es-

tranho entre em contacto com os órgãos ativos, pára de funcionar instantaneamente evitando maiores danos. São dotados também de dispositivo especial de desengate automático, para o caso de choque do equipamento contra obstáculos fixos.

Embora funcionem bem, estas máquinas não imprimem uma maior rapidez de secagem à planta forrageira, através de qualquer tratamento, que são indispensáveis, no caso de hastes mais grossas e succulentas.

Os cuidados nas segadeiras com rotor se resumem na afiação ou troca das lâminas quando estas estiverem gastas.

### SEGADEIRA CONDICIONADORA

Este equipamento corta o vegetal e o acondiciona, isto é, quebra, esmaga ou pica os talos e outras partes mais grossas da forrageira, concorrendo para aumentar o ritmo de dessecação, o que vem a favorecer uma secagem uniforme. Nestas condições, aumenta-se a taxa de desidratação, diminuindo o risco de ocorrência de chuva sobre a planta forrageira desidratada.

A Segadeira-acondicionadora é tracionada pelo trator e acionada pela tomada de força. Possui um mecanismo de corte semelhante ao da segadeira comum. Depois de cortada, a forrageira é impulsionada por um molinete em direção aos rolos de borracha com saliências e reentrâncias, de modo que, quando o material passa por eles, seus tecidos são rompidos perdendo água com maior facilidade.

De modo geral, o efeito benéfico do uso de acondicionadoras aparece na etapa final de desidratação, quando a remoção da umidade é mais lenta. Os benefícios das acondicionadoras são atribuídos ao esmagamento dos caules com consequente

aumento das superfícies de evaporação. Por outro lado, as maiores vantagens do uso de acondicionadoras aparecem quando as condições climáticas são favoráveis, pois, neste caso, a velocidade de secagem será muito acelerada.

Cortando de 4 a 10 cm acima da superfície do solo, tendo uma largura de corte de 2 m, e uma capacidade média de trabalho ao redor de 2 hectares por hora, a segadeira acondicionadora, necessita de um trator com mais de 60 cv no motor. É um equipamento mais caro do que a segadeira simples, porém apresenta vantagens significativas, uma vez que, abrevia e uniformiza o processo de secagem.

Outro tipo de segadora-acondicionadora é aquela que tem como sistema de corte facas loucas, à semelhança da Taarup, sendo empregadas na fenação de capins de talo grosso, como colônias, napier etc. e de leguminosas. Para esta operação, o equipamento sofre algumas modificações como: redução do número de rotações do eixo de corte, eliminação de facas de espera ou saliências que repicam o material.

Apesar da modificação, o tratamento que esta máquina dá à planta forrageira é muito drástico, e a fragmentação exagerada da planta leva a perdas de matéria seca, que poderão alcançar níveis de 30 a 50%, se o ancinho for utilizado no revolvimento da massa ceifada.

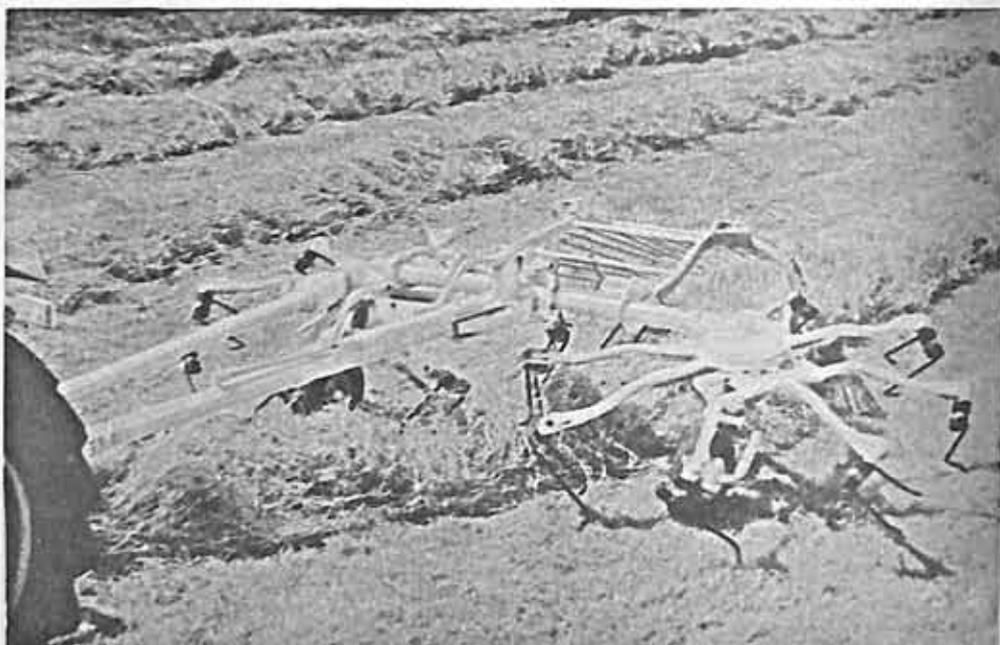
## SECAGEM E VIRAGEM

No momento do corte, as plantas forrageiras apresentam um teor de umidade entre 80 e 85%, o qual baixa rapidamente para 65%. Esta secagem inicial se processa num intervalo de tempo bastante curto, uma vez que as perdas são devidas à evaporação da água superficial.

O tempo gasto na desidratação poderá ser diminuído de 3 a 4 vezes se a planta for virada por ancinhos mecânicos, permitindo que o vento e os raios solares penetrem através da massa ceifada. Muitos especialistas consideram estes ancinhos como a máquina mais importante no processo de fenação, uma vez que, fazendo a viragem e o afofamento, aumenta a rapidez de desidratação e criam condições para uma secagem mais uniforme.

A viragem da massa cortada é de grande importância no processo de fenação, e muitos criadores não conseguem êxito nos trabalhos, pois não executam esta operação. Adquire grande importância quando se trata de plantas de porte alto, como capim jaraguá, que muitas vezes chega atingir meio metro e produz muita massa. Em relação à alfafa, com porte mais baixo, a viragem quase sempre é dispensada.

Os ancinhos para viragem que fazem também o afofamento, são equipamentos acoplados ao sistema de levante hidráulico de três pontos do trator e acionados pela tomada de potência. Possuem vários



## Ancinho típico para viragem e afofamento

braços, tendo na sua extremidade duas hastes com formato de pinças. Tais braços dispõem de movimento rotativo, e, assim, as peças revolvem e afofam a massa cortada. Alguns ancinhos deste tipo possuem em sua parte traseira, um dispositivo que permite o enleiramento do material.

O ideal é que o ancinho percorra toda a área, virando e afofando a planta forrageira; quando maior for o número de viragens, mais rápido e uniforme será o processo de dessecação.

## ENLEIRAMENTO E ENFARDAMENTO

Uma seça seca, a forrageira deverá ser enleirada, o que serve de guia para o enfardamento. Um enleiramento bem feito aumenta bastante a eficiência das enfardadeiras. Após 7 a 8 horas de sol, portanto, no final do primeiro dia de trabalho, o enleiramento pode ser realizado, mas, as leiras serão desfeitas na manhã do outro dia a fim de acelerar o processo de secagem.

Os ancinhos para enleiramento são do tipo rotativo e apresentam-se sob duas formas: com rodas dentadas ou com molinete. Os ancinhos com rodas dentadas, são acoplados ao levante hidráulico de três pontos e possuem estrutura tubular articulada que opera sob sistema de flutuação. As rodas dentadas se autonivelam tocando o solo levemente, acompanhando, assim, todas as irregularidades do terreno. Este equipamento não possui engrenagens nem eixos motrizes, dispensando a tomada de força do trator. Além de enleirar fazem também o espalhamento do material e, para isso, basta inverter as barras que suportam as rodas dentadas.

Os ancinhos tipo molinete são acoplados ao sistema hidráulico de 3 pontos, e acionados pela tomada de força. Os molinetes são formados por táboas retas, em cujas extremidades se localizam os garfos. Nas duas pontas, as táboas se prendem a duas rodas inclinadas em relação a elas, e com as quais se articulam. As rodas giram acionadas pela tomada do trator. Com o movimento de rotação, os garfos acionam o material ceifado formando as leiras.

O enfardamento deve ser iniciado tão logo o teor de umidade do feno tenha atingido valores próximos de 12 a 15%, quando a forrageira atinge o ponto de feno.

As enfardadeiras são equipamentos traçados pelo trator e acionados pela tomada de força. Constam de diversos mecanismos e entre eles temos: os de coleta, alimentação, prensagem e amarração.

O Sistema de coleta é constituído pelo recolhedor que pode possuir uma roda de controle seguindo perfeitamente as irregularidades do terreno. O recolhimento da forragem é feito por um pick-up formado por 5 barras, nas quais vão presos inúmeros ganchos recolhedores flexíveis que impulsionam o material para o mecanismo de alimentação. Este, é formado por 2 hastes de movimento oscilante no sentido transversal, dirigindo assim o feno para a câmara de enfardamento. O mecanismo de prensagem é formado por um pistão retangular que comprime o feno na câmara de enfardamento. Este pistão possui movimento de "vai-vem", tendo na superfície lateral, uma faca que corta o feno impulsionado pelo mecanismo alimentador.

sm

# QUINEO G.M.

O ÚNICO BI GRANDE CAMPEÃO BRASILEIRO  
EXPANDE 81 E GADO DE CORTE - SÃO PAULO - 82

ATUAL CHEFE DO PLANTEL CHIANINO  
DA GIGANTE RAÇA ITALIANA



EIS A SOLUÇÃO.  
O CRUZAMENTO CHIANINO X NELORE OUTRAS RAÇAS

VISITE-NOS  
PRÉ AVISANDO OFERECEREMOS NOSSAS INSTALAÇÕES PARA  
SUA CONFORTÁVEL HOSPEDAGEM

**FAZENDA SANTA MARIA DO RIO VERDE**

Três Corações (035) 231-1182 e 231-2654  
Sr. Haroldo  
São Paulo (011) 257-2463 e 258-9930 —  
Sr. Norbert Fatio

## Do fraudômetro ao corruptômetro

GUGE FERRAZ, Presidente da Associação Baiana de Pecuaristas (Abape)

À TARDE — 19 de novembro de 1982

A imprensa nacional deu ampla divulgação a uma nota oficial que anunciou um pequeno computador para detectar fraudes e irregularidades no crédito rural. Vai a vigilante maquininha do governo radiografar os empréstimos à agropecuária no Brasil inteiro, à cata de desvio dos recursos ditos subsidiados, para punir os faltosos que o aplicam no mercado de capitais.

Muito bem. Múltiplo certo. Punir o erro só merece aplausos. E entrar nesta poupança que anda por aí é realmente um crime.

Dessa louvável atitude, aliás, origina-se outra obrigação para o governo, da qual ele não pode se descartar: a de, sob o mesmo rigor computadorizado, fiscalizar e punir seus agentes e representantes, sem cuja convivência jamais seriam desvirtuados tais empréstimos.

Foram, porventura, os grandes escândalos do crédito rural de responsabilidade apenas dos mutuários? Não. É do conhecimento geral que em todos eles houve envolvimento tanto dos agentes financeiros como de órgãos oficiais destinados à orientação e fiscalização das operações rurais.

Mais ainda: este rigor no enquadramento dos empréstimos também obriga moralmente o governo a levar até o fim sua missão de punir, muito principalmente quando das falcatruas financeiras derivam crimes mais graves, como no célebre "escândalo da mandioca", onde a convivência do Poder Judiciário no desdobramento do crime inicial já se projeta como vergonha nacional, com a tentativa de transformar em balela a punição de bárbaro homicídio, à semelhança das feiras de "habeas-corpus", promovidas por irresponsáveis leguleios de porta de xadrez.

Se raciocinarmos em termos de confiança nas autoridades, podemos dizer (que foi lançada a semente do mecanismo que eliminará a corruptomania que envolve a Nação. E, felizmente, na época da celeridade, quando tudo evolui com a velocidade da luz: mal se cria algo, e logo a tecnologia transforma a coisa na mais perfeita realização.

Isso nos dá esperança de que em pouco tempo teremos o novo invento transformado em um "big" computador — colossal (fraudômetro — vigiando, medindo e pesando as atividades em todo o Brasil, à cata de irregularidades.

Se, normalmente, é a finalidade de um objeto que lhe dá o nome, o gigantesco investigador eletrônico deverá ser batizado com a denominação de "corruptômetro", por ser a corrupção a mais danosa mazela que ele irá trazer ao tribunal público.

Já imaginaram nossa felicidade no dia em que, por simples toque em um botão, aparecerem no painel do baita corruptômetro sucessivas listas mostrando quem destrói este país? Além dos que desviam o crédito rural, iríamos identificar, por exemplo, os autores dos rombos nas arapucas financeiras e dos golpes na trambicagem bancária que, através de suborno e tráfico de influência, "ajeitam" sangrar o tesouro nacional para cobrir suas falcatruas. Continuando a exposição, conheceríamos o volume das mordomias em que se ceva a inoperância administrativa, o desvio doloso dos bilhões nos institutos previdenciários, o sinecúrico empirismo solapante da viabilidade econômica nas empresas estatais, o número escandaloso de vôos entre Brasília e Rio ou São Paulo para satisfazer a lúgubros (as) em "doce vida", o montante nas transações com recursos públicos (compras de navios, aeronaves, material ferroviário, maquinária pesada e contratações de grandes empreitadas), o vazamento de "informações confidenciais" gerando ganhos gigantescos "certos amigáveis", o "underground" de obras faraônicas com prioridades mais misteriosas do que as célebres "forças ocultas", a origem das fortunas de vários ex-governantes políticos, etc., etc. E muita coisa mais evita comentar, por medo do poder (oficial, muitas vezes) dos criminosos; por que língua de computador não tem medo

de nada.

A ocasião faz o ladrão, diz sábio adágio. Isto nos sugere lembrar que o governo, antes de deslanchar punições sobre rigir sua própria conduta na política econômica, promotora desses desvios. Quem dá o sinal verde para a entrada dos recursos de financiamentos no mercado de capitais, senão quem promove (e não é o governo?) escandalosa remuneração ao mesmo mercado?

Enquanto a renda ao capital ocioso for tão superior à do investido na produção, sobretudo com a coonestadora chancela oficial... aqui!, olhe, que ninguém deve ser tão bobo para morrer de trabalhar, sofrer as azucrinadas burocráticas e fiscais, e ainda ficar com a cara para cima, vendendo boca aberta e levando a meia dúzia de cretinóides comprovações e mais comprovações de que aplicou somente nisto e aquilo a... do dinheirinho minguado que recebeu.

Melhor mesmo, como atitude imediatista e pragmática, é atender ao "trottoir" dos bancos, que impunemente e com o apoio oficial (comprado) levam a economia do país à desgraça de que todos somos testemunhas.

É esperançosos de ver tudo isso, e mais alguma coisa, em pratos limpos que antegozamos a criação do corruptômetro.

A semelhança da sigla RECOR adotada para o fraudômetro do crédito rural, poderia o Catão eletrônico ser siglado de REMORSO (Registro das Mordomias e Suborno Organizado).

Sonho, isto? Nem tanto. É divagação, sim; mas partida de uma realidade — os anseios do povo pela moralização da máquina administrativa, pelo respeito ao patrimônio da coletividade, pelo império da honestidade no trato com a coisa pública e pelo predomínio da austeridade na função de governar.

Não será, porventura, o relaxamento ou ausência dessas virtudes no mundo oficial o principal fator da decadência de nossa estrutura político-econômico-social? A estrutura política-econômico-social — o capitalismo irracional a que nos temos referido — geradora da crise multiforme que nos envolve, tem seu caldo de cultura e o suporte de sua malignidade no descalabro ético imperante na vida pública brasileira — ou é mentira?

Se é indispensável moralizar o organograma do funcionamento de nossa política, é imprescindível para alcançar tal objetivo, a antecipação de judicioso critério na escolha e indicação dos executores dessa tarefa, para que haja êxito na grande missão.

Dispostemos da capacidade exigida para plano desta envergadura?

Parece que este quinzinho de novembro d'agora não dá para responder a contento, não. Só outro Quinzão mais autêntico (diferente?) poderá dar resposta positiva.

REDATOR: L. PACHECO JORDÃO — CRMV-4 — 0322

N.º 85 — FEVEREIRO DE 1983 — ANO VIII

## A carne de coelho para os países em desenvolvimento

Comentário preliminar. Aumento do consumo de produtos obtidos de pequenos animais.

Na África, América Latina, Extremo Oriente e outras partes do mundo, existem milhões de pequenos produtores que não dispõem dos recursos necessários para a criação de animais de grande porte, como os bovinos. A maioria deles depende para viver de certas formas de agricultura de subsistência da qual obtém seus alimentos. Estes são deficientes em proteínas e calorías de origem animal e com isto milhões de pessoas sofrem de diferentes graus de subnutrição ou má-nutrição.



Muitas pequenas explorações poderiam manter com seus próprios recursos maior número de animais de pequeno porte como ovinos, caprinos, suínos, coelhos, galinhas e outras aves domésticas. Em alguns países a capivara e a cobaia e outros roedores estão sendo utilizados como fontes de carne e é possível aumentar o fornecimento de carne destas espécies para este fim.

A FAO apoia firmemente as atividades que visam ao aumento da produção oriunda de pequenos animais e o Escritório Regional para a América Latina está iniciando uma série de trabalhos neste sentido.

No que concerne aos coelhos, a FAO financiou um estudo sobre sua criação no Instituto Nacional de Investigações Agronômicas de Versailles na França. Em Reunião sobre a criação de coelhos na África, em dezembro de 1978, vários detalhes foram discutidos sobre a cunicultura.

Os alimentos para coelhos variam segundo os países, mas quando a cunicultura é praticada em pequena escala será possível oferecer rações básicas com forragens verdes que são baratas e têm pouco valor para o homem. Em muitos países dispõe-se de grande quantidade de subprodutos agrícolas e industriais que poderiam ser utilizados nas rações para coelhos e que são atualmente desperdi-

çados. Eventualmente, a intensificação de culturas de leguminosas contribuiria para aumentar a disponibilidade de rações apropriadas para esses animais.

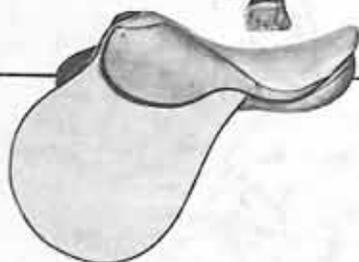
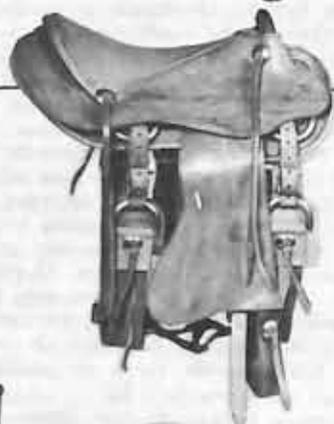
rimentação principalmente dos insumos disponíveis. Os Governos devem dar apoio ao fomento da cunicultura e empreender projetos nacionais destinados ao crescimento desta atividade. (Comentário da R. Mundial Zootec. (59), 1981).

Na Europa Ocidental, o coelho europeu *Oryctolagus cuniculus*, cria-se em cativeiro para a produção de carne e pele, desde a época dos romanos, mas até a Idade Média esse animal não foi verdadeiramente domesticado (Zeuner, 1963). Em muitos dos países desenvolvidos, a cunicultura passou de ser uma atividade familiar para converter-se em uma exploração comercial na qual cada vez mais são freqüentes os sistemas que utilizam grandes números de coelhos. O principal país cuniculor é a França, que produz aproximadamente 250 000 toneladas de carne dessa espécie por ano. O consumo por habitante de carne de coelho em França vai além de 5 kg.

Existem provas de que alguns países em desenvolvimento como Gana e Moçambique, estão começando também a utilizar o coelho como fonte de carne. Em alguns deles, há muitos anos, vem-se utilizando os coelhos para este fim. Por exemplo, os coelhos selvagens já contribuíam para a alimentação dos aztecas do México na época pré-colombiana e eram muito apreciados pela qualidade nutritiva de sua carne (Dávalos, 1954-1955; Rodríguez, 1965). Estes animais, provavelmente pertenciam ao gênero *Silvagus* ou de cauda de algodão, que é indígena no México, onde se costuma vendê-los vivos nos mercados aztecas de Tenochtitlán (Llamas, 1935).

Presentemente, no México, o coelho, na forma de variedade doméstica de *Oryctolagus cuniculus*, continua a ser considerado como uma fonte conveniente de car-

# EQUIPE SEUS ANIMAIS NA ABC: PASSEIO, ESPORTE E TRABALHO.



BMS



Selas para salto, adestramento e polo • Cabeçadas completas, cabrestos, cilhas e barrigueiras • Botas para concursos hípicas e trabalho • Mantas e rebenques • Selas mexicanas, australianas e arreios • Esporas com ou sem rosetas • Freios e bridões em metal ou aço cromado • Laços • Chapéus • Cera para engraxar arreamentos • Fivelas tipo americano, para cintos.

**Solicite nosso catálogo.**

Atendemos também pelo Reembolso Postal.



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES  
**ABC**

ne (Owen & Arzate Valdez, 1980). O Governo Mexicano criou uma organização denominada Direção-Geral de Avicultura e Espécies Menores. Esta organização estabeleceu em todo o México uma série de centros de criação, distribuição e capacitação, seis dos quais se ocupam do coelho. Também funciona um Centro Nacional de Cunicultura em Irapuato.

O maior potencial para emprego da carne de coelho nos países em desenvolvimento encontra-se naqueles que sofrem de escassez de outras carnes. No entanto, mesmo no caso dos países nos quais as estatísticas oficiais indicam que o nível de consumo é suficiente, a distribuição desigual dos fornecimentos se traduz pelo fato de que a população mais pobre não pode adquirir a quantidade de carne suficiente para cobrir suas necessidades.

Nos países em desenvolvimento, onde o mercado de carne de coelho tem grande demanda e disponha-se de fornecimentos seguros de rações e serviços de apoio, pode ser viável a produção industrial intensiva. Nesses países, sem embargo, a grande maioria dos coelhos é produzida em sistemas de pequena escala ou familiar e precisamente é dentro deste tipo de exploração que esse pequeno animal pode contribuir mais utilmente para fornecer carne para os setores mais pobres da população, tanto rural como urbana. Nos sistemas caseiros de produção, os coelhos podem fornecer quantidades razoáveis de carne com poucos meios, relativamente (Owen, 1976).

Sua elevada fecundidade, pequeno tamanho corporal, capacidade de utilizar como alimentos materiais vegetais fibrosos e subprodutos agrícolas, constituem algumas das vantagens do coelho. Estas vantagens foram assinaladas em vários trabalhos publicados (Owen, Morgan e Barlow, 1977). A última das citadas vantagens é de grande importância e por isso trataremos dela mais a fundo neste artigo. Outra das vantagens é que os cunicultores não necessitam dispor de tanta terra como os criadores de gado de maior porte. Isto é importante, especialmente em se tratando de zonas urbanas ou dedicadas à agricultura intensiva.

Tendo em conta o possível papel que o coelho pode desempenhar no fornecimento de carne nos países tropicais em desenvolvimento, foi realizada em 1978 em Morogoro, Tanzânia, uma Reunião de trabalho sobre a criação desta espécie. A Reunião foi organizada conjuntamente pelo Conselho Internacional de Investigações científicas de Tanzânia. A Universidade de Dar-es-Salaam e a Fundação Científica Internacional. Nas conclusões desse certame, que foi o primeiro deste tipo efetuado no continente africano, acentuaram-se as vantagens da cunicultura assim como alguns dos problemas que inevitavelmente enfrenta a produção de coelhos. No presente artigo são analisados alguns dos principais pon-

tos suscitados na citada Reunião, no que tange à produção de coelho nos países em desenvolvimento, a maioria dos quais se acham nos trópicos.

**Raças.** Nos países desenvolvidos, o Coelho Branco da Nova Zelândia desalojou em grande parte quase todas as outras raças para produção industrial de carne. Verificou-se que esta raça era superior quanto à capacidade reprodutora e de produção de carne sob sistemas de exploração intensiva e obtiveram-se diversas estirpes ou linhagens para esse tipo de produção.

A situação nos países em desenvolvimento é diversa, já que para a produção de carne, emprega-se uma grande diversidade de raças. Vários destes países preferem outras raças. Por exemplo, em Gana aprecia-se muito o Coelho Gigante de Flandres, o Amarelo Prateado e o Gigante Malhado. Na Tanzânia empregam-se os Brancos da Nova Zelândia e da Holanda e na China o Chinchila e o Gigante Branco Japonês (Oldfield, 1979). Na maioria dos casos o emprego de uma ou de várias raças determinadas é puramente casual, visto que depende das raças disponíveis a princípio. A introdução de diversas raças em diferentes países é devida a muitos motivos (Owen, Morgan e Barlow, 1977), mas só ultimamente foram importadas raças para carne especialmente melhoradas.

Em muitos países não está esclarecido se as preferências raciais manifestadas se baseiam em uma informação sólida sobre a produção, nem tão pouco até que ponto a linhagem utilizada é representativa da raça em questão. Em nenhuma parte tem-se selecionado ou criado uma determinada raça de coelhos especialmente para as condições tropicais. Não obstante, em alguns casos, ocorrem variedades locais ou indígenas, mais tolerantes às condições mesológicas prevalentes. O melhor exemplo disto é a raça Baladi do Sudão e Oriente Próximo (Quadro 1). Esta "raça" é o tipo principal de coelho que se utiliza no Sudão (El Amin, 1978). É de pequeno porte e de produção relativamente escassa, mas é resistente e tolerante às condições locais.

Outro exemplo é dado pelo Coelho Crioulo do México. Assim é evidente que convém desenvolver as variedades locais de coelhos.

Apesar do que foi referido, em muitos países, entre os quais a Tanzânia, Moçambique, Maurício, Nepal e México, o Coelho Branco da Nova Zelândia, apesar de ter-se criado com vistas aos sistemas de criação intensiva praticados nos países europeus, adaptou-se muito bem às condições de exploração familiar tropical. Um importante aspecto é que, no caso de uma raça tão reputada como esta exist-



**FAZENDA OLHOS D'ÁGUA**  
Proprietário: Sr. Octacílio Molan

**Coloca à disposição dos criadores, excelentes Reprodutores (machos e fêmeas) da raça Chianina - 3/4 - 1/2 sangue.**

**Precocidade - Fertilidade - recordista em ganho de peso nos cruzamentos.**

FAZENDA: Rodov. Raposo Tavares, Km 255 - (Holambra II) até Casa das Flores, seguir setas indicativas da Fazenda Olhos D'Água - Itai - SP - Telefones: 813-6627 - 212-6396  
CORRESPONDÊNCIAS: A.C. OTACILIO MOLAN - Av. Faria Lima, 1.409 - 14º andar - 01451 - São Paulo - SP

tem fontes abundantes de material genético de boa qualidade. É inútil proclamar as virtudes de algumas outras raças ou variedades menos conhecidas se os criadores dos países em desenvolvimento não podem adquiri-las facilmente de criadores confiáveis. Também é oportuno dizer que as necessidades dos camponeses costumam ser subjetivas e nem sempre guardam relação com o comportamento zootécnico de uma raça. O tamanho e a cor podem desempenhar papéis importantes na popularidade de uma determinada raça ou estirpe. Pode-se preferir uma raça de maior tamanho, embora ela possa ter caracteres de produção inferiores aos de raças de menor porte disponíveis.

O Gigante Malhado de Gana (em espanhol. Escaqueado Gigante) é um bom exemplo do que foi dito. Pode ser conveniente criar raças coloridas, já que os agricultores e outras pessoas costumam considerar os coelhos brancos especialmente como animais próprios para ter em casa (de estimação). Como informam Srivastana & Mukherjee (1976), no que se refere à tolerância ao calor, não há diferença entre os coelhos albinos e não albinos.

Embora o coelho doméstico seja derivado do silvestre europeu, de clima fresco, temperado, ele adaptou-se bem às condições tropicais, sempre que lhe propiciaram alojamento bem construído e adequadamente situado. No entanto, é preciso esperar por uma depressão da reprodução em condições meteorológicas muito quentes, nas quais a temperatura ambiente supere os 30°C (Owen, Morgan e Barlow, 1977). Conquanto não se possa recomendar nenhuma raça especial para sua utilização nos países tropicais em desenvolvimento, podem ser empregadas diversas raças melhoradas, entre as quais o Coelho Branco da Nova Zelândia, seja para sua exploração direta, seja para fins de melhoramento.

**Sistemas de alojamento.** Nem sempre é possível que os agricultores de um país em desenvolvimento obtenham tela metálica especialmente galvanizada e de calibre e tamanho de malha exatos que a recomende normalmente para as coelheiras industriais. A maioria das criações familiares usa caixões ou gaiolas colocadas ao tempo e às vezes com uma cobertura rudimentar. Neste tipo de exploração, o arame é inadequado, qualquer que seja seu objetivo, salvo para a parte frontal e soalho das coelheiras, devido à falta de proteção contra o tempo e as suas perturbações. Podem-se construir coelheiras apropriadas com grande diversidade de materiais locais como, por exemplo, esteiras de bambu, descritas por McNitt (1978), madeira e mesmo cimento.

Rugh estabeleceu em 1978 uma série completa de normas para a construção de coelheiras destinadas aos países em desenvolvimento.

O material mais citado para sua construção nas explorações familiares é a ma-

deira. O tratamento preciso da madeira, com óleo usado para motores é um dos métodos menos custosos de conferir-lhe resistência contra os insetos e o mau tempo (H. Mamattah, com. pessoal). Entretanto, mesmo a madeira pode ser escassa ou cara em algumas regiões do mundo, como nos países do Sahe. Nestas regiões os coelhos são mantidos sobre pisos de terra batida, seja em pequenos recintos, seja em liberdade, em torno das habitações e currais. Este tipo de alojamento pode ser visto no Sudão, Oman e norte de Gana. Em Saboba, norte de Gana, a tribo Konkomba aloja os coelhos em cabanas cobertas de palha, algumas vezes com um pequeno pátio e os resultados são bastante bons (Williams, 1978). É interessante observar que para cada acasalamento introduz-se o macho reprodutor na cabana das coelhas, ou seja o contrário da prática habitual. É evidente que, onde há escassez de materiais de construção mais comuns, não se pode prescindir deste tipo de alojamento.

A boa localização e orientação apropriada da coelheira são logicamente muito importantes. Além da construção propriamente dita, há também outras considerações quanto ao tipo de produção a ser adotado. Em algumas regiões tem-se visto o sistema de criação em colônia com 10 a 30 coelhos mantidos em gaiolas ou recintos de madeira. Estes sistemas são observados em Pokhara, Nepal; Tsito, Gana e em Salamanca, México. A

criação em colônias ou currais como são por vezes denominadas foi investigada por Lukefahr e cols. (1980) utilizando 34 coelhos desmamados, com a densidade de até dois coelhos por pé quadrado (2 x 0,0929 m<sup>2</sup>). Parece que este sistema dava bons resultados e exigia menos espaço em geral. Ademais, a vigilância neste tipo de coelheira é mais fácil. Conquanto nos países tropicais em desenvolvimento a mão-de-obra corrente seja de fácil obtenção, o mesmo não sucede com a especializada, o que constitui um problema sério no caso de tratar-se de explorações industriais que empregam grande número de coelheiras individuais constituídas de madeira. Odonkor (1978) criou um sistema de exploração em colônia, em Tsito, Gana, no qual o grande comedouro de madeira é dividido em secções mediante divisões para reduzir ao mínimo o desperdício da ração por espalhamento.

Os coelhos são mantidos em alojamentos de madeira de diferentes tamanhos, fazendo-os circular pelos diferentes setores através de uma série ordenada de transferências, dando-se especial atenção à higiene. Uma vez experimentado o sistema ele funciona bem e os animais produzidos são vendidos aos restaurantes de Accra.

Tem-se construído uma variedade infinita de comedouros e bebedouros com diversos materiais e objetos, tais como garrafas usadas etc. O principal critério é que sejam fáceis de limpar e que o espalhamento da comida se reduza ao mínimo. É essencial dispor de ninhos nas gaiolas de criação. Estes podem ser feitos com grande diversidade de materiais, mas em geral emprega-se a madeira.

**Sanidade.** Os coelhos são propensos a diversas doenças, tanto nos trópicos como em outras partes. Semuguruka (1978) realizou um estudo destas doenças com especial referência à Tanzânia.

As condições tropicais podem logicamente originar problemas de ordem sanitária, especialmente se não se propiciarem aos animais proteção suficiente contra os ventos frios e as chuvas que ocorrem sazonalmente em muitas regiões dos trópicos. Neste caso, pode-se produzir pneumonia, doença que acarreta graves perdas. Há diversos tipos de "stress" (p. ex. o devido à umidade excessiva e temperatura elevada) que também podem originar transtornos no aparelho respiratório (Semuguruka, 1978).

Uma das doenças que cria problemas importantes em quase todas as faixas climáticas é a coccidiose, particularmente nociva para os coelhos jovens desmamados e adultos mantidos sobre pisos compactos. As condições climáticas úmidas também aumentam a suscetibilidade à coccidiose. Aduma (1978) em Quênia efetuou estudos especiais sobre esta verminose dos coelhos e o mesmo fez McNitt (1978) em Malawi. Esses estudos revelaram que com bons métodos de manejo pode-se reduzir muito a inci-

## Pollcultor Cemag REVOLUÇÃO NA AGRICULTURA BRASILEIRA. UM NOVO CONCEITO EM EQUIPAMENTOS DE TRACÇÃO ANIMAL.



- O pollcultor Cemag é um autêntico trator a tração animal.
- Você compra um pollcultor e pode utilizar no mesmo até 21 implementos diferentes.
- É apresentado em 3 modelos, para áreas de 2 a 15 hectares.
- Com o manual de instruções torna-se muito fácil trabalhar com o Pollcultor Cemag.
- Pode-se utilizar bois, burros ou cavalos com excelente rendimento.
- Você trabalha mais descansado e produz mais.
- Foi desenvolvido em trabalho conjunto com EMBRAPA (CPATSA), EMBRATER, EMATERCE (CE), FINEP.

### CEMAG GARANTE OS PRODUTOS QUE FABRICA

Aceitamos representantes e revendedores para todo o Brasil. Maiores informações, solicitar catálogo à

**cemag**

CEMAG — Ceará Máquinas  
Agricultas S/A  
Caixa Postal 0-73 — Fone (085) 228.2377  
Fortaleza-Ce  
Rua João Batista de Oliveira, nº 233  
Fone: (011) 491.31.22 — Taboão da Serra — SP



dência da coccidiose. A boa higiene, particularmente, evita que o parasito se reproduza. Nem sempre é necessário recorrer ao emprego de drogas, mas estas podem ser aconselháveis no caso de coelhos recém desmamados, mormente na época úmida.

Entre outros problemas sanitários registrados nos países em desenvolvimento citam-se a coriza, em Moçambique; a cenourose, em Togo e as larvas de moscas, juntamente com a sarna sarcóptica em Malawi. Na Reunião de Morogoro chegou-se à conclusão de que a presença de doenças dos coelhos nos trópicos pode ser evitada, em grande parte graças a um elevado nível de higiene e a um manejo cuidadoso. Também se estimou que nesses países os veterinários devem familiarizar-se mais com as doenças do coelho e com seu tratamento.

**Alimentação e Nutrição.** Provavelmente, a característica mais importante do coelho, no contexto deste artigo, seja a sua capacidade de aproveitar, como alimento, materiais vegetais fibrosos.

Tem-se assinalado que o coelho, um herbívoro não ruminante, é muito menos capaz de digerir a fibra da ração que os ruminantes (Davidson, 1977). Afirma-se que os bovinos têm a este respeito o dobro da eficiência (Slade & Hintz, 1969). Os coelhos, não obstante, são capazes de digerir a proteína não ligada à fibra nos materiais fibrosos, tais como a alfafa, na mesma medida que os bovinos e de aproveitá-la mais eficientemente, posto que ela não se decompõe no rume, antes de sua absorção (Checke, 1978, 1979). É interessante notar que os coelhos também demonstraram que assimilam a proteína mais eficazmente que as galinhas poedeiras (Reddy, Rau e Chen, 1977).

A maior rapidez com que o bolo atravessa o tubo digestivo nos não-ruminantes herbívoros permite que ocorra uma taxa maior de ingestão de alimentos. Desta forma pode-se obter uma quantidade suficiente de nutrientes com rações abundantes de fibra e de qualidade relativamente má, ao passo que o rume fica logo cheio e não pode ser isto evitado nos ruminantes (Bayley, 1978). Efetivamente, afirma-se que a digestão (que no coelho é realizada no intestino posterior) dá em resultado uma melhor adaptação para tratar a forragem rica de fibra, sempre que a ingestão não seja limitada pela quantidade de forragem disponível (Jamis, 1976). O coelho também compensa, em parte, a relativa ineficiência da digestão no intestino, praticando a coprofagia.

Butcher e cols. (dados inéditos) demonstraram que os coelhos podem ser criados com rações muito diferentes quanto ao conteúdo de fibra.

Na prática, a alimentação do coelho pode ser baseada em volumosos, mas é preciso prever que o valor alimentício das diversas forrageiras pode variar muito. Por exemplo, nas Filipinas, obser-

vou-se que o capim-angola (*Brachiaria mutica*) ministrado às coelhas com cria dava melhor resultado que o capim-elefante, (*Penisetum purpureum*) ou o capim-colômbio (*Panicum maximum*) (Fierro & Ratnavani, 1975). Walsingham & Large, (1977) demonstraram que os coelhos desmamados da raça Branca da raça da Nova Zelândia podem proporcionar taxas de crescimento de 38-39 g/dia, até um peso vivo de 2 kg, com rações compostas exclusivamente de volumosos. Não obstante, isto foi obtido com alfafa e aczevem de qualidade superior e nem sempre se dispôs de um volumoso tão bom para a cunicultura doméstica nos trópicos.

Na maioria dos países é difícil manter os coelhos com ervas frescas e forrageiras durante todo o ano. Aparte as diferenças sazonais da qualidade nutritiva dessas ervas, muitos países tropicais lutam com grande escassez desses alimentos na estação seca. Por exemplo, em Togo e outros países do Sahel (região africana que também compreende Alto Volta, Gama, etc.) a seca é quase permanente.

A utilização de leguminosas pode ser uma das soluções do problema da alimentação durante a época seca. Em países como Moçambique existe abundância de forragens verdes durante a época úmida. Esta coincide com o período em que a temperatura e a umidade são mais elevadas, o que tende a diminuir a produção (Gaspari, 1978). Durante a estação seca que, ao contrário, seria sumamente adequada para a produção, há escassez de forragens. As leguminosas de raízes profundas tal como a *Leucaena leucocephala* cresce e vegeta durante a época seca e foi investigada em Moçambique (Quadro 2). Observou-se que seu conteúdo de proteína era elevado (Gaspari, 1978).

Nos últimos anos a leucena chamou grande atenção como fonte de alimento para o gado nos trópicos, em parte devido à sua riqueza protéica (25,9%) (National Academy of Sciences, 1977).

McNitt (1978) escolheu em Malawi a *Leucaena leucocephala* e a *Tridax procumbens* como leguminosas para um estudo piloto de alimentação de coelhos, devido à sua disponibilidade na época seca.

Ministrada como suplemento do farelo de milho e quando o apetite é grande a leucena oferece bastantes possibilidades. Um dos problemas que esta planta causa decorre de conter um aminoácido tóxico, a mimosina, que é especialmente prejudicial aos monogástricos. Não obstante, o coelho parece bastante resistente e também aproveita as folhas apeteceveis da leucena (National Academy of Sciences, 1977).

Ramchurn (1978) demonstrou em Maurício que se pode utilizar a leucena até um nível de substituição de 40% da ração normal, sem que se altere o comportamento dos coelhos de engorda (Qua-

dro 3). Neste caso, o conteúdo de proteína bruta da folhagem era de 28%.

No Egito, tem-se utilizado feno de alfafa (Abou-Seoud e cols., 1970) e esta pode ser outra solução para o problema da alimentação na estação seca em países nos quais a umidade relativa não é demasiadamente elevada logo após o período vegetativo. Sendo possível a fenação, o feno de leguminosas (p. ex. alfafa, caupi, alfarroba, amendoim) é preferível ao feno de gramínea devido ao seu maior teor de proteínas. A alfafa oferece especial promessa para a alimentação do coelho (Checke, 1978, 1979; Schurg & Reid, 1979). É muito empregada no Sudão (El Amin, 1978) e em Moçambique (Gaspari, 1978).

O emprego da alfafa e de outros vegetais fibrosos constituirá a parte principal de um projeto que o autor está elaborando na Universidade de Chihuahua no México.

Em muitas regiões tem sido possível produzir rações caseiras com concentrados mistos. A disponibilidade de subprodutos agrícolas oferece um campo de aplicação especial para a produção deste tipo de rações no meio rural. Os cereais cervejeiros usados constituem importante elemento das rações utilizadas no Projeto nacional de criação de coelhos de Gana. Também foram utilizados em Togo, juntamente com outros materiais, como farelo de trigo, farelo de arroz e juntamente com outros materiais, como farelo de trigo, farelo de arroz e torta de amendoim (Kangni, 1978).

Um dos problemas que envolve a alimentação do coelho com este tipo de concentrado é que quase sempre a mineração se faz na forma de farelada, já que não se dispõe facilmente de meios para a fabricação de rações granuladas nas explorações dos países em desenvolvimento. A utilização de farelos pode originar um considerável desperdício devido ao ato de espalhar o alimento e a seleção que os coelhos fazem quando se trata de um farelo grosso. A modificação do equipamento de alimentação pode reduzir este inconveniente ao mínimo (L. N. Odonkor, com. pessoal).

Na república da Coréia, as rações concentradas costumam ser ministradas sob a forma de angu (Lukasfahr, 1979).

Os trabalhos preliminares de um projeto de colaboração com o Instituto de Produtos Tropicais e a Universidade de Reading, Reino Unido, indicaram que podem surgir outros problemas quando se ministram aos coelhos fareladas ou angus.

No Quadro 4 pode ser observado que com uma ração pobre de calorías os coelhos Brancos da Nova Zelândia desmamados quase não puderam obter ganhos de peso quando as rações lhes foram ministradas nas formas de fareladas e angus (Machin e cols., 1980 e dados inéditos). Rações de composição idêntica, mas na forma de grânulos propiciaram coeficientes de crescimento de 21g/dia.

Quando as rações eram ricas de calorias, os coelhos pareciam capazes de se alimentarem com os farelos ou os angus de forma muito melhor, mas também neste caso o rendimento era bem inferior ao dos alimentados com rações granuladas. Embora o desperdício tenha sido especialmente elevado quando se tratava de farelada, os comedouros se enchiam continuamente, de sorte que os coelhos tinham alimento de sobra durante todo o ensaio. Estas conclusões têm consequências importantes, tendo-se em conta as observações anteriores sobre a falta de meios para granulação nos países em desenvolvimento (o que não sucede com o Brasil, N. da R.).

É evidente, pois que são muitos os problemas relacionados com a alimentação dos coelhos nos países em desenvolvimento tropicais, mas também há muitas possibilidades e em vários países o problema já está sendo abordado com certo êxito. Trata-se de uma atividade que exige o maior esforço de investigação e desenvolvimento.

**Aceitabilidade da carne de coelho e seu mercado.** Nos lugares onde a carne de coelho é comida o autor jamais depa-rou com algum tabu de caráter religioso ou social que se oponha a seu consumo. Isto também é o que puderam averiguar os delegados à Reunião de trabalho sobre a criação de coelhos na África.

A única dificuldade enfrentada em vários países em relação à aceitação dos coelhos como animais produtores de carne, tem sido que algumas pessoas consideram esse animal como objeto de estimação, para tê-lo em casa especialmente no caso dos de pelo branco. Todavia, isto não é um problema muito sério e em geral a carne desta espécie é, ao que parece, muito bem aceita nas regiões mais pobres de quase todos os países em que escasseiam as proteínas de origem animal.

Nos países em desenvolvimento, quase toda a carne de coelho é consumida pelos produtores ou ela é vendida aos vizinhos no mercado local muito limitado. Sem embargo, existem alguns exemplos de produção industrial de coelhos. Em alguns restaurantes e supermercados de Accra, Gana, tem-se vendido e servido esta carne e na Cidade do México e Monterrey há certos restaurantes especializa-dos no preparo desta iguaria. Estas ati-vidades comerciais são, no entanto, rela-tivamente pequenas e limitadas.

Quando se estabelecem comércios deste tipo em lugares onde a carne de coelho é abundante, as empresas têm freqüente-mente falido. Nesses lugares as pessoas que dispõem de dinheiro para comprar carne não se mostram muito propensas a provar outra fonte de carne que não seja a habitual, especialmente se seu preço não é competitivo com o de outras carnes (o que também acontece no Brasil, N. da R.).

Onde há escassez de carne, especialmen-te nos países africanos, quando a deman-da é grande, o consumidor aceita gostosa-

Quadro 1. Características de produção de três raças de coelhos no Sudão (dados médios)

Características	Raça		
	Baladi	Californiana	Branca da N. Zel.
Coelho nascido p/ninhada, n°	4,70	7,10	7,49
Coelho nascido vivo p/ninhada, n°	3,50	6,67	6,94
Coelho desmamado p/ninhada, n°	4,00	5,33	5,53
Peso ao nascer, g	40	63	58
Peso ao desmame, g	310	683	600
Peso adulto, g	1 308	3 791	3 312

Fonte: El Amin (1978)

Quadro 2. Conteúdo de proteína bruta das leguminosas investigadas em Moçambique

Espécie	Teor de proteína bruta da folhagem (% MS)
Indigofera erecta	25,00
Psilotricum boivinianum	20,47
Marremia tuberosa	23,90
Leucaena leucocephala	28,00

Fonte: Gaspari (1978)

Quadro 3. Crescimento dos coelhos alimentados com diferentes proporções de Leucaena leucocephala (dados médios, N = 8)

Conceito	Composição da ração do grupo (% s)					GCI: L 100 L
	100 GCI	80 GCI	60 GCI	40 GCI	20 GCI	
Peso inicial aos 42 dias de idade, g	703	682	692	685	699	687
Peso aos 70 dias, g	1 520	1 695	1 574	1 449	1 285	770
Peso final aos 98 dias, g	2 330	2 281	2 207	2 085	1 661	1 219
Ganho diário de peso durante 8 semanas, g	29,10	28,60	27,10	25,00	17,20	9,50

Fonte: Ramchurn (1978)

Nota: GCI = grânulos para avicultura industrial; L = Leucaena leucocephala. Não houve diferença significativa entre o Grupo 1 e os Grupos 2 e 3. Mas houve ao nível de 5% entre os Grupos 1 e os Grupos 4, 5 e 6 (Bloco ao acaso).

Quadro 4. Efeito da apresentação da ração sobre o comportamento do crescimento de Coelhos Brancos da Nova Zelândia (com erro padrão de N = 4)

Forma de apresentação/ Conceito	Grânulos			Angu			Farelada		
	Nível de energia metabolizável = 8 MJ/kg								
Peso vivo inicial, g	1478,00 ± 47,97	1328,50 ± 181,22	1373,00 ± 87,75	1478,00 ± 47,97	1328,50 ± 181,22	1373,00 ± 87,75	1478,00 ± 47,97	1328,50 ± 181,22	1373,00 ± 87,75
Peso vivo final, g	2049,75 ± 89,13	1420,50 ± 484,50	1374,75 ± 220,09	2049,75 ± 89,13	1420,50 ± 484,50	1374,75 ± 220,09	2049,75 ± 89,13	1420,50 ± 484,50	1374,75 ± 220,09
Período de crescimento, dias	30,5 ± 0,50	37,75 ± 5,06	42,00 ± 00	30,5 ± 0,50	37,75 ± 5,06	42,00 ± 00	30,5 ± 0,50	37,75 ± 5,06	42,00 ± 00
Ganho de peso diário, g	20,75 ± 3,73	3,45 ± 12,06	3,24 ± 5,91	20,75 ± 3,73	3,45 ± 12,06	3,24 ± 5,91	20,75 ± 3,73	3,45 ± 12,06	3,24 ± 5,91
Nível de energia metabolizável = 12 MJ/kg									
Peso vivo inicial, g	1468,00 ± 218,56	1427,25 ± 121,87	1393,25 ± 69,39	1468,00 ± 218,56	1427,25 ± 121,87	1393,25 ± 69,39	1468,00 ± 218,56	1427,25 ± 121,87	1393,25 ± 69,39
Peso vivo final, g	2072,00 ± 33,33	2111,25 ± 29,49	2192,75 ± 78,76	2072,00 ± 33,33	2111,25 ± 29,49	2192,75 ± 78,76	2072,00 ± 33,33	2111,25 ± 29,49	2192,75 ± 78,76
Período de crescimento, dias	19,00 ± 7,57	25,25 ± 4,86	29,50 ± 1,00	19,00 ± 7,57	25,25 ± 4,86	29,50 ± 1,00	19,00 ± 7,57	25,25 ± 4,86	29,50 ± 1,00
Ganho de peso diário, g	33,10 ± 4,69	28,00 ± 1,60	26,51 ± 3,65	33,10 ± 4,69	28,00 ± 1,60	26,51 ± 3,65	33,10 ± 4,69	28,00 ± 1,60	26,51 ± 3,65

Nota: Os coelhos foram mantidos a 25 °C e foram alimentados com ração que con-tinham diferentes calorias metabolizáveis.

mente a prova de carne de coelho (Mamattah, 1978).

Nos países onde pouco se conhece do coelho como animal produtor de carne, é preciso desenvolver permanentemente a produção em escala doméstica. Quando os agricultores e a população em geral se familiarizarem mais com a carne de coelho haverá uma base necessária para o estabelecimento da cunicultura de caráter mais industrial. Entretanto, em futuro próximo, o principal potencial residirá sem dúvida alguma na produção em pequena escala e com poucos insumos.

**Nível de rendimento.** Os níveis de rendimento alcançados nas explorações industriais de produção intensiva de coelhos no Reino Unido tem de 45 a 50 coelhos novos criados (por coelha/ano) em aproximadamente cinco ninhadas, sendo sacrificados os coelhos para carne ao atingirem dois kg, o que ocorre aos 2 - 2,5 meses de idade. Em geral, nos países tropicais, os coelhos mantidos em condições caseiras não propiciam igual rendimento, mormente se não forem alimentados com uma ração equilibrada, rica em calorias e proteína. As vantagens destes sistemas consistem em que a carne pode ser produzida a um custo relativamente baixo e com poucos insumos. Uma diminuição do rendimento é aceitável quando os custos não superam os benefícios.

A experiência do autor revela que uma produção de 20 coelhos jovens criados por coelha/ano) em quatro ninhadas é muito comum em vários países em desenvolvimento. O peso de abate de 2 kg é alcançado em cerca de seis meses e por vezes é preciso um período mais prolongado para lograr este peso. É o que acontece em algumas explorações semi-industriais que utilizam rações caseiras compostas com concentrados misturados.

Não há dúvida que este rendimento pode ser melhorado. Embora os níveis de rendimento citados para as explorações industriais não possam ser obtidas sem se recorrer a sistemas que exijam elevados insumos, mesmo com sistemas caseiros que requerem poucos insumos podem ser alcançados consideráveis progressos, graças a meios tais como a identificação individual e a criação de raças e linhagens mais adaptadas à produção doméstica; a elevação do nível geral do manejo e, especialmente, a um melhor aproveitamento das rações disponíveis na localidade.

Segundo a experiência do autor, é necessário prestar mais atenção ao registro da produção, especialmente nos projetos de melhoramento e fomento da cunicultura. Os registros exatos, embora bem simples, são elementos essenciais para obter qualquer progresso sistemático e resolver os diversos problemas que envolvem esta produção, especialmente no relativo à reprodução e à alimentação.

**A fuga dos coelhos domésticos.** Assinala-se que, de acordo com testemunhos atuais não há perigo algum de que os coelhos domésticos fujam, criando proble-

mas nas áreas tropicais (Owen, Morgan e Barlow, 1977). Até na Austrália, os coelhos domésticos que escaparam ocasionaram pouco dano no século XIX (Fenner & Ratcliffe, 1955). No referido país, os problemas somente surgiram quando os coelhos selvagens foram libertados e mesmo estes não colonizaram permanentemente as partes tropicais do país (Myers & Parker, 1965).

Nas pequenas ilhas a situação pode ser diferente, mas não há dados que indiquem que os coelhos domésticos fugidos tenham ocasionado problemas quando elas se tornam habitadas.

**Observações.** A exploração do coelho, tal como ocorre com outros tipos de animais domésticos, não pode ser recomendada universalmente, sem que se levem em conta as condições prevalentes nas diferentes regiões e países. Não obstante, em associação com outras classes de animais, a cunicultura pode desempenhar, como já tem começado a fazê-lo, um importante papel na agricultura de subsistência de alguns países. Como é natural, têm surgido vários problemas cujo caráter e gravidade variam segundo as zonas e paí-

ses. Estes problemas têm gerado fracassos principalmente entre os agricultores inexperientes que não receberam a suficiente capacitação e entre aqueles que têm criado prematuramente explorações industriais sem contar com os devidos serviços de apoio e organização de mercado. Ao mesmo tempo há provas de êxitos consideráveis conseguidos em algumas regiões. O grau de sucesso tem sido relativamente elevado nos países em que o Governo proporciona grande apoio, como em Gana, onde se estabeleceu o Projeto Nacional de Cunicultura. Este projeto ofereceu e facilitou a aquisição de reprodutores e a formação prática aos agricultores de muitas partes do país e organizou um sólido programa publicitário para fomentar o consumo da carne de coelho. Também o Governo de Moçambique está elaborando um Programa de Cunicultura (Gaspari, 1978).

Por último, é sumamente importante que exista um livre intercâmbio de opiniões e de informações entre os cunicultores e os projetos de cunicultura, tanto dentro dos países como entre eles, tal como sucedeu na Reunião de trabalho sobre

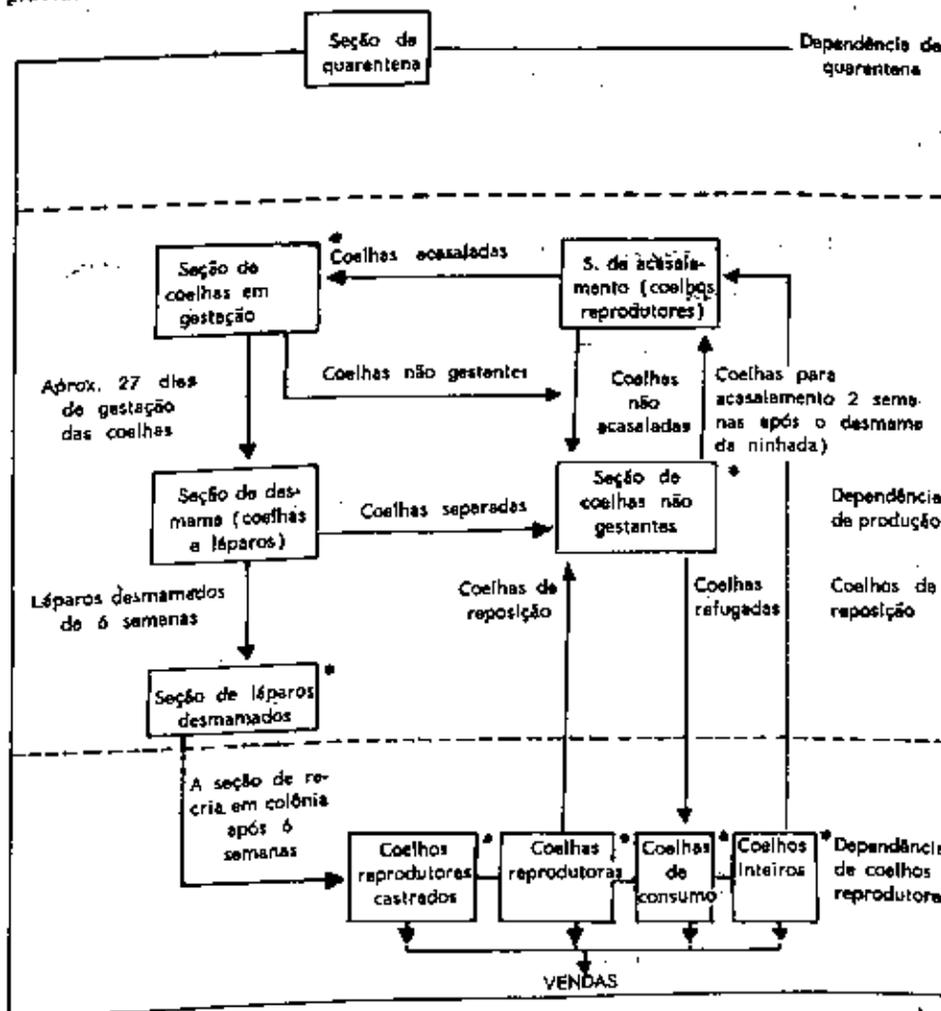


Figura 1. Sistema de cunicultura industrial utilizado em Tsito, Gana, que contém um alojamento coletivo de certas classes de animais adultos. É importante que os coelhos se mantenham em grupo. Fonte: Odonkar, 1978.

criação de coelhos na África. A obtenção de novas informações sobre temas como nutrição e sanidade, graças à investigação, a experiência prática e os estudos de campo, terá pouca utilidade a não ser que possam ser divulgadas rápida e facilmente. As associações internacionais de cunicultura e a recentemente criada Associação Mundial de Cunicultura podem contribuir muito para alcançar este resultado. Contudo esta Associação não poderá sobreviver se não receber ajuda. Incumbe, pois, às organizações oficiais, agricultores e outros organismos interessados, propiciar tal auxílio.

— Owen, J. E. — La carne de conejo para los países en desarrollo. **R. Mundial Zootec.** (39): 2-11, 1981, 38 refs.

**Notas da R.:** 1. O autor é Assessor de Tecnologia e Produção de Carne de Espécies de Animais de Pequeno Porte, temporariamente cedido pelo Instituto de Produtos Tropicais, Londres, R.U. para prestar serviços na Escola Superior de Zootecnia da Universidade Autônoma de Chihuahua, AP n.º F-28, Chihuahua, Ch., México.

2. No Brasil, infelizmente, a criação de coelhos ainda é rudimentar e não tem a importância que deveria ter à vista das

condições mais do que favoráveis para o exercício dessa atividade. É mesmo incompreensível como áreas intensamente colonizadas por europeus grandes consumidores de carne de coelho não apresentem hoje uma cunicultura florescente. Tão pouco a carne de coelho é comumente vendida em nossos açougues e servida na maioria dos restaurantes.

Em São Paulo, desde 1929, a Secretaria da Agricultura, através do antigo Departamento da Produção Animal procurou incentivar a cunicultura, realizando cursos rápidos e práticos de criação e utilização da carne, da pele e dos pêlos desses animais. Grandes incentivadores foram os técnicos desse órgão, Wilson da Costa, Francisco Henrique Raimo e Margarida Romeiro.

A fim de propagar e melhorar a cunicultura, através de registro de criadores e genealógico e de assistência técnica especializada, existe a Associação Paulista de Criadores de Coelhos, com sede em dependência do Parque "Fernando Costa", Av. Conde Francisco Matarazzo, 455, fone: 263-1276.

Essa entidade congrega 477 criadores associados que se dedicam à criação de várias raças, entre as quais as principais são a Nova Zelândia Branca, a Califórnia,

a Fulva de Borgonha, a Gigante de Flandres Branca, a Borboleta e outras.

Os principais centros de cunicultores estão sediados em Mogi das Cruzes, Guarulhos, Suzano, Atibaia, Nazaré Paulista, Mogi Mirim e outras localidades, mormente as próximas da Capital.

Geralmente são efetuadas duas mostras de coelhos por ano: uma em setembro no Parque da Água Branca e outra em outro mês no Parque da Água Funda.

3. Em referência à alimentação do coelho é interessante lembrar a experiência realizada no Instituto Biológico pelo saudoso Dr. Adolpho M. Penha e no Departamento da Produção Animal com as folhas do rami, conhecida planta textil. As análises dessas folhas revelaram grande valor alimentício, sobretudo em proteínas.

4. Sobre criação e melhoramento genético do coelho em França, país de maior cunicultura do mundo, ver **R. das R. Zootécnicas** n.º 21, setembro de 1977.

5. Sobre a reprodução do coelho ver excelente trabalho reproduzido em "**Seleções Zootécnicas**" n.º 170, dezembro de 1975.

6. Sobre criação de capivaras (citado no comentário preliminar deste trabalho) ver **R. das R. Zootécnicas** n. 29, maio de 1978.

## FAZENDA E HARAS FORTALEZA

Km 116 da Rod. Anhangüera - Nova Odessa - S.P. - Tel.: (0194) 66-1150 ou Av. Paulista, 1374 - 3º - Tel.: (011) 285-4998 - S. Paulo

Nosso rebanho de Holandeses  
continua a melhorar  
em todos os sentidos...

qualidade, produção e tipo.

Comprar da Fazenda Fortaleza  
é um investimento seguro.



**VABAZEN<sup>®</sup>**

**O mais avançado  
vermífugo**

Confira no alvo em quantos tipos de vermes v. está acertando quando usa o seu vermífugo.

- 1 - Gastrintestinais
  - 2 - Gastrintestinais e Pulmonares ou Gastrintestinais e Ovos
  - 3 - Gastrintestinais, Larvas inibidas e Pulmonares
  - 4 - Gastrintestinais, Larvas inibidas, Pulmonares e Ovos
  - 5 - Gastrintestinais, Larvas inibidas, Pulmonares, Ovos e Tenias
- Valbazen acaba com estes e com todos os outros vermes.

E está sendo usado em todos os recantos do país, por sua ação rápida e segura, por sua fácil aplicação, por ser o mais econômico e porque não escolhe vermes: acaba com todos.



SmithKline

Se você ainda não é um "Valbazenista" faça o que milhares já fizeram.

Adote Valbazen e atinja em cheio os vermes do seu rebanho.

## Laminite uma misteriosa causa de manqueira dos bovinos

A despeito de ser uma causa comum de problemas dos pés dos bovinos, pouco se sabe acerca da laminite, agumento po podovillite, mas este distúrbio parece estar relacionado com a nutrição, especialmente as rações ricas de grãos e pobres de volumosos.

A laminite é uma inflamação dos tecidos sensitivos que revestem o osso mais inferior do pé. Inicialmente, não é uma doença de tipo infeccioso. Ao invés disto, admite-se que seja um transtorno metabólico.

A desordem é considerada como responsável por 10 a 17 por cento das manqueiras encontradas nas criações de gado leiteiro. A maior parte dos casos envolve gado idoso. Contudo, são citados vários casos em animais mais jovens.

Em geral, a doença pode ser subdividida em três fases progressivas: aguda, subaguda e crônica. Usualmente, em todas as fases, as vacas afligidas apresentam uma postura característica, inclusive o arqueamento do dorso. Os membros anteriores mantêm-se rigidamente à frente, com os posteriores arriados sob o corpo. A cabeça é mantida baixa e estendida, a fim de ajustar o peso do corpo a uma posição mais confortável.

Os animais portadores freqüentemente relutam em ficar de pé. Movem-se desajeitadamente ou se recusam a andar. Seu passo é curto e picado. As vezes preferem andar sobre barro, esterco, palha ou outras superfícies macias ao invés do concreto.

Os sintomas que se relacionam mais especificamente com a fase aguda englobam um aumento da freqüência do pulso. Isto pode ser notado especialmente nas artérias do pé, que se apresentam distendidas. Também pode-se observar maior freqüência respiratória, aumento da sudação e da temperatura corporal.

### QUE ACONTECE COM O PÉ DOENTE

**Na fase aguda** — primeiros dez dias — o pé freqüentemente fica quente e possivelmente com a sola amolecida. Neste momento não há grande deformação do casco.

Dentro de uma semana ou mais podem-se ver áreas sanguíneas abaixo da banda coronária. A linha branca (borda laminar) na base do casco pode ficar amarelada e apresentar consistência de cera. Internamente há certa congestão vascular associada à lâmina do pé.

O período de 10 a 45 dias constitui a fase subaguda. Nesse momento ainda há pouca deformação externa do pé. Porém ela é mais pronunciada do que na fase aguda. Podem ser notadas áreas sangrentas, na parte externa da muralha e ao redor da região coronária.

Freqüentemente há um crescimento excessivo dos talões do casco, que se estende cobrindo parte da sola. A parte externa da muralha e a sola podem ser separadas por lâminas que realmente se projetam no fundo. É possível a ocorrência de hemorragia nesta área.

Na fase em apogeu ocorrem alterações mais visíveis no interior do pé. A conexão laminar entre a parte superior do osso inferior do dedo e a superfície interna do casco começam a separar-se. O espaço deixado por esta separação é invadido por uma substância cética que parece ser produzida pelo tecido da muralha.

### OS DEDOS SE CURVAM PARA CIMA

**Na fase crônica** — além de 45 dias — vê-se a maior parte das anomalias que ocorrem no casco, ligadas à laminite. O casco torna-se mais alto e alongado do que o normal. A parte externa da muralha pode apresentar uma concavidade definida. As unhas se curvam para cima e deixam de ter contacto com a superfície do solo.

Os talões parecem excessivamente longos e profundos. Difícilmente há qualquer distinção entre o talão e a sola. O animal pode apoiar a maior parte de seu peso sobre uma limitada área da base encurvada do casco. Podem ser notadas linhas ou rugas transversais que correm através da superfície da muralha, até a extremidade do dedo. Podem ocorrer sinais de hemorragias, especialmente quando as unhas são aparadas.

Internamente, o osso mais inferior do pé exibe uma alteração acentuada de sua posição, em comparação à do osso em um pé normal. O osso se inclina para baixo, para a sola. Em muitos casos, a extremidade virada do osso inferior começa a deteriorar-se. O espaço entre a parte superior desse osso e a superfície interna da muralha do casco torna-se ainda maior, a cavidade formada se enche de um novo tipo de material córneo. Freqüentemente há rachadura da parte exterior da sola, em forma de crescente.

Grande parte do desconforto ocasionado pela laminite relaciona-se diretamente

com a alteração interna da estrutura óssea e no concernente ao tecido mole interno. Como já foi mencionado, a infecção não está relacionada diretamente com o aparecimento da laminite. Mas, à medida que o mal progride, o osso inferior pode penetrar na sola do casco. Isto provê uma rota para a invasão bacteriana e a infecção.

A causa real da laminite é desconhecida. Contudo há várias teorias.

### ENVOLVIMENTO DA ALIMENTAÇÃO

Quando se ministram hidratos de carbono facilmente fermentáveis, tais como as rações ricas de grãos, a população microbiana do rume é alterada. O resultado é um crescimento rápido das bactérias produtoras de ácido láctico. Quando este ácido é produzido em maior quantidade, há uma queda subsequente do pH do rume ou elevação da acidez. Presume-se que o ácido láctico é absorvido pelo trato digestivo e penetra na circulação geral, estimulando a liberação de uma substância conhecida pelo nome de histamina.

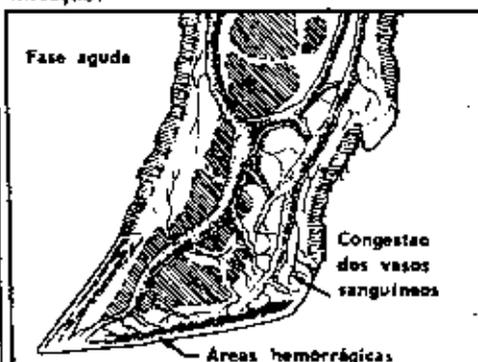
A histamina também pode ser produzida no rume em resultado de alterações da acidez do ácido láctico pela população microbiana. Ela também pode ser absorvida pela circulação geral. As pesquisas indicam que a histamina também pode ser liberada por certos tecidos do casco, devido aos choques do pé com o solo quando o animal anda.

O principal efeito da histamina é a constrição das artérias e a dilatação e expansão dos capilares e veias. O resultado líquido é uma pressão maior do sangue que entra no pé e um efeito combinado do sangue nessa região. Em consequência do movimento lento do sangue, os vasos capilares do pé se tornam congestionados. À medida que o processo progride, o pé se deteriora. Por último, a vaca fica com o pé deformado.

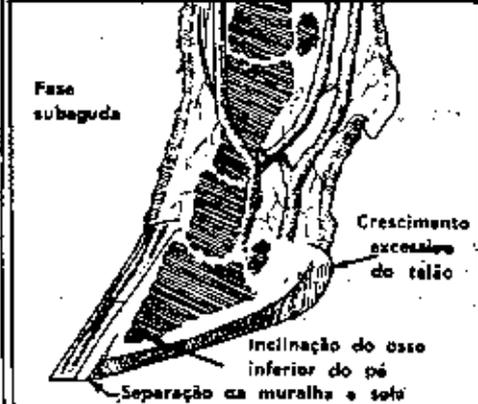
Uma teoria relacionada com a alimentação protéica também envolve a histamina. As proteínas da alimentação contêm normalmente o aminoácido histidina. Sob certas condições — como a elevação da acidez — ele pode ser convertido em histamina. O resultado final é o descrito acima.

A ocorrência de doenças infecciosas tais como a mastite e a metrite também pode estar relacionada com o aparecimento da laminite. Com a infecção, há um desdobramento da proteína do tecido infecta-

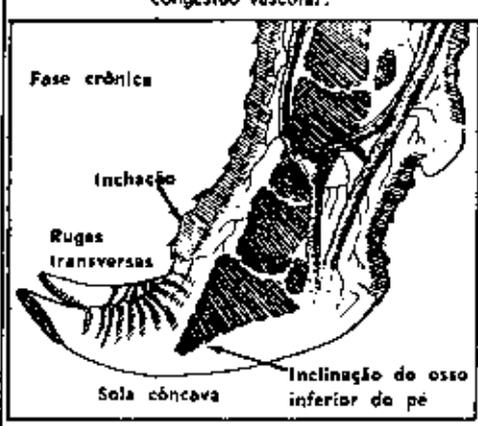
do. Tal como as proteínas alimentares, ela contém histidina que pode ser convertida em histamina. Além disto, os tecidos do corpo podem liberar a histamina por outros meios em resposta a uma infecção.



**Fase aguda**  
Fase aguda da laminite, em geral, não caracterizada por alterações visíveis. É possível que haja algumas áreas hemorrágicas na muralha e na sola; contudo, dentro do pé, ocorre congestão vascular.



**Fase subaguda**  
A muralha e a sola começam a supurar durante a fase subaguda da laminite. O pé parece mais alongado e há crescimento excessivo do talão. Internamente, o osso inferior do pé começa a separar-se da muralha e ainda há congestão vascular.



**Fase crônica**  
Laminite crônica, caracterizada pela concavidade da sola, não havendo distinção entre talão e sola. A ponte da unha se curva para cima, notando-se bem rugas transversas sobre a sua superfície; dentro do casco o último dedo do pé é inclinado para a sola, havendo maior separação da muralha.

Como as histaminas são liberadas naturalmente pelos tecidos do corpo devido a respostas alérgicas, isto também tem sido mencionado como fator possivelmente ligado à laminite.

É interessante encarecer que a teoria da histamina nada mais é do que uma hipótese. Há algumas evidências experimentais que a apoiam, mas há outras que a refutam.

Em relação à nutrição e à teoria da histamina, há pouca informação disponível sobre os níveis de proteína envolvidos e sobre os regimes alimentares e de manejo que provocam o aparecimento da anomalia. Outros fatores nutricionais devem ser considerados, tais como o tipo de energia ministrado com determinado tipo de proteína o que determina como ambos os fatores podem ser utilizados. Também é um fator de controle da acidez do rúme a existência de bastante fibra na dieta do animal.

Nos programas alimentares bem equilibrados, nos quais se acham níveis apropriados de tipos de volumosos, a acidez usualmente não constitui problema. A maior parte da pesquisa conduzida para confirmar esta teoria teve o gado em confinamento, alimentado com níveis muito elevados de concentrados.

**ENVOLVIMENTO DA GENÉTICA**

A laminite herdada pode ocorrer especialmente em gado Jersey. Pesquisadores sul-africanos descreveram a laminite em bovinos Jersey de 1 a 3 meses de idade, não associada à alimentação ou ao "stress". A doença surgiu nos quatro pés e a anomalia não foi corrigida pela medicação.

Os raios-X mostraram a posição inclinada caracteristicamente do osso inferior do pé. Casos estudados na Universidade de Pennsylvania também tratam de bezerras Jersey acometidas das mesmas desordens. Estes bezerras foram alimentados de conformidade com os limites recomendados pelo National Research Council. Todos os outros bovinos do mesmo rebanho pareciam normais. Pesquisadores californianos sugerem um gene recessivo autossômico como provável fator responsável.

Aqui estão alguns exemplos de manejo que podem levar à laminite:

1. Frequentemente, as vacas, em início de lactação, sofrem um "stress" considerável, devido à parição e, alimentadas com rações ricas de concentrados, continuam sob tensão devido à produção elevada. Muitos mecanismos de defesa do corpo podem ser alterados nesse momento. Isto faz com que a vaca se torne suscetível às doenças infecciosas, tais como metrite e mastite.

2. As vacas com as unhas excessivamente alongadas são mais propensas a sofrer traumatismos ou alterações das partes internas dos pés.

3. O fato de caminhar continuamente sobre pisos duros de concreto pode produzir contusões ou traumas dentro do pé

e isto pode estar associado à liberação de histamina. De fato, a aparagem imperfeita das unhas, com uma lixa dura, que produza calor no pé pode causar trauma e levar à laminite.

Os antihistamínicos e corticosteróides são considerados como tratamento um tanto eficiente. Entretanto, essas drogas agem somente nos estágios iniciais — agudo e subagudo — da doença. As compressas frias, assim como a água fria corrente sobre o pé afetado servem para restringir os vasos sanguíneos da região podal e aliviar a dor. Igualmente, as superfícies fofas parecem minorar o desconforto dos animais, em comparação à exposição contínua dos pés às superfícies de concreto.

O aparecimento da laminite ocorre gradativamente, a todo momento. Em geral, os sintomas dramáticos somente surgem após feito o dano. Não há citação de estudos sobre laminite crônica curada com o retorno do pé ao normal. Uma vez o animal tenha sofrido a laminite por certo tempo, em geral tem que viver com o mal e morrer com ele. Assim, o melhor tratamento é o preventivo.

**COMO PREVENIR A LAMINITE NO REBANHO LEITEIRO?**

A melhor medida preventiva contra a laminite é estar seguro de que a ração está balanceada quanto a energia, a proteína e aos outros nutrientes. Não há evidências de que os níveis excessivos de proteína possam causar laminite. As recomendações do National Research Council sobre rações e limites de proteína e energia são provavelmente os melhores meios para manter os nutrientes em perspectiva em relação ao tipo de vaca que está sendo alimentado.

O comprimento da fibra também é um aspecto importante da formulação de uma ração que pode afetar a acidose. Deve-se usar bastante fibra bruta. Contudo, se o comprimento não for adequado — 1,27 cm ou mais — para estimular a produção de saliva e o tamponamento do rúme, a acidose pode ocorrer e constituir problema.

Devem-se reduzir os danos mecânicos e o choque dos pés em decorrência de fatores do meio. Sempre que possível, fazer com que as vacas tenham acesso a um local de terra não batida durante algumas horas por dia. Isto não só diminui o "stress" e a contusão como serve, também, para limpar e aparar o pé naturalmente pela abrasão natural.

As vacas com doenças infecciosas devem ser tratadas, mormente as com mastite e metrite. Isto deve ser feito prontamente, pois, atrasar o tratamento, pode provocar laminite nas vacas.

— Nocek, James E. — Laminitis: a mysterious cause of lameness. *Hoard's Dairyman*, 127 (18): 1185 e 1220, 1982.

Nota da R.: O autor é gerente de pesquisas sobre gado leiteiro de uma grande cooperativa.

## É vantajosa a transferência de embrião em bovinos?

O autor deste artigo, Prof. da Cadeira de Zootecnia da Universidade de Cornell, E.U.A., Dale Van Vleck, baseado no aumento da produção de leite, unicamente, estima que levará 120 anos para que os benefícios ultrapassem o custo da transferência de embrião.

A transferência de embrião capturou a imaginação dos criadores de gado leiteiro, veterinários, centros de inseminação artificial e investidores. Os criadores sonham com a obtenção de um plantel de fêmeas iguais às suas melhores vacas ou que dêm bezerras que outros criadores possam comprar pelos preços de animais premiados. Embora as possíveis vendas de bezerras provenientes de vacas superiores sejam em geral o estímulo da transferência de embrião, o melhoramento genético potencial da produção de leite pode, em última análise, determinar a medida em que pode ser usada essa técnica.

Obviamente, a transferência de embrião pode aumentar a taxa de melhoramento genético, porquanto somente as melhores vacas de um rebanho ficam incumbidas de produzir novilhas de reposição, ao invés disso acontecer com quase todas as reprodutoras de um plantel. Assim, a questão não é apenas se a transferência de embrião pode resultar em melhores vacas, mas se essa técnica pode ser proveitosa com base somente no aumento da produção leiteira. Do ponto de vista global da pecuária leiteira, a produção de leite e de produtos derivados é, de longe, a função precípua da vaca leiteira.

A resposta à questão é a seguinte: A não ser que os custos sejam drasticamente reduzidos, a transferência de embrião pode não ser vantajosa, mesmo dentro do período de vida de trabalho de um criador de gado leiteiro jovem. A parte restante deste artigo demonstrará porque isto sucede.

### O GANHO GENÉTICO É LENTO

Ao ler este artigo, deve-se ter em mente duas características importantes da seleção genética para produção de leite:

1. O ganho genético usualmente é lento, em base anual.

2. O ganho genético é cumulativo; em outras palavras, o ganho de um ano é somado ao ganho do ano anterior e assim por diante.

Normalmente, o ganho da produção de leite por ano depende do sucesso da seleção de quatro vias naturais que ligam entre si a vaca e o touro que se acasalam: o pai do touro, a mãe do touro, o pai da mãe (avô materno) e a mãe da mãe (avó materna). Ordinariamente, o pai e mãe do touro determinam a maior parte do progresso genético porque pouco é necessário. Vale dizer, a seleção pode ser muito intensa para as melhores mães de touro e para os melhores pais de touro.

As vias para pais de vacas também são importantes porquanto a seleção pode ser substancial. Comumente, a seleção das mães de vacas tem valor relativamente pequeno porquanto quase todo o rebanho é necessário para produzir as novilhas de reposição (70 a 90%, em média). Mas isto pode ser alterado com a transferência de embrião, visto que até 10 ovos fertilizados por ano podem ser obtidos das melhores vacas. O princípio genético é o seguinte: As 10% melhores vacas podem produzir todas as fêmeas

de reposição ao invés de se utilizarem as 90% melhores, como é a situação usual, sem a transferência de embrião.

A sexagem de embriões ou a sexagem do sêmen, de sorte que somente possam nascer bezerras (para centros de inseminação artificial) ou somente bezerras (para rebanhos leiteiros) poderá aumentar o valor da transferência de embrião, porque uma fração bem menor de mães de touros e mães de vacas seria necessária. A sexagem do sêmen ainda não foi conseguida e a dos embriões pode ser feita, embora com alguma perda de material e com despesa.

O Quadro 1 mostra a contribuição das quatro vias para o ganho genético anual mediante inseminação artificial (IA) somente; por IA com transferência de embrião (TE) das 10% melhores vacas e por IA e TE e sexagem de embrião das 5% vacas superiores do rebanho. A maior parte dos ganhos obtidos com os três planos depende do sucesso dos centros de inseminação em encontrar sucessivamente melhores touros para esse fim. A TE e a TE combinada à sexagem de embrião somam-se consideravelmente às vias da mãe.

O ganho anual por IA somente é substancial — 76 lb mais por TE e 94 lb mais por TE com sexagem. Este ganho extra é cumulativo, o que significa que a cada ano a vaca média do rebanho pode produzir 76 lb ou 94 lb mais que a vaca média do rebanho no ano anterior. Assim, após cinco anos, a vaca média do rebanho poderá produzir 5 x

Quadro 1. Contribuição das vias de seleção para o ganho genético, por ano.  
Contribuição dos

Conceito	Pais de + touro	Pais de + vacas	Mães de + touro	Mães de = vacas	Ganho total/ano	Diferença
AI somente	96,2	62,0	67,0	6,8	232	—
AI + TE	95,2	62,0	90,1	59,6	307	+ 75
AI + TE + sexagem de sêmen ou emb.	95,2	62,0	98,2	69,7	325	+ 93

lb = 0,454 kg



A transferência de embrião, após superovulação, resultou nestes cinco bezerrões e cinco bezerras. Entretanto, se considerarmos somente o lucro em leite, esta não é uma aventura proveitosa.

76 lb = 380 lb ou 5 x 94 lb = 470 lb mais do que a vaca média no rebanho, cinco anos antes. (cada lb = 0,454 kg aprox.).

**CUSTO DA TRANSFERÊNCIA DE EMBRIÃO**

O ganho em produção com a TE precisa ser comparado com os custos dessa operação, tendo-se por base todo o reba-

nho. Se a TE é usada regularmente, então todas as vacas do rebanho se acham envolvidas, seja como doadoras seja como receptoras. O custo do sêmen é provavelmente o mesmo com ou sem TE. Portanto, é o ganho extra genético por TE sobre o ganho extra por IA somente que deve ser comparado com os custos da TE.

O meio mais fácil para cotejar os custos da transferência de embrião e os

lucros decorrentes do leite obtido a mais devido ao maior melhoramento genético decorrente da TE, pode ser considerado em um rebanho típico de 100 vacas leiteiras. Assim, 100 TE com sucesso serão necessárias a cada ano. Cada vaca no rebanho poderá produzir 76 lb a mais de leite do que a vaca média do ano anterior.

Uma das estimativas mais modestas do custo da TE é a de 300 dólares por bezerro nascido vivo. Nessa proporção, o custo para 100 vacas que venham a parir por ano seria de 30.000 dólares, devido à TE somente.

O valor de cada libra extra de leite, acima do custo dos alimentos no mercado atual, nos E.U.A., é provavelmente de cerca de 7 centavos de dólar por lb (0,454 kg).

O Quadro 2 mostra que o ganho genético extra, decorrente da melhor seleção com o auxílio da TE, aumentou lentamente mas, eventualmente tornou-se bem grande, na medida do incremento do valor do dólar (Os cálculos não procuraram considerar a taxa de inflação, embora os preços do leite, os custos dos alimentos e os custos da TE tenham a probabilidade de se manterem proporcionalmente constantes).

Somente no 60º ano o lucro somado teria pago o custo da TE daquele ano. O rebanho naquele momento teria o débito de mais de 800 000 dólares devido ao fato do lucro anteriormente apurado não corresponder aos custos da TE. Caso os juros sejam de 10% ao ano, o quadro econômico poderá ser ainda mais desolador.

No 120º ano, quando bisnetos e filhas tomarem conta do rebanho, os proventos cumulativos poderão ultrapassar as perdas pela primeira vez, sem se considerarem os juros.

Claramente, nenhum de nós pode prever como serão as condições econômicas das granjas eliteiras, mesmo no caso de aqui a 5 ou 20 anos e certamente não daqui a um século! Assim, os cálculos poderão estar incompletos, não reais, mas mesmo assim dão uma idéia do valor econômico da TE.

Quadro 2. Valor econômico do ganho genético devido à transferência de embrião de 76 lb por ano, com lucro sobre o custo dos alimentos de 7 cents/dólar/lb para 100 vacas leiteiras requerendo 100 transferências por ano.

Ano	Produção aumentada do rebanho de 100 vacas a 76 lb/ano lb	Valor da produção aumentada do rebanho a 7 ct/lb, \$	Custo da ET a 300 dls./bezerro nasc. vivo \$	Perda ou ganho anual \$	Perda cumulativa do rebanho (sem os juros \$)
1	7 600	532	30 000	-29 468	- 29 468
2	15 200	11 064	30 000	-28 936	- 58 404
10	76 000	5 320	30 000	-24 680	-270 740
20	152 000	10 640	30 000	-19 360	-488 280
50	380 000	26 600	30 000	- 3 400	-821 700
60	456 000	31 920	30 000	+ 1 920	-826 440
100	760 000	53 200	30 000	+23 200	-313 400
120	912 000	63 840	30 000	+33 840	+261 320

— Van Vleck, D. — Is embryo transfer profitable? *Hord's Dairym.* 127 (18): 1182 e 1982.

Se a sexagem do sêmen ou dos embriões tornar-se possível a baixo custo, a despesa do rebanho com a TE poderá cair e a taxa de ganho genético aumentar. Poderão ser usadas vacas selecionadas mais intensamente para fornecer ovos destinados à obtenção de novilhas de reposição e produção de tourinhos de IA. O custo do rebanho poderá ser reduzido, porquanto, para obter bastantes novilhas de reposição a TE será necessária somente em cerca de 50% do plantel (visto que não nasceriam mais machos). A outra metade do rebanho seria acasalada normalmente.

Se o custo do rebanho ficar reduzido a 15 000 dólares por ano, a situação do lucro correspondente será um tanto mais animador. O ano "sem perdas ou ganhos" serão o 25º e não o 60º: após; e o

débito acumulado (sem o cômputo dos juros) seria saldado antes do 50º ano.

O Quadro 2 pode ser utilizado como guia para determinar que valor adicionado às vendas de reprodutores seria necessário para tornar a TE econômica. Nos primeiros 10 anos a TE necessitaria de 25 000 a 30 000 dólares em vendas adicionais por ano a fim de pagar a si mesma, com base no rebanho. Entretanto, essas vendas podem reduzir o ganho genético porque os compradores quereiam adquirir filhos das melhores vacas.

Outro conjunto de hipóteses pode ser usado com o método simples aqui mostrado para calcular os lucros econômicos. De qualquer modo, minhas conclusões são as seguintes:

1. O ganho genético pode ser au-

mentado com o uso da transferência de embrião.

2. O ganho em produção de leite precisa ser acumulado por muitos anos a fim de pagar os custos da transferência de embrião.

3. Serão necessárias vendas substanciais de reprodutores para evitar perdas econômicas.

Se forem consideradas somente as vendas de leite, a seleção de touros para IA com provas de produção crescentemente elevadas é um meio mais eficiente do que a TE para aumentar o potencial genético das vacas, além disso ser economicamente mais acertado. O custo do sêmen, em comparação à prova de touros, deveria ser considerado nas decisões sobre acasalamentos.

## Quando as vacas com mastite devem ser tratadas

Quando os antibióticos foram principalmente introduzidos para fins terapêuticos em fins dos anos 40 houve grande esperança de que a mastite logo seria eliminada dos rebanhos leiteiros. Naquela ocasião, o *Streptococcus agalactiae* era o principal agente bacteriano causador da mastite. Estudos subsequentes verificaram que a penicilina poderia curar 80 a 90 por cento dessa doença. Agora, grande parte das mastites é causada pelas bactérias *Staphylococcus aureus* e coliformes que podem deixar de responder à penicilina ou a outros antibióticos comuns. Não somente isso tornou-se uma preocupação, ao se tratar a mastite, como fez com que o granjeiro precisasse dar maior atenção ao problema do resíduo de antibiótico no leite, separando cuidadosamente as vacas.

### Decidir sobre que vacas devem ser tratadas

O Melhoramento de Rebanhos Leiteiros dos E.U.A. (DHI) mantém um programa de contagem de células somáticas em amostras de leite de vacas isoladas. Esta informação é útil para estimar a magnitude da mastite subclínica nos rebanhos. Muitos granjeiros acham esse programa benéfico.

Entretanto, a finalidade do referido programa não é aumentar o número de vacas a serem tratadas com antibióticos. O tratamento desses animais não deve ser baseado somente nas contagens de células somáticas.

As amostras de leite devem ser colhidas e submetidas a culturas visando à presença de estreptococos, estafilococos e outros germes. Resultados preliminares da Universidade de Ohio mostraram que o tratamento de vacas com culturas positivas de leite com contagens de células somáticas acima de 250 000 por mililitro, resultaram em 62% de vacas que apre-

sentaram no teste seguinte contagens de células inferiores a esse total, em comparação a 43% de redução quando as vacas não foram tratadas.

As vacas com infecção por *Staphylococcus aureus* não responderam facilmente ao tratamento com antibiótico. Estudos ingleses mencionam taxas de 50% de cura quando as vacas com casos clínicos ou subclínicos foram tratadas com cloxacilina primeiramente. Nos casos clínicos subsequentes, a taxa de cura caiu para 27%.

Que acontece quando se trata uma vaca com contagem elevada de células somáticas motivada por *Staphylococcus aureus*? Os dados de Virginia e Wisconsin indicam que as perdas de leite em vacas com 400 000 e 500 000 células seriam de 2 000 e 2 400 lb (909 e 1 091 kg) por lactação, respectivamente. Contudo, 35 a 45% dos casos podem restabelecer-se espontaneamente, sem tratamento e assim, em média, a perda de leite seria em média de 1 300 a 1 500 lb (591 a 709 kg), respectivamente. Em um estudo encontramos 45% de restabelecimentos espontâneos em vacas com infecção estafilocócica que apresentava contagens de células acima de 400 000 e 55% de curas com um antibiótico.

Quando se consideram os restabelecimentos esperados ou taxas de cura, as perdas estimadas de leite e a refugagem do leite produzido pelas vacas tratadas por quatro a cinco dias, fêmeas com infecções estafilocócicas provavelmente não teriam sido medicadas desta forma. Somente durante o primeiro ou segundo mês consideraríamos o tratamento dessas vacas. Após esse tempo a quantidade de leite descartado e a baixa resposta ao tratamento ficam mais custosas do que as perdas motivadas pela própria doença. Esta generalização não leva em apreço qualquer efeito da infecção cruzada en-

tre quartos da mesma vaca, o que pode ocorrer durante a lactação.

As infecções clínicas estafilocócicas são caracterizadas por quartos mamários endurecidos, distendidos, secreções de cor creme e grandes coágulos. Os quartos com infecção clínicas por coliformes, são também endurecidos, distendidos, apresentando secreções aquosas, coágulos pequenos e são de detecção difícil. Estas as razões pelas quais se torna importante o uso da caneca própria para verificação dos primeiros jactos do leite antes da ordenha.

As vacas com mastite peraguda necessitam de imediata atenção. Para isto usa-se um termômetro e se a temperatura estiver normal ou inferior a 39,4°C não devemos tratá-las pois seria perda de tempo. Se a temperatura ultrapassa os 39,4°C há necessidade de tratar a paciente a fim de salvar sua vida, ao invés de cuidar de sua mastite.

As infecções estafilocócicas, especialmente por *S. agalactiae* apresentam 80 a 90% de resposta ao tratamento. Seria proveitoso tratar essas vacas, porém bem poucos rebanhos se acham infectados por esse germe. Durante um período de dois anos não encontramos o *S. agalactiae* em 12 dentre 29 rebanhos com amostras cultivadas a cada três meses e somente uma amostra foi positivada em cada um de 5 rebanhos. Somente em sete rebanhos este germe esteve presente em qualquer grau.

Os níveis de infecção de rebanho foram em média de 10% para *Staphylococcus aureus*, 11% para estreptococos (*ubris* e *dysgalactiae*) e 2% para coliformes. Os outros estreptococos são considerados germes do meio e são encontrados na boca, pelos, vulva, ventre, reto e tetas das vacas, bem como na sujeira dos estábulos. Boa limpeza e desinfecção são medidas importantes de controle e não tem sido documentado o sucesso da terapêutica com antibióticos.

O uso de antibióticos com maior sucesso refere-se ao tratamento das vacas secas. A eficiência contra os estreptococos é de 95% e contra os estafilococos (*S. aureus*) de 70 a 85%. As vacas devem ficar secas antes de serem tratadas e não devem ser ordenhadas novamente. Pode ser feito um segundo tratamento uma semana após nas vacas com elevadas contagens de células somáticas que apresentem mastite clínica durante a lactação.

#### Teste para verificação de antibiótico

As vacas que tenham sido tratadas devem ser todas controladas. Para isto todas elas devem ser facilmente identificadas pelos ordenhadores. A fim de evitar qualquer possibilidade de misturar leite contaminado com antibiótico no tanque geral, as vacas tratadas serão separadas do rebanho principal e ordenhadas por último. O risco de juntar e enciar leite de vaca tratada é uma das razões para não aconselhar a medicação em causa.

Os tratamentos serão feitos somente pelo encarregado do rebanho ou seu proprietário. É de sua responsabilidade avisar os ordenhadores sobre as vacas tratadas com antibiótico, fazendo com que o leite delas seja retirado do mercado. Essa mesma pessoa decidirá sobre o mo-

mento em que é seguro o retorno do leite desses animais ao tanque geral.

O teste denominado Delvo P pode auxiliar a referida decisão. Este teste que demora 2 horas e 3/4 é baseado na mudança da cor. O estojo para teste custa de 100 a 150 dólares inicialmente e cada amostra sai por 0,65 a 1,00 dólar. Veterinários e tratadores indicam que este teste deve ser feito unicamente por pessoas que tenham recebido boas instruções sobre seu uso.

Usa-se o teste de antibiótico em vacas paridas, em ordenha, antes do tempo recomendado para a suspensão ter-se esgotado. Por exemplo, se uma vaca pare em um domingo pela manhã e a vaca seca com mastite exigirá um período de suspensão de 72 horas, as instruções são de que é seguro enviar o leite dessa vaca da ordenha vespertina da quarta feira seguinte. Deve-se tirar amostra de leite dessa vaca, da ordenha matutina da quarta feira. Se a amostra der resultado negativo seu leite irá para o tanque geral na quarta feira à tarde. Se o teste for positivo será feita nova amostragem na ordenha da tarde. O leite não será liberado até que se torne negativo por uma ordenha.

Qualquer vaca que tenha sido tratada com antibiótico durante a lactação, qualquer que seja a doença que motivou o tratamento (mastite, metrite ou podridão

dos cascos) deve ser amostrada e testada da mesma forma que as vacas paridas. Além disto todas as vacas tratadas com antibiótico por um veterinário, devem ser testadas.

Este teste de antibiótico requer precauções. A temperatura é evidentemente importante e os banhos-maria devem ser positivamente acurados ou suas temperaturas podem flutuar excessivamente. Os aquecedores de bloco são mais adequados. A amostra é aquecida por 2 horas e 3/4 pelo menos e não mais do que 3 horas. Antes de usar o teste, faça-se uma total explicação sobre seu uso. Não se permita que o leite seja testado por pessoa não adestrada.

Muitos resíduos de antibióticos provêm de enganos que podem ser evitados. Em algumas fazendas diversas vacas são tratadas de mastite em excesso. Em muitíssimos casos elas não deveriam sê-lo. O risco de enviar leite contaminado é sempre grande. Devemos estar seguros de que os ordenhadores podem identificar facilmente as vacas que tenham sido tratadas e de que seu leite não seja juntado ao do tanque geral.

— Jones, G. M. & Blbb, T. L. — When should cows milk be treat for mastitis? Hoard's Dairym. 127 (1). 1982.

N. da R. Os autores pertencem ao Instituto Técnico de Virgínia, E.U.A.

# Este é o único Mata-Bicheira que não mata bicheiras no seu animal.

## Mata fora dele.

Muitas vezes, ao aplicar um mata-bicheira em seus animais, você corre o risco de ter que enfrentar um problema que pode ter graves consequências: a infecção causada pela morte da bicheira, dentro do organismo do animal.

Mas quando você aplica o Mata-Bicheira Pearson, você não corre risco algum.

Porque ele é o único que provoca a expulsão da bicheira aproximadamente 3 minutos após a aplicação, assegurando a morte da bicheira fora do corpo do animal.

A nova fórmula do Mata-Bicheira Pearson tem mais viscosidade, maior poder de aderência, fácil manuseio e pronta aplicação.

É dos poucos produtos que além de possuir ação preventiva reduz o tempo de cura: exterminando as larvas em todos os seus estágios.

Bicheira, está por fora.  
Mata-Bicheira Pearson.



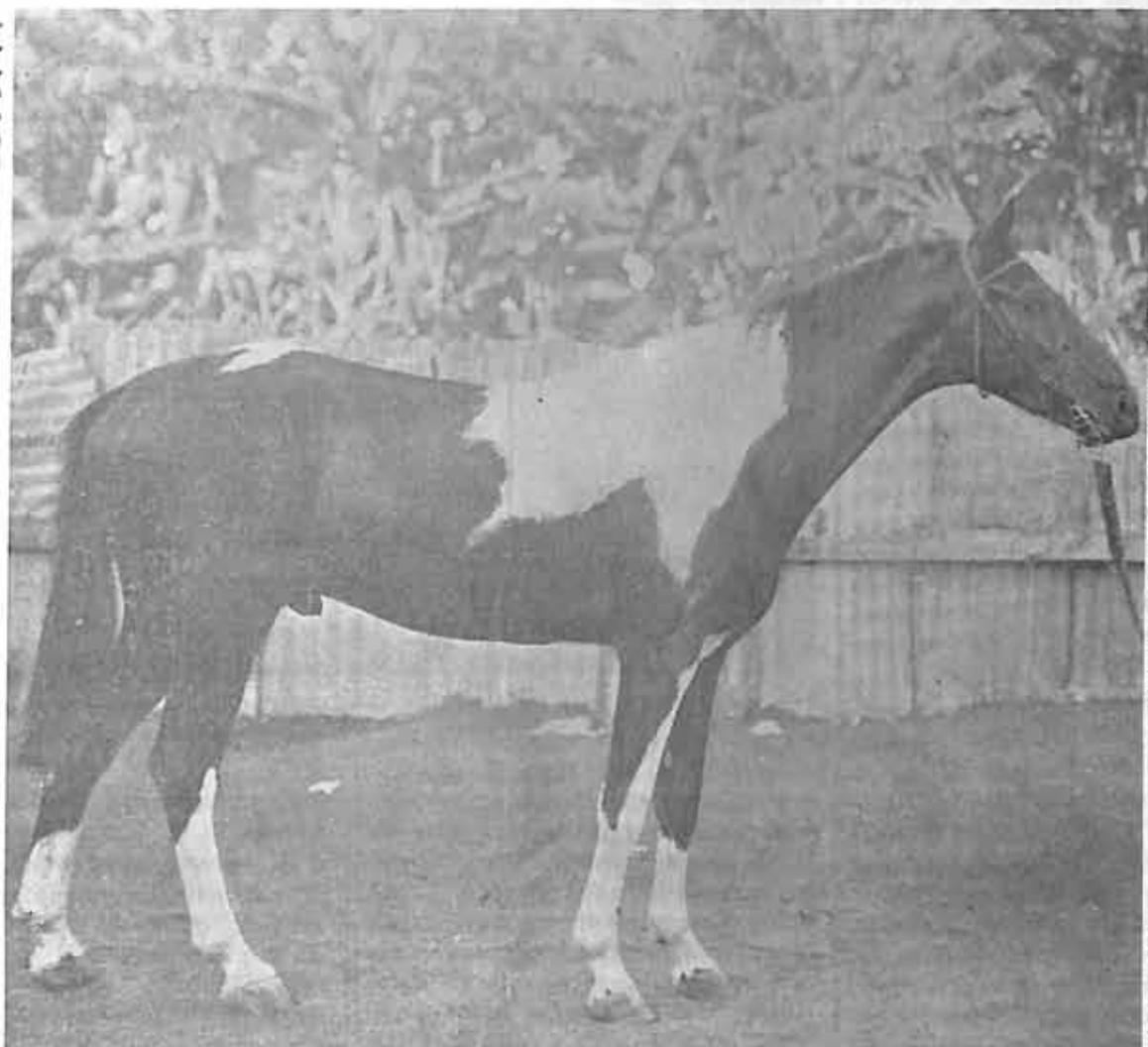
**NOVA  
FÓRMULA**

**PEARSON**

Na saúde e higiene da pecuária.

Apresentações: Latas de 1 litro e 1/2 litro  
Pearson Ind. e Com. Ltda.  
Rua Viúva Cláudio, 150/160 - Rio de Janeiro RJ  
CGC 33.448.366/0001-87 - Indústria Brasileira

Ibaté, masc.,  
3/4 de sangue,  
pampa,  
nascido em  
S. Paulo  
aos 30 de  
novembro de  
1910, por  
GARBOSO  
(Garb'or e  
Miss Sefton)  
e AJAX  
(Temerario  
e Pelluda)  
e criação e  
propriedade  
do sr. dr.  
J. F. Teixeira  
de Barros



Produtos marabás como este, paulistas e sulinos, e mesmo de maior infusão telúrica, têm revelado ampla adaptação ao hipódromo, chegando mesmo a serem clássicos na esfera do puro sangue.

Arquivo N. Brotto

## O cavalo Marabá e suas saudáveis implicações

— Notas sobre a força tropical e sua rentabilidade esportiva e econômica — N. Brotto

Antes de tudo o mais, para que o criador possa bem se posicionar em relação a esse versátil e glorioso animal, uma espécie de pau-para-toda-obra que está invadindo hipódromos e praças hípcas outras com real sucesso e agrado, apoteose

mesmo, necessário se faz conceituá-lo na sua exata dimensão. Isso porque, aqui em nossa terra apesar de renegado, as raras experiências sobre ele projetadas por criadores de visão à procura de um atleta exportável efetivamente nacional, o "cavalo brasileiro", o revelaram tão sadio, tão sólido, tão apto a qualquer esporte, tão destemido para reencontros de aguerrimento total,

tão estaminico assim como velocista, que, mais de uma vez ele teve de se defrontar, não apenas com a hostilidade dos criadores iludidos por raças exóticas, como também, e isto é deveras lastimável, com dispositivos endossados pelo poder público no sentido de lhe tolher méritos. O emérito Dr. Antonio da Silva Prado, que com tanto empenho serviu o Império assim como a

República, mas criador de cavalos de escol, em sua correspondência privada certa vez não conteve sua euforia em relação à esse másculo cavalo: "o Bayardo, todo pimpão, afrontou o Conde D'Eu...".

O leitor haverá de entender que em um enfoque de espaço limitado como este não será possível discorrer, como seria de desejar, sobre a grandeza magna de tal cavalo, mas não perderá por esperar porque um livro, O Cavalo Tropical, está in nucci.

Para esta crônica foram selecionados, entre tantos exemplos que poderiam ser citados, quatro exemplos de cavalos marabás, todos paulistas, que se revelaram tão bons como os melhores especialistas de criação sobre controle, importados inclusive, e mesmo melhores que eles.

Isso acontece porque a cruz do produto especializado com o potencial oculto na égua telurica (ou vice-versa) faz explodir o que se convencionou chamar fator ou vetor tobiatã, que, por dentro de uma rusticidade tão espantosa quanto sublime, às vezes mesmo comprometedor da imagem visual, tem plenas condições de ser aproveitado no mercado esportivo interno e poderá ser uma sadia tentativa de resolução de um impasse nacional: sendo o Brasil um dos maiores criadores de cavalos do mundo não consegue exportá-los. Óbvio que para evitar fluxos e refluxos tudo deverá antes ser planejado. O que o criador não pode esquecer é que a maior força tropical, conhecida pelos nossos indígenas, e reconhecida por estudiosos europeus de renome desde o século XVII, que consideravam "o cavalo das terras quentes" (rio original "les chevous des zones chauds"), indispensável fator melhorador é realidade apoteótica que a Natureza nos confere em fá-maior. Uma falta de visão inexplicável todavia tem impedido seja ela efetivamente aproveitada em grande escala.

Para fins de comparação citemos o comportamento diverso do criador assim como do governo francês



Arquivo N. Bretto

**Goliath**, castanho, 2 anos, por My Pet e Khak, propriedade do sr. coronel Juliano Martins de Almeida. Premiado com medalha de prata (2.ª turma).

em relação à esse cavalo econômico e eficiente, embora a geografia de lá não seja tão potente como a nossa temperada e retemperada por ação solar total direta. Em França existe uma associação de criadores que impõe seus direitos com autoridade máxima pois que esses direitos coincidem com o interesse nacional, A.N.P.S., que poderá ser entendida como associação de criadores de cavalos não de puro sangue. Hipódromo próprio, proteção governamental, público massivo, programação clássica exclusiva, ampla gama de programação complementar para aproveitamento de toda produção de acordo com suas características. Mais ainda, por força de norma consensual, é-lhe assegurado acesso à qualquer prova dos "pur-sang", e, quando assim tem feito não tem se saído mal chegando mesmo a vencer em esfera clássica!

Na Suécia, o cavalo da terra, ocupa mais da metade da programação! Mas isso também acontece em toda Escandinávia e na Rússia sem fim. O "cavalo da terra" sempre tem vez. Não é ele que deve se adequar à programação, mas a programação é que deve responder às

suas adequações. Tudo óbvio, sem dúvida.

In se o cavalo marabá, em sua primeira aproximação, deve ser entendido como o produto da cruz de um exemplar sob registro histórico, digamos "um puro", com uma égua nativa, ou o seu inverso. Assim existe o marabá de árabe, de standardbred, de que-eme, de thoroughbred, de manga-larga, et alii.

Seria então o meio-sangue, mas não um meio-sangue anônimo e efêmero sem maior alcance a não ser como individualidade forte, vulgarmente dito mestiço, mas "uma raça marabá" (tropical ou tórrida) com livros próprios, direitos próprios de sobrevivência e de deitar raça, raça capaz de ser melhor do que o importado, e ipso-facto, exportável. Com a vantagem de ser extremamente versátil e de aproveitamento total sem sobras de aplicação nenhuma. Desnecessário dizer que ele não deverá ser sofisticado, nem estar tolhido em suas possibilidades por questões de lana-caprino; basta que se o deixe mostrar seu valor.

Os seus derivados seguem a regra classificatória usual desde o 1/4 de

sangue (com registro suplementar abaixo dessa alíquota porque a volta às origens tem se mostrado uma necessidade às vezes) até a fração extrema 31/32 além do que ele deixaria de ser marabá e seria o que poderá ser dito com toda propriedade um cavalo brasileiro. Todavia não se julgue que a maior aptidão tenha obrigatoriamente relação com a fração representativa do produto porque o que se tem constatado é que existem pontos de convergência da melhor aptidão, de saúde, de rusticidade, de vida útil como sejam o 5/8 e o 7/16. Esses polos têm sido uma interrogação para o estudioso observador pois que para obtenção do 5/8 assim como do 7/16 há necessidade de retrocessos com intervenção do 1/4, o que se configura algo desconcertante. Alerta-se todavia que nada estamos afirmando mas apenas observando e que só uma ampla abertura para a raça permitirá as conclusões possíveis.

É claro que em se criando horizonte para essa raça, a programação assim como a premiação terão de ser racionais, por faixas de marabás, e, de como ocorre em França, quando uma alíquota menor vencer juz, de pleno direito, à premiação adicional. De pleno direito dizemos porque esse criador criou o melhor com maior índice nacional e em condições mais econômicas.

Isto esboçado a serviço do criador e à uma política de criação de cavalos mais saudáveis, objetivando exportação, e conseqüentemente interesse nacional (por interesse nacional entendemos aqui a somatória integrada dos interesses dos criadores de per si e de conjunto), passemos aos quatro exemplos pinçados de nossa história. Ressalvemos porém ao leitor interessado que nada se previu ainda para ele, e que a ilusão de que toda melhora tem de ser obtida através da importação, coloca o momento presente nas condições de retrocesso pois que o marabá já existiu entre nós, foi aos hipódromos, competiu, ganhou, perdeu, brilhou, foi capa de revista com relevo, mereceu aplausos e defesa da imprensa, houve um

caso mesmo em que se cogitou de recurso à justiça (infelizmente não levado adiante) para garantir seus direitos de ser considerado "criação nacional" (!!!??), mas no final a xenofilia fez valer o seu poder mistificador e tudo se perdeu.

Como se disse, e agora se repete, são apenas exemplos; maior profundidade ser-lhe-á dedicada no livro aludido O Cavalo Tropical, in nucci. 1882 — Tempos Imperiais.

Havia forte corrente no sentido de firmar nos hipódromos a presença da produção marabá em paralelo com a programação reservada aos puros. Criadores havia que já intuíam um "algo mais" de qualidade no produto de forte teúdo tropical. Eguas de carregação importadas, que nunca haviam dado em sua terra, aqui se revelavam, como que renasciam explodindo em qualidade. Um caso notável foi o de um produto de nome Boréas de criação do Coronel da Guarda Nacional, Raphael Aguiar Tobias de Barros, do qual a égua-mãe, Tattle, já algo avançada em idade, nada havia produzido de valor em França. Este Boréas, apesar de seu tipo seco, xerohípo, e estatura reduzida, "balançou o coreto" dos hipódromos da Corte, passeando pela esfera clássica prevalecendo aos importados "de maneira pasmosa" conforme registrou a crônica.

Nessa época, início da década dos oitenta do século passado, portanto exatamente a cem anos, a importação pelo criador paulista de animais de puro sangue inglês (a maioria vinda de França) já era realidade suficiente para se programar páreo "exclusivo para importados", e também "páreos para produtos de qualquer país", que a rigor, era uma coisa só, pois que inexistiam produtos nacionais com condições de com eles se medirem. Em paralelo acontecia a programação complementar envolvendo páreos para "mesclados de puro sangue", para "sem mecla de puro sangue" e também um original e divertido páreo destinado aos "pungas" no qual se inscrevia quem quizesse e pudesse. Assim sendo os habitantes da Capital Paulista daqueles tempos tive-

ram ocasião de ver espetáculos de rara beleza no "aprazível hipódromo da Baixada da Moóca" assim como no Derby Club do Largo do Maranhão de efêmera duração, "um festival de cores" incluindo o malhado, o pedrez, o vermelho, o colorado, o pangaré, o fueguino, o baio, o pelinchando, o lobuno, e pelagens raras outras que se deveriam ter se constituído em uma festa para os olhos.

O Conselheiro Antonio Prado, que era também Intendente Municipal da Capital, a partir de uma égua nativa de montaria e charrete sua predileta, de pelagem bicolor, de nome Euphrausina ("paz da alma", mas que de tão bela era o povo apelidou-a de Formosa e que teria dado origem ao nome Rua da Formosa recentemente aberta e na qual se localizava a Intendência Municipal onde ela estacionava), mediante acasalamento com um ganhão inglês de nome Monarch (preto retinto temido pelos escravos que o chamavam de Anhangá, ou seja o Diabo), extraiu um produto preto-e-branco a que deu o nome de Bayardo. A criação foi, como era costume na época, extensiva, isto é, in natura; chegado aos trez anos foi levado ao hipódromo onde se distinguiu entre seus pares ganhando popularidade e prestígio na classe "com mescla de puro sangue". Este homem original, o Conselheiro, que a par de uma cultura formidável (denominador comum da clã dos Silva Prado), era homem de ideias próprias, bem como sabia levar a vida, inscreveu-o em um grande prêmio a ser corrido em homenagem ao Conde D'Eu, príncipe-consorte, marido da Princesa Izabel, que viera da Corte especialmente para ver os "pur-sang" vindos de sua terra natal que ainda não haviam aparecido nos hipódromos da Capital do Império. O fato, a inscrição do Bayardo na sua homenagem, gerou forte constrangimento porque o Bayardo além de ser pampa, pelagem exdruxula para cavalo de corridas, era de estatura reduzida não alcançando 150 cm, além de "algo peludo" tudo o que constatrava com aqueles importados de puro-

sangue que chegavam a atingir 170 cm. O Conde revelou seu desagrado ao Barão dos Tres Rios, então presidente da Província Paulista, o qual chamou às falas o Coronel Raphael Aguiar, então Presidente do Club de Corridas Paulistano; mas o Conselheiro firmou pé, manteve-se irredutível, recusando-se gentilmente a cancelar a inscrição do Bayardo e muito menos a fazer forfê argumentando que as condições de chamada eram claras "produtos de qualquer país". Aconteceu então um impasse com o Príncipe ameaçando não comparecer ao hipódromo e o Conselheiro firme como uma rocha em seu intento patriótico. A solução foi dividir a homenagem em dois atos: um páreo para os importados e um para os "produtos da terra". Ambos na milha, mesma raia, mesmo dia, mesma hora pois que a um páreo seguia-se o outro. O fato é que Bayardo nesse dia bateu o recorde da milha em 104" chegando ao disco despreocupado sem rival por perto, pondo água fria na fervura pois que no páreo anterior os importados porfiando duramente entre si não haviam alcançado essa marca cronométrica. O prosseguimento dessa tarde de festa foi hilariante porque o Príncipe, segundo os usos e costumes, deveria ir à raia receber o vencedor, mas se recusa fazê-lo; o Conselheiro levou então o seu pupilo até bem

defronte o pavilhão imperial para cumprimentar S.A.R. e ser cumprimentado, e o resto depois eu conto porque é de morrer de rir.

1917-1920 — São Paulo e Rio.

O também Coronel da Guarda Nacional, Juliano Martins D'Almeida, também homem original e de idéias próprias, criador-pesquisador sempre às voltas com experiências no sentido de melhorar o cavalo atleta impregnado de raiz tropical, cruzou um puro-sangue, inglês de nascimento, de nome Saxham Beau, com uma égua sem registro de nome Khari, que se dizia ter algum sangue árabe.

O produto foi um alazão avermelhado como fogo a que ele deu o nome de Interview mas ao qual tanto o Stud Book Paulista, como o Stud Book Brasileiro, recusou ergisto (naqueles tempos S. Paulo tinha stud book estadual próprio que aliás é anterior ao Stud Book Brasileiro).

Apesar de assim desconsiderado, ou justamente por causa disso, este marabá de meio-sangue passou pela esfera clássica de S. Paulo, assim como do Rio, comportando-se em todas as distâncias como autêntico craque prevalecendo aos puro-sangue nacionais e importados com convincentes facilidades e mesmo chegou a conceder-lhes vantagem em peso. Chegou a ser Rei da Raia

Paulista (Taça de Ouro Couto de Magalhães) e a derrotar o lendário Sunrise.

Foi tão bom esse marabá, apesar ou justamente porque o Cel. Juliano era adepto da criação in natura, que a crônica da época anunciava sua presença na pista com palavras comoventes como estas: "Interview está inscripto; se correr, vencerá; cuidemos da dupla". Isso na esfera clássica! E, no dia seguinte, o comentário era onírico: "Interview venceu com a facilidade de costume, isto é, vários e vários corpos..."

Era sem dúvida um tobiatã de cêpa este Interview, um impacto em alíquota superior o criador fará tropical total. O povo apelidou-o de Pé de Anjo tal a magnitude impressionante de sua passada e teria sido ele a causa maior da popularização da modinha popular homônima.

1924 — Review

O mesmo aludido criador Cel. Juliano, à procura de um potro mais capaz entre os tantos bons que soube criar, acasalou o Interview com uma outra égua sem registro por ele selecionada, resultando disso um potro alazão desbotado, mas resplandescente, de frente ostensivamente aberta e arregaçado alto nos quatro membros e ainda pintalgado de branco no baixo ventre, ao qual foi dado o nome de Review.



**BELA VISTA II** — Campeã Leiteira no concurso realizado na **Exposição de Belo Horizonte** de 1982 e outros concursos Leiteiros, com produção de 23 kg/Leite por dia.

## GIR LEITEIRO DA CALCIOLANDIA

LINHAGEM BOMBAIM

PROPRIETÁRIO:  
**GABRIEL DONATO DE ANDRADE**

Assista à ordenha sem marcar data.

O Gir leiteiro mais raçudo do Brasil.

Visite-nos temos hotel com apartamentos na Fazenda.

Endereço para correspondência:

**FAZENDA CALCIOLANDIA**

Telefone (037) 351-1267 - (031) 335-6395 (à noite)

Município — Arcos — MG

Altura mediana, boa estatura, seco, sem nenhuma sofisticação.

A princípio passou despercebida a sua inscrição entre os puro-sangue. Mas quando, depois de vencer uma preliminar comum, ele venceu o Criterium de mil metros igualando o recorde vigente uma onda de prevenção se levantou contra ele. A duras penas o Cel. Juliano conseguiu manter em pé seus direitos de participar do Grande Criterium no qual se confrontavam os vencedores dos vários criteriums prévios. Uma espécie de Criterium dos Criteriums. O Derby Club do Eng. Conde de Frontein estava lotado de público e autoridades, ministros. Para estarrecimento geral o que se viu foi aquele marabá, terrífico dentro de sua modéstia, o Review, partir na ponta e nela cruzar o disco com amplas facilidades estabelecendo novo recorde para os 1.100 m! O hipódromo estrugia e o Conde de Frontein, handsome nato, não lhe negou a honra de ir recebê-lo na raia. Existe foto histórica do cruzamento do disco encimado por cronômetro gigante bem à vista como que para atestar para a história o valor marabá, a qual pomos à disposição de quem quiser ver qualidade telúrica com os próprios olhos.

Contudo, com essa vitória, Review carregou contra si a antipatia geral: reiteram a negação de registro e foram além porque o Ministério da Agricultura da época endossou instrução aos "hipódromos" do Rio assim como de S. Paulo (no Rio havia então cinco hipódromos) vedando-lhes aceitar a inscrição de criação nas provas reservadas à criação nacional" com prêmios custeados pelos cofres públicos... A imprensa pôs a boca no trombone pois que outros valores desse naipe já existiam (o paulista Goliath, os gauchos Heroi e Estilhaço et alli); apesar disso ainda Review venceu por duas vezes o Grande Nacional e chegou a ser, apesar das

restrições que lhe tolhiam participar das melhores provas, bem colocado na Estatística da Pecunia.

Em 1924, dezembro, raia pesada, correu na condição de estreante, o Derby Paulista como faixa da parelha do Cel. Juliano. A cátedra criticou acerbamente a dobradinha porque Review além de fôlego havia revelado boa aceleração final, tudo o que, segundo ela, lhe garantia a posição de titular. Acontece que o outro, de nome Regente, era de puro sangue e por uma questão de hierarquia ele não poderia ser faixa de um... mestiço. Saiu-se mal desta vez o Coronel Juliano pois que Review, com real denodo, balançou o coreto disparado lealmente em 1.800 m, depois do que as esperanças do coronel foram por água abaixo. Regente não aguentou o repuxo final e Review já mais não tinha o que dar. Quem viu a prova diz que ele ainda vinha bem aceso no final a reta em meio, mas temos de convir seria pedir-lhe demais.

#### ATUALIDADE

Escorraçado o marabá dos hipódromos principais de corridas planas ao galope desde 1930, só se o encontra nas canchas do sul do país e na atualidade apenas na raia de São Guilherme na esfera dos trotadores. Alerta-se porém que existem melhores exemplos do que aqui será relatado, obras primas de criadores idealistas como o popular Joaquim Egydio De Souza Aranha, sem dúvida o maior criador nacional dessa raça, o Eng. Fernando Ribeiro do Vale das Flores, o Dr. Manoel Botelho Rodrigues, o fenomenal Zaz Traz, bizarro baio marabá de 3/4 de sangue criação do Eng. Z. Nasser, e uma boa safra da lavra do Comendador Francisco Perpetuo e suas teorias frumenticias. Mas o exemplo selecionado aqui, criação do signa-

tário, foi escolhido porque dele podemos falar de perto, pari-passu todo seu desenvolvimento, como uma experiência que valeu a pena. Este potro, Odudú, o popular Dudu como era gostosamente chamado pelo público, era um castanho avermelhado de 143 cm de altura. A égua-mãe, Beatriz, era nativa de raiz, de ser encontrada em qualquer mata; seu pai um T.O. de nome Relâmpago de gênio meigo e calibre máximo 1.24. Nada convidava a nada se esperar dele. Mas se era pequeno de um lado, de outro se revelava brioso, espigado, altivo, tudo o que animou a levá-lo à raia em caráter experimental. Nunca recebera concentrados; tudo nele era verde do locus, sendo prato forte a cana, o milho, o abacate, o capim. Um marabá in totum produto do meio.

Na raia, todavia, sem ser excepcional, ele, com suas pernas curtas e tronco roliço, se agigantava e se revelava extremamente regular e responsável. Chegou a fazer a média quilométrica de 1.29, se mediu com importados sem desdouro, despertava no público comoção porque sabiam de sua condição de meio-sangue. Chegou o nosso Dudu a ser notícia em um jornal de França, Le Trotteur Français, como mostra das possibilidades tropicais.

Por isso tudo criador, é lícito prever que se o Ministério da Agricultura dedicasse atenção ao "produto da terra", abrindo-lhe horizontes com programação própria, plana, de obstáculos, de sebes, cross, steeplechase, montado, atrelado, as esperanças de ter-se um cavalo brasileiro legítimo de tropical index total, eficiente, apto, capaz, seriam imensas.

A favor dessa abertura lembremos que em França, tão preñhe de raças de escol de puro sangue, ainda hoje, os hipódromos são obrigados a contribuir com uma taxa destinada à melhoria do cavalo francês não de puro sangue.

## ROYAL SHOW REÚNE 1.200 CRIADORES

De 4 a 7 de julho será realizado em Stoneleigh, Inglaterra, a Royal International Agricultural Show (Feira Internacional de Agricultura). O Royal Show é um dos acontecimentos mais importantes da agropecuária européia e apresentará este ano mais de 1200 exibidores do mundo inteiro. Haverá demonstrações do uso de novos veículos, aviões e computadores para uso nas fazendas tanto no setor de administração como de controle financeiro e programações de orçamentos.

Haverá, também leilões de animais com participação de mais de 6.000 raças e apresentações de novos tipos de sementes, novas técnicas para conservação do solo, armazenagem e outras novidades importantes para o setor agropecuário.

## CONCURSO DE EQUIPAMENTOS AGRICOLAS

O CNPq através da CAP-Coordenação de Agripecuária — está promovendo o Concurso de Equipamentos Agrícolas Apropriados ao Pequeno Produtor Rural". Seu objetivo é difundir o desenvolvimento da tecnologia nacional adequada às necessidades do pequeno produtor rural.

O concurso tem o apoio da EMBRATER e EMBRAPA e é dividido em 3 categorias: a) Produtores Rurais, Artesãos, Inventores e afins; b) Profissionais, Estudantes e Pesquisadores; c) Indústrias ou empresas nacionais. O prêmio será de Cr\$ 1.000.000,00 (um milhão de cruzeiros) para os vencedores de cada categoria. As inscrições vão até o dia 30 de abril de 1983 nos escritórios das EMATERES e no Departamento de Engenharia Agrícola da UNICAMP (Campinas-SP).



**Huhn & Schwein '83**

Internationale Fachausstellung  
für Geflügel- und Schweineproduktion

22.-25. Juni 1983

Hannover-Messegeleände

## FEIRA DO PORCO E FRANGO EM HANNOVER

A partir do dia 22 até 25 de junho de 1983 realizar-se-á em Hannover no local de feiras da cidade a exposição especializada internacional para a produção de avícola e suína denominada "Huhn & Schwein 83". Os organizadores desta exposição que se realiza de dois em dois anos são a Central da União de Avicultores da Alemanha e a Sociedade Agropecuária Alemã.

O programa da exposição abrange todos os meios de produção e implementos para a indústria avícola e suína, assim como das instalações para a sua comercialização. A exposição especializada se agrupa nos seguintes campos: Criação e instalações para reprodução. Construção de pavilhões. Instalação de pavilhões, aparelhos e acessórios. Depósito para preparação de alimentos. Automatização na alimentação. Produtos de limpeza e desinfecção, preparados médicos-veterinários, produtos antiparasitários e de pintura. Instalações comerciais: instalações, máquinas e aparelhagem para matadouros; meios de transporte, empacotamento e instalações para o preparo de embalagens para ovos. Informação e assessoramento.

**Huhn & Schwein'83**  
Exposição Internacional para  
produção avícola e suína  
22-25 de junho 1983  
Hannover — Messegeleände

## EM MATO GROSSO: 45.º EXPOGRANDE

A Associação dos Criadores de Mato Grosso do Sul fará realizar de 16 a 24 de abril do corrente ano a 45.º EXPO-

GRANDE — Exposição Agropecuária e Industrial de Campo Grande no Parque de Exposição Laucídio Coelho.

Os organizadores do evento estão envidando esforços para que haja o comparecimento de grande número de criadores da região e de todo país. Prestígio com seu comparecimento a mais este espetáculo

## EXPOSIÇÃO DE PALERMO

A Sociedade Rural Argentina comunica que sua próxima exposição a realizar-se em Palermo, Buenos Aires, terá caráter internacional pois possibilita a concorrência de produtores de outros países, dentro do regulamento que regula a mostra.

A 31.ª Exposição Internacional de Gado, Agricultura e Indústria abrirá suas portas em 30 de julho até 21 de agosto do corrente ano. De acordo com o cronograma fixado, os animais ingressarão no local de Palermo desde 1.º de agosto até 5 do mesmo mês; os jurados de classificação trabalharão de 8 a 11.

A inauguração oficial será dia 12, sábado de agosto às 13 horas e contará com a presença de altas autoridades nacionais, membros do corpo diplomático, autoridades e convidados do exterior.

As vendas dos exemplares expostos terá início em 15 de agosto.

Os interessados em receber o Regulamento da Exposição e de inscrição deverão solicitar ao Departamento de Exposições da Sociedade Rural Argentina, Florida 460, 1005 Buenos Aires, Argentina por telefone cujos números são: 392/3431-2030-2070 em dias úteis de 12 às 19 horas.

## MÃE E FILHO: GRANDES CAMPEÕES

Na VI Exposição Centro Brasileira do Cavalo Árabe, organizada durante a II EX-PANDE, realizada no Parque da Água Funda, em São Paulo, o julgamento dos 80 animais que se apresentaram, obteve um resultado inédito: mãe e filho foram premiados como Grande Campeã Égua e Grande Campeão Cavalo. São eles: Carousel Camiette e Bey Malik D.D., ambos do Haras Maktub, de Itu. O juiz foi o argentino Don Ignacio Ayersa e o plantel que era constituído de animais de alto nível teve também os seguintes destaques: a tordilha Tiffany, campeã júnior; Hb Padnam, campeão júnior; Alouette, Campeã Potranca; Halef F.A., Campeão Potro e Shalokry, considerado o melhor animal anglo-árabe.



## ANTILOPES ELANDES

Na edição de Novembro, último, publicamos um trabalho de autoria do Dr. Paulo Nogueira Neto, Secretário do Meio Ambiente, sobre a organização de sua propriedade,

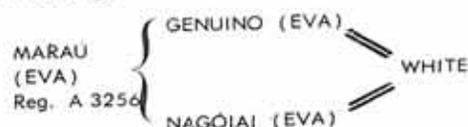
Fazenda Jatiara, em Luziânia, GO, em plena zona de cerrado.

No trabalho Dr. Paulo Nogueira Neto, fala na sua criação de Antilopes elandes (tourotragus onyx), que aparecem na reprodução acima.

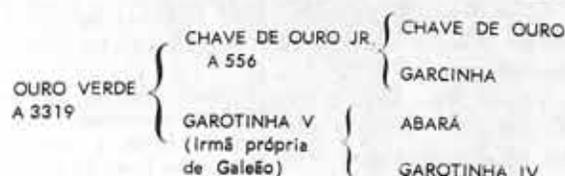
# NO MESMO PLANTEL 3 CAMPEÕES DE RAÇA PADREANDO FÊMEAS DE ALTO GABARITO RACIAL E EXCELENTE PRODUÇÃO LEITEIRA



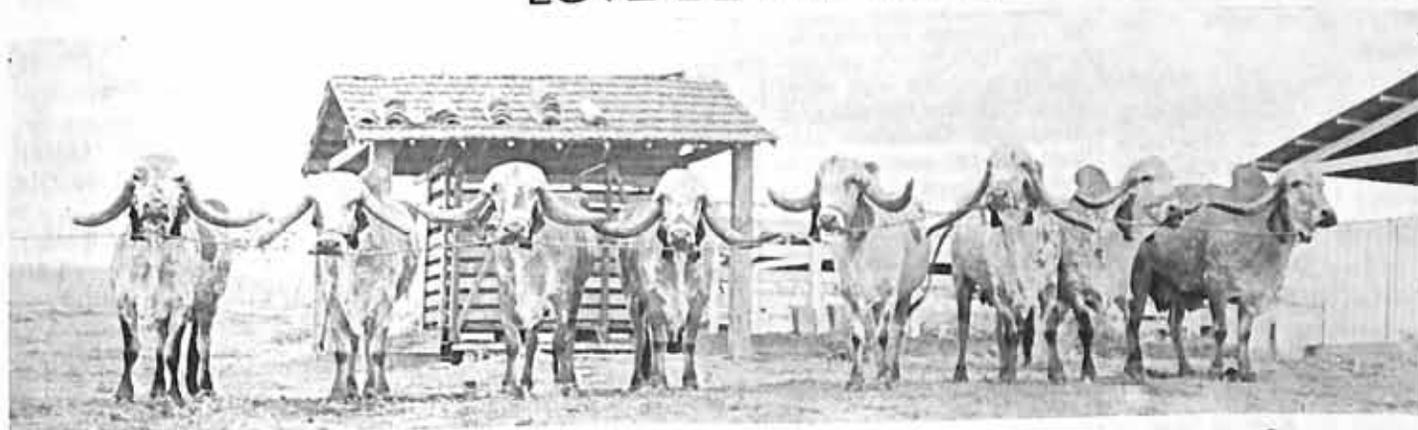
## MARAÚ



## OURO VERDE



## LOTE DE MATRIZES



# FAZENDA SÃO JOÃO

Criação e seleção de gado da raça GIR e GIROLANDA, cavalos Campolina e caprinos da raça JAMNAPAR, mantendo venda permanente de todos estes espécimes.

DR. ENE SAB E FILHOS

Fazenda São João — Município de Itatinga — Fone: 40080  
Res.: Botucatu — Fone: (0149) 22-1835



# LEILÕES

## ABRIL:

- 8 — LONDRINA (PR) — Leilões da Exposição — Sinuelo/Araucária
- 9 — LEJEADÃO (BA) — Leilão de Um Extremo ao outro — Trajano Silva
- 9 — PONTA PORÃ (MS) — III Neloporã — Remate
- 9 — BAURU (SP) — Leilão Programa de Gado Geral — Programa
- 9 — LONDRINA (PR) — II Leilão Nacional da Raça Marchigiana — Sinuelo/Araucária
- 10 — LONDRINA (PR) — Leilões da Exposição — Sinuelo/Araucária
- 12 — RIO DE JANEIRO (RJ) — JCB — Leilão de Reprodução — APPS
- 13 — RIO DE JANEIRO (RJ) — JCB — Leilão de Animais em Treinamento APPS
- 15-16-17 — RIBEIRÃO PRETO (SP) — IV Leilão da Lagoa da Serra — Remate
- 16-17 — SÃO PAULO (SP) — Leilão Brasileiro de Hipismo — Programa
- 17 — CAMPO GRANDE (MS) — I Leilão Zebú Grande — Leilopec
- 19 — SÃO PAULO (SP) — Leilão Especial de Reprodutores APPS
- 23 — PRESIDENTE PRUDENTE (SP) — VIII Leilão do Rancho Quarto de Milha
- 22-23-24 — MARINGÁ (PR) — Leilão da Expoingá — Sinuelo/Araucária
- 23-24 — FRANCA (SP) — Leilões da Expoagro — Embral

- 23-24 — BELO HORIZONTE (MG) — Leilão Macapê
- 23-24 — SÃO GONÇALO DO SAPUCAÍ (MG) — Leilão de Gado de Leite — Olavo de Gregório
- 24 — SÃO PAULO (SP) — III Leilão Selecto C.R.
- 26 — SÃO PAULO (SP) — Leilão de liquidação do Haras Brasil APPS
- 28 — SÃO PAULO (SP) — JCSP — Leilão de Reprodução — Posto Fomento — APPS

- 28 — PORTO FELIZ (SP) — IV Venda Anual da Faz. São João — Gabriel e Sergio Simão — Djalma B. de Lima
- 29-30 e 1.º/5 CAMPO MOURÃO (PR) — I Leilão de Gado e Equinos de Todas as Raças — Sinuelo/Araucária
- 30 — NOVA ODESSA (SP) — III Leilão A. F. Fortaleza — Remate
- 30 — UBERABA (MG) — II Leilão São Francisco — Nelore — Remate

## MAIO:

- 1 — ITAPAGIBE (MG) — IV Leilão de Animais — Sindicato Rural
- 1 — UBERABA (MG) — Leilão Nelore Mocho de Uberaba — Leilopec
- 3 — SÃO PAULO (SP) — JCSP — Leilão de Produtos Desmamados APPS
- 3 — UBERABA (MG) — Leilão Quarto de Milha — Leilopec
- 4 — UBERABA (MG) — Leilão São Francisco — Remate
- 5 — UBERABA (MG) — Leilão Campo Verde — Leilopec
- 5 — GOV. VALADARES (MG) — V Feira de Bezerros de Minas Gerais — Emater
- 5 — SÃO PAULO (SP) — JCSP — Leilão de Produtos desmamados APPS
- 6 — SÃO PAULO (SP) — JCSP Leilão do Haras Expert — APPS
- 6 — UBERABA (MG) — II Leilão São Francisco — Equinos — Remate
- 6 — UBERABA (MG) — Leilão Nacional de Gir Mocho — Leilopec
- 6 — CONTAGEM (MG) — Hotel Brasilton — Leilão de Elite Campolina — Djalma B. de Lima.

As publicações desta página são gratuitas. Para ressaltar a responsabilidade de Revista dos Criadores, basta que os promotores nos informem por carta as datas de suas apregoações e, após, também, os seus resultados.

## III LEILÃO DA SANTA LUCIA

Será realizado no dia 25/05/83 o terceiro Leilão da Santa Lucia, a partir das 13 horas na Fazenda Santa Lucia, km 280 — São Simão-Via Anhanguera.

Serão apresentados animais de conceituados criadores de bovinos HVB, HPB e mestiços de alta linhagem bem como equinos da raça Mangalarga e Mangalarga Marchador num total de 150 bovinos e 30 equinos. São as seguintes as condições do leilão: à vista 10% de desconto; a prazo 20% de entrada e o restante sem juros em 30/60 dias; ou ainda 20% de entrada e o saldo em 30/60/90/120 dias com juros de 6% ao mês de acréscimo sobre o saldo devedor.

## I EXPO-LEILÃO DE GADO JERSEY

A Associação dos Criadores de Gado Jersey do Brasil, fará realizar de 24 a 27 de março próximo, no Parque da Água

Branca, em São Paulo, a I Expo-Leilão da raça onde todos os animais inscritos na exposição serão colocados à venda em leilão.

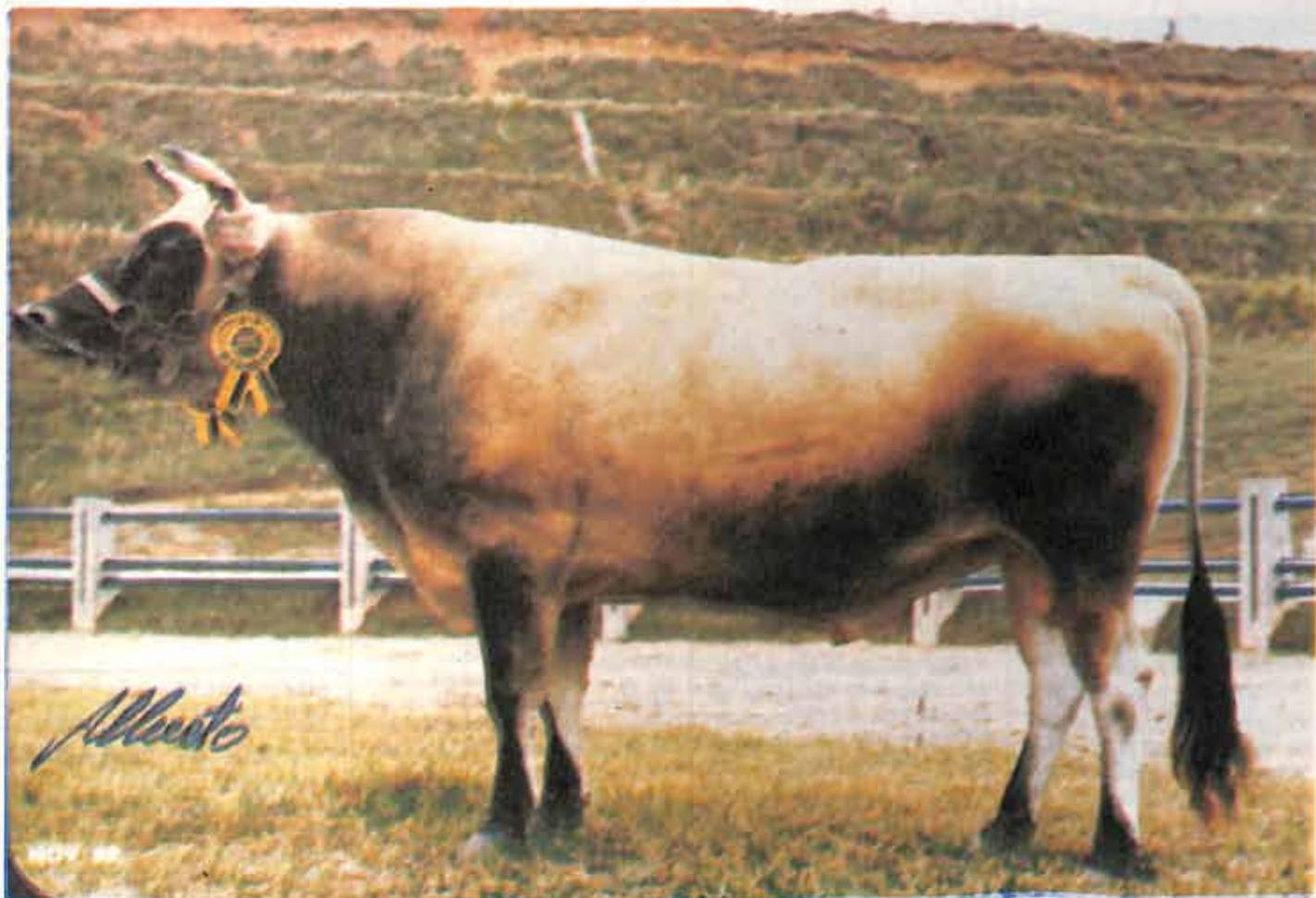
A iniciativa visa fundamentalmente a promoção de negócios com gado Jersey, contribuindo assim, para maior difusão da raça, em todo o país.

## RAÇA MARCHIGIANA

A Associação Brasileira de Criadores de Marchigiana promoverá no decorrer da XXIII Exposição Agropecuária e Industrial de Londrina-PR, que será realizada de 2 a 10 de abril do corrente ano, no recinto de Exposições desse Estado, dois eventos a saber:

VII Encontro Nacional dos Criadores de Marchigiana e II Leilão da Raça Marchigiana. Neste II Leilão Nacional de Marchigiana serão ofertados animais PO e Cruzados, de ambos os sexos dos melhores plantéis do País. Entre eles estarão diversas fêmeas PO do rebanho da Liquifarm do Brasil.

# UM DESTAQUE NA II EXPANDE E NA EMAPA-82 AVARÉ



ZEBRE DAIRYLIKE DESIGNER — importado da ilha de Jersey. Nascido em 02 de fevereiro de 1979. Filho de Lin's Dairylike Ruler e Designer's Cheerful Zebre. Seu pai, Lin's Dairylike Ruler é líder em produção e conformação na Inglaterra. Zebre é seu único filho no Brasil.

CAMPEÃO TOURO JOVEM E GRANDE CAMPEÃO NA II EXPANDE E EMAPA 82 — AVARÉ — SP.

## SÍTIO RIO NOVO

PROP. CESAR WASHINGTON ALVES DE PROENÇA

Município de Águas de Santa Bárbara — SP.  
Tels. para contato em São Paulo: 280-7022, 268-8343  
e 853-2866 (011)



## DISTRIBUIDOR DE ESTERCO LÍQUIDO LELY 2000

A Lely do Brasil está lançando no Mercado o Distribuidor de Esterco Líquido 2000, além dos modelos já existentes 1500, 2500, 4000 e 6000 com o objetivo de oferecer aos agricultores uma vasta gama de opções.

O aproveitamento de esterco na forma líquida, ou seja, esterco + urina diluído em água, é o mais novo conceito existente na agropecuária brasileira, no sentido de total aproveitamento e reciclagem de materiais normalmente não reaproveitados nas propriedades rurais, como adubo orgânico, com o objetivo de economizar gastos com os adubos minerais e ainda evitar a poluição causada pelos detritos animais em rios e mananciais.

O Distribuidor de Esterco Líquido 2000, oferece a grande vantagem de ser operado por apenas um homem e ainda a versatilidade de usos, como por exemplo: como irrigação, lavar estábulos, apagar incêndios, fazer hidrosemeadura, desentupir fossas e transportar líquidos em geral. Para maiores informações consulte o Departamento Comercial da Lely do Brasil, Indústria e Comércio Ltda. Rua Maria Quedas, 124 — Parque Novo Mundo — 02176 — São Paulo - SP.

## SERRA E RESERRA

A DAMBROZ S.A. — Indústria Mecânica e Metalúrgica, está lançando novo produto no mercado. Trata-se da Serra-Fita Modelo A-900 e da Reserra Automática Modelo AB-900.

Estas máquinas, sólidas, versáteis e práticas foram proje-

tadas para atender aos que necessitam fazer aproveitamento de madeiras utilizadas em fábricas de caixas, befciamentos, fábricas de esquadrias, fábrica de móveis, madeiras para embalagens, etc. O Modelo A-900 é fornecido com carro manual para desdobrar toras de até 400 mm de diâmetro. O Modelo AB-900 é acompanhado de mesa, braço radial e cilindro de avanço para reserrar pranchas, costaneiras, peças retangulares, quadradas ou qualquer outra madeira que possua um lado plano para apoio nos rolos do conjunto de bitolagem. Esta máquina pode ser equipada simultaneamente com carro para toras e também com mesa para reserrar, uma vez que esta não interfere com o carro, pois está montada sobre articulação, a qual permite que seja girada para trás quando se deseja utilizá-la — DAMBROZ S.A., BR 116 — km 122 — CEP 95100 — Caxias de Sul — RS.

## PRENSA DE FENO

A Unidade de Execução de Pesquisa de Âmbito Estadual — UEPAE de Terezina, Piauí, está divulgando uma nova prensa manual de feno.

Para minimizar o problema de escassez de pastagens no período seco é interessante o aproveitamento sob a forma de feno das pastagens e restolhos de culturas. O feno pode ser armazenado sob a forma de meda ou fardo que tem as vantagens de ocupar pouco espaço nos galpões e conservar-se por mais tempo. Apresentamos a construção e utilização de uma prensa rústica, adaptada a um chassis de carro de mão. Ela pode ser fabricada em oficinas comuns com recursos locais, não requerendo mão de obra superespecializada. A prensa é formada de três partes: corpo principal, tampa de compressão e sistema de alavanca. O corpo principal consiste em uma caixa em forma de paralelepípedo, com 48 cm de comprimento, 44 cm de largura e 40 cm de altura, revestida por chapas de ferro sobre seu arca-bouço. Uma das laterais é móvel, presa à caixa por dobradiças e serve para a reti-

rada do fardo. A tampa de Compressão é constituída de um retângulo de ferro chato nas laterais e cruzado, revestida por lâmina de ferro. No centro da tampa no cruzamento dos ferros é soldado um cano de um e um quarto (1 1/4) de polegada e 10 cm de altura que serve de apoio aos martelos. O Sistema de alavanca é formado por 3 martelos de tamanhos diferentes e uma alavanca. Os martelos são feitos de cano galvanizado, de uma polegada, tendo na parte superior um apoio para a alavanca que é formada por uma vara de cano galvanizado de 1 1/4 de polegada. A prensa é montada sobre o chassis do carro de mão que é aumentado com canos de iguais dimensões e sobre ele são colocadas barras de ferro chato para fixação da prensa.

**A confecção do fardo de feno** — Em primeiro lugar espalha-se três fios de barbante no sentido vertical, um equidistante do outro e um no sentido horizontal. Espalha-se uma camada de feno de mais ou menos 30 cm de espessura, no fundo da prensa. Coloca-se a tampa e pressiona-se através do sistema de alavanca, utilizando o martelo maior: coloca-se novas camadas e pressiona-se novamente, usando os martelos menores até o enchimento total. Após o enchimento e compactação, puxa-se as extremidades dos barbantes e amarra-os. Retira-se o fardo pela lateral móvel. UEPAE — Av. Duque de Caxias, 5650 — Bairro Buenos Aires — Caixa Postal 01 — 64000 — Terezinha — PI.

## NOVAS CORREIAS AGRÍCOLAS

A Goodyear acaba de lançar nova linha de correias agrícolas, destinadas às grandes máquinas colheitadeiras e equipamentos agrícolas em geral.

Essas correias oferecem alta resistência aos rigores das intempéries, às grandes temperaturas, a óleos além de proporcionar alta capacidade de transmissão e elevada resistência à flexão por serem construídas inteiramente de borracha policloroprênica e reforçadas com cordões de

poliéster. Com essas novas correias, o custo de transmissão é reduzido porque a vida útil é mais longa e terá menor número de paradas para manutenção.

## ARTE BRASILEIRA

A Manah S.A. apresentou seu calendário/83 com obras do pintor paulista Aldir Mendes de Souza - Cafezal (1962), O Estado de São Paulo (1978) e Paisagem Rural (1979). Empresa de fertilizantes e sempre atenta a qualidade de seus produtos e assim colaborando para o aumento da produtividade agrícola, a Manah optou pelo paisagismo de Aldir Mendes de Souza pelo conjunto de linhas geométricas aliando a um colorido rico de tons contrastantes para a representação do solo brasileiro.

Aldir Mendes de Souza, que comemora este ano, 20 anos de pintura, recebeu o 2.º prêmio, na III Biena Ibero-Americana, realizada no México e é a primeira vez que tem suas telas reproduzidas em calendário e se diz gratificado com a experiência: "Pinto as paisagens rurais e minhas obras se adaptaram inteiramente à mensagem que a Manah pretendia transmitir".

## SILOS CÉLULA CEREAL ITUMOE

A Itumoe Equipamentos Ltda., está lançando na praça a "Célula Cereal Itumoe", um silo metálico montado em anéis sobrepostos de capacidade de 7.700 kg cada, admitindo até 6 anéis, totalizando 46,6 toneladas de cereal armazenado.

Sua montagem é simples, deve ser montado sobre uma plataforma de madeira, dispensando os elevados custos de montadores especializados, preparação de base, alvenaria, etc., e por ser interno, dispensa o teto, facilitando o escoamento por gravidade. Sua múltipla e eficiente utilização garantem uma armazenagem racional e econômica.

**ITUMOE - EQUIPAMENTOS LTDA.** — Rua do Patrocínio, 578 — Tel.: (011) 482-4944 — CEP: 13.300 — Iju - SP.

# UM PLANTEL SOB CONTROLE



## WALTER C. BATTISTON

Méd. Veterinário — Diretor do  
SCL da ABC

Quem vai pela Estrada de Itapeerica, a 5 ou 6 quilômetros da Marginal do Pinheiros, encontra grande área verde entre inúmeros prédios residenciais; aí está o Instituto Adventista de Ensino, que, juntamente com os estabelecimentos educacionais, detém um dos mais tradicionais e representativos rebanhos de gado Holandês branco e preto do Brasil.

São 50 alqueires de terra densamente aproveitado, dos quais 35 são destinados às atividades agropecuárias e onde vivem 160 animais, entre adultos e bezerros. Nesse total estão incluídos 81 vacas, 34 novilhas e mais 28 exemplares de "sobre-ano".

Mais conhecido no meio criatório brasileiro por Colégio Adventista, a organização possui no mo-

mento 72 vacas em lactação, isto é, quase 90% das fêmeas paridas, dando 1.100 litros de leite, o que corresponde a mais de 15 litros por cabeça, produto esse inteiramente destinado ao consumo dos alunos e professores e à criação dos bezerros. Todos os animais são registrados e somente 14 não são Puros de Origem; das fêmeas em lactação, 54 já estão hoje submetidas ao Serviço de Controle Leiteiro da Associação Brasileira de Criadores. Há tempos passados o excesso de gado foi enviado a outro colégio da organização, localizado em Maringá, no Paraná, onde atualmente existe a única instalação para a produção de leite tipo "A" pasteurizado do Brasil.

Conversando com o sr. Joaquim Leme, Administrador do Setor Agropecuário há 14 anos mas que está no Colégio desde 1941, ele nos diz que essa organização adventista tem muito carinho pela criação de gado de leite e para a parte agropecuá-

ria, embora dê muita atenção, também, para as atividades educacionais; isso em razão do seu lema que o homem deve estar ligado à terra, cuja produção é imprescindível à humanidade. Acontece, porém, estar a área sob os efeitos de decreto municipal de desapropriação, visando as autoridades da Capital instalar aí mais uma "área de lazer", aproveitando os 20 ha. de mata nativa mantida intacta. Assim há pouco interesse em ser melhorado o grupo de construções e ou se fazer grandes reformas. Resolvida a questão dessa desapropriação, a Direção escolherá nova área, talvez uma fazenda, com topografia, localização e outros detalhes apropriados à criação de gado holandês; isso, entretanto, dependerá, também, do parecer favorável do Ministério de Educação, pois para lá iriam também alguns setores do ensino e o internato de alunos. Uma parte não pode estar separada da outra, por que os estudantes pagam o valor da Bolsa de Estudo que

receberam, com o trabalho, escolhidos livremente por eles.

É o que nos conta o sr. Joaquim Leme, como que para dar as razões de não poder apresentar instalações melhores ou mais modernas; algumas delas datam de 1925 e outras sofreram as últimas modificações em 1954. Mas não importa, pois, o nível zootécnico do gado e manejo, a criação de bezerras e o índice de produção de leite são dos melhores; pelo contrário, pode até servir como exemplo de que, segundo o rifão popular, "o hábito não faz o monje" não são as instalações impecáveis à boa criação de bovinos de alto nível zootécnico.

Toda terra destinada ao gado ou possui instalações ou estão produzindo alimento para ele, mesmo nas partes mais acidentadas. Os animais são deixados em piquetes formados por Capim pangola (D. decubens), Grama jesuita (A. compressus), Capim quicuí (P. calndestinum) e Trevo (T. repens) e alguns também por Grama dedo (Finger grass); esses vegetais se consorciaram e em certas ocasiões predomina um ou dois tipos, e em outras cresce mais a leguminosa.

Além do pasto, onde ficam o maior tempo possível, todos os animais recebem **verde** na forma de napiã e silagem e, no inverno, cevada e centeio; mesmo atualmente e apesar das chuvas, o gado recebe silagem. Existem duas fontes para a produção de milho: no Colégio (600 toneladas anuais) e em Jequitiba (400 ton. obtidas de 30 ha.); depois que se colhe o milho, planta-se centeio e cevada, cortados no cocho, no inverno.

A ração concentrada é adquirida no comércio e dada a todos os animais, inclusive aos bezerras, garrotes e novilhas.

### INSTALAÇÕES

Existem 3 estábulos, um deles com ordenhadeira mecânica, nos quais as vacas são presas por canéis metálicos e com bebedouros automáticos (instalados em 1954 e

funcionando perfeitamente); o leite é empacotado em pequena instalação bastante funcional e entregue no máximo dentro de duas horas após a ordenha, devidamente resfriado e não pasteurizado; isso é permitido por ser de consumo interno.

Todos os 3 silos são do tipo aéreo, sendo um metálico, com capacidade de 100 toneladas cada. Os dois de alvenaria, que conhecemos em 1948 ainda estão funcionando perfeitamente e foram atração na época.

Os bezerras e as novilhas como os garrotes têm instalações simples mas funcionando e que servem bem à finalidade.

### CRIAÇÃO DE BEZERROS

Como dissemos, todos os bezerras, machos ou fêmeas, são criados, sejam PC ou PO e não existe "encalhe" de garrotes, o que demonstra como são bem criados e selecionados. Desde os primeiros dias até o final de dois meses de idade recebem leite integral (5 a 6 litros cada) no balde, além da ração, silagem e sais minerais à vontade; são mantidos em baias individuais até essa idade e daí para frente em lotes de 4 ou 5, sempre separados pelo sexo, mas recebendo leite em pó industrial, silagem, pasto, ração e sais minerais. Aos 6 ou 7 meses são desmamados.

O critério de cobertura das novilhas é a idade, sendo os 18 meses, quando atingiram 350 a 400 kg a época escolhida; usa-se com grande intensidade a inseminação artificial e cobertura natural nos casos "difíceis".

### O CONTROLE LEITEIRO

Quando a então Associação Paulista de Criadores de Bovinos iniciou em 1945, o pioneiro Serviço de Controle Leiteiro, pensou logo em começar pelo rebanho do ex-Colégio Adventista Brasileiro, local que dispunha de excelente plantel e manejo de gado holandês e estava

próximo à cidade; o primeiro controle foi aí realizado em 5 de fevereiro daquele ano e até agora nunca foi interrompido. Aliás o Colégio foi pioneiro em silagem, misturas minerais e outras técnicas avançadas para a época, e das quais somos testemunhas desde aquela ocasião, chegando a ser indicada como "escola" para alguns criadores.

Quase a totalidade do rebanho já foi ou está sendo controlado na produção de leite e de gordura, pela Associação; nesta semana estão 54 vacas das 72 em lactação, o que dá 75% do total. Muitas deles estão com produção alta e outras foram detentoras de várias premiações. É o que acontece com SURODANA RAVEN TORO, nascida em 22-06-68 e alcançou na sua décima nona lactação o título de "CATEGORIA DE LONGEVIDADE", que para a Raça Holandesa corresponde à 50 toneladas de leite, ou seu correspondente em gordura, em sua vida útil. Ela é filha de ROMANDALE MAPLE TORO e LIMBOUR RAVEN BEAUCE e tem inscrição em Livro de Mérito por 5 vezes.

Mas existem ainda 3 vacas com essa Categoria de Longevidade. A primeira foi FORTALEZA, nascida na fazenda em 26-03-1942 e descendente de DUQUE com YPIRANGA; essa PCOC 31/32 teve sua primeira lactação encerrada em 22-45 com 4.537 kg de elite e 154,8 kg de gordura em 300 dias e LM; em sua última lactação obteve 4.605 kg e 152,2 kg respectivamente em 365 dias e o trofeu.

Outra "crioula" premiada foi LINDOIA SENTINEL, nascida em 15 de agosto de 1951 do famoso MAC MACK SENTINEL e LINA; em seu primeiro controle alcançou LM com 4.753 kg e 168,0 kg respectivamente em 305 dias e, no último teste, feito em 21-05-69 encerrou com 5.221 kg e 179,7 kg em 365 dias e LM.

Finalizou totalizando 55.447 kg de leite e 1.871,2 kg de gordura, obtendo o prêmio de Categoria de Longevidade.

A terceira de Categoria de Longevidade foi MARTONS PARAGON



## FAZENDA SANTA MARGARIDA

**CRIADOR:** Custódio Ribeiro Ferreira Leite Filho

**ZOOTECNISTA RESPONSÁVEL:** Remy de Sá Filho

**RODOVIA BR 491 — km 4 — GUARANÉSIA — MG — Sul de Minas**

**Tel.: (035) 551-1068 — com José Carlos**

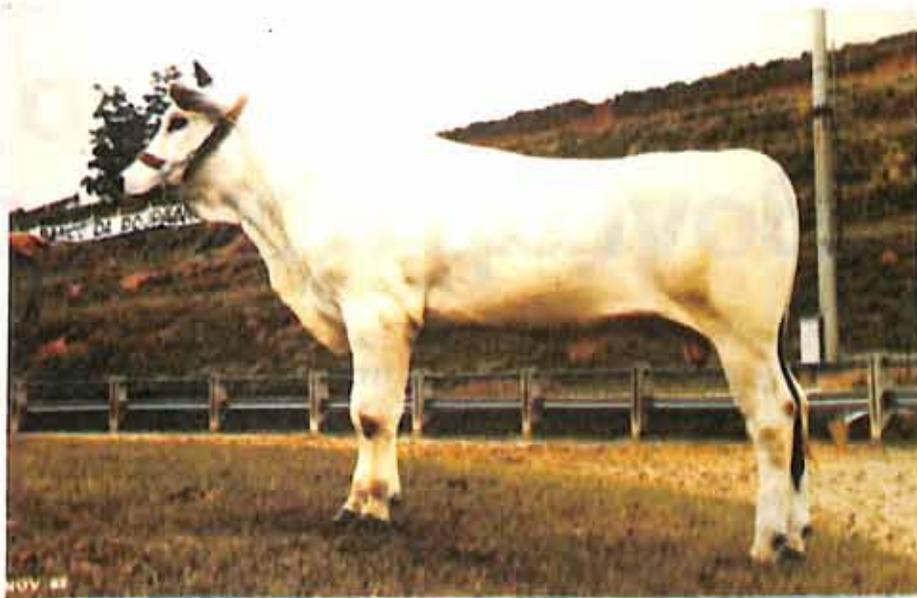
**Escritório São Paulo: Av. Dr. Cardoso de Melo 291 — CEP 04548**

**Tel.: (011) 240-4115 — 240-1481**

### SUPREMO

**POI — Nasc. em 15-5-79 — Filho de OLCO-POI e RUMINA POI.**

**Pesou em 11-82 1.270 kg — 1.º Prêmio na Categoria e Reservado Grande Campeão na II Expande/82 — SP.**



### SIDEROS DA SANTA MARGARIDA

**PO — Nasc. em 08-07-81**

**Filho SUPREMO POI**

**ROSITA POI**

**Pesou em 11-82 653 kg.**

**1.º Prêmio da Categoria e Campeão Júnior na EXPANDE 82 — São Paulo**

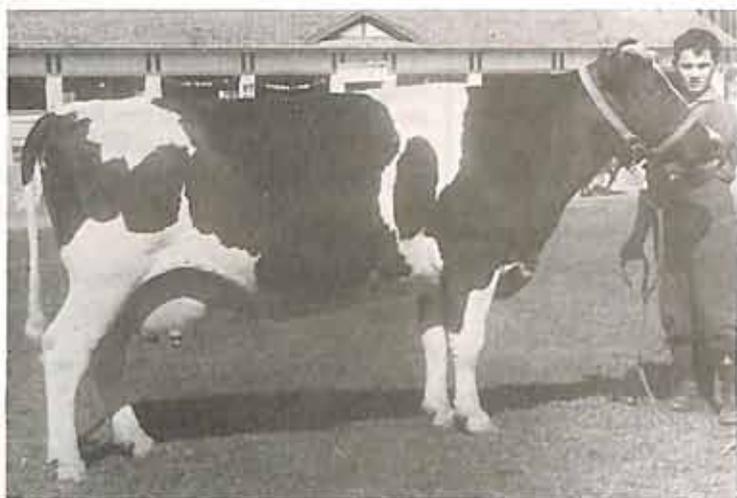
COM A DEDICAÇÃO DO HOMEM E A PERFEIÇÃO DA NATUREZA CRIAMOS NA FAZENDA SANTA MARGARIDA.

SELECIONADOS REPRODUTORES CHIANINA

GOLDEN PRILLY I, filha de RaY-LOU S. PARAGON e MARTONA'S DOUBLE GOLDEN PRILLY 4 tendo nascida em 3-03-1965; encerrou a primeira lactação com 8.452 kg e 251,3 kg respectivamente em 351 dias e último controle com 3.499 kg e 105,8 kg respectivamente, em 135 dias, alcançando 57.059 kg de leite e 2.166,5 de gordura.

**PRÊMIOS E TROFÉUS**

A oportunidade de participar de exposições são poucas para a organização, pois quase todo manejo do gado é feito por alunos, que não podem faltar às aulas, além do que o rebanho é pequeno; mas, mesmo assim, detém o Colégio muitas taças, troféus e medalhas, entre as quais 11 Medalhas de Ouro e 4 Medalhas de Prata, seja como Melhor Expositor, seja como Melhor Produção ou, ainda como "Categoria de Longevidade.



No rebanho do Colégio Adventista 90% das fêmeas paridas fornecem mais de 15 litros de leite por cabeça/dia.

A primeira Medalha de Ouro foi conquistada em 1925, como vencedor do "Concurso de Vacas Leiteiras e Exposição de Laticínios e Garrotes", oferta do D.N.P.A. e que tem numa das faces uma vaca leiteira e na outra uma senhora com um recém nascido nos braços.

Outra Medalha de Ouro foi ganha em 1928 e tem como inscrições "Prêmio Exposição de Bovinos" e

"Federação Paulista de Criadores de Bovinos, entidade que deu nascimento à atual Associação Brasileira de Criadores.

Como Melhor Expositor de Holandês Preto e Branco Puro Por Cruza, a instituição obteve Medalhas de Ouro em 1961, 1964 e 1966.

Uma dessas Medalhas de Ouro foi entregue na campanha "Ouro Para o Bem do Brasil", em 1964.



# Bastão elétrico Bovi-up\* Bovitec

- Estimula a movimentação animal.
- Facilita os trabalhos de tronco.
- Condiciona o animal à obediência.

Funciona com 4 pilhas pequenas.  
Segurança completa.  
Dois modelos:  
72 e 45 cm.



**BOVITEC®**  
Produtos Agro-Pecuários Ltda.

Rua Duarte de Azevedo, 449 - Tel.: 267-6477  
(PABX) Telex (011) 33-069 - BOVI-BR - São Paulo

# Serviço de controle leiteiro

## Resultados Parciais de Controle

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade de anos e meses	Controle de lactação	Dias de Leite	%	NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade de anos e meses	Controle de lactação	Dias de Leite	%		
<b>Raça Holandesa — variedade preta e branca</b>													
Fernando Almeida Pinto S/A. Fazenda São Paulo, Set. de São Paulo, Controle em 6/11/82. Regime de parto em raça suplementar, 2 ordenhas.						Percília Arêneas Ltda. Campinas, Set. de São Paulo, Controle em 6/11/82. Regime de parto em raça suplementar, 2 ordenhas.							
Jang. Maria 0125 Buttermar	PO	10-11	87	249	17,0	3,11	Par. Carapê Venâncio Cit.	PO	5-10	59	146	19,0	4,08
Jang. Maria 0134 Prorça	PO	10-11	10	37	20,0	3,22	Par. Carolina Oxford Citation	PO	5-11	30	79	20,0	3,26
Jang. Osana Jaguaré Capelato	PO	8-7	97	365	17,0	3,47	Par. Casta Seven	PO	5-11	30	71	22,0	2,94
Jang. Oualô Plano Jaguaré Diam.	PO	3-7	39	123	18,0	3,09	Par. Cachoeira Rosafé Jr.	PO	6-0	79	30	27,0	3,43
Jang. Portela Mariana J. B.	PO	8-7	19	77	21,0	3,07	Par. Demaria Ivanhoê Star	PO	5-3	30	84	15,0	3,42
Jang. Petrolina Horzenca M.A.	PO	8-7	19	10	20,0	3,05	Par. Denise Seven	PO	5-2	20	33	21,0	3,47
Jang. Polenta Natal Nxt. Boot.	PO	7-6	69	167	19,0	3,11	Par. Esterista Suc. Citation	PO	4-11	30	82	15,0	3,26
Jang. Pelotas Garcia Boomaker	PO	7-2	89	261	19,0	3,20	Par. Estacota Suc. Citation	PO	4-10	20	45	16,0	2,88
Jang. Romana Mariana Capelato	PO	7-5	30	108	20,0	3,10	Par. Sireta Rosafé Jr.	PO	4-9	40	97	15,0	3,28
Jang. Robata Jacovis Filho	PO	7-7	19	21	26,0	3,08	Par. Tine Millton	PO	4-10	20	61	23,0	3,46
Jang. Regiani Jardim Omb.	PO	7-7	29	102	19,0	3,11	Par. Tine Seven	PO	4-10	30	62	18,0	3,12
Jang. Rondônia Oscarina G.B.	PO	7-2	20	36	23,0	2,88	Par. Ovarê Millton	PO	4-7	49	106	21,0	3,02
Jang. Surra Mariana Adrenal	PO	6-4	30	70	17,0	3,41	Par. Urubalê Millton	PO	4-4	49	114	15,0	2,94
Jang. Suzana Jarrinha Boot.	PO	6-1	69	169	17,0	3,08	Par. Urubalê Millton Fidalgo	PO	3-4	49	101	21,0	3,47
Jang. Sonegado Jurea Cit.	PO	6-5	10	14	29,0	2,67	Par. Urubalê Ivanhoê Star	PO	4-4	50	127	18,0	3,07
Jang. Sara Dujé Peince	PO	6-0	69	189	18,0	3,14	Par. Estrela Fidalgo	PO	3-11	30	189	18,0	3,24
Jang. Seleção Gilde Boomaker	PO	5-6	69	176	18,0	3,33	Par. Garcia Seven	PO	5-10	29	61	20,0	3,09
Jang. Sarmora Nova Astronaut	PO	5-1	39	70	11,7	3,00	Par. Omapo Rosafé Jr.	PO	5-5	70	188	15,0	3,52
Jang. Summa Nova Citation	PO	5-7	69	172	18,0	3,03	Par. Omapo Rosafé Jr.	PO	5-4	100	219	16,0	3,42
Jang. Talonia Helhada Boot.	PO	5-8	19	20	21,0	3,08	Par. Omapo Rosafé Jr.	PO	5-8	30	61	24,0	3,17
Jang. Uacari Hades Boomaker	PO	4-7	10	70	18,0	3,20	Par. Dama Seven	PO	5-1	80	211	18,0	3,50
Jang. Uacari Nova Boomaker	PO	4-5	30	70	18,0	3,44	Par. Delciana Ultramar Fidalgo	PO	5-1	30	78	16,0	3,18
Jang. Uacari Nova Boomaker	PO	3-9	29	66	20,0	3,04	Par. Denise Seven	PO	5-7	20	35	22,0	3,65
Jang. Uca Summa Haven	PO	2-8	30	73	18,0	2,95	Par. Delgada Seven	PO	5-7	20	127	15,0	3,06
Jang. Valda Pinheiro Boot.	PO	1-5	30	88	17,0	3,41	Par. Desfeito Rosafé Jr.	PO	5-4	30	76	20,0	3,41
Jang. Valda Salsa Seven	PO	1-4	19	17	18,0	3,35	Par. Dinâmica Rosafé Jr.	PO	5-1	50	138	19,0	3,40
Jang. Valda Salsa Antares	PO	1-0	29	41	16,0	3,51	Par. Dina Ivanhoê Star	PO	5-0	60	168	17,0	3,48
Jang. Violino I Odeonada M.	PO	3-1	10	18	21,0	2,90	Par. Bengala Suc. Citation	PO	7-0	50	152	15,0	3,44
Jang. Vampória Tupa Tupa	PO	2-9	30	92	19,0	3,09	Par. Badalado Seven	PO	6-7	90	250	16,0	2,94
Jang. Vulpoldina Rosa Astron.	PO	2-10	19	31	16,0	3,34	Par. Desmarê Suc. Citation	PO	7-0	30	62	18,0	3,04
							Par. Beladone Imaculada	PO	7-0	30	86	20,0	2,93
							Par. Brecoatinga Moutier	PO	6-10	50	180	17,0	2,59
							Par. Brasileira Suc. Citation	PO	6-10	20	52	24,0	3,34
							Par. Brotaria Rondon	PO	6-8	30	87	15,0	2,86
							Par. Rosaldirina Tarugo Mast.	PO	6-9	29	57	17,0	3,46
							Par. Chacapa Citation R.	PO	6-3	79	206	15,0	3,30
							Par. Chacapa Suc. Citation	PO	6-6	49	123	18,0	2,85
							Par. Carolina Seven	PO	6-5	40	104	23,0	3,12
							Par. Corajada Rosafé Jr.	PO	6-7	20	45	24,0	3,89
							Par. Yocira Millton	PO	3-8	20	59	15,0	3,40
							Par. Falcão Ultramar	PO	3-4	69	179	16,0	3,52
							Par. Falcão Millton	PO	2-8	30	92	17,0	3,52
							Par. Fingida Millton	PO	1-6	30	74	15,0	2,63
							Par. Galá Ivanhoê Star	PO	2-6	29	58	16,0	3,82
							Par. Gabriela Perote	PO	2-5	29	40	17,0	3,95
							Par. Garcia Roylestar	PO	2-3	30	81	15,0	3,52
							Par. Tracaja Burko Kate	PO	11-3	19	22	20,0	2,05
							Par. Urucava Rondon	PO	9-11	19	30	22,0	3,00
							Par. Angelô Rosafé Jr.	PO	8-2	19	20	24,0	2,70
							Par. Anelby Boomaker	PO	7-11	10	10	21,0	3,13
							Par. Fátima Kennedy	PO	3-6	19	29	17,0	3,21
							Par. Berchê Rosafé Jr.	PO	7-9	19	29	18,0	3,14
							Par. Campestre Seven	PO	5-10	19	32	25,0	2,73
							Par. Capandê Suc. Cit.	PO	5-4	19	21	19,0	3,47
							Par. Daniela Apolinário Perseus	PO	5-4	19	30	23,0	3,26
							Par. Danilise Ivanhoê Star	PO	5-3	19	29	26,0	3,23
							Par. Estrela Ultramar	PO	4-4	19	6	21,0	2,95
							Par. Felicidade Kennedy	PO	3-0	19	10	21,0	3,54
							Par. Aurora Rosafé Jr.	PO	8-9	19	1	24,0	2,48
							Par. Ovarê Rosafé Jr.	PO	6-6	19	5	19,0	3,03
							Par. Portaleza Arlinda	PO	3-6	10	2	16,0	1,15
							Par. Bela Dovaniane	PO	7-7	29	42	20,0	2,84
							Par. Dama Ivanhoê Star	PO	5-3	29	17	19,0	3,18
							Percília Arêneas Ltda. Campinas, Set. de São Paulo, Controle em 6/11/82. Regime de parto em raça suplementar, 2 ordenhas.						
							S.O. Zéline Marcus Uca	PO	5-9	80	253	20,0	3,48
							Adelantina São Quirino	GBR	4-11	80	225	20,0	3,25
							Zelândia São Quirino	GBR	5-11	70	205	20,0	3,93
							S.O. Agui Apolônio	PO	4-9	70	201	23,0	2,95
							S.O. Grapole Oy Odeonina	PO	5-1	70	198	22,0	3,02
							Barrilha São Quirino	GBR	3-11	70	192	23,0	3,25
							Orlé São Quirino	GBR	11-1	60	183	20,0	3,53
							S.O. Uenda P. Oskifonide	PO	9-7	60	176	20,0	3,26
							U-10 São Quirino	POGO	9-1	60	220	21,0	2,93
							S.O. Brgara Marcus Salandra	PO	3-9	50	206	24,0	3,91
							S.O. Ursula T. Oade	PO	7-11	50	205	24,0	3,45
							S.O. Casanga Superior Agula	PO	2-6	50	204	20,0	2,98
							S.O. Maralinda P. Salva	PO	7-4	50	141	23,0	2,89
							S-O1 São Quirino	GBR	11-5	50	144	24,0	2,94
							S-O1 Bertiloga P. Salva	PO	3-9	50	137	23,0	3,50
							S-O. Agaria G. Virucas	PO	5-0	50	133	28,0	3,28
							S.O. Uolera P. Quina	PO	7-6	50	130	23,0	2,93

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade de anos	Idade em meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite %
S.O. Zalgna Pacl. Recantada	PO	6-2	47	120	28,0	3,23
S.O. Urbana P. Quarel	PO	9-2	40	120	27,0	2,92
S.O. Saldade São Quirino	POCC	4-5	40	118	24,0	2,93
S.O. Advogada Pacl. Salinas	PO	5-2	40	115	20,0	3,18
S.O. Barbella Gay Lidiana	PO	5-2	40	115	21,0	3,11
S.O. Azeite Perí. Unida	PO	4-4	40	112	25,0	3,30
S.O. Vantosa Quirino Satelite	PO	8-0	40	111	29,0	2,92
Cobolinda São Quirino	GB	2-8	40	107	20,0	3,43
S.O. Tupacanda P. Project	PO	9-7	40	103	23,0	3,44
S.O. Abela Gay Victória	PO	4-10	40	100	26,0	2,84
Lesdemora São Quirino	GC1	2-6	40	99	20,0	3,32
S.O. Quirino Pride Magestosa	PO	12-11	40	89	22,0	3,51
S.O. Dilena Chief Quirino	PO	2-4	39	88	21,0	2,90
Carbora São Quirino	GC2	3-5	39	86	22,0	3,40
S.O. Afanada P. Taberna	PO	5-3	39	86	24,0	3,14
S.O. Alfa Gay Karola	PO	4-9	39	85	30,0	3,09
Zafete São Quirino	GB	5-5	29	59	25,0	2,82
Azmodela São Quirino	GB	5-6	29	58	24,0	3,10
X-4 São Quirino	GC1	7-6	29	56	27,0	2,91
Columbo São Quirino	GC1	3-7	29	55	24,0	2,74
N.O. Condição Superior Tapa	PO	3-4	29	55	26,0	3,08
Balada São Quirino	GB	4-8	29	47	26,0	3,14
S.O. Oheraba Pacl. G-42	PO	9-7	29	47	26,0	3,50
S.O. Delas Agetam Qualificada	PO	4-7	29	47	21,0	2,84
Edmadiela São Quirino	GC1	4-4	29	44	21,0	3,32
Campana São Quirino	GC2	3-8	29	39	27,0	3,48
Zuberina São Quirino	GB	6-8	29	37	24,0	3,26
S.O. Páda Mariza Zefine	PO	2-9	19	33	20,0	2,67
Caçamba São Quirino	GC3	3-9	19	26	23,0	2,91
S.O. Agrogada Gay Lidiana	PO	5-4	19	19	20,0	2,72
S.O. Devação Tupper Sopa	PO	2-8	19	16	25,0	3,18
S.O. Marada Paclama Recantada	PO	7-6	19	9	23,0	2,87
S.O. Barzilha Proud Sandrina	PO	4-6	19	2	21,0	4,06

Dr. Leir Antonio de Souza Amaras, Est. de São Paulo, Controle em 17/11/82, Registro de parto com raço suplementar. 2 ordenhas.

Jung. Remal Noveiras Medalist	PO	6-5	60	179	16,0	3,15
S.V.A. Garpa Nemat Paralelo	PO	6-10	60	266	15,0	3,79
Reiland 2320 Mirza Clemens	PO	10-4	19	19	22,0	2,90
Reiland 2490 Cit. Royal	PO	9-4	39	67	17,0	2,65
Color Impediana	PO	10-1	40	109	18,0	3,40
Color Jurici	PO	7-7	100	329	17,0	3,62
Color Jurema	PO	7-10	60	163	23,0	3,24
Color Joazeira	PO	7-3	70	271	19,0	4,20
Color Julieta	PO	7-5	60	163	24,0	3,30
F.H.C. Feliza Delta Amalia	PO	7-2	30	72	25,0	3,30
Ber-Rich Willow Jusiper	PO	6-1	20	36	22,0	4,10
F.H.C. Anapala 2 Ecologia R.M.	PO	6-8	30	65	27,0	3,20
Haxelava Maple Boa	PO	5-8	49	126	24,0	2,47
Sony-Neadao Highmark M. Madrugada	PO	5-7	50	154	19,0	3,10
Tri-Val Dutchess Wispes	PO	5-4	70	223	15,0	3,63
Sel. 134 Betty Royalstar	PO	6-2	60	188	16,0	3,66
Sel. 150 Isabel Pabat Ideal	PO	5-9	50	158	19,0	2,69
Color Maria	PO	6-1	60	180	17,0	2,89
Elvivalde F.H. Roda Metacha	PO	5-5	50	149	21,0	3,26
Rhapp-Track Jody Higgins	PO	5-0	100	306	15,0	3,84
Garcia-Walley D. Crest Vereida	PO	5-5	60	168	24,0	2,41
Color R. Maple Metalina	PO	5-0	99	251	15,0	4,05
Milworth Downard Xarce-Nita	PO	5-4	50	160	30,0	3,06
Capivela Fary Wendy Hera	PO	5-3	60	191	18,0	3,19
J.P.R. Lantier Nair	PO	5-1	70	208	15,0	4,30
Color R Maple Negra	PO	5-5	10	22	27,0	2,34
J.P.R. Guncanny Nancy	PO	5-6	39	64	24,0	2,55
F.H.C. Angéla Faria Prospect	PO	5-0	16	16	24,0	3,55
F.H.C. Borboleta Faria East E.	PO	5-1	60	191	15,0	3,57
F.H.C. ZVG Farpa Dina Charm	PO	4-10	60	194	16,0	3,52
F.H.C. Bola Astronaut	PO	4-10	10	19	21,0	3,18
Sel. 177 Clara P. Rodman	PO	5-5	20	35	22,0	3,55
Sel. 182 Cláudia P. Rodman	PO	4-9	60	170	18,0	3,36
F.H.C. Bellina Good Idea Star	PO	4-8	30	95	18,0	2,58
F.H.C. Argemine Odava Pion.	PO	4-6	29	61	22,0	3,12
Jung. Ubamao Doria Polcon	PO	4-2	30	23	30,0	2,34
Jung. Usual Idéa Astronaut	PO	4-0	50	218	15,0	4,05
Jung. Usual Otília Astronaut	PO	4-0	70	135	15,0	3,39
Jung. Usual Switiz Benegado	PO	4-3	30	89	20,0	2,60
Jung. Usual Jamba Reitor	PO	4-5	20	39	24,0	3,52
Jung. Usual Maria Astronaut	PO	4-7	19	10	22,0	3,31
Jung. Usual Ovelha Parat.	PO	4-2	120	52	29,0	2,52
Jung. Usual Ondulada Ap.	PO	4-1	30	89	17,0	3,20
Jung. Usual Solita Althea Duco	PO	4-6	30	284	15,0	3,85
Jung. Usual Solita Milord	PO	3-11	30	88	21,0	3,25
Jung. Usual Solita Jandira H.	PO	4-0	19	35	25,0	3,05
Jung. Usual Solita Leopoldina	PO	3-9	40	110	24,0	2,70
Jacobi Jusiper Pope Otona	PO	3-1	60	168	15,0	3,44
Color Remaker Palmira	PO	3-6	60	191	17,0	3,13

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade de anos	Idade em meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite %
Rhane-Dene Carlo Vandy	PO	5-2	50	147	21,0	3,22
Clarkson Newmaker Stacy	PO	5-7	19	15	25,0	3,22
Sun-Born Astro Pride Brenda	PO	6-4	40	167	11,0	3,22
Carvalo A. Brenda	PO	5-7	40	111	26,0	3,22
Green-Berka Apache Condellon	PO	5-2	40	116	19,0	3,22

Jacob Reuter Dutli, Campinas, Est. de São Paulo, Controle em 14/11/82, Registro de parto com raço suplementar. 2 ordenhas.

Orna Marcus Jacobi do P.O.A.	GB	6-8	80	250	27,0	3,3
Tora Helle-Orna Pau D'Alho	GB	2-2	80	236	23,0	3,27
Palkonway Bag-Apple Mirza	PO	7-9	70	210	25,0	3,27
Salva Proud Milagrosa P.O.A.	GB	3-3	70	206	22,0	3,27
Smyrna Marvz Quantiosa P.O.A.	GB	2-7	70	200	21,0	3,27
Sardalla Mount, Instituto P.O.A.	GB	3-3	70	198	20,0	3,27
Richardson Apollo Sovereign Deb	PO	5-4	69	196	28,0	2,82
Richardson Gay Burke Gigi	PO	5-3	69	235	25,0	3,24
P.O.A. Regalia Tippy Primavera	PO	3-11	69	147	22,0	3,22
Jalinda do Pau D'Alho	GB	10-6	59	151	13,0	3,22
P.O.A. Esphoria D. Niche	PO	2-10	50	145	26,0	2,82
Solides Plato Ona II P.O.A.	GB	2-13	50	141	24,0	3,27
Passada do Pau D'Alho	POCC	3-9	49	124	30,0	3,27
P.O.A. Pura Bot. Lustrada	PO	5-11	49	144	25,0	2,77
Palmira Bot. Ind. do P.O.A.	GB	6-6	49	106	29,0	3,24
P.O.A. Parma Marvz Troncy	PO	5-7	49	120	15,0	3,24
P.O.A. Sambalá Perf. Topper	PO	3-1	49	111	29,0	3,24
Serdilha do Pau D'Alho	GB/PO	2-7	49	108	23,0	3,22
Sunyband Conite Topper Jack	PO	5-3	39	81	18,0	2,87
Quirina Aquilo Notula P.O.A.	GB	5-3	39	71	28,0	2,85
Mariza Naplusa P.O.A.	GB	4-7	39	91	31,0	2,92
Palkonway Gay Ideal Marcela	PO	8-2	39	68	32,0	3,09
P.O.A. Topoca Mount. Galvo	PO	2-7	39	93	27,0	3,09
Tampa Mount. Pacifica P.O.A.	GB	2-7	39	60	34,0	2,74
Faralva Mar. Champ Flor P.O.A.	GB	6-7	29	62	31,0	4,00
P.O.A. Primavera Conite	PO	5-11	29	53	43,0	3,00
Quarta Napoleão Mirza P.O.A.	GC1	5-7	29	70	38,0	2,90
Tota Rubicon Rapidez P.O.A.	GB	2-6	29	59	21,0	3,04
Tijoca Star Q. Pau D'Alho	GB	2-5	29	54	27,0	3,10
P.O.A. Seresta Proud Mirza	PO	3-4	29	65	14,0	3,22
Sonora Marcus I. Pau D'Alho	GB	1-5	19	41	35,0	2,96
Segunda Plato Perala P.O.A.	GB	3-5	19	28	43,0	3,40
P.O.A. Niche Triune Luz	PO	7-11	19	11	12,0	3,41
P.O.A. Rainha Astronaut Cathy	PO	4-8	19	37	13,0	3,22
Reforma Gay Noticia P.O.A.	GB	4-4	19	36	32,0	2,90
Tals Gay Otona Pau D'Alho	GB	2-7	19	27	30,0	2,83
Trança do Pau D'Alho	PO	2-6	19	30	32,0	3,53
Três Proud Mirza P.O.A.	GB	2-7	19	22	28,0	2,77
Três Proud do Pau D'Alho	POCC	2-7	19	21	27,0	4,23
Tua Astor Q. Pau D'Alho	GB	2-3	19	21	26,0	2,90
Alpham Star Pouch Brenda	PO	1-3	19	18	15,0	2,94
Quirina Notula O. P.O.A.	GB	4-8	19	102	14,0	2,94
Roseta H. Notula P.O.A.	GB	5-8	19	127	10,0	2,50
Três Proud do Pau D'Alho	GC2	2-6	19	6	26,0	3,91
Três Proud do Pau D'Alho	POCC	2-6	19	24	21,0	3,62

Roberto Quirino de Barros Ilarreto, Desalvado, Est. de São Paulo, Controle em 11/11/82, Registro de parto com raço suplementar. 2 ordenhas.

Inch Sylvan Beata	GC1	3-4	49	125	16,0	4,21
Island Astronaut Beata	GC1	3-5	30	107	19,0	3,61
Idria Sylvan Desalvado	GC1	3-1	60	195	19,0	3,44
Indavia Sylvan Desalvado	GC4	3-0	60	181	16,0	3,70
India Sylvan Desalvado	GC1	3-3	39	77	18,0	3,70
Id Astronaut Desalvado	GC1	3-2	39	91	23,0	3,59
Desalvado Inca Bootmaker	PO	2-9	60	169	16,0	4,09
Desalvado If Bootmaker	PO	2-7	70	217	14,0	3,67
... Astronaut Agilda	PO	2-4	19	7	17,0	3,31
Silvaneau Regal Carolyn	PO	4-8	20	61	19,0	3,47
Born-Hey Crusader Sibyl	PO	4-2	60	172	17,0	3,54
Bela-Di Donalda	PO	4-5	30	86	18,0	3,26
Elydora Emperor Jill	PO	4-5	20	60	18,0	2,65
Wood Lodge Philippe Mida	PO	3-11	60	189	16,0	4,02
Broadway Joe Terna	PO	4-2	40	133	29,0	2,57
Devon Mida Rose	PO	3-6	100	320	15,0	3,96
Kingsford Gaylord Dolly	PO	3-8	50	160	16,0	3,99
Charwell Northern Senator	PO	3-5	40	109	19,0	3,04
Howland House Millie	PO	3-1	60	121	25,0	2,84
Hercia Lupa Polly	PO	3-11	50	156	25,0	3,25
Shane-Dene Willow JO	PO	6-0	19	15	25,0	3,35
Shane-Dene Willow Jp	PO	6-0	50	139	19,0	3,86
Hercia Dory Coraca	PO	6-0	40	113	18,0	3,35
Lay-Dress Majesty Ark	PO	5-10	70	200	15,0	3,31
Milworth Willow Suzie G.	PO	5-6	90	278	19,0	3,50
Spreoview 2 Venus	PO	6-1	19	31	27,0	2,88
Non-Vista R Maple Ivanhã Star	PO	6-2	10	2	20,0	3,04
Sandy Meadows Design Billie	PO	5-4	100	301	16,0	3,47
Jessica Overstreet Willow	PO	5-9	40	127	24,0	2,55
Gay-Dress Pippy Val	PO	5-10	30	82	24,0	2,52
Mathew Originator Jolly	PO	6-7	50	149	19,0	3,36
Bow-Ham Acacia Lucia	PO	6-8	40	123	25,0	3,69
Melody-Brook Bruc Leslie	PO	6-0	10	9	24,0	2,45
Cryogfarm Bold Designer	PO	3-5	70	202	23,0	3,04
Smith J. Chief Candy	PO	5-6	80	239	19,0	3,45
Ara-Ma Agostic Angel	PO	5-7	40	118	20,0	3,63
Croce-Fam Apostle Hebel	PO	5-10	19	28	19,0	2,85
Shorlock Sullivan Vanessa	PO	5-4	70	231	15,0	3,95
Tri-Val Ben Apple	PO	5-4	70	221	16,0	3,78
Garvite Willow Corrie	PO	5-5	60	193	23,0	2,60
Wellmont Perfection Kirk	PO	5-7	59	137	27,0	2,35
Clen-EI-Paun Demand Ring	PO	4-4	70	208	16,0	3,44
Potter Fama Gorgeous Igie	PO	5-4	70	213	19,0	3,90
Ormond Originator Helen	PO	5-1	50	146	22,0	3,14
Barbara Carla Lucinda	PO	2-6	40	168	17,0	2,69
Locust-Town Tempo Sheeta	PO	6-8	20	46	27,0	2,65
Valley-Court Chief Della	PO	5-6	50	137	19,0	2,80
Lady Ultimate Melissa	PO	5-5	50	149	18,0	3,59
Harlow-Joe Jona Andria	PO	5-9	10	21	23,0	3,49
Harlow-Shamrock Arno	PO	5-4	60	162	16,0	3,84
Born-Vista Shebrook Holodry	PO	5-3	60	180	19,0	2,84
American Mystic Challenge	PO	5-3	50	142	18,0	3,36
... do Pau D'Alho	GB	2-8	40	1		

# GUIA AGROPECUÁRIO

4ª EDIÇÃO

**DIREITO AGRÁRIO, DIREITO TRABALHISTA  
RURAL, DIREITO FISCAL.**



LEGISLAÇÃO DO TRABALHADOR RURAL.

REGULAMENTO DA LEI DO TRABALHADOR RURAL.

MODELOS DE DOCUMENTOS RELACIONADOS À LEGISLAÇÃO TRABALHISTA RURAL.

SEGURO DE ACIDENTES DO TRABALHO RURAL.

ENGENHEIROS, ARQUITETOS E AGRÔNOMOS.

REGISTRO DE ENTIDADES NOS CONSELHOS DE MEDICINA VETERINÁRIA.

PROGRAMA DE ASSISTÊNCIA AO TRABALHADOR RURAL (PRORURAL)

REGULAMENTO DO PRORURAL. MOTORISTAS E TRATORISTAS

DISTINÇÃO ENTRE "OLARIA" PRECÁRIA DE OLARIA ADEQUADAMENTE INSTALADA EM ÁREAS RURAIS.

O TRABALHADOR RURAL DEVE SER CADASTRADO NO PIS.

OS SINDICATOS RURAIS E A ASSISTÊNCIA SOCIAL.

IMPOSTO DE RENDA NA AGRICULTURA.

TRIBUTAÇÃO DOS RENDIMENTOS DA EXPLORAÇÃO AGRÍCOLA OU PASTORIL.

AGRICULTOR PESSOAS FÍSICAS. COEFICIENTES APLICÁVEIS AOS RENDIMENTOS.

CADASTRO GERAL DOS CONTRIBUINTES: NORMAS REGULADORAS.

ESTÍMULOS FISCAIS — FLORESTAMENTO E REFLORESTAMENTO.

TRATORES, MÁQUINAS E IMPLEMENTOS AGRÍCOLAS — ISENÇÕES

ARRENDAMENTO E PARCERIA.

MODELO DE NOTIFICAÇÃO JUDICIAL PARA DIVERSOS FINS, DE CARTAS, DE CARTA-PROPOSTA DE ARRENDAMENTO, DE CONTRATO DE PARCERIA, DE CONTRATO DE ARRENDAMENTO, CONTRATO DE FINANCIAMENTO, CONTRATO MISTO, CONTRATO SOBRE PLANTAÇÃO SUBSIDIÁRIA OU INTERCALAR.

SISTEMA NACIONAL DE CADASTRO RURAL.

REGULAMENTADO O SISTEMA NACIONAL DE CADASTRO RURAL.

RECOLHIMENTO DA TAXA RODOVIÁRIA ÚNICA.

AQUISIÇÃO DE IMÓVEIS RURAIS POR ESTRANGEIROS.

DESAPROPRIAÇÃO DE IMÓVEIS RURAIS.

IMPOSTO SOBRE A PROPRIEDADE TERRITORIAL RURAL.

CONSOLIDADOS OS DISPOSITIVOS SOBRE AS CONTRIBUIÇÕES CRIADAS PELA LEI n.º 2.613/55: Decreto-lei n.º 1.146 de 31/12/70.

MESMO SITUADO EM ZONA URBANA, O IMÓVEL RURAL PAGA IMPOSTO TERRITORIAL RURAL.

CAMINHÕES DE TRANSPORTE AGRÍCOLA ISENTOS DE INPS, PODEM USAR PLACA AMARELA.

LICENCIAMENTO DE VEÍCULOS SEM DESPACHANTE.

ASSISTÊNCIA JURÍDICA GRATUITA. TÍTULOS DE CRÉDITO RURAL.

DEDUTIVEL COMO DESPESA OPERACIONAL O VALOR DOS DESCONTOS DE NOTAS PROMISSÓRIAS RURAIS.

CRÉDITO RURAL.

SEGURO RURAL.

TÍTULOS DA DÍVIDA AGRÁRIA.

ELETRIFICAÇÃO RURAL.

FUNDO AGROINDUSTRIAL DE RECONVERSÃO.

FUNDO GERAL PARA AGRICULTURA E INDÚSTRIA (FUNAGRI).

FUNDO PARA DESENVOLVIMENTO DA PECUÁRIA (FUNDEPE).

FUNDO DE ESTÍMULO FINANCEIRO AO USO DE FERTILIZANTES E SUPLEMENTOS MINERAIS (FUNEFERTIL)

COMERCIALIZAÇÃO DE LEITE CRU. PREÇOS MÍNIMOS.

MARCA DE FOGO EM GADO BOVINO.

PRÁTICAS RURAIS

Capítulo I — Fórmulas e técnicas para se achar superfícies e volumes.

Capítulo II — Agrimensura.

Capítulo III — Juros descontos e porcentagem.

Capítulo IV — CALENDÁRIO DE EXPLORAÇÃO PECUÁRIA

Capítulo V — Cálculos úteis ao produtor de leite.

Capítulo VI — A utilização do leite na indústria caseira.

Capítulo VII — Adubação e alguns ensinamentos sobre culturas.

O tomário acima é apenas um resumo da matéria publicada em 422 páginas.

Preço do exemplar: Cr\$ 2.000,00

Pedidos à: EDITORA DOS CRIADORES LTDA.

Rua Venâncio Aires, 31 - fones: 263-8434 (PABX) e 65-0116 - São Paulo (SP)

NOME DO ANIMAL		Grau de idade de anos	Idade em meses	Con- tração	Dias de lactação	Leite %
Iteady Arlinda Descaivado	OC2	2-8	59	135	15,0	3,56
Irbasia Astronaut Descaivado	OC1	2-6	59	118	15,0	3,40
Descaivado Juruna Bootmaker	PO	2-8	29	47	20,0	4,08
Paçay de Atãntica Bootmaker	PO	2-4	59	165	19,0	3,85
Anaxiana Beita	PO00	5-4	59	157	17,0	3,85
Avãis Beita	31/02	5-6	59	205	13,0	4,54
Almendra Beita	PO00	5-6	39	84	26,0	4,64
Alameda Beita	PO00	5-9	49	111	23,0	4,11
Iahna Descaivado	31/02	3-8	79	201	13,0	3,78
São Dalrino S-30	PO00	11-1	39	90	24,0	3,25
Héste Descaivado	31/02	4-3	29	52	20,0	3,25
Dulita Beita	PO00	5-10	49	100	23,0	3,58
Ortuna Beita	PO00	8-1	69	168	17,0	3,52
Fidelidade Marjan Beita	PO00	6-6	39	69	23,0	3,22
Facira Hamlet Beita	PO00	6-5	29	52	23,0	3,83
Fascinante Astronaut Beita	OC1	5-5	69	180	15,0	3,47
Galeria Pousation Beita	OC2	5-5	69	158	14,0	3,92
Glicenia Bootmaker Beita	OC1	5-7	19	30	20,0	4,98
Glicia Bootmaker Beita	OC1	5-2	49	130	22,0	3,78
Grasinha Bootmaker Beita	OC1	4-10	79	202	16,0	4,16
Guay Astronaut	PO	5-1	49	127	15,0	3,66
Gina Gaudr Napoléon	OC2	4-6	79	205	16,0	4,07
Beita Quarta Internacional	PO	4-10	39	68	18,0	3,66
Higilobije Arlinda Beita	OC1	4-1	59	184	15,0	3,22
Descaivado Molarda Astronaut	PO	4-0	49	124	25,0	3,76
Habória Arlinda Beita	OC2	2-9	69	171	16,0	3,95
Harmônia Arlinda Beita	OC2	1-11	29	47	15,0	4,21
Monra Arlinda Beita	OC1	3-4	79	200	14,0	4,13
Ingless Sylvia Beita	OC1	3-2	59	192	16,0	3,70
Juruna Arlinda Descaivado	OC1	2-4	39	54	13,0	4,17
Jaca Astronaut Descaivado	OC4	2-4	19	10	26,0	4,34

NOME DO ANIMAL		Grau de idade de anos	Idade em meses	Con- tração	Dias de lactação	Leite %
Margarida Color	OC1	4-8	59	177	15,0	4,00
Quilina Dina Charm de Quilap.	OC2	8-0	29	216	21,0	3,20
S. S. Verônica Astronaut	PO	4-0	59	136	22,0	3,21
Sobradinho Gay Dorega	PO	3-0	49	122	17,0	3,76
P.H.C. Imperatriz	PO	2-4	49	104	13,0	4,36
Carolina Gay Ideal de Gaidas	OC2	6-1	59	104	20,0	3,58
S.S. Vingaça Ned	PO	3-11	49	102	16,0	3,77
Palavra A. Topper Color	PO00	-	59	104	17,0	3,29
Adalberto Imperial K. Color	OC3	2-9	49	90	18,0	3,51
Dary Davis Matt	PO	2-4	19	92	16,0	3,02
F.H.C. Tara	PO	2-4	19	92	16,0	3,42
Macla Glówing Knight	PO	2-3	19	90	17,0	3,91
S.J.T. Bertha Pam Vera Alt.	PO	4-8	19	77	15,0	2,92
Color Martona's Groupo	PO	11-7	19	66	15,0	4,12
Alameda Sobradinho	PO00	4-9	29	58	24,0	4,12
Adalinda Apollo Topper Color	OC1	2-6	29	50	19,0	3,52
Soc-5299 Ginearoch P. Hook.	PO	3-9	29	49	17,0	3,50
Arbeira do Sobradinho	OC2	6-1	29	49	27,0	4,02
Jeraina	PO	-	29	46	18,0	4,10
F.H.C. Ico	PO	2-6	19	25	17,0	3,22
Nada Goret Chief Maanda	PO	2-5	19	24	26,0	3,35
F.H.C. Interporta	PO	2-7	19	24	22,0	3,48
F.H.C. Iravida	PO	2-6	19	22	27,0	3,67
Sobradinho Bootmaker Gaidas	PO	4-1	19	22	21,0	3,10
Sobradinho Maat. Dalda	PO	3-4	19	18	21,0	3,46
Político F. Million Color	PO	2-13	19	15	23,0	3,41
F.H.C. Herida	PO	2-13	19	11	17,0	3,68
F.H.C. Hannelina	PO	1-1	19	9	20,0	3,54

João Figueiredo Freitas, Varginha, Est. de Minas Gerais, Controle em 1/11/82, Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

S. S. Quietudo	PO	8-8	69	155	20,0	3,44
Sarilaci Antena	PO	5-3	89	237	20,0	3,68
Sarilaci Banha Botrocha	PO	6-9	29	34	32,0	2,76
Sarilaci Leptona Leandra Preten.	PO	6-6	89	229	22,0	3,63
Sarilaci Apolonia Laci Tosco	PO	6-8	49	98	25,0	3,33
Silvia Ouro Verde	OC2	7-5	29	35	34,0	2,97
Solista Novitor S. S.	OC1	7-3	49	108	27,0	3,25
S. S. Talvina Pannax	PO	6-5	39	91	32,0	4,22
Terençia Astronaut S. S.	OC8	5-8	109	146	22,0	4,04
Thobas Bootmaker	OC3	5-7	89	224	20,0	4,55
S. S. Tingara Capelita	OC8	5-9	89	232	20,0	4,55
Thya Persiana S. S.	OC2	6-1	39	29	29,0	3,54
Tonia Ullinax	OC4	6-2	39	49	35,0	3,19
Urua Persiana S. S.	OC1	5-1	39	65	25,0	3,06
Urua Astronaut S. S.	OC8	6-9	69	175	22,0	4,25
S. S. Urupá Bootmaker	PO	4-10	39	70	24,0	3,42
S. S. Urupá Bootmaker	OC8	5-1	29	56	25,0	3,29
S. S. Vaila Astronaut	PO	4-2	89	227	21,0	3,09
S. S. Vanda Astronaut	PO	4-6	29	54	29,0	2,51
Vandee Rodman S. S.	OC0	4-5	49	103	25,0	3,40
Varyrha Astronaut S. S.	OC5	8-1	29	42	26,0	2,91
Xarita Bootmaker S. S.	OC8	2-10	29	63	24,0	3,66
S. S. Yelirha Astronaut	PO	2-11	29	48	21,0	3,87
Yeridisa Astronaut S. S.	OC1	3-9	39	75	25,0	2,77
Yuride Zilan S. S.	OC8	2-8	29	64	23,0	2,78
Yuride Ouro Verde S. S.	OC8	6-9	19	18	20,0	3,20
Ada Ouro Verde S. S.	OC3	2-9	19	23	26,0	3,21
S. S. Violante Chief	PO	4-2	19	18	33,0	2,02
S. S. Alinda Roverian	PO	2-8	19	15	24,0	3,20

Ula Baptista Ind. e Comércio, Itacambú, Est. de Minas Gerais, Controle em 24/11/82, Regime de pasto com ração suplementar. 3 e 2 ordenhas.

Jardim Nablonia	PO	6-9	39	84	36,0	1,27
Jardim Bela	PO	6-11	49	90	14,0	2,80
Yarosa Jardim	OC2	3-9	19	18	19,0	1,46
Obora Jardim	OC1	4-9	109	295	17,0	1,89
Jardim Carla	PO	5-0	59	145	18,0	1,07
Jardim Elaine	PO	4-3	89	216	24,0	1,94
Jardim Faverda	PO	1-3	49	108	20,0	2,85
Jardim Gabriela	PO	6-1	49	109	17,0	3,55
Jardim Patrícia	PO	10-9	49	98	21,0	3,17
Avencia Jardim	OC8	8-3	49	91	19,0	3,48
Psicologia Jardim II	OC1	3-7	59	125	19,0	4,07
Jardim Getiza	PO	5-11	59	125	21,0	3,34
Eva Jardim	OC1	4-3	39	143	18,0	3,46
Cibiana Jardim	OC2	5-7	59	136	17,0	3,45
Jardim Perucha	PO	-	39	57	18,0	3,86
Elza Jardim	OC3	4-9	29	47	22,0	3,09

Arnonio Carlos de Siqueira, Linhares, Est. de São Paulo, Controle em 23/11/82, Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Nilsworth Tippy Felicia	PO	5-7	69	187	20,0	3,11
Percorra Gay Denise	PO	2-4	89	184	14,0	3,56
Esqale Palatina Internacional	PO	5-10	69	157	17,0	3,00
Poz-Sho-Fama Black Peb	PO	5-3	49	154	23,0	3,72
Dunkon Duke Katy	PO	5-8	69	176	17,0	3,97
Percorra Gay Diane	PO	2-3	89	164	17,0	3,67
João Atibáia	PO	4-4	59	125	20,0	3,91
C.S. Bruna Royal Camper	PO	8-2	49	137	20,0	3,74
Hinze Mystic Peggy	PO	5-9	39	144	13,0	3,51
J-Vax-Sa Davis Eve	PO	5-6	49	119	21,0	3,88
Ivy-Viv Black Knight Garry	PO	5-10	39	89	26,0	3,01
San-Cloa C.L.H. Brigadier	PO	1-4	29	45	19,0	3,79
Jacilene Admira! Sue	PO	6-1	19	17	21,0	3,39

Marley Colombini, Araras, Est. de São Paulo, Controle em 18/11/82, Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Madre Color	OC2	6-2	89	241	20,0	3,87
Color Mariza	PO	6-0	89	241	16,0	3,50
Sob. Mily Betty Espiga	PO	2-9	69	203	16,0	4,09
Alagosa Sobradinho	PO00	6-4	79	217	17,0	4,10
M.S. Asvatana Astronaut	PO	3-1	79	181	15,0	4,14
Sobradinho Bootmaker Gaidas	PO	3-7	69	184	15,0	4,11
J.P.H. Karmalosa	PO	5-9	59	139	16,0	4,09

Colégio Adventista Brasileiro, São Amaro, Est. de São Paulo, Controle em 25/11/82, Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

C.A.S. Veria Ivenho	PO	2-4	69	201	16,0	3,65
C.A.S. Vilólia Cit. Marquis	PO	1-9	89	256	18,0	3,55
C.A.S. Vilólia Cit. Marquis	PO	4-0	79	246	17,0	3,18
C.A.S. Vilólia Hago Star	PO	2-5	39	71	13,0	4,21
C.A.S. Visada Marquis Benton	PO	2-6	49	116	14,0	3,40
C.A.S. Verônica Astronaut	PO	2-9	49	121	13,0	3,30
C.A.S. Vida Cit. Marquis	PO	4-0	69	166	13,0	3,35
C.A.S. Vígosa Bond Friend	PO	2-6	49	123	20,0	3,45
Murjan Loraine H. Marquis	PO	6-10	99	304	18,0	4,09
Murjan Makena Rag Apple	PO	6-8	69	208	18,0	3,20
C.A.S. Hanta B. Blacklake	PO	4-0	39	52	19,0	3,80
C.A.S. Nara Hamlet Marquis	PO	4-7	39	45	24,0	3,80
C.A.S. Netara Hamlet Marquis	PO	4-4	69	238	19,0	4,64
C.A.S. Nutrida Bootmaker	PO	7-5	99	281	16,0	3,94
Murjan Nara Mar	PO	9-0	39	67	18,0	4,06
C.A.S. Oliva Magic Teistar	PO	2-6	89	247	13,0	3,44
C.A.S. Parveta Star	PO	2-6	89	244	14,0	3,05
Janolina Bootmaker C.A.S.	OC8	7-7	69	203	19,0	3,10
Murjan Rosa Red, Teistar	PO	4-4	89	249	16,0	3,64
Banovina Star Bootmaker	PO00	6-3	119	195	17,0	3,26
Murjan Rosa Cit. Hamlet	PO	5-4	79	223	20,0	3,44
C.A.S. Cláudia Centurion	PO	3-3	19	16	15,0	1,65
C.A.S. Cláudia Chief	PO	3-0	39	68	17,0	3,54
Murjan Dura Laol Nade	PO	8-0	39	115	20,0	3,55
C.A.S. Feltona Paray Friend	PO	5-3	29	42	24,0	2,98
C.A.S. Fortaleza Teistar	PO	-	69	157	17,0	3,46
C.A.S. Flávia Bootmaker	PO	8-1	19	52	19,0	3,10
C.A.S. Flórida Marquis	PO	7-1	69	167	15,0	3,30
C.A.S. Fivellista Citation	PO	6-0	39	79	21,0	3,11
C.A.S. Própeta Star	PO	2-8	79	279	13,0	3,63
Murjan Givana Classic Boot.	PO	6-11	89	262	21,0	3,39
Murjan Jemina Hamlet Marquis	PO	7-5	59	134	13,0	3,44
Murjan Laney Ray Apple	PO	7-4	119	353	15,0	3,20
C.A.S. Salience Bootmaker	PO	4-2	99	291	17,0	3,60
C.A.S. Beauty Priority	PO	4-0	49	111	16,0	2,90
C.A.S. Sequa Astronaut	PO	4-0	49	111	30,0	2,96
Murjan Sara Emperor Star	PO	7-1	69	169	23,0	3,20
C.A.S. Salina Kabe	PO	6-0	19	74	19,0	3,10
C.A.S. Sorte Marquis Benton	PO	2-5	19	92	14,0	3,00
C.A.S. Sequa Ivanhoê Chief	PO	3-7	39	59	21,0	2,90
Murjan Unura Bootmaker Star	PO	6-9	69	202	14,0	3,00
C.A.S. Verbana Star	PO	3-1	39	91	20,0	3,10
C.A.S. Verônica Ditador Harq.	PO	1-6	69	178	14,0	4,28
C.A.S. Veterinária Astronaut	PO	2-5	99	276	14,0	3,42

Alge Agropecuária Ltda, Piracicaba, Est. de São Paulo, Controle em 9/11/84, Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

J.P.R. Orlagão	PO	2-1	39	206	15,0	2,88
J.P.R. Cassano	PO	-	59	123	13,0	3,28
Lucilina Gay Parorama	OC8	3-5	69	182	14,0	3,39
Siracusa do Pau D'Alho	OC5	3-0	29	42	22,0	2,68
Parorama Froul Gaidas	PO	3-1	69	158	13,0	3,54
Parorama Marvex Claudia	PO	2-5	79	220	13,0	3,43
Nonalise Jaime Parorama	OC4	3-5	39	78	18,0	3,21
Nadia Jaime Parorama	OC1	2-5	59	148	15,0	3,12
Guarema Gay Itapicaba do P.D.A.GB	OC8	5-0	79	189	18,0	2,83
Sadage Cal Orna P. D'Alho	OCM	3-2	79	232	15,0	2,80
Azalia Zige	PO00	6-10	29			



NOME DO ANIMAL	Sexo	Idade de sangue	Idade em meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite	%
Sead's R. Maple Glais	PO		1-5	16	17	25,0	2,58
Sead's Elevation Chris Namada	PO		2-7	15	15	19,0	2,28
Lolas Ajax Perola L.065	PO		1-5	15	20	23,0	2,79
Sead's Houshonor zeda	PO		1-8	65	156	23,0	3,42
Sead's Rosida Rock. Carota	PO		1-4	27	48	28,0	2,76
Toyose Noia Pile	PO		12-3	27	18	27,0	2,43
Roland 2715 Alad Julia	PO		8-1	40	98	24,0	4,48

NOME DO ANIMAL	Sexo	Idade de sangue	Idade em meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite	%
Francisco Lopes Filho, S. Paulo, Est. de São Paulo, Controle em 10/11/82, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
P.L.F. Matilda Bourbon	NR		-	100	279	13,0	1,26
Maritice Lattes F.L.F.	NR		-	39	61	13,0	1,49

Afonso Nogueira de Freitas, Itapira, Est. de São Paulo, Controle em 9/11/82, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

A.P. Portalesa Paula	PO		6-5	50	149	21,0	2,49
Almeida Atlas	31/32		6-11	59	127	23,0	3,00
Heli Atlas	OC1		3-5	39	45	22,0	3,11
Lives Atlas	POC0		5-7	29	36	22,0	2,84
Par. Uruguaiana Bootmaker	PO		10-7	19	2	22,0	4,26
S.O. Karla Paul. Ortencia	PO		7-6	39	45	23,0	3,12
Fisi Zargana Bois Jr.	PO		8-0	109	267	20,0	3,43
Anabela Novade	POC0		8-6	20	24	23,0	3,82
Guaira Aluversy	POC0		4-9	30	63	21,0	3,78
Saravato Uvaka Ronson	PO		9-11	39	51	21,0	3,45
Rosana Aluversy	POC0		3-5	49	92	19,0	3,78
Dalva Panormo	POC0		9-9	70	700	23,0	3,85

Antonio Carlos Lima Marinho, Andradina, Est. de São Paulo, Controle em 8/11/82, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Berthoia Astro de Sta. Anázia OC1			4-2	60	108	19,0	4,87
Portela de Sta. Anázia	31/32		8-0	90	277	14,0	2,47
Duchessa de Sta. Anázia	31/32		7-11	99	301	15,0	1,26
Andradina de Sta. Anázia	31/32		6-5	99	304	14,0	4,06
Henrieta de Sta. Anázia	31/32		7-11	99	291	15,0	3,43
Sta. Anázia Gelly Post Chor.	PO		1-7	70	126	14,0	3,25
Sta. Anázia Jacta Silene Res.	PO		7-5	70	303	14,0	3,00
Sta. Anázia Jacta Silene Int. NR			-	70	190	15,0	3,67
Sta. Anázia Siroa Separek Res. NR			-	70	190	15,0	3,86
Papa de Sta. Anázia	NR		-	70	196	18,0	3,67
Murgura Meadilake de S. Anázia NR			-	70	196	18,0	4,27
Jole Portocruzeiro de S. Anázia PO			-	70	75	19,0	4,87
Panela Periqueteiro de S. Anázia OC			-	70	75	20,0	4,06
Caçula de Sta. Anázia	31/32		6-5	70	45	21,0	4,06
Neurva de Sta. Anázia	31/32		6-9	70	109	19,0	3,98
Sta. Anázia Sita Tilly Leader	PO		8-2	70	109	20,0	4,27

Margarida Polak Lara, Santa Gertrudes, Est. de São Paulo, Controle em 19/11/82, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Faciña Fimz	PO		8-4	60	175	15,0	4,05
Faciña Bambú	PO		-	20	55	15,0	3,19
Faciña Strela	PO		-	10	21	21,0	3,36

Esc. Sup. de Agric. Luiz de Jesus, Piracicaba, Est. de São Paulo, Controle em 1/11/82, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Esalg Shire Star	PO		1-3	70	212	12,0	1,38
Esalg Jovity Charm	PO		4-4	70	199	11,0	3,59
Esalg Robert Charm	PO		1-11	60	172	11,0	3,24
Esalg Gray Sapphire	PO		6-7	60	167	14,0	3,41
Esalg Casey Star	PO		4-5	60	105	15,0	3,65
Esalg Quercel Charm	PO		4-6	50	152	18,0	2,82
Esalg Seal Pegasus	PO		1-2	50	137	14,0	3,79
Esalg Star Ideal	PO		1-5	50	136	17,0	3,39
Esalg Quester Astronaut	PO		4-8	40	94	21,0	2,68
P.L.Q. Okelake Stylenaster	PO		7-2	40	108	17,0	3,14
Esalg Tutti Benefactor	PO		2-4	40	118	16,0	3,04
Esalg Tula Benefactor	PO		2-1	40	115	19,0	2,90
Heirelles Espada Penstar	PO		2-9	40	107	17,0	3,57
Esalg Patricia Bell	PO		6-2	30	71	25,0	2,21
Heirelles Uricana Machan Fealg	PO		1-0	20	63	15,0	3,23
Heirelles Teaurinha Penstar P. PO			2-11	20	51	16,0	2,75
Heirelles Union Pride Fealg	PO		2-4	20	47	18,0	1,74
Heirelles Ubrizquã Pers. Fealg	PO		2-10	20	40	19,0	3,19
Esalg Tally Ideal	PO		2-4	20	51	14,0	2,59
Esalg Topica Kennedy	PO		2-5	10	7	17,0	2,00

Nélio Benedini, Jardiópolis, Est. de São Paulo, Controle em 17/11/82, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Alba Ultimeo Pani	OC1		4-2	10	8	16,0	2,81
Bela Ultimeo Pani	OC1		3-9	10	21	19,0	3,14
Acacia International Pani	OC1		6-1	10	61	13,0	3,03
Bertha Ultimeo Pani	OC1		3-5	10	6	18,0	3,11

Sementes Agroceres S/A, Sta. Cruz das Palmeiras, Est. de São Paulo, Controle em 19/11/82, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Teteia A. G.	OC1		3-8	100	295	18,0	4,22
Tiare A. G.	OC2		3-9	100	282	20,0	3,89
Unuzama A. G.	OC3		2-5	100	281	17,0	4,13
Tiane A. G.	OC2		3-5	90	268	16,0	4,68
Rotina A. G.	OC1		5-4	80	211	17,0	4,47
Presença A. G.	OC8		7-7	80	218	18,0	4,48
Alida A. G.	OC2		3-5	70	189	13,0	3,84
Uzeirabe A. G.	OC2		2-7	70	207	16,0	2,91
Droneira A. G.	OC1		9-0	60	178	24,0	4,57
Wanda A. G.	OC1		2-4	70	182	17,0	3,37
Taca A. G.	OC2		3-8	70	118	19,0	3,51
Thina A. G.	OC8		4-4	49	117	25,0	4,22
Resvalva R. G.	OC8		5-11	40	100	30,0	3,39
Valência A. G.	OC1		2-4	49	94	22,0	3,78
Nyrtama A. G.	POC0		10-7	30	90	31,0	4,40
Unida A. G.	OC2		3-7	30	71	24,0	3,82
Guifreia A. G.	OC8		7-6	30	94	33,0	3,51
Sara A. G.	OC2		4-10	20	60	34,0	3,33
Ubaia A. G.	OC2		3-0	20	65	20,0	3,50
Vanilda A. G.	OC2		2-1	20	64	22,0	3,70
Varginha A. G.	OC3		2-1	20	57	19,0	4,25
Uruguaia A. G.	OC3		3-6	10	9	30,0	2,76
Veridiana A. G.	OC2		2-1	10	21	20,0	4,29
Vilma A. G.	OC2		2-5	10	17	25,0	5,50

Fazenda da Toca Ltda, Itapira, Est. de São Paulo, Controle em 12/11/82, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Uva A. G.	OC2		2-10	80	258	18,0	2,79
Olinda A. G.	OC1		6-5	70	217	19,0	3,02
Sueley A. G.	OC2		4-7	60	169	20,0	3,22
Rose A. G.	OC8		5-10	50	143	20,0	2,38
S. S. Vago Astronaut	PO		3-11	40	113	23,0	3,52

Geraldirio Metal Madureira, São Roque, Est. de São Paulo, Controle em 16/11/82, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

A. F. Portalesa Nuova	PO		8-3	40	112	30,0	3,22
A. F. Portalesa Realiza	PO		5-11	70	185	19,0	4,23

Raydio Reuterredjian, Esp. Sta. do Pishal, Est. de São Paulo, Controle em 4/11/82, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Callista de Rosa Viva	POC0		1-7	60	161	14,0	3,47
Iris Viandeco	31/32		9-8	20	71	17,0	2,80
Carla Viandeco	31/32		6-7	20	18	22,0	2,20
Bertha Viandeco	31/32		7-1	30	68	18,0	3,18
Carolina Viandeco	31/32		6-7	30	57	20,0	3,49
Iris Viandeco	31/32		9-8	20	18	23,0	2,87
Alia 02 do Pishal	OC1		8-4	70	183	16,0	3,45
Chillette Viandeco	POC0		6-1	60	150	14,0	3,51
Chillette Viandeco	OC1		6-0	60	156	15,0	3,32
Chillette Viandeco	POC0		6-3	70	18	22,0	3,17
Chillette Viandeco	POC0		5-4	100	278	13,0	3,69
Chillette Viandeco	POC0		5-11	30	73	21,0	2,81
Chillette Viandeco	31/32		6-2	40	80	16,0	4,34
Chillette Viandeco	31/32		6-8	20	33	20,0	3,09
Chillette Viandeco	POC0		5-3	30	74	19,0	3,40
Chillette Viandeco	POC0		5-6	70	176	17,0	3,50
Chillette Viandeco	POC0		5-4	80	207	22,0	3,11
Chillette Viandeco	OC1		5-7	20	29	18,0	3,79
Chillette Viandeco	POC0		5-7	20	34	21,0	3,23
Chillette Viandeco	POC0		4-9	100	278	13,0	3,77
Chillette Viandeco	POC0		5-9	80	290	14,0	2,96
Chillette Viandeco	OC1		5-1	70	77	20,0	2,96
Chillette Viandeco	POC0		5-4	20	46	18,0	3,04
Chillette Viandeco	OC1		4-11	70	166	14,0	1,25
Chillette Viandeco	31/32		-	80	215	15,0	3,61
Chillette Viandeco	POC0		5-2	40	96	20,0	1,44
Chillette Viandeco	POC0		4-9	70	192	14,0	2,87
Chillette Viandeco	OC1		5-1	30	68	16,0	2,75
Chillette Viandeco	OC1		4-10	30	56	24,0	2,96
Chillette Viandeco	OC1		5-1	30	64	16,0	3,11
Chillette Viandeco	PO		5-8	50	114	18,0	3,40
Chillette Viandeco	OC1		5-8	20	30	16,0	3,18
Chillette Viandeco	OC1		4-1	70	176	15,0	2,70
Chillette Viandeco	OC1		4-2	70	169	16,0	3,41
Chillette Viandeco	OC2		4-5	40	87	19,0	3,26
Chillette Viandeco	POC0		3-10	100	264	14,0	3,84
Chillette Viandeco	POC0		4-0	60	162	13,0	3,69
Chillette Viandeco	OC1		4-1	60	143	14,0	3,33
Chillette Viandeco	OC1		4-0	70	176	14,0	3,62
Chillette Viandeco	POC0		3-6	50	117	15,0	3,41
Chillette Viandeco	31/32		-	30	77	19,0	3,31
Chillette Viandeco	POC0		3-4	50	117	14,0	3,50
Chillette Viandeco	OC1		3-0	50	142	13,0	3,47
Chillette Viandeco	OC1		2-10	50	124	14,0	3,68
Chillette Viandeco	NR		-	20	37	14,0	2,81
Chillette Viandeco	31/32		8-4	20	24	14,0	3,55
Chillette Viandeco	POC0		6-0	70	192	14,0	3,52
Chillette Viandeco	POC0		7-4	50	149	20,0	3,42
Chillette Viandeco	31/						

NOME DO ANIMAL		Grav de sangue	Idade de meses	Con- trole	Dias da lactação	Leite	%
P. Leônia Antoniette Triune	PO	-	7-1	40	130	24,0	2,85
P. Pitanga Ferrance Eric	-	-	-	10	25	27,0	2,70
P. Onda Lolota Tippy	PO	-	4-0	20	47	31,0	2,84
Mirina Lapa Mount. de Poase	GB	-	5-4	20	46	28,0	2,54
Osage Matana Cal da Poase	GB	-	4-3	30	45	27,0	2,68
P. Pitua Macajuba Willow	PO	-	3-5	20	45	33,0	3,39
P. Olga Makrocha Tippy	PO	-	4-6	20	54	33,0	2,84
P. Quirina Josefine Cavalier	PO	-	2-7	20	66	32,0	2,80
P. Quiboa Jorgarina Cavalier	PO	-	2-7	20	55	21,0	3,79
P. Onda Lina Tippy	PO	-	4-4	20	70	21,0	2,77
Negrua Mativa Flame da Poase	GB	-	5-5	30	41	29,0	2,78
P. Kambiga Arora	PO	-	8-2	30	30	26,0	2,94
Kativa Conchita Flame da Poase	GB	-	7-8	60	125	30,0	3,14
P. Palmeira Mariposa Willow	PO	-	3-6	60	124	24,0	2,90
P. Quibanda Marizara Marwa	PO	-	2-3	40	123	21,0	3,13
P. Ouzema Piramita Cal	PO	-	3-10	40	119	25,0	2,80
P. Gloria M. Marwa Inyaché	PO	-	4-4	40	117	22,0	2,64
P. Maribaca Kala Mountaineer	PO	-	6-1	40	120	29,0	2,72
P. Quiboa Macajuba Marwa	PO	-	2-1	40	109	24,0	3,60
P. Marita Kambila Eric	PO	-	3-5	30	93	28,0	2,79
P. Portela Isabel Willow	PO	-	3-6	30	87	27,0	3,04
P. Piracibaca Malunga Eric	PO	-	3-5	30	80	28,0	2,72
Palmeira Maranga Mac da Poase	GB	-	3-4	30	68	29,0	2,74
Negrinha Pantera Ideal da P.	CCS	-	5-5	20	41	27,0	3,13

João Teodoro Gonçalves, Salto, Est. de São Paulo, Controle em 11/11/82, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Patita Kurumia	POCO	-	5-5	50	164	13,0	3,25
Branca Ipê D'Oeste	POCO	-	6-2	50	158	19,0	3,18
Nico Ipê D'Oeste	POCO	-	-	50	160	16,0	3,49
Manquita Kurumia	POCO	-	6-0	40	123	14,0	4,01
Socoma Kurumia	POCO	-	-	30	62	20,0	3,58
Carroça Kurumia	POCO	-	-	30	82	16,0	3,10
Garbosa Ipê D'Oeste	POCO	-	-	30	91	18,0	3,85
Aurora J. T. G.	POCO	-	5-10	50	152	19,0	3,58
Aurora J. T. G.	POCO	-	6-0	50	151	17,0	3,62
Party Kurumia	POCO	-	5-6	40	119	15,0	4,44
Ambrósia J. T. G.	POCO	-	5-2	20	35	21,0	2,87
Aruana J. T. G.	POCO	-	4-1	50	161	17,0	3,52
Adelaide J. T. G.	POCO	-	-	30	101	15,0	3,82
Alaide J. T. G.	POCO	-	-	30	81	18,0	3,00
Arcadia J. T. G.	POCO	-	-	30	62	18,0	3,21
Argela J. T. G.	POCO	-	-	30	62	18,0	3,49
Rozana Ipê D'Oeste	POCO	-	7-7	50	168	13,0	4,06
Alvia Kurumia	POCO	-	6-1	20	27	27,0	3,05
Rozana Ipê D'Oeste	POCO	-	7-1	50	171	15,0	3,63
Alvia Ipê D'Oeste	POCO	-	-	30	67	31,0	2,46
Alia Ipê D'Oeste	POCO	-	6-9	40	121	21,0	3,40
Africana Kurumia	POCO	-	-	30	61	24,0	3,05
Melita Ipê D'Oeste	POCO	-	7-6	20	26	22,0	2,87
Chiquita Kurumia	POCO	-	5-11	50	136	16,0	3,30

João Assis da Rocha, Mococa, Est. de São Paulo, Controle em 11/11/82, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

A.P. Favelista Marta	PO	-	8-7	70	194	18,0	4,45
Cybele Tracoma Segonzalwood	PO	-	12-10	70	215	16,0	4,21
Lara Fluminense	POCO	-	11-3	50	186	17,0	4,31
Imaculada Elnatirino	POCO	-	7-3	70	159	19,0	4,25
Esmeralda de Augusta	POCO	-	5-0	40	124	24,0	3,79
Augusta Leila Segonzalwood	PO	-	7-2	30	83	15,0	3,98
Augusta Lara Bootmaker	PO	-	2-4	20	46	14,0	4,39
Arieta Alpina Paz Bootmaker	PO	-	5-2	10	20	28,0	3,49

João Carlos Neys e Euclides Gença, Atibaia, Est. de São Paulo, Controle em 11/11/82, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Berlinda Lila J.G.R.	POCO	-	7-11	30	105	18,0	3,00
Galena Salami	POCO	-	4-10	30	200	21,0	3,60
Fantasia Salami	POCO	-	5-0	20	39	28,0	2,78
Galusa Salami	POCO	-	4-6	10	10	24,0	3,11
Debita Laguna	POCO	-	4-1	30	123	22,0	3,08
P.D'A. Quiboa-Mar R. Tracey	PO	-	4-4	30	212	19,0	2,90
Redonda Star Normanda P.D'A.	GB	-	4-6	30	127	30,0	3,04
Berlinda Salami	POCO	-	3-9	30	103	21,0	3,08
Escondidinha Regem	POCO	-	3-8	20	58	27,0	2,64
Eli Regem	POCO	-	3-7	20	42	23,0	2,74
Esmeralda Regem	POCO	-	3-6	30	136	25,0	3,16
Esmeralda Laguna	POCO	-	3-5	30	117	23,0	3,04
Esperantina Regem	POCO	-	3-4	30	80	23,0	2,80
Esperanza Regem	POCO	-	3-4	30	108	22,0	3,07

Yakult S/A, Indústria Comércio, Bragança Paulista, Est. de São Paulo, Controle em 5/11/82, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Mion's Foxpox Prásea	PO	-	6-6	50	147	18,0	3,21
Navalena da Yakult	POCO	-	5-10	60	180	18,0	3,10
Kallista da Yakult	POCO	-	5-9	50	140	15,0	3,00
Natasha da Yakult	POCO	-	5-9	40	93	15,0	3,42
Marver 317 P. Poquequina 73	PO	-	6-6	50	126	17,0	3,20
Mira's Alva Mottaria	PO	-	6-6	30	77	23,0	3,06
Mirina Garza 188 R. 2461	PO	-	6-2	40	129	20,0	3,26
Mion's Betty Kentucky	PO	-	6-7	70	203	15,0	3,23
Yakult da Sombela	PO	-	5-0	10	5	22,0	1,03
Marilynha Rocketeer Bora	PO	-	4-10	30	90	16,0	4,98
Night-Polite Royal Arno	PO	-	4-6	60	175	17,0	3,44
Yakult da Inacia	PO	-	3-5	90	258	15,0	3,38
Yakult da Noolam	PO	-	3-8	40	106	16,0	3,67
Yakult Nika Sibéria	PO	-	3-10	20	55	20,0	3,14
Escondida 1 Vak S.D.H.	POCO	-	10-8	110	319	15,0	2,87
Osmani Kate Burke	PO	-	11-8	10	1	19,0	2,69
Ada Milander 225	PO	-	10-6	40	94	18,0	3,78
Paciola da Yakult	POCO	-	8-11	30	32	16,0	3,20
Sammy Chi Chieftain	PO	-	8-1	70	157	15,0	3,36
Samy Marwa 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 288, 289, 290, 291, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 301, 302, 303, 304, 305, 306, 307, 308, 309, 310, 311, 312, 313, 314, 315, 316, 317, 318, 319, 320, 321, 322, 323, 324, 325, 326, 327, 328, 329, 330, 331, 332, 333, 334, 335, 336, 337, 338, 339, 340, 341, 342, 343, 344, 345, 346, 347, 348, 349, 350, 351, 352, 353, 354, 355, 356, 357, 358, 359, 360, 361, 362, 363, 364, 365, 366, 367, 368, 369, 370, 371, 372, 373, 374, 375, 376, 377, 378, 379, 380, 381, 382, 383, 384, 385, 386, 387, 388, 389, 390, 391, 392, 393, 394, 395, 396, 397, 398, 399, 400, 401, 402, 403, 404, 405, 406, 407, 408, 409, 410, 411, 412, 413, 414, 415, 416, 417, 418, 419, 420, 421, 422, 423, 424, 425, 426, 427, 428, 429, 430, 431, 432, 433, 434, 435, 436, 437, 438, 439, 440, 441, 442, 443, 444, 445, 446, 447, 448, 449, 450, 451, 452, 453, 454, 455, 456, 457, 458, 459, 460, 461, 462, 463, 464, 465, 466, 467, 468, 469, 470, 471, 472, 473, 474, 475, 476, 477, 478, 479, 480, 481, 482, 483, 484, 485, 486, 487, 488, 489, 490, 491, 492, 493, 494, 495, 496, 497, 498, 499, 500, 501, 502, 503, 504, 505, 506, 507, 508, 509, 510, 511, 512, 513, 514, 515, 516, 517, 518, 519, 520, 521, 522, 523, 524, 525, 526, 527, 528, 529, 530, 531, 532, 533, 534, 535, 536, 537, 538, 539, 540, 541, 542, 543, 544, 545, 546, 547, 548, 549, 550, 551, 552, 553, 554, 555, 556, 557, 558, 559, 560, 561, 562, 563, 564, 565, 566, 567, 568, 569, 570, 571, 572, 573, 574, 575, 576, 577, 578, 579, 580, 581, 582, 583, 584, 585, 586, 587, 588, 589, 590, 591, 592, 593, 594, 595, 596, 597, 598, 599, 600, 601, 602, 603, 604, 605, 606, 607, 608, 609, 610, 611, 612, 613, 614, 615, 616, 617, 618, 619, 620, 621, 622, 623, 624, 625, 626, 627, 628, 629, 630, 631, 632, 633, 634, 635, 636, 637, 638, 639, 640, 641, 642, 643, 644, 645, 646, 647, 648, 649, 650, 651, 652, 653, 654, 655, 656, 657, 658, 659, 660, 661, 662, 663, 664, 665, 666, 667, 668, 669, 670, 671, 672, 673, 674, 675, 676, 677, 678, 679, 680, 681, 682, 683, 684, 685, 686, 687, 688, 689, 690, 691, 692, 693, 694, 695, 696, 697, 698, 699, 700, 701, 702, 703, 704, 705, 706, 707, 708, 709, 710, 711, 712, 713, 714, 715, 716, 717, 718, 719, 720, 721, 722, 723, 724, 725, 726, 727, 728, 729, 730, 731, 732, 733, 734, 735, 736, 737, 738, 739, 740, 741, 742, 743, 744, 745, 746, 747, 748, 749, 750, 751, 752, 753, 754, 755, 756, 757, 758, 759, 760, 761, 762, 763, 764, 765, 766, 767, 768, 769, 770, 771, 772, 773, 774, 775, 776, 777, 778, 779, 780, 781, 782, 783, 784, 785, 786, 787, 788, 789, 790, 791, 792, 793, 794, 795, 796, 797, 798, 799, 800, 801, 802, 803, 804, 805, 806, 807, 808, 809, 810, 811, 812, 813, 814, 815, 816, 817, 818, 819, 820, 821, 822, 823, 824, 825, 826, 827, 828, 829, 830, 831, 832, 833, 834, 835, 836, 837, 838, 839, 840, 841, 842, 843, 844, 845, 846, 847, 848, 849, 850, 851, 852, 853, 854, 855, 856, 857, 858, 859, 860, 861, 862, 863, 864, 865, 866, 867, 868, 869, 870, 871, 872, 873, 874, 875, 876, 877, 878, 879, 880, 881, 882, 883, 884, 885, 886, 887, 888, 889, 890, 891, 892, 893, 894, 895, 896, 897, 898, 899, 900, 901, 902, 903, 904, 905, 906, 907, 908, 909, 910, 911, 912, 913, 914, 915, 916, 917, 918, 919, 920, 921, 922, 923, 924, 925, 926, 927, 928, 929, 930, 931, 932, 933, 934, 935, 936, 937, 938, 939, 940, 941, 942, 943, 944, 945, 946, 947, 948, 949, 950, 951, 952, 953, 954, 955, 956, 957, 958, 959, 960, 961, 962, 963, 964, 965, 966, 967, 968, 969, 970, 971, 972, 973, 974, 975, 976, 977, 978, 979, 980, 981, 982, 983, 984, 985, 986, 987, 988, 989, 990, 991, 992, 993, 994, 995, 996, 997, 998, 999, 1000							

NOME DO ANIMAL		Grav de sangue	Idade de meses	Con- trole	Dias da lactação	Leite	%
Lippi de Yakult	POCO	-	3-10	30	7	20,0	3,00
Yakult da Marilia	PO	-	2-11	120	324	16,0	3,30
Yakult da Soney	PO	-	3-4	40	115	15,0	3,04
Yakult de Poitross	PO	-	2-10	90	232	17,0	3,00
Yakult da Ousebetuba	PO	-	2-11	70	190	20,0	2,83
Yakult da Beretila	PO	-	2-8	10	21	17,0	3,33
Yakult da Rosaleide	PO	-	2-7	20	38	18,0	3,00
Yakult da Ousebetuba	PO	-	2-7	10	15	19,0	3,08
Ousebetuba da Yakult	POCO	-	2-4	10	19	26,0	3,07
Yakult da Prisia	PO	-	2-5	10	1	20,0	3,00

Dr. Carlos Alberto J. Lohmann, Jaguaria, Est. de São Paulo, Controle em 20/11/82, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Carolela Soana de Francis	POCO	-	3-11	100	302	15,0	3,20
Carolela de Francis	POCO	-	4-3	60	134	13,0	3,72
Caroleza de Francis	POCO	-	4-0	50	149	17,0	3,47
Delicia Admira Francis	POCO	-	2-7	100	311	13,0	4,70
Stelle Performer de Francis	POCO	-	2-8	60	199	17,0	3,20
Mendita Gay Ideal Iowa	PO	-	5-7	80	261	15,0	3,85
Mirandita Astro Arca	PO	-	5-1	70	227	21,0	2,80
Crescentada Tippy Talent	PO	-	5-21	50	142	13,0	3,74
Crescentada Fides Lady	PO	-	5-6	60	211	13,0	2,93
Pitua de Francis	POCO	-	3-0	40	135	14,0	

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em meses	Con-trole de lactação	Dias de Leite	%	
Gatavolo Agro. Pequaria S/A. Lins. Est. de São Paulo. Controle em 19/11/82. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
Rossland Ormsby Noble	PO	5-0	40	135	24,0	1,79
Gillete Herculanida	31/32	8-10	69	156	26,0	3,47
Castanha 50 Gage's	31/32	5-5	80	268	17,0	3,18
Artice Vanda Agostini	GBB	3-4	69	198	18,0	3,91
Jessica's Redman Laisse	PO	6-4	19	31	30,0	2,58
Tony's Queen Reflow. Emperor	PO	7-1	69	157	24,0	3,16
Ralaya Star Persada Eliza	PO	7-5	59	135	35,0	3,11
Gambara	NR	-	50	135	21,0	4,20
Hamlet Lady Burzgov Pige T.	PO	8-6	69	163	23,0	3,05
Lula's Malberta 528-R-2531	PO	7-8	59	188	15,0	3,33
Talva Jussara Roca's Cte.	PO	7-4	69	217	20,0	3,77
Applepie Pury Lad Heather	PO	5-0	59	131	19,0	3,60
Seelhaven Atom Pearl	PO	7-1	19	10	17,0	3,90
Sealla Pedras Royal Florida	PO	4-5	59	208	15,0	3,79
Wilcox Ruby Ned	PO	6-2	59	188	15,0	4,82
Arlene Marlboro Victor Pury L.	PO	2-8	69	96	19,0	3,29

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em meses	Con-trole de lactação	Dias de Leite	%	
João Antonio Salgado Neto e Filhos. Pindamonhangaba. Est. de São Paulo. Controle em 5/11/82. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
Banca 22 Brigadier de Sta. Hel. Q22		5-9	39	97	15,0	3,51
Saleira 44 Astronaut Sta. Hel. Q22		3-11	49	188	28,0	2,56
Silica Mandupá 31/32		5-10	40	147	16,0	3,29
Soroceba Mandupá 31/32		7-1	59	142	17,0	3,29
Quemita Oliva do Pau D'Alho Q22		5-4	59	140	19,0	3,09
Sereta Mandupá 31/32		7-11	59	176	33,0	2,63
Sineta Mandupá 31/32		5-7	59	187	22,0	3,05
Uberaba Mandupá 31/32		4-9	59	173	17,0	3,04
Repasa do Pau D'Alho Q22		4-5	59	129	16,0	3,26
Coria 3 Pombal Sta. Helena Q22		6-11	49	97	20,0	2,86
Naimitá 4 Boot. Sta. Helena Q22		8-11	49	120	16,0	3,08
Cherera Mandupá 31/32		2-8	69	104	19,0	2,83
Sabedoria Mandupá 31/32		4-11	59	139	22,0	3,04
Castela 33 Elmo de Sta. Hel. Q22		4-5	19	16	22,0	2,89
Semita Mandupá Q22		6-5	19	30	33,0	2,63
Quatancia Mandupá Q22		2-11	19	13	18,0	3,00
Jarepa 1 Apolonia Mathada Sta. PO		-	19	14	18,0	3,19
Tabajara 3 Ast. de Sta. Hel. Q22		7-0	29	41	30,0	2,74
Sultana Mandupá 31/32		5-0	29	50	20,0	3,15
Ubatuba Mandupá 31/32		4-4	29	56	25,0	2,74
Sisuta Mandupá 31/32		5-3	29	59	20,0	3,32
Soneta Mandupá 31/32		4-10	29	65	22,0	3,15
Palmeira 22 Reflect. de Sta. Hel. Q22		6-6	29	65	28,0	2,84
Silva Mandupá 31/32		8-3	29	60	19,0	3,44
Arleida 22 Elmo de Sta. Hel. Q22		3-9	29	76	25,0	2,80
Sarita Mandupá 31/32		5-4	29	54	15,0	3,54
Uberlândia Mandupá 31/32		4-3	39	89	15,0	3,07
Salomé Mandupá 31/32		5-9	39	98	22,0	2,89

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em meses	Con-trole de lactação	Dias de Leite	%	
Dr. Haroldo Vilanova Rodrigues Barreto. Est. de São Paulo. Controle em 10/11/82. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
Quiva Ford Friend Capitão Q22		4-3	19	18	31,0	1,68
Proteja Irmão Capitão Q22		5-3	19	20	32,0	2,83
Silvia Sabotage Capitão Q22		3-8	19	19	32,0	2,86
Parga Royal Emperor do Cap. Q22		5-9	19	17	31,0	3,06
Patricia Perry Found. do Cap. Q22		5-5	19	11	31,0	2,55
Levita Devi do Capitão Q22		8-8	49	94	31,0	2,71

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em meses	Con-trole de lactação	Dias de Leite	%	
Dr. Carlos Eduardo Pinheiro de Barros Faria. Piracicaba. Est. de São Paulo. Controle em 8/11/82. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
P. Coimbra Japonesa Ideal PO		3-11	99	266	18,0	2,94
M.L.D.F. Jenice Legacy PO		5-10	109	299	17,0	3,41
Castora J. O. M. 11/32		10-6	110	315	15,0	4,02
Stoneyridge Master Model PO		6-3	99	242	16,0	3,09
Delegada Sadeja dos Confins Q22		2-8	79	223	15,0	3,26
Stampid Jan Hae PO		6-6	79	221	15,0	2,88
Callifonia Gay dos Confins Q22		3-11	79	220	13,0	3,45
Diana Hellios dos Confins Q22		2-7	79	216	14,0	3,54
Iraká Beina Beataker PO		4-1	79	198	21,0	2,92
Capadocia Hellios dos Confins Q22		2-8	79	193	20,0	3,08
Ética Beja dos Confins Q22		2-2	79	188	16,0	3,40
Babosa Mount. dos Confins Q22		5-6	79	187	19,0	3,00
Indaiá Balada Ap. Virgínia PO		4-4	59	131	24,0	3,16
Indaiá Bambina Gay Ideal PO		4-3	59	127	18,0	3,40
Bebuta Mount. dos Confins Q22		5-1	69	182	16,0	3,47
Confins Leda Jupiter PO		3-5	69	175	22,0	4,03
Hill Side Western Wind PO		6-2	59	162	19,0	3,30
Balada Mount. dos Confins Q22		5-1	69	150	18,0	3,52
C.R. Galante Holly Bootmaker PO		2-11	79	237	14,0	3,54
C.R. Gerote II / Ala PO		3-0	39	76	19,0	3,46
Alia Vinter dos Confins Q22		3-0	39	74	18,0	3,20
Confins Estrela Nina Puryad PO		2-0	39	69	14,0	3,73
Bebea Royalty dos Confins Q22		2-2	39	66	18,0	3,17
Confins Oresteira Bootmaker PO		3-11	39	64	24,0	3,10
Indaiá Beana Sensation PO		4-4	49	116	20,0	3,09
Confins Narcarina Nina Perf. PO		3-2	49	109	14,0	3,35
M.L.D.F. Yana Star Pury PO		6-2	49	103	17,0	4,09
Franciscana Oyden Mory Barko PO		7-1	59	153	21,0	3,15
Haris Mount. dos Confins Q22		5-2	59	148	18,0	3,00
Franciscana Flaminia Garzar M. PO		7-1	59	145	16,0	3,26
Confins Espanhola Sens. Black. PO		2-3	19	26	18,0	3,21
Bebea Beja dos Confins Q22		2-3	19	21	22,0	3,61
Confins Executiva Alida Star. PO		2-2	19	16	14,0	3,00
Fair-Hill Nhaton Goshet PO		5-0	19	15	24,0	3,78
Dia Mount. Elliot dos Confins Q22		2-11	19	13	15,0	3,13
Ringsberg Jod Julie PO		3-11	19	9	24,0	3,77
Reston Bandolero Betty PO		4-7	29	61	26,0	3,12
C.R. Pafé Mopie Bootmaker PO		6-2	29	51	19,0	3,52
Davidson Mount. Cal dos Confins Q22		3-2	29	50	27,0	3,27
C.R. Doll Astro PO		6-2	29	48	20,0	2,83
P. Objetiva Performer PO		4-5	29	47	24,0	2,66
Josie - - - - - PO		-	29	37	21,0	3,41
Antucria 800 Libra 31/32		8-0	29	34	16,0	2,78
Arleida 660 Libra 11/32		8-9	39	91	16,0	3,23
Bar-Rich Lamar Crest Orlo PO		8-9	39	91	17,0	2,94

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em meses	Con-trole de lactação	Dias de Leite	%	
Agronegócio Haras São. Fazenda Itaja. Jundiaí. Est. de São Paulo. Controle em 18/11/82. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
Clara Jopell FQ22		8-1	69	148	15,0	3,68
Grilla II Jopell FQ22		7-4	69	139	20,0	3,37

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em meses	Con-trole de lactação	Dias de Leite	%	
Mendel e Eliezer Steinbruch. Bragança Paulista. Est. de São Paulo. Controle em 4/11/82. Regime de pasto com ração suplementar.						
GI-385 Ivenhã Mart. Roca Q22		7-11	59	155	16,0	3,37
A-574 Pia Pabat Apollo Roca Q22		3-1	59	150	18,0	3,95
477 Astronaut Victor Roca Q22		4-2	59	134	24,0	4,17
488 Aho Apollo Victor Roca Q22		4-5	59	120	25,0	4,58
E-406 Diamond Roca Q22		5-7	59	120	28,0	3,99
PI-582 Newshero Roca Q22		2-11	69	165	19,0	4,72
E-401 Diamond Roca Q22		5-5	69	208	16,0	3,23
E-442 Victor Roca Q22		4-9	69	226	16,0	4,17
A-556 Dairy King Roca Q22		2-11	119	303	14,0	4,56
E-404 Diamond Roca Q22		5-11	19	24	39,0	4,40
A-538 Dairy King Roca Q22		3-11	19	16	21,0	5,67
A-560 Marbon Roca Q22		3-7	19	5	26,0	4,45
A-617 Starbourn Roca Q22		2-11	19	1	17,0	4,71
P-497 Bonaventure Roca Q22		4-3	29	57	27,0	3,83
E-400 Diamond Roca Q22		5-10	29	48	27,0	4,60
A-613 Harbourn M. Roca Q22		2-9	29	48	21,0	3,90
E-414 Diamond Roca Q22		5-9	29	39	22,0	5,29
F-498 Bonaventure Roca Q22		4-3	29	37	28,0	5,12
E-424 Diamond Roca Q22		7-5	29	31	29,0	3,13
E-314 Estige Roca 31/32		7-5	39	77	24,0	4,74
505 Nubis Bonaventure Roca Q22		4-1	39	67	19,0	4,11
E-415 Diamond Roca Q22		5-9	39	64	30,0	3,77
A-603 Diamond Bonav. Roca Q22		2-10	49	114	22,0	4,85
470 Castida Roca 31/32		4-4	59	162	16,0	1,99

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em meses	Con-trole de lactação	Dias de Leite	%	
Horada Nova Agric. e Pec. Ltda. Sete Lagoas. Est. de Minas Gerais. Controle em 12/11/82. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
Seriana de Horada Nova NR		3-0	59	145	16,0	3,11
Severina A.F. de Horada Nova NR		6-1	59	140	13,0	3,23
Tetília Cam. Hansen de H. Nova NR		5-10	79	191	14,0	3,16
Viana 29 do P.D.A. de H. Nova NR		3-2	79	181	14,0	3,43
Vila-Rica 29 de Horada Nova NR		-	69	180	17,0	2,92
Violeta de Horada Nova NR		3-3	69	103	16,0	3,11
Africana de Horada Nova NR		2-10	49	101	15,0	2,98
Memória 29 de Horada Nova NR		10-7	39	71	22,0	3,68
Mercúria 29 Pacl. M. Nova NR		3-4	49	103	14,0	4,07
Maze de Horada Nova NR		6-4	39	74	22,0	3,12
Madia A-49 de Horada Nova NR		4-5	39	80	19,0	3,69
Geneca Portales de H. Nova NR		4-1	39	118	24,0	3,46
Barbela de Horada Nova NR		4-7	49	118	22,0	3,42
Piçanga de Horada Nova NR		3-4	49	99	14,0	3,77
Paspá de P.D.A. de H. Nova NR		3-2	49	105	16,0	3,70
Princesa de Horada Nova NR		1-2	59	135	14,0	3,55
Rosa 29 de Horada Nova NR		1-0	59	142	16,0	3,43
Carbosa Adema 4 de H. Nova NR		6-5	19	23	20,0	3,13
Glória 29 Pacl. M. Nova NR		-	49	102	14,0	3,83
Jardim Naxaja de Horada Nova NR		11-11	39	70	17,0	2,95
Jaulina Pacl. de Horada Nova NR		3-1	59	157	16,0	3,44
Jota 29 Merris de H. Nova NR		5-0	39	99	15,0	2,27
Júpita 29 Iv. de Horada Nova NR		3-2	99	263	15,0	3,88
Leopoldina 29 Merris de H. Nova NR		6-7	19	18	17,0	3,18
Luzena A.F. de Horada Nova NR		6-4	19	28	27,0	2,61
Moneva Pacl. de Horada Nova NR		3-2	79	191	13,0	3,72
Clia 29 Portales de H. Nova NR		4-8	29	21	21,0	3,72
Carvaca de Horada Nova NR		6-7	19	23	21,0	2,86
Colina 29 de Horada Nova NR		3-1	89	104	13,0	3,56
Coringa Adema 4 de Horada Nova NR		5				

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade de anos	Controle	Dias de lactação	Leite %	NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade de anos	Controle	Dias de lactação	Leite %						
Quirera de Virac. Vaporosa	PO	4-11	50	147	18,0	3,30	Sixto Groot, Jaguariuna, Est. de São Paulo, Controle em 30/11/82, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.										
Cheirosa Q. de Viracopos	PCCO	4-6	40	145	11,0	2,81	Cate Lembre da Pipa	CC2	2-5	70	245	16,0	3,02				
Quirera de Virac. Heredita	PO	4-2	50	144	26,0	3,67	Ina da Holambra	CC1	2-6	60	205	15,0	2,94				
Branca Q. de Viracopos	PCCO	10-6	70	79	41,0	2,85	Nellie II da Holambra	CC1	4-3	60	204	14,0	3,99				
Everaldo Q. de Viracopos	CC1	8-1	70	85	25,0	3,19	Vera II da Holambra	CC1	3-5	60	209	16,0	2,69				
Fofinha Q. de Viracopos	CC1	8-1	70	103	29,0	2,80	Veneza Preta da Holambra	PCCO	4-11	50	162	19,0	3,42				
Quirera de Virac. Padroeira	PO	7-10	70	72	24,0	3,19	Palona da Pipa	CC1	31/32	3-1	50	158	14,0	3,60			
Mágia Q. de Viracopos	CC1	4-9	70	79	30,0	3,17	Arneke da Holambra	PCCO	4-7	50	185	18,0	3,32				
Quirera de Virac. Eliada	PO	4-9	70	67	16,0	2,63	Nellie da Holambra	PCCO	6-8	50	162	14,0	3,28				
Itamara Q. de Viracopos	CC1	4-1	70	98	24,0	3,56	Roseje Lembre da Pipa	CC1	2-3	50	175	18,0	2,83				
Quirera de Virac. Lílida	PO	4-0	70	78	25,0	3,24	Joanna Lembre da Holambra	CC1	2-4	50	154	21,0	2,71				
Quirera de Virac. Leleza	PO	4-0	70	79	19,0	3,42	Margarida 4 da Holambra	CC1	3-11	50	154	19,0	2,74				
Geofaja Q. de Viracopos	CC1	5-4	70	77	33,0	3,13	Anna II Lembre da Holambra	CC1	3-3	40	172	18,0	3,24				
Quirera de Virac. Hetera	PO	4-3	70	61	25,0	3,35	Alexandra da Pipa	CC1	2-5	70	41	19,0	2,48				
Madreperola Q. de Viracopos	CC1	5-9	70	78	27,0	2,49	Greeny Diamante da Holambra	CC1	3-2	70	42	23,0	3,10				
Popila Q. de Viracopos	CC1	5-9	70	71	29,0	3,11	Willebrordus Groot, Jaguariuna, Est. de São Paulo, Controle em 29/11/82, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.										
Gandola Q. de Viracopos	CC1	7-7	70	47	29,0	2,68	IG. Tina II da Holambra	CC1	4-2	110	302	19,0	3,34				
Quirera de Virac. Gopona	PO	2-4	70	38	31,0	2,38	Caldas Esperet. Malvina	PO	6-7	100	287	16,0	3,40				
Quirera de Virac. Absada	PO	4-11	70	36	28,0	2,52	IG. Cobra II da Holambra	CC1	4-3	100	287	20,0	3,38				
Quirera de Virac. Falna	PO	2-5	70	34	21,0	3,02	Caldas Averton Limeira	PO	5-11	100	279	15,0	3,46				
Quirera de Virac. Fofessa	PO	2-5	70	32	26,0	3,10	IG. Rosa J da Holambra	CC1	3-10	90	261	18,0	2,84				
Gozada Q. de Viracopos	CC1	4-6	70	24	25,0	3,11	Holambra IG. Lorena Star	PO	3-6	90	261	14,0	3,91				
Tessida Q. de Viracopos	CC1	3-6	70	21	32,0	3,07	IG. Dora 3 da Holambra	PCCO	3-4	90	251	16,0	2,86				
Joaninha Q. de Viracopos	CC1	4-1	70	22	32,0	3,15	IG. Curia 3 da Holambra	CC1	3-3	80	251	21,0	2,98				
Quirera de Virac. Bely	PO	8-10	70	18	26,0	3,65	IG. Maria da Holambra	CC1	3-4	80	237	20,0	2,62				
Quirera de Virac. Farrapilha	PO	8-1	70	16	32,0	4,90	Im. Teresinha da Holambra	11/32	5-6	80	235	19,0	2,94				
Quirera de Virac. Talota	PO	7-4	70	15	35,0	3,47	IG. Terena 30 da Holambra	CC1	3-6	80	216	19,0	2,24				
Quirera de Virac. Linsense	PO	6-0	70	14	38,0	3,00	IG. Japeline 3 da Holambra	CC1	3-2	70	216	17,0	3,70				
Evila Q. de Viracopos	GB1	8-7	70	5	30,0	3,41	IG. Dora II da Holambra	CC1	5-10	70	201	18,0	2,73				
Fiorita Q. de Viracopos	CC1	8-5	70	4	27,0	4,66	IG. Jarrinha da Holambra	PCCO	6-4	60	179	19,0	2,71				
Valdir Spinelli de Oliveira e Iracema Cruzesini, Est. de São Paulo, Controle em 20/11/82, Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.							Caldas Últimate Hortencia					PO	6-8	60	161	23,0	2,78
Helo Havana Maple Capsule	PO	5-1	120	257	22,0	3,30	IG. Chacrinha da Holambra	11/32	6-2	60	162	26,0	2,52				
Capela Micaela	PO	5-4	60	283	21,0	3,82	Rosa da Holambra	11/32	7-2	50	162	18,0	3,10				
Capela Odessa Delight Monitor	PO	3-10	60	151	25,0	3,38	IG. Riguesa da Holambra	11/32	6-6	60	163	24,0	2,87				
San Pietro VII Pat Bootmaker	PO	7-5	70	225	29,0	2,14	Hol. IG. Tim Willy Star	PO	7-11	60	155	22,0	2,58				
Nellor Marguila Cal	PO	5-10	70	203	23,0	3,45	IG. Tina 3 da Holambra	CC1	3-3	60	153	19,0	2,29				
Helo Delight Emperor	PO	6-6	100	203	20,0	3,11	Holambra IG. Montana	PO	3-0	50	153	19,0	2,27				
Clinton, Camp Astro Astrid Twin	PO	5-2	100	293	22,0	3,82	S.O. Tuboca Pride Florença	PO	10-2	50	141	18,0	3,00				
Earlie-Joe Astro King Flame	PO	8-0	30	62	44,0	2,52	Japeline 4 IG. da Holambra	CC1	2-4	40	111	17,0	2,10				
Trudgen Jet Iris	PO	2-7	70	99	26,0	3,64	Hol. IG. Clotilde Lea	PO	3-3	40	122	23,0	2,01				
Capela Morena	PO	6-0	40	90	28,0	3,63	IG. Holambra Hortencia II	PO	6-5	40	124	17,0	2,97				
Trudgen Noch. Iris	PO	4-7	40	116	23,0	3,47	IG. Laura II da Holambra	CC1	3-4	40	114	24,0	3,47				
Aura 112 Capsule	PO	7-8	40	109	22,0	4,80	IG. Veneza II da Holambra	CC1	3-9	40	123	24,0	2,66				
San Pietro V Aspirant Boot.	PO	7-10	40	111	33,0	3,09	IG. Capoa II da Holambra	CC1	3-9	30	88	21,0	3,17				
Capela Odila R. Admiral	PO	4-0	50	142	22,0	3,66	IG. Riguesa III da Holambra	CC1	3-4	30	84	17,0	3,25				
Pan IV. Alexander Janis	PO	5-0	50	156	23,0	3,38	IG. Norma da Holambra	11/32	6-1	70	48	30,0	3,40				
Johi Adalia Emperor Bar.	PO	3-0	50	143	21,0	3,57	Holambra IG. Maluina Star	PO	4-5	10	20	27,0	3,13				
Loralans Últimate Gladiol	PO	3-2	60	158	22,0	3,81	Aderbal Ribeiro Avila, Pinheirão, Est. de São Paulo, Controle em 4/11/82, Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.										
Lee-Lin King Vicki	PO	6-11	60	162	25,0	3,67	3 ordenhas										
Pan Telstar IV. Joazeireia	PO	4-0	60	161	23,0	3,61	J.P.R. Marlara	PO	3-5	100	306	16,0	3,45				
Apoco Rainha Boota Copyright	PO	3-10	60	162	20,0	3,76	Stella Pedras Annetta 3	PO	9-11	80	222	19,0	3,04				
Johi Aurora Ribauke Bootmaker	PO	2-11	60	155	23,0	3,03	Salto Marie Admiral	PO	11-7	100	293	18,0	3,39				
Bonoca	NR	-	10	16	23,0	3,51	Veneza	NR	-	90	276	17,0	3,73				
Hadthorne Ned Emma	PO	6-3	10	21	58,0	2,90	Jang. Tamborira A. Comb.	PO	4-8	60	167	28,0	2,96				
Bury	NR	-	10	4	30,0	3,76	Capela Malta	PO	6-1	60	167	23,0	3,23				
Aura 151 Foundation	PO	7-1	10	1	20,0	3,10	S.S. Último Cumen Pary	PO	4-11	60	166	23,0	3,33				
Johi Berenice Adm. Ivarsoff	PO	-	20	53	26,0	2,94	Narda Seneta	PO	4-10	60	186	16,0	3,35				
Capela Nanciata T. Astronaut	PO	3-10	20	52	32,0	2,88	Pirka Antilha	PO	6-9	60	197	22,0	2,99				
Helo Helga Scordale M. Ned	PO	6-2	20	42	36,0	3,18	Lilak Dalila Lady Marcus	PO	6-8	70	185	25,0	2,60				
Helo Gloucester Póbit Admiral	PO	7-1	20	34	29,0	3,42	S.S. Iboia Pary	PO	4-11	70	217	16,0	3,38				
Johi Alvorada Royalstar Iv.	PO	3-5	20	30	26,0	3,72	S.S. Uloana Brigadier	PO	4-8	80	211	23,0	3,65				
Knightholm Ult. Nona	PO	3-6	20	27	35,0	3,05	Jang. Tubarina Parati Rubelo	PO	4-8	70	185	19,0	3,36				
Jangada J. J.	11/32	6-6	30	92	25,0	3,09	Jang. Tatui Madona Apache	PO	5-3	10	10	30,0	3,17				
Tavazina Chamen Bur-Johi	NR	-	30	91	24,0	3,37	Jang. Tiroleza Boca Ultimate	PO	5-0	20	64	20,0	3,36				
Johi Avenida Ray-Appelo Star	PO	3-7	30	67	27,0	2,99	Burity Ratis IV. I. Jester	PO	3-3	20	39	32,0	2,60				
Johi Arceus Marquis Ned	PO	2-10	30	77	32,0	2,94	Capela Noemy Admiral	PO	5-7	20	39	33,0	2,83				
Capela Lucy	PO	7-1	30	67	34,0	2,99	S.S. Urbana Perseus	PO	5-2	20	32	30,0	2,99				
Cap. Vasco Mil Honora Arantes, São Carlos, Est. de São Paulo, Controle em 10/11/82, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							Osmis Redifilado Niro Tristeta					PO	6-0	30	76	24,0	3,14
Par. Biruta Rondan	PO	6-4	100	310	18,0	3,36	Jang. Tapacoteado Ninfira Comb.	PO	5-2	20	65	23,0	2,85				
Paca Emperor de S. A.	GB1	4-3	70	223	28,0	3,20	S.S. Zoara Sol	PO	2-11	20	65	15,0	3,30				
S.A. Elmi 154 Emperor Leda	PO	2-11	50	168	24,0	3,24	S.S. Serofina Eico	PO	2-11	30	95	23,0	2,75				
Paesata Cam. de S. A.	GB1	3-7	50	161	25,0	3,34	Jang. Maravilha Coité Boot.	PO	10-10	40	103	31,0	2,71				
Quadra Bootmaker de S. A.	GB1	3-5	50	139	29,0	2,81	Atika 1155 Julian 586	PO	5-9	40	120	19,0	3,07				
Quadriga Cam. de S. A.	CC1	3-7	70	88	36,0	3,06	Bela Vista	NR	-	50	134	22,0	3,02				
Papironga Emperor de S. A.	CC1	4-1	70	63	33,0	2,78	2 ordenhas										
Rapeta Bootmaker de S. A.	CC1	2-5	10	27	28,0	3,22	Burity Kalliska Rock, Ast.	PO	3-1	30	91	19,0	3,21				
Fachorra Emperor de S. A.	GB1	4-9	10	11	30,0	2,73	Burity Valentina Starlite Nat.	PO	2-5	80	211	13,0	3,23				
Dr. Luis Horácio U.C. de Mello, Guaratingueta, Est. de São Paulo, Controle em 25/11/82, Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.							Burity Vero Estature Nat.					PO	2-2	80	223	14,0	3,21
Beshora Gay Sedee Norma	PO	5-1	110	347	17,0	3,13	Jang. I Azeira Uberlândia T.	PO	2-4	20	39	14,0	2,95				
Camila Joanne Redson	PO	3-1	80	216	17,0	3,49	Fernando Alencar Pinto S/O, Pinheirão, Est. de São Paulo, Controle em 11/82, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.										
S.J.T. Ana Inka 3 Skylark	PO	4-4	90	284	18,0	3,33	Jang. Pops Barbalha Capsule	PO	7-10	90	280	16,0	3,33				
Ninim Goodie R. 1565 M. R. 1112	PO	3-9	40	104	15,0	3,32	Jang. Petrolina Hortencia M.A.	PO	8-3	20	37	24,0	2,48				
Ninim Caprichosa 2 Merrit	PO	4-8	40	111	24,0	3,31	Jang. Polenta Naufal Natal. R.	PO	7-6	70	194	18,0	3,20				
Glennafon Pury Karen	PO	4-3	50	141	17,0	3,31	Jang. Rosana Mariana Cap.	PO	7-5	40	135	20,0	3,19				
S.J.T. Begônia Inka 3 Theresia	PO	3-8	60	220	16,0	3,23	Jang. Regalia Leovina Sena.	PO	7-2	20	48	25,0	2,95				
Bunzo Espectinada Dinástica	PO	3-11	60	165	18,0	3,45	Jang. Rosinari Heliana Sena.	PO	7-2	30	125	21,0	3,39				
Cybele Nett Hellect	PO	8-9	40	118	19,0	3,54	Jang. Reata Lecocora Fillo	PO	3-0	30	68	18,0	3,39				
Culwary Admiral Cora	PO	4-3	70	198	17,0	3,16	Jang. Violeta I Ordenhada M.	PO	3-1	20	45	19,0	3,40				

NOME DO ANIMAL	Grav	Idade	Con-	Dias	Leite	%
	de	anos	troze	de		
	sangue		mês		lactação	
Jang. Urubupunga Madona Art.	PO	4-0	19	10	20,0	2,80
Jang. Uka Ivese Sidney II	PO	3-3	30	91	19,0	1,15
Jang. Uka Sumia Haven	PO	2-8	40	100	17,0	3,48
Jang. Vadozo Sadia Haven	PO	3-4	20	40	17,0	1,19
Jang. Vinea Ingrata Padryho	PO	3-4	20	37	17,0	3,28
Jang. Virgínia Opalina C.C.	PO	3-4	20	49	17,0	3,33
Jang. Vellozo Glida Bootmaker	PO	5-8	70	203	18,0	2,87
Jang. Sazara Nova Astromar	PO	5-11	40	97	22,0	3,14
Jang. Tocoró II Madalena Art.	PO	5-1	70	200	16,0	3,01
Jang. Jacari Monica Bootmaker	PO	4-7	60	77	21,0	2,90
Jang. Urubupunga Silva Resolvido	PO	4-5	60	97	18,0	2,98
Jang. Regiani Jordana Chab.	PO	7-2	30	80	16,0	3,19
Jang. Souza Maruja Admiral	PO	6-4	40	97	17,0	3,09
Jang. Sazara Jarrina Boot.	PO	6-1	70	196	18,0	3,05
Jang. Sara Rita Prince	PO	6-0	70	207	19,0	2,93

Dr. Joaquim Feresco Rocha, Itaipava, Est. de São Paulo, Controle em 21/11/82. Registre de parto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas						
J.P.R. Oca	PO	2-0	40	170	16,0	2,50
J.P.R. Malaguerra	PO	4-5	20	67	26,0	2,85
Las Lobas Resolvido Isélia	PO	8-6	10	9	31,0	2,12
J.P.R. Melia	PO	4-0	10	26	22,0	3,89
J.P.R. Nevason	PO	2-1	110	358	19,0	3,54
J.P.R. Nevada	PO	2-9	70	186	25,0	3,80
J.P.R. Nadeadora	PO	3-5	40	118	27,0	3,42
J.P.R. Naja	PO	3-5	50	127	28,0	2,95
J.P.R. Naira	PO	3-4	50	125	23,0	1,69
J.P.R. Malvívoca	PO	4-7	10	21	31,0	1,81
J.P.R. Morinha	PO	2-4	80	254	19,0	3,11
J.P.R. Irviolada	PO	5-8	80	238	21,0	3,41
J.P.R. Lucinda	PO	5-6	50	136	19,0	3,71
J.P.R. Lala	PO	5-5	30	106	21,0	1,13
Flax Mill Oropok Burke	PO	11-4	60	162	27,0	2,97
J.P.R. Cecília	PO	2-3	50	117	27,0	2,65
J.P.R. Mataraca	PO	8-6	90	256	28,0	2,95
J.P.R. Lida	PO	5-0	70	188	19,0	3,35
J.P.R. Nevoa	PO	3-2	20	36	30,0	1,98
J.P.R. Ocupante	PO	2-3	30	110	23,0	2,79
J.P.R. Mundurucu	PO	4-1	40	101	30,0	2,77
J.P.R. Lida	PO	4-8	90	250	29,0	4,12
J.P.R. Mandolina	PO	4-2	50	134	26,0	2,73
J.P.R. Odetara	PO	2-1	70	213	22,0	2,61
J.P.R. Odila	PO	2-2	40	121	26,0	3,28
J.P.R. Mirra	PO	4-1	40	131	19,0	2,92
J.P.R. Orendida	PO	2-1	40	121	23,0	3,04
J.P.R. Lida	PO	5-1	10	23	28,0	4,93
J.P.R. Igoe	PO	6-9	30	216	22,0	2,97
J.P.R. Maruja	PO	3-3	30	125	23,0	3,27
J.P.R. Lucília	PO	5-0	40	109	30,0	3,16
J.P.R. Nabura	PO	1-4	30	112	23,0	3,43
J.P.R. Lúbia II	PO	4-7	50	162	26,0	3,77
J.P.R. Negativa	PO	3-4	20	51	36,0	3,48
J.P.R. Juliana	PO	6-2	30	63	21,0	3,96
J.P.R. Looza	PO	4-9	70	201	24,0	3,47
J.P.R. Justica	PO	5-8	80	230	18,0	3,29
J.P.R. Neveda	PO	3-2	30	70	27,0	2,60
J.P.R. Lowely	PO	4-7	80	220	21,0	3,08
J.P.R. Gaby	PO	5-1	70	170	26,0	3,99
J.P.R. Lala	PO	7-2	20	53	32,0	3,01
J.P.R. Ita	PO	4-3	10	43	33,0	3,75
J.P.R. Neveosa	PO	8-4	10	10	24,0	3,38
J.P.R. Jewelina	PO	5-3	10	33	35,0	3,28
Willow Terrace R. Parrish Faunt	PO	6-4	70	199	23,0	3,84
Willow Terrace Jewel Fran	PO	4-7	30	99	32,0	3,68
J.P.R. Tara	PO	7-2	20	44	25,0	3,44
J.P.R. Jarama	PO	6-1	40	112	33,0	3,05
J.P.R. Jarama	PO	5-5	70	186	31,0	3,01
J.P.R. Neva	PO	4-0	80	231	23,0	3,62
J.P.R. Madalena	PO	4-5	50	141	33,0	2,78
J.P.R. Neveda	PO	4-0	80	254	21,0	3,52
J.P.R. Neveda	PO	3-11	90	277	21,0	3,24
Nebis Valley C. Miss Zillie	PO	4-0	20	49	33,0	3,32
J.P.R. Nevelina	PO	7-10	70	188	28,0	3,60
J.P.R. Jandira	PO	5-11	20	55	24,0	4,13
J.P.R. Nollada	PO	7-11	50	143	27,0	3,69
J.P.R. Nne Sazá	PO	4-4	50	131	30,0	3,13
J.P.R. Lamblydia	PO	5-2	70	196	27,0	3,17
J.P.R. Intrusa	PO	7-1	30	80	33,0	2,91
J.P.R. Isidia	PO	6-6	80	223	30,0	2,55
Rowland Nappat Nevea Et	PO	5-0	100	274	22,0	4,39
Rowland C.C. Neveosa	PO	5-6	70	202	26,0	3,17
Concentrated Apollia Pride	PO	5-7	10	15	37,0	2,56
J.P.R. Neveosa	PO	5-4	10	6	31,0	3,47
Neelya Elevation Leads	PO	5-4	10	4	30,0	3,80

Donald Graber, Campinas, Est. de São Paulo, Controle em 10/11/82. Registre de parto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2 ordenhas						
J.P.R. Kleberia	PO	7-5	80	246	18,0	4,00
Fleetingdale VP Pré Star Et	PO	5-9	50	133	21,0	3,35
Millards Astor Snowhill	PO	8-3	20	38	28,0	3,95
Fleetingdale Pré Sadia Et	PO	5-4	100	294	20,0	2,91

Donald Graber, Campinas, Est. de São Paulo, Controle em 10/11/82. Registre de parto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Penak HAA Tylora Nevea	PO	3-6	80	147	18,0	3,73
Panorama Jaime Candinha	PO	3-1	80	261	24,0	3,57
Sinking Springs Mirrer Zimna	PO	7-3	70	220	27,0	3,24
Panorama Performer Barra	PO	3-4	70	229	18,0	3,15
Panorama Gay Candina	PO	3-3	60	167	25,0	3,19
Sinking Springs Minter Jill	PO	7-4	40	147	28,0	3,79
Glada Panorama	GC2	7-1	40	145	27,0	3,94
Panorama Elevation Osmia	PO	3-2	40	145	25,0	2,84
Yapona Pioneer Panorama	GC8	4-7	40	143	23,0	3,23
Janilda Gay Panorama	GC8	5-1	40	140	25,0	2,60
Mirra	GCN	1-0	40	133	21,0	2,64
Sinking Springs IV, S. Sandra	PO	8-8	30	131	19,0	3,67
Richman James Ideal Jewel	PO	7-2	30	115	27,0	3,43
Panorama Mad Andrica	PO	6-9	30	113	28,0	3,70
Panorama Cal Branca	PO	4-2	30	120	26,0	3,25
Panorama Elevation Dalia	PO	2-5	30	115	21,0	3,03

NOME DO ANIMAL	Grav	Idade	Con-	Dias	Leite	%
	de	anos	troze	de		
	sangue		mês		lactação	
Panorama Chief Cristina	PO	2-7	60	190	18,0	3,71
Nevea Gay Panorama	GC8	2-6	60	203	24,0	3,51
Jilota Panorama	GC2	6-1	50	186	21,0	3,28
Panorama Chief Darcy	PO	2-4	50	171	18,0	3,80
Sarahne Saxon Daisy Aubrey	PO	8-9	50	163	18,0	3,54
Richman Paolmar Pety	PO	7-3	40	157	20,0	3,25
Itailina Jaime Panorama	GC8	6-0	40	154	19,0	4,27
Panorama Marvex Corotela	PO	2-1	30	105	27,0	3,14
Entrada Panorama	GC8	8-7	30	111	21,0	3,50
Panorama Gay Alameda	PO	6-1	20	77	34,0	3,54
Lidia Hony, Pançoese	GC2	4-1	20	67	34,0	3,40
Kingey Charming Cross	PO	8-9	20	65	27,0	3,37
Panorama Astroturf Cantina	PO	3-5	20	62	24,0	3,48
Dalva	PO	5-5	20	74	31,0	3,58
Nina Marvex Panorama	GC2	2-5	20	63	20,0	2,88
Panorama Star Dalila	PO	2-3	20	66	23,0	2,60
Nevea Calunga Panorama	GC2	2-3	20	73	24,0	2,59
Marzabela Marcia Panorama	GC2	3-4	20	91	22,0	3,51
Sinking Springs Opt. Joy Joana	PO	6-11	10	57	40,0	2,78
Sinking Springs Rocket Adela	PO	7-4	10	45	25,0	3,39
Kingey Ivanhoe Princess	PO	8-8	10	39	32,0	3,13
Panorama Performer Catita	PO	3-5	10	33	31,0	3,10
Panorama Gay Celina	PO	2-10	10	32	18,0	3,10
Mari Gay Panorama	GC8	3-2	10	53	30,0	3,21
Magal Marvex Panorama	GC2	3-6	10	57	26,0	3,20
Libra Sensation Panorama	GC3	4-5	10	58	27,0	2,84
Yvone Panorama	GC8	6-3	10	51	37,0	2,85
Indiá Gay Panorama	GC8	6-1	10	44	35,0	2,53
Janelia II Gay Panorama	GC2	5-3	10	35	27,0	3,21
Panorama Marcia Glida	PO	3-5	10	28	34,0	2,70
Panorama Chief Dina	PO	2-5	10	18	21,0	3,45
Panorama Gay Bruna	PO	4-5	10	22	27,0	2,78
Panorama Performer Bala	PO	4-9	10	2	24,0	3,60
Murinha Chief Panorama	GC8	3-7	10	6	28,0	3,02
Chesholme Starbuck Symphony	PO	2-4	10	19	26,0	3,73
Oil Creek Blend Alba	PO	2-3	10	10	19,0	3,03
Lo-Pine Valiant Dalrympe	PO	2-2	10	5	24,0	3,40

Interagro Serviços Rurais S/C Ltda, Itaipava, Est. de São Paulo, Controle em 7/11/82. Registre de parto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas						
Rivarolite Mark Grace	PO	6-0	40	120	14,0	3,92
Mirante Adeline	PO	2-10	30	68	17,0	3,46
Acme Kemp Corn	PO	2-9	20	49	21,0	3,51
Neveolite Virginian	PO	3-1	70	186	13,0	3,92
Kinvalia Ultimate Resolvido	PO	4-10	40	145	19,0	3,51
Inglial Royalty Edity	PO	4-6	70	207	14,0	3,79
Mapel Wood Crystal Mirra	PO	1-7	60	175	14,0	3,49
Clavardale Crystal Crystan	PO	3-4	60	169	13,0	3,80
Mirante Bateria	PO	2-6	20	40	14,0	2,97
Windhaven Astro Wendy	PO	3-8	30	73	21,0	3,32
Marylaka Mirra Adrienne	PO	3-0	40	101	15,0	3,48
R.C. Glida 425 Perceus Mark	PO	4-0	70	191	18,0	3,39
R.C. Glida Twilight R. Maple	PO	4-6	80	214	16,0	3,04
Newcroft Boni Peop	PO	6-10	30	65	21,0	3,40
Indigo Starlite Regina	PO	6-7	70	210	20,0	3,74
Walnutcrest Marquis Carol	PO	6-0	100	279	13,0	4,36
Elisbar Oustation Bee	PO	6-9	50	128	18,0	1,50
A.P. Fortaleza Sabide	PO	4-5	30	84	27,0	2,67
S.G. Hebra Espirita Copyright	PO	3-11	40	95	19,0	2,62
S.G. Hebra Baranca Hijinas	PO	3-10	60	167	21,0	3,09
S.G. Hebra Bala Telesara	PO	3-6	70	255	14,0	3,84
Era Marilyn Tonita Uboldora	PO	4-0	20	44	14,0	4,39
Silena's Maida 2 Tylax	PO	3-4	20	45	14,0	3,13
Silena's Maida 2 Tylax	PO	3-11	40	116	13,0	3,68
Romaldia Crysta Texas	PO	3-1	50	144	14,0	4,38
R.C. Gaby R. Maple	PO	5-2	30	70	19,0	3,15
R.C. Judy Starlite Senator	PO	2-8	20	39	15,0	2,38
R.C. Júpiter Ned Senator	PO	2-4	20	64	13,0	3,49
Road Haven Nappat C. Elodie	PO	4-0	40	101	23,0	3,32
Cradhaven M.M. Elara	PO	2-8	70	178	15,0	3,89
Nebel Dutch Edna	PO	2-10	50	151	16,0	3,37
Romaldia Starlite Bath	PO	5-1	50	142	17,0	3,58
Erancia Maruja Aelia	PO	2-8	70	182	17,0	3,46
Squarefields Lady Unique	PO	4-0	40	121	24,0	4,16
Romaldia Quantess Karen	PO	4-5	30	80	19,0	3,35
A.P. Fortaleza Glida	PO	6-4	100	274	16,0	3,93
P.L.C. Barinda Applebeaker	PO	6-7	30	62	24,0	3,07
P.L.C. Bala Rosemaker	PO	8-4	70	193	14,0	3,44
Romaldia Bonita Red	PO	4-11	10	13	28,0	3,15
Diamond Sharon June Darcy	PO	6-3	10	23	14,0	3,25
Royal Lynn Sarah	PO	3-10	10	4	20,0	3,37
A.P. Fortaleza Pagala	PO	6-1	10	22	24,0	2,56
A.P. Fortaleza Reclita	PO	5-4	10	21	16,0	3,45
S.M. Newcut Victor Henry	PO	5-1	10	19	18,0	2,79
S						

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade de anos meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite	%	NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade de anos meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite	%	
<b>2 ordenhas</b>							<b>2 ordenhas</b>							
Fial Sionista Ebia D. Cham	PO	5-6	50	145	14,0	3,84	R. V. Geléia Clavina Ernestina	PO	3-5	19	14	19,0	3,73	
Jangada Valmaru	PCDD	7-3	40	106	13,0	3,68	Nivia Rio Verdinho	PCDD	6-1	40	107	28,0	3,36	
Fozzosa 432 Valmaru	PCDD	6-5	70	189	15,0	4,09	Diamantina Rio Verdinho	PCDD	14-2	40	119	14,0	4,13	
C.R. Edir Bootmaker	PO	5-1	10	19	13,0	3,38	Azabueira de Caldas	PCDD	8-6	10	7	19,0	4,10	
T-300 P.D.B. Ricca	31/32	7-3	50	130	14,0	3,21	José Mario Junqueira Neto, Grilândia, Est. de São Paulo, Controle em 24/11/82. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.							
Orelândia Valmaru	PCDD	9-2	90	159	13,0	3,16	S.M. 1 Star Performer	PO	3-0	70	197	15,0	3,11	
Moda Valmaru	PCDD	6-0	60	158	13,0	2,98	S.M. Cent Seasonal Footmaker	PO	3-4	70	193	14,0	3,34	
Pintura Valmaru	PCDD	7-7	60	163	13,0	3,24	S.M. Elva Monitor Haven	PO	3-3	80	232	13,0	3,55	
C.17 do Castelo	PCDD	6-5	10	56	14,0	3,30	S.M. Beulah Booty Haven	PO	3-0	80	223	17,0	3,08	
Asabela Valmaru	GCL	3-4	30	62	13,0	4,01	S.M. Leda Cesar Bootmaker	PO	8-0	80	221	22,0	3,40	
Fazenda Fortaleza Ltda, Nova Odessa, Est. de São Paulo, Controle em 27/11/82. Regime de pasto com ração suplementar. 3 ordenhas.							S.M. Oyda Dutchman							
A.F. Fortaleza Palatina	PO	5-6	120	365	20,0	4,21	S.M. Beulah Centhook Elev. 64	PO	2-5	100	302	15,0	3,78	
A.F. Fortaleza Reforma	PO	4-6	110	329	24,0	3,19	S.M. Beulah Centhook Elev. 64	PO	2-5	50	144	24,0	3,22	
A.F. Fortaleza Saranbaia	PO	3-9	110	294	24,0	4,03	S.M. Beulah Centhook Elev. 64	PO	2-5	50	137	24,0	3,21	
A.F. Fortaleza Recompensa	PO	4-8	110	294	23,0	3,14	S.M. Celebrity Debel Brigadier	PO	5-0	60	129	15,0	3,65	
A.F. Fortaleza Sultana	PO	3-3	100	282	23,0	3,56	S.M. Rita Purylev. Dutchman	PO	5-4	60	185	26,0	3,30	
Willards Astro Nam	PO	6-7	100	253	20,0	3,69	S.M. Rita Ruby Elevation 64	PO	5-3	60	171	20,0	4,02	
A.F. Fortaleza Jangada	PO	10-9	90	263	27,0	3,57	S.M. Patricia Pat Christmas	PO	5-1	70	212	16,0	3,60	
A.F. Fortaleza Náhuca	PO	8-1	80	242	28,0	4,02	S.M. Irem Ningo Astronaut	PO	5-2	70	209	18,0	3,84	
A.F. Fortaleza Palavra	PO	5-11	70	240	21,0	4,02	S.M. Markise Astro Bootmaker	PO	3-2	30	77	19,0	3,74	
A.F. Fortaleza Padiola	PO	6-1	80	238	23,0	3,63	S.M. Duchess Walkout Elev. 74	PO	5-0	30	73	25,0	3,40	
A.F. Fortaleza Sacarina	PO	4-2	80	222	25,0	3,60	S.M. Nell Boot Mac	PO	4-11	40	129	17,0	3,44	
A.F. Fortaleza Pantera	PO	5-8	80	234	30,0	3,63	S.M. Tyra Rock. Bootmaker II	PO	5-0	40	129	20,0	3,97	
A.F. Fortaleza Uca	PO	7-0	70	194	23,0	3,49	S.M. Walker Seaman Appolo	PO	2-11	40	127	18,0	2,78	
A.F. Fortaleza Lampa	PO	9-1	70	201	23,0	3,39	S.M. Fappa Haven	PO	3-6	40	125	24,0	3,12	
A.F. Fortaleza Tapa	PO	5-1	70	189	20,0	3,53	S.M. Cley's Joanie Astro Boot	PO	2-5	40	125	17,0	3,49	
A.F. Fortaleza Rampa	PO	5-1	70	188	24,0	3,50	Nelyo's Dagmar Gorie Bookman	PO	6-11	40	123	24,0	3,07	
A.F. Fortaleza Salda	PO	4-3	50	164	27,0	3,13	S.M. Fawcetta Helen Performer	PO	3-5	50	137	15,0	3,94	
A.F. Fortaleza Sambuca	PO	4-1	50	156	24,0	3,47	S.M. Arden Originator Astro	PO	4-5	50	155	17,0	3,31	
A.F. Fortaleza Tabatinga	PO	3-5	50	125	22,0	3,77	S.M. Rita Purylev. Christmas	PO	4-1	50	152	20,0	2,92	
A.F. Fortaleza Valiosa	PO	2-3	50	166	20,0	3,54	S.M. Gal Hagen Bootmaker II	PO	4-6	50	151	19,0	3,11	
A.F. Fortaleza Madressilva	PO	9-2	50	146	22,0	3,96	S.M. Carol Supreme Elev. 74	PO	4-10	50	144	15,0	3,29	
A.F. Fortaleza Vassala	PO	1-11	50	157	24,0	3,60	S.M. Sulperada Boot Monitor	PO	6-2	10	31	27,0	3,22	
A.F. Fortaleza Vaidosa	PO	2-5	50	131	26,0	3,41	S.M. Yara Pat Neuter I	PO	6-6	10	21	28,0	2,68	
A.F. Fortaleza Vantagem	PO	1-11	50	138	27,0	3,66	S.M. Duchess Maple Ivan	PO	4-9	10	16	21,0	3,04	
A.F. Fortaleza Vara	PO	1-11	50	141	28,0	3,05	S.M. Carol Neuter Astro	PO	4-4	10	13	13,0	3,42	
A.F. Fortaleza Tabla	PO	3-4	40	98	29,0	3,23	S.M. India Bootmaker Chief	PO	6-1	20	52	24,0	3,54	
A.F. Fortaleza Palanca	PO	6-3	40	96	30,0	3,15	S.M. India Boot. Hill	PO	3-10	20	47	30,0	3,10	
A.F. Fortaleza Paleta	PO	6-2	40	121	28,0	3,62	S.M. Astra Maple Elev. 64	PO	6-3	20	39	16,0	3,67	
A.F. Fortaleza Valsa	PO	2-3	40	111	28,0	3,18	S.M. Starlet Conductor I	PO	3-3	30	88	13,0	3,56	
A.F. Fortaleza Vasca	PO	2-1	40	104	24,0	3,53	Nelyo's Lucy Emperor Lad	PO	4-2	30	87	16,0	3,87	
A.F. Fortaleza Vanda	PO	2-1	30	92	17,0	3,44	S.M. India Feitor Bootmaker	PO	8-2	30	86	21,0	3,00	
A.F. Fortaleza Tula	PO	3-0	30	68	26,0	3,76	S.M. Yara Pastoor Century	PO	5-8	30	84	18,0	3,02	
A.F. Fortaleza Santalina	PO	4-3	30	68	26,0	3,58	S.M. Ballarina Astro Standout	PO	3-10	30	79	16,0	3,57	
A.F. Fortaleza Sapa	PO	4-7	30	36	17,0	3,37	Nelyo's Miss Foundation	PO	5-5	30	79	19,0	2,85	
A.F. Fortaleza Somaritano	PO	4-6	10	7	16,0	3,90	Dr. Antonino La Notta, Itapira, Est. de São Paulo, Controle em 6/11/82. Regime de pasto com ração suplementar. 3 e 2 ordenhas.							
A.F. Fortaleza Varóvia	PO	2-2	30	82	29,0	3,16	<b>3 ordenhas</b>							
Nélcio Moreira Salles, Casa Branca, Est. de São Paulo, Controle em 5/11/82. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.							Ligeira do São Gothardo							
Rio Verdinho Dardelante	PO	4-3	120	365	17,0	4,00	Dalcineia do São Gothardo	PCDD	31/32	7-6	40	89	25,0	3,43
R. V. Cristalina U. Burkbooy	PO	11-8	100	278	18,0	3,87	Pajuar Kilaya	PO	6-2	70	190	34,0	2,04	
Rio Verdinho Odévia	PO	6-0	90	273	14,0	4,09	Sandra's Diabolo Ninfa	PO	7-4	40	111	35,0	2,93	
Rio Verdinho Alegria	PO	7-1	90	265	14,0	4,21	S.G. Diva Rula Nochan	PO	2-2	20	54	32,0	3,68	
R. V. Eférica Star	PO	4-8	90	253	13,0	3,89	Wilsner Marquis Nika	PO	3-1	60	151	18,0	3,41	
R. V. Dalila Alfa Bingo	PO	10-6	80	222	19,0	3,64	Nico's Juliana Payne	PO	7-4	40	105	26,0	3,28	
Rio Verdinho Algeva	PO	9-7	80	237	19,0	3,66	Villa Rosa Pinta 4 Rojo	PO	7-7	30	106	22,0	3,40	
R. V. Dourada Apolo	PO	5-4	70	206	18,0	3,72	<b>2 ordenhas</b>							
R. V. Fazeira Adamastor	PO	4-2	70	211	14,0	4,36	S.G. Apocena Invitada Marvez	PO	2-3	60	153	21,0	3,44	
Cachola Rio Verdinho	PCDD	6-11	90	280	20,0	3,84	Haroverhill Mach Hay	PO	3-2	80	204	18,0	3,53	
Damasia Rio Verdinho	GCL	5-11	90	277	21,0	4,00	S.G. Azalea Miti Harvez	PO	2-2	70	207	18,0	3,70	
Martica Rio Verdinho	PO	6-9	90	292	16,0	3,99	Nashury Royal Power	PO	2-7	40	113	18,0	2,12	
Odina Rio Verdinho	PCDD	4-9	90	260	19,0	3,74	Nico's Mundial Royal	PO	4-2	40	119	18,0	4,28	
Euphonia Rio Verdinho	PCDD	3-1	60	180	20,0	3,73	Pajuar Taquila	PO	6-0	50	182	18,0	3,11	
Flecha Imperial Rio Verdinho	PCDD	3-5	60	187	15,0	3,91	Justica do São Gothardo	PCDD	7-5	30	77	22,0	2,61	
Flores Brasil Rio Verdinho	PCDD	3-5	60	176	19,0	4,06	Musa do São Gothardo	PCDD	7-10	70	179	18,0	3,25	
Demaria Rio Verdinho	PCDD	6-3	50	136	25,0	3,51	Bacena do São Gothardo	PCDD	8-0	30	61	25,0	3,05	
Fachada Rio Verdinho	PCDD	4-3	50	124	15,0	4,27	Linfa do São Gothardo	PCDD	7-3	30	85	27,0	2,95	
Eficiência Rio Verdinho	PCDD	5-3	40	102	28,0	3,44	Hava de São Gothardo	PCDD	7-2	30	74	24,0	3,80	
Acácia Rio Verdinho	PCDD	9-0	40	111	22,0	4,01	Lucy do São Gothardo	PCDD	7-5	20	51	25,0	2,30	
Rio Verdinho Eclusa Apolo	PO	5-3	70	197	18,0	3,73	Cleusa do São Gothardo	PCDD	7-3	30	60	18,0	3,60	
Rio Verdinho Aljava	PO	8-11	70	186	14,0	4,16	Milza do São Gothardo	PCDD	7-2	30	83	29,0	3,48	
R. V. Dalberto Malberly Burk.	PO	10-11	70	192	16,0	3,90	Bete do São Gothardo	PCDD	6-4	40	106	19,0	2,72	
R. V. Gargorra Corinto	PO	2-11	70	198	16,0	3,39	Sonia do São Gothardo	PCDD	7-1	30	92	22,0	3,88	
R. V. Gabola Cravina	PO	3-3	70	198	15,0	3,75	Maria do São Gothardo	PCDD	7-3	30	71	22,0	4,20	
Rio Verdinho D'Aljava	PO	5-7	60	178	19,0	3,50	Frutinha do São Gothardo	GCL	2-3	20	38	21,0	3,38	
R. V. Fimeza Cravino	PO	3-9	60	157	16,0	3,96	Malberly 1926 Bochincha Bocalo	PO	3-8	60	157	19,0	3,53	
Rio Verdinho Alfazema	PO	9-0	60	167	19,0	3,85	Pajuar Contradama	PO	4-10	30	68	19,0	3,47	
Rio Verdinho Cabriola	PO	7-3	60	161	19,0	3,98	Pajuar Chikople	PO	4-4	30	67	27,0	3,67	
Rio Verdinho Bordada	PO	7-10	60	163	21,0	3,81	S.G. Belezza Morecha	PO	3-4	30	87	18,0	3,30	
R. V. Elorezi Brisa Apolo	PO	4-10	60	164	16,0	3,94	San Luiz Chico Paschita Hariz.	PO	6-3	30	69	23,0	3,26	
R. V. Dorette Antilhan Bingo	PO	11-0	60	163	17,0	3,89	Lu-ra-be 2 Clit. Miti D.	PO	4-11	60	145	21,0	2,89	
Rio Verdinho Arara	PO	8-9	60	196	14,0	4,34	Pajuar Mensageira Ona	PO	6-5	30	68	28,0	3,42	
R. V. Fasinada Corinto	PO	4-0	60	196	14,0	3,94	S.G. Demeter Emperor Isolina	PO	2-3	30	68	18,0	3,69	
R. V. Garamita Star	PO	3-0	60	160	14,0	4,26	Gravelloan Sheik Diane	PO	2-2	20	42	21,0	3,55	
R. V. Eliana M. Boy	PO	5-2	50	147	21,0	3,85	S.G. Hator Milestone Bel	PO	7-5	30	94	25,0	3,37	
R. V. Emérita Capsule	PO	5-2	50	140	23,0	3,61	Gitana do São Gothardo	GCL	2-4	30	67	21,0	2,85	
Rio Verdinho Biriba	PO	7-11	50	129	21,0	3,56	Carinhosa do São Gothardo	PCDD	8-0	20	49	28,0	2,70	
R. V. Dina Gili Nobre	PO	10-10	50	140	20,0	3,65	Ricorda do São Gothardo	31/32	7-3	20	34	30,0	3,74	
R. V. Egladisa Capsule	PO	5-2	50	129	14,0	4,00	Vaidosa do São Gothardo	PCDD	7-5	30	89	28,0	2,88	
Rio Verdinho Andira	PO	9-3	50	149	19,0	3,85	Joana do São Gothardo	PCDD	4-11	50	122	18,0	4,07	
R. V. Fiaga Corinto	PO	4-1	50	131	19,0	3,48	Nico's Florestal Infiel	PO	3-7					



NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em anos e meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite %	NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em anos e meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite %		
F-421 Victor Basso	021	3-7	59	177	36,0	2,76	Carlos Oswald Rosa Lima-Jardimópolis, Est. de São Paulo, Controle em 16/11/82						
Helena Via Thornley 2000	00	3-5	29	49	30,0	4,03	Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Bartolomeo Lester Nazario	00	4-7	29	52	32,0	3,75	Ovina 540 Eterna Symbol	PO	6-10	89	230	16,0	3,45
Holandia Tina Nellyn	021	3-4	29	57	36,0	3,01	Pimantiga Curli	31/32	6-2	19	18	20,0	3,47
146 Stella Pedras McCluskey	024	3-7	69	166	29,0	3,34	Javaleira Curli	POCO	11-9	60	168	17,0	2,82
E-364 Ringo Basso	0000	3-9	29	56	34,0	3,09	Importancia Curli	POCO	12-3	29	35	15,0	3,08
Bishopo Helena	0112	3-9	59	130	30,0	3,25	Ovina Agrandada Symbol	PO	6-3	49	125	19,0	3,15
Amelhoe Apollo Basso	021	3-7	49	94	28,0	3,29	Lonet D.Lark Mesa	PO	8-2	79	212	21,0	3,77
V.P. Quaresa Carolina Magde	00	4-1	49	126	28,0	3,32							
Cicó Sombra da Matinha	021	3-9	59	25	27,0	2,67							
Dairy King Basso	021	4-1	49	71	25,0	2,91							
Baleia de Florida	0000	7-9	99	65	26,0	2,77							
47 Vinte Quatro L. Pimenta	00	2-9	59	171	25,0	3,32							
Amelia Sombra da Matinha	021	4-7	49	129	26,0	2,89							
Bernardino José da Costa - Ribeirão Preto, São Paulo, Controle em 04/11/82													
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.													
Alheia do Selado	0000	-	99	166	17,0	3,03	Ash Creek Toppy Newstar	PO	5-3	19	5	33,0	3,34
Alhina do Selado	0000	-	99	96	15,0	3,30	Lomarr Leã Classico	PO	4-11	59	137	24,0	3,45
Anita do Selado	0000	-	99	193	14,0	3,31	Brasília Plantel	31/32	6-9	19	19	34,0	3,23
Arina do Selado	0000	-	99	44	21,0	2,83	Terrale Pimantila	PO	4-2	79	3	24,0	3,30
Bety-25 de S. C. da Escalvada	012	3-9	99	242	14,0	3,24	Jacuzzi Plantel	POCO	7-5	59	123	30,0	2,49
Bia de S. C. da Escalvada	012	3-9	99	164	14,0	3,18	Mobis Plantel	POCO	7-7	59	145	27,0	3,07
Jung, Borma Onivalda Pedro	00	3-9	99	155	15,0	3,72	Vandellon Lester Patricia	PO	4-2	69	171	21,0	3,18
Quarona Memory 201	000	3-9	79	289	16,0	3,67							
Quebradeira Ouro Verde 201	000	3-11	79	209	17,0	3,04							
Quatinã Ouro Verde de 201	021	3-4	79	256	13,0	3,38							
SS. Quota Ouro Verde de 201	00	3-9	99	162	11,0	3,35							
Terezinha Astronaut 201	024	3-7	99	237	11,0	3,79							
Upul Astronaut 201	021	4-4	99	155	20,0	3,17							
Umasol 201	000	4-5	99	167	17,0	3,79							
Uerdade Capote 201	012	3-4	99	167	19,0	2,94							
Ulenista Sculptor 201	000	3-1	79	43	20,0	3,20							
Ultra Rockman 201	000	4-1-1	99	111	16,0	3,50							
Unai 201	012	4-5	99	146	13,0	3,68							
Uva Capote 201	012	3-5	99	174	13,0	4,23							
Aida do Selado	0000	-	99	15	22,0	3,61							
Isabel Drummer	0000	3-11	59	5	19,0	2,53							
Jung, Turvania P. Bezerra	00	3-10	99	4	39,0	3,11							
Dr. Manoel Freitas Neto - Itaipava, Estado de São Paulo, Controle em 25/11/82, Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.													
Nelyo's Ellis Lad	PO	3-9	99	223	16,0	3,15							
Nelyo's Lemise Rock Reflector	PO	6-1	11	30	25,0	3,07							
Elydale Rock Helen	PO	6-1	102	287	16,0	3,12							
Nelyo's Tyrone Rockman	PO	6-1	89	219	16,0	3,09							
Nelyo's Annett Double	PO	4-11	99	73	26,0	3,64							
Nelyo's Jocelyne Regulator	PO	5-11	99	68	17,0	3,14							
Nelyo's Jane Royalty	PO	4-10	11	19	31,0	3,15							
Nelyo's May Apache	PO	5-11	79	277	15,0	3,69							
Nelyo's Trinity Rock, Adm.	PO	3-9	99	276	16,0	3,91							
Nelyo's Fanny Lad	PO	4-1	19	80	21,0	3,11							
Nelyo's Royal Leader	PO	4-7	79	56	28,0	3,10							
Nelyo's Vanessa Royalty	PO	2-8	79	191	16,0	3,28							
Glenafon Telesar Mau	PO	(2-9)	11	18	19,0	3,66							
Nelyo's Brenda Helen	PO	4-11	79	61	33,0	2,98							
Nelyo's Cintia Royalty	PO	2-4	99	276	15,0	3,28							
Nelyo's Paula Royalty	PO	2-7	99	219	16,0	3,28							
Dr. José Benedito de Escobar Ferraz e Outros - F. Rita do Passa Quatro, Est. de São Paulo, Controle em 04/11/82, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.													
Westkol Magie Opelia	PO	3-5	49	128	16,0	2,89							
Sor-5114 Delina Annie Ther	PO	2-11	69	183	18,0	2,75							
Squarefields N.F. Carly	PO	2-10	49	108	19,0	2,80							
Opelia Olga Admral	PO	4-2	69	174	18,0	2,00							
Alegria do Fazendeiro	31/32	3-2	49	188	18,0	2,64							
Sor-5307 Dende Leda Boot.	PO	3-4	29	53	23,0	2,93							
Daxif Ann Sherif	PO	2-10	29	50	20,0	3,60							

# RAÇA PITANGUEIRAS

Produção de leite e carne em regime de campo



Lote de novilhas Pitangueiras.

**Agropastoril Nazareth Ltda - Chácara Nazareth**

Prop.: JOÃO PACHECO CHAVES

End.: Rua do Rosário, 2202 — Fone: 22-7138 — Piracicaba - SP

NOME DO ANIMAL	Sexo	Idade em meses	Controle de leite	Controle de lactação	% de leite	% de lactação
Wendson Topper Diana Red	PO	4-10	59	168	14,0	2,85
Shenavridge Dividend Red	PO	3-7	49	195	14,0	2,99
Esperança Redden C.R.	GBR	4-11	30	218	14,0	2,98
Apaga Marajá Mariloch R.	PO	5-11	30	68	19,0	3,24
Christiano dos Reis Marcalles Neto, São Simão, Est. de São Paulo, Controle em 05/11/82, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Asalah Noble Standard	GC2	7-3	49	97	16,0	2,92
Chow Branco Leader Standard	GC1	5-1	49	111	17,0	3,21
João Marques de Paulo, Equino Alegre, Est. de Minas Gerais, Controle em 23/11/82, Regime de Pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Dolinda Delégida Mariana	7/8	3-0	20	48	14,0	3,87
Rafaela	NR	-	20	52	18,0	3,72
Jardineira Mariana	PCDD	4-4	19	33	13,0	3,63
Esp. de Antonio Joseino Marcalles Botatais, Est. de São Paulo, Controle em 12/11/82, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Jangade de Marcalles	PCDD	6-0	89	19	21,0	3,84
Med.ova Apollô Virgíntian	PO	3-11	59	145	27,0	3,59
Maldiz Jaqueira de Andrade Lima, Est. de São Paulo, Controle em 18/11/82, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Lepsey Master Larra	PO	4-3	69	162	18,0	3,36
Miles	PO	14-5	29	53	22,0	3,27
Lina Nevada	PO	4-1	59	137	18,0	2,93
Fulconsky Apollo R. Nara	PO	4-9	59	136	24,0	4,54
Mar-Aon Fide Twirch	PO	4-2	99	269	21,0	2,86
Renda Lina	11/32	5-4	59	131	20,0	3,90
Lina Ant. Tajacu	PO	4-0	29	52	22,0	2,85
Vanda Lina	PCDD	11-5	39	88	23,0	3,66
Lina Passarola	PO	4-7	10	9	20,0	3,53
Bazza Lina	GC1	2-9	70	195	18,0	3,60
Balnearia Lina	GC1	7-11	60	164	15,0	3,61
Bocaina Lina	GC3	3-11	60	164	14,0	3,80
Reata Woodstock	GC2	8-0	60	164	21,0	3,59
Charobela Lina	GC2	4-11	60	165	23,0	3,61
Charobela Lina	31/32	7-3	49	187	17,0	4,43
Carina	NR	-	69	142	14,0	2,78
Lina Corgio	PO	4-7	69	153	21,0	2,77
Lina Mignora Varita	PO	3-10	89	225	15,0	3,48
Lina Elegante	PO	5-0	29	50	19,0	3,56
T.M.L. Lincoln Geraldina Fancy	PO	4-10	69	185	19,0	3,51
San Daliga S. Glória	PO	11-2	59	129	23,0	3,00
San Willy's Emo Querebora	PO	10-10	99	258	20,0	3,61
Gama Lina	31/32	5-4	60	162	23,0	2,99
Por Sovereign Marquis Healden	PO	10-5	60	109	15,0	3,98
Ducha	PCDD	-	39	90	14,0	4,64
Repreção Lina	GBR	3-2	69	170	18,0	2,50
Parma Lina	31/32	3-6	60	168	15,0	3,38
Getusa Lina	31/32	3-6	79	194	15,0	3,41
Harmonia Lina	GC2	2-10	60	179	17,0	4,30
Lola Lina	31/32	3-7	60	183	15,0	3,74
Lepidela M. Lina	GC3	7-11	60	155	17,0	3,82
Marcélita Lina	GBR	9-5	89	204	18,0	4,03
Praxina Lina	GC2	2-8	89	229	15,0	3,34
Balme Lina	31/32	4-8	49	178	18,0	3,83
Tricôchira Lina	GC1	7-10	60	176	16,0	4,06
Verônica Lina	GC3	3-11	60	233	19,0	3,61
Vasurba Lina	PCDD	10-10	89	219	17,0	2,62
Valéria Lina	GC2	6-1	60	156	20,0	3,90
Henrieta Lina	GC3	2-4	19	19	15,0	3,47
Antonio Segueli, Capanga, Est. de São Paulo, Controle em 09/11/82, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Mai Uruguai Colcha M. Jr.	PO	7-7	29	45	22,0	3,00
Ignora Paçoama	GBR	6-4	29	45	21,0	2,94
Piagada de Plambei	31/32	6-4	20	85	27,0	3,25
Renda	NR	-	19	10	32,0	2,70
Fanda	NR	-	19	10	34,0	3,35
Orival Antonio Galotto, Ourilho, Est. de São Paulo, Controle em 26/11/82, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
M.S. Nela Sobalito	PO	9-2	49	143	14,0	3,87
Austrália D.A.S.	PCDD	7-6	49	119	17,0	3,68
Bacopa M.S.	PCDD	-	49	146	14,0	3,56
Bangueta M.S.	31/32	7-9	19	30	22,0	3,80
Gabriel e Sérgio Siny, Porto Feliz, Est. de São Paulo, Controle em 30/11/82, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Conceição Tebrasa	31/32	8-7	29	55	16,0	3,40
Correia Tebrasa	31/32	7-13	59	132	16,0	3,45
Cambarasa M. João M. Inácio	PO	4-2	49	101	19,0	3,32
Cambarasa Joséfa K. Optico	PO	3-9	59	199	13,0	3,06
Cambarasa Ligita Celebrity	PO	3-7	59	124	17,0	3,46
Las Louas Dente Amélia	PO	3-5	49	110	13,0	3,62
Dona Tebrasa	PCDD	4-4	69	189	13,0	3,66
Odri Tebrasa	PCDD	4-3	29	57	15,0	3,40
Don Tebrasa	PCDD	4-1	49	101	15,0	3,37
Destinada P. Tebrasa	PCDD	3-3	29	56	15,0	3,57
Don Leador Tebrasa	PCDD	3-1	19	55	18,0	3,71
Don Happy Tebrasa	GC1	2-10	49	123	19,0	3,63
Deia Resoluto Tebrasa	PCDD	2-8	49	105	25,0	3,38
Arquiro Cololo Tebrasa	31/32	7-1	59	41	18,0	3,33
Ata Cololo Tebrasa	31/32	7-1	59	154	13,0	3,66
Alteza Cololo Tebrasa	31/32	7-0	59	156	13,0	3,41
Arca B20 Saad'n	31/32	8-10	20	36	15,0	3,36
Arlete Tebrasa	31/32	3-7	19	42	17,0	3,25
Isolona Tebrasa	PCDD	6-3	59	149	13,0	3,01
Biloca Tebrasa	PCDD	4-8	59	135	15,0	3,08
Milmeid C. Bannar	PO	3-5	69	187	13,0	3,30
Carolina Tippy do Galdo	GBR	2-5	19	26	19,0	3,57

NOME DO ANIMAL	Sexo	Idade em meses	Controle de leite	Controle de lactação	% de leite	% de lactação
Merlu Ideal Vack	PO	3-1	89	264	13,0	3,72
Hocanto 365 Juliana Cantora	PO	4-2	79	198	14,0	3,98
Hocanto 375 Chuzona Sirota	PO	4-7	19	20	17,0	3,34
C. Ideo Boor. Ideal	PO	4-4	20	41	18,0	3,45
Las Louas Topydo Dulalia	PO	5-10	29	76	18,0	3,30
Conrad M.K. Star	PO	4-2	109	130	17,0	3,37
Seahore Tippy Jane Jill	PO	5-4	19	9	21,0	3,58
Ranson-Hall P. Marie	PO	4-5	49	86	18,0	2,99
Seahore Tippy Kojak Sarah	PO	4-8	79	233	14,0	3,68
Grout-Vine Ideal Janice	PO	4-11	49	95	19,0	2,91
Breeze Smart Coy Tula	PO	4-0	29	73	15,0	3,59
Cambarasa Leina M. Rocket	PO	5-6	19	30	18,0	3,46
<b>Raça Holandesa — variedade vermelha e branca</b>						
Dr. Pedro Ferreira Fiam Aparu, Est. de São Paulo, Controle em 18/11/82, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Morro Alto Faveira Rebel	PO	8-6	129	138	13,0	3,94
Dona Danton P.S.R. Aparu	GC1	5-7	109	280	13,0	6,50
Declide Royal S.T. J.P.	GBR	6-3	89	215	13,0	3,74
Abac Dorro Westmore Ada Red	PO	6-0	69	151	17,0	3,18
Seu. 5117 São-Bruce Rogam Red	PO	5-1	69	162	17,0	3,81
F.S.R. Brisa Clotacion	PO	-	69	159	14,0	3,24
Daly	NR	-	59	116	16,0	3,84
Torloni Opauma S.S.	GC1	3-11	49	115	15,0	3,15
Escrita Rancheira Ned 0892 S.	GBR	2-3	49	73	14,0	4,10
Grulha Paçoama P.S.R.	GC2	3-4	39	73	19,0	3,77
Danga P.S.R. Aparu	GC1	6-6	39	70	18,0	4,02
Seu. 5301 Glória E. Jasper	PO	3-4	39	83	21,0	3,27
Empira Royal P.S.R. Aparu	GC0	4-3	39	57	26,0	3,50
Dymoff Ned Ralona Red	PO	6-8	39	63	26,0	3,62
Empira Royal Red Negro Alto	GC0	10-7	39	60	22,0	3,49
Trois-B-Glória Lucy Red	PO	3-5	29	53	25,0	3,82
Flamenga Roland Negro Alto	GC0	9-7	29	38	28,0	2,94
Seu. 5284 Condage Florence Jan.	PO	3-10	19	24	28,0	3,41
International Vera Red	PO	6-9	19	21	18,0	3,06
P.S.R. Aparu Caloce Ivanhoe	PO	7-0	19	20	27,0	3,99
Estrela Royal Red P.S.R. Aparu	GBR	5-5	19	16	13,0	4,00
Estrela Royal Red P.S.R. Aparu	GBR	5-1	19	14	25,0	4,03
Brookhouse Dottie Jasper Red	PO	6-11	19	8	24,0	3,59
Paulo Roberto Ferraz Vila Rica, Guaratinguá, Est. de São Paulo, Controle em 9/11/82, Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
1 ordenhas						
Taproví Fancy Red Tembaca	PO	3-11	79	265	18,0	3,55
2 ordenhas						
Taproví Research R. Taproví	PO	5-0	29	34	14,0	3,54
Tamara Fancy R. Taproví	GC1	4-3	59	140	15,0	3,38
Guilherme e Edson H. Ribeiro, Esp. São do Pirival, Est. de São Paulo, Controle em 5/11/82, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Lena's Extreme Jack's Wish	PO	8-6	119	298	14,0	3,62
Lena's Gigi Kirch Transmitter	PO	7-0	69	170	14,0	3,76
Lena's Hilaria Gora Mopach	PO	5-5	79	180	16,0	3,81
Lena's Hebeira Wish Royal	PO	6-5	69	133	19,0	3,94
Lena's Heidi Eva Research	PO	6-0	69	135	21,0	3,49
Lena's Pádua Isakly Ruth	PO	8-5	59	130	15,0	3,20
Lena's Nazim Kirch Fabulosa	PO	5-4	29	60	26,0	3,50
Antonio Carlos Rachou Var de Almeida, São Manuel, Est. de São Paulo, Controle em 20/11/82, Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
3 ordenhas						
Bury Nugget Red S.M.P.	GBR	4-11	99	267	16,0	4,11
2 ordenhas						
Expolida Gelp de Jurandir	PCDD	6-0	99	275	15,0	4,28
S.M.P. Nazalia Marguis Ned	GBR	9-8	89	256	14,0	4,56
Therese Marguis Ned S.M.P.	GBR	9-7	59	165	19,0	3,77
Dr. Ademar de Barros Filho, Jai, Est. de São Paulo, Controle em 21/11/82, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Suzana T. Sardenia do Quereb. 31/32	31/32	9-4	69	198	13,0	3,92
Viviane Marguis Fancy Red	PO	6-2	49	129	14,0	3,53
Pinkie L. B.	GC2	6-2	39	71	15,0	4,01
Oficial L. B.	GC2	5-2	19	41	15,0	3,66
Cinderella L. B.	PC	-	19	40	15,0	3,53
5						
8						
REG.						
8						
PEDIGREE						
						
<b>FAZENDA VARGEM DO MANEJO</b> Prop. Miguel Pereira — RJ — C. Postal 88.307 fone: 0244/84-3717 — CEP: 26.900						

NOME DO ANIMAL		Grau de sangue	Idade de anos	Controle de meses	Dias de lactação	Leite %						
NOME DO ANIMAL		Grau de sangue	Idade de anos	Controle de meses	Dias de lactação	Leite %						
Willebrordus Groot, Jaguariuna, Est. de São Paulo, Controle em 29/11/82. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.												
IG. Rovira da Holandra	GC1		3-3	40	114	20,0	2,69					
Johannes W.M. Van de Groen, Jaguariuna, Est. de São Paulo, Controle em 28/11/82. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.												
Biani Vermeilho da Holandra	GC2		2-8	109	304	15,0	3,08					
Legal da Holandra	GC2		3-7	99	277	20,0	3,64					
Cristina da Holandra	GC2		4-4	79	223	26,0	3,69					
Charlotte Nancy da Holandra	GC1		2-5	60	213	16,0	4,14					
Chella III da Holandra	GC1		4-5	60	207	19,0	3,58					
Catjap da Holandra	GC2		2-8	60	199	23,0	3,05					
Chella IV da Holandra	GC1		4-6	50	165	25,0	3,35					
Donaluz da Holandra	GC1		3-10	50	155	22,0	3,30					
Sonia da Holandra	GC1		7-8	50	175	18,0	3,71					
Holandra Fabiúlia	PO		4-4	40	130	19,0	4,66					
Sunday da Holandra	GC2		4-4	30	107	21,0	3,18					
F.S.R. Amparo Florita Jumper	NRPO		-	30	117	17,0	3,10					
Carla Nancy V de Groen	GC1		2-4	20	89	27,0	3,05					
Chella VII Nancy V de Groen	GC2		2-6	20	87	25,0	3,10					
Petca da Holandra	GC3		3-1	20	75	24,0	2,83					
Chella IV Strickler V de G.	GC3		2-6	20	75	15,0	3,04					
Silvia da Holandra	GC3		3-9	20	59	13,0	1,85					
Sonata Madalena Van de G.	GC2		2-3	20	47	23,0	3,10					
Van de Groen Falcão Nancy	PO		2-4	20	44	24,0	3,21					
Sonda Jasper da Holandra	GC2		3-6	20	39	20,0	2,41					
Fancy Chella da Holandra	GC1		3-8	10	22	23,0	2,66					
Orléia Baby da S. Sebastião	POOD		8-0	10	17	20,0	2,86					
Goiana Nancy Holandra	GC1		3-7	10	12	25,0	2,39					
Albert Sleuten, Jaguariuna, Est. de São Paulo, Controle em 28/11/82. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.												
Holandra Helena	PO		5-9	70	211	13,0	1,47					
Mary's Bonnie Bossa Nova Majo	PO		6-0	70	194	20,0	2,98					
Susa da Holandra	POOC		3-6	60	176	17,0	1,44					
Holandra Bruna	PO		3-3	60	163	14,0	2,23					
Bendeira S. V.	GC1		6-3	30	85	17,0	2,93					
Jura Atlas	GC1		6-4	10	11	18,0	4,43					
Henricus A. Nogueira, Jaguariuna, Est. de São Paulo, Controle em 27/11/82. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.												
Riba da Holandra	GC4		3-9	70	218	14,0	3,98					
Iata Soberano Mary's	GC8		6-11	60	209	14,0	4,10					
Iris da Holandra	GC7		3-11	50	167	15,0	3,67					
Aurocaria da Holandra	GC2		4-9	50	153	13,0	3,68					
Enigma República J. 1880 Sor.	GC8		2-1	50	160	13,0	3,04					
Cristalia da Holandra	GC3		4-8	40	129	15,0	3,58					
Moera da Holandra	GC3		5-2	40	127	13,0	3,53					
Roxpêta da Holandra	GC2		5-0	40	150	18,0	4,42					
Baixinho	NR		-	40	142	16,0	5,93					
Dona Ildai Farm 585 Sorana	GC8		3-6	40	145	16,0	2,58					
Pafuneca da Holandra	GC1		4-10	30	116	13,0	3,05					
Maja da Holandra	GC2		4-7	30	107	17,0	4,04					
Alôco Nancy da Guelândia	GC4		2-6	30	104	13,0	2,55					
Bocaina da Holandra	GC2		4-3	20	90	19,0	4,19					
Amanta Strickler da Guelândia	GC1		2-6	20	75	17,0	3,40					
Holandra Sobrina Edgemar	PO		2-8	20	73	16,0	4,31					
Joana da Holandra	POOD		6-8	20	72	19,0	3,44					
Mirabela da Holandra	GC2		4-9	20	66	18,0	2,39					
Africana da Holandra	GC3		4-4	20	65	16,0	3,10					
Bruna da Holandra	GC1		6-3	20	62	19,0	2,39					
Amatista da Holandra	POOD		8-0	20	50	15,0	3,34					
Holandra Paragônia	PO		6-5	20	50	23,0	3,15					
Arila Nancy da Guelândia	+GC2		2-7	20	38	14,0	3,54					
Arca da Holandra	GC1		9-6	10	37	23,0	3,65					
Brava Jumper da Holandra	GC2		3-1	10	28	20,0	2,57					
Emeralda Colmeia M.900 Sor.	GC8		2-2	10	21	16,0	4,30					
Parabola da Holandra	GC2		4-5	10	21	21,0	3,17					
Clarissa da Holandra	GC1		8-7	10	19	21,0	4,21					
Moravilha Sed Nico	GC2		3-11	10	9	25,0	3,76					
Valdir Spinelli de Oliveira e Imoco, Cruzeiro, Est. de São Paulo, Controle em 29/11/82. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.												
Índia de Bragança	GC1		2-8	120	365	22,0	3,15					
S.N. Clara V Citation	PO		8-4	30	65	33,0	3,29					
Layla	NR		-	30	70	26,0	2,98					
Maplebon Ears Red	PO		6-4	40	90	29,0	3,21					
S.N. Elza XXX Vicfrank	PO		5-0	50	126	30,0	3,70					
Elm-Park Perret Red	PO		4-1	50	168	21,0	3,78					
J.P. Florida Pegasus S.I.	PO		2-10	70	188	22,0	3,66					
Superior View Ned Judith Red	PO		5-6	70	277	27,0	3,88					
Granjera John	POOD		4-4	70	196	21,0	3,40					
Nikara Haven Stella Red	PO		5-10	90	244	23,0	3,57					
Esp. Adv. e Comércio Arca S/A-Valinhos, Est. de São Paulo, Controle em 24/11/82. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.												
Madrigal Q. de Viracopos	GC3		5-6	50	164	27,0	2,39					
Morada Nova Agrícola e Pec. Ltda. Sete Lagoas, Est. de Minas Gerais, Controle em 12/11/82. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.												
Bira Orion de Morada Nova	NR		4-10	30	81	14,0	3,03					
Birna 353 de Morada Nova	NR		3-7	30	82	19,0	3,54					
Arara de Morada Nova	NR		-	20	50	14,0	3,06					
Herdade de Morada Nova	NR		6-8	60	165	20,0	3,04					
Jornalista Baby Orion de M. N.	NR		8-3	10	31	18,0	3,14					
Matriz 29 353 de Morada Nova	NR		3-8	30	74	18,0	3,38					
Polônia Orion de Morada Nova	NR		6-5	40	129	18,0	3,38					
Rapete Orion de Morada Nova	NR		3-4	120	348	15,0	3,35					
Sincoza 353 Orion de M. Nova	NR		3-0	90	274	13,0	3,60					
Taylandia Orion de M. Nova	NR		3-10	30	74	14,0	3,73					
Mendel e Eliezer Steinhilber, Bragança Paulista, Est. de São Paulo, Controle em 4/11/82. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.												
515 Abadia Bonaventure Ricca	GC1		3-9	6	162	19,0	4,17					
Dr. Fernando de Souza Toledo, Jaguariuna, Est. de São Paulo, Controle em 21/11/82. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.												
Apa do Norro Verde	POOD		-	50	134	17,0	3,03					
Jaci do Norro Verde	31/32		10-9	20	30	21,0	2,71					
Moravilha do Norro Verde	31/32		9-3	60	165	14,0	2,88					
Clea do Norro Verde	POOD		8-5	70	210	14,0	3,46					
Balsa do Norro Verde	GC1		5-2	40	118	16,0	3,62					
Uza do Norro Verde	POOC		-	30	79	15,0	3,88					
Rena	POOD		-	90	257	13,0	3,80					
Noiva	NR		-	20	40	19,0	2,71					
Caçula	NR		-	30	89	18,0	3,38					
Rosinha	NR		-	10	8	20,0	4,45					
Olympio Amando Souza Araújo Stocler, Bragança Paulista, Est. de São Paulo, Controle em 7/11/82. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.												
Bênia de Bragança	GC2		5-11	40	165	17,0	2,88					
Federata de Bragança	31/32		5-1	40	163	18,0	3,28					
Elba de Bragança	GC3		5-11	40	153	19,0	2,68					
Fronteira Maçães	GC1		11-4	40	151	18,0	3,00					
Amélia de Bragança	31/32		10-2	40	151	16,0	3,47					
Caçista Mauz	31/32		11-0	40	148	24,0	2,88					
Ilêna de Bragança	GC1		2-10	40	144	15,0	3,42					
Doroteia de Bragança	GC1		7-0	40	134	18,0	4,09					
Alfina de Bragança	31/32		8-8	40	129	17,0	3,42					
Batista de Bragança	GC1		9-4	40	128	24,0	3,14					
Notícia Xio	31/32		12-8	40	128	16,0	3,30					
Altamira de Bragança	GC1		10-3	40	120	22,0	3,21					
Certinha de Bragança	GC1		7-10	40	111	30,0	2,84					
Balusa de Bragança	GC2		9-5	10	23	26,0	2,56					
Denise de Bragança	GC1		7-5	10	2	23,0	3,02					
Bonina de Bragança	31/32		11-9	30	74	26,0	2,71					
Conadê Tjys Xio	GC1		11-8	30	104	29,0	3,23					
Debora de Bragança	GC1		7-0	30	111	24,0	3,07					
Angelina de Bragança	GC1		10-0	40	329	17,0	2,80					
Bragança Maçães	31/32		10-8	40	220	16,0	3,65					
Inda de Bragança	GC1		6-9	40	172	18,0	3,68					
Malania Mauz	31/32											

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em anos e meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite %	%
Adelino de Bragança	Q21	10-10	49	185	17,0	1,28
Diva de Bragança	Q22	7-1	49	181	18,0	3,30
Genêra de Bragança	Q21	3-11	49	181	15,0	1,53
Carlota de Bragança	Q21	8-1	49	179	16,0	1,29
Altôia de Bragança	Q22	9-9	49	171	19,0	3,70
Miguel Almeida Bueno-Cruzeiro-Ext. de São Paulo-Controle em 23/11/82, Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
Odessa L.N. Alcantara	Q28	6-2	39	66	18,0	1,49
Estereia Jay Red de Cruzeiro	Q25	4-6	49	100	16,0	1,61
Mig's Princesa J. Soverign	Q2	4-8	69	174	16,0	3,69
Joy Sovereign de Maranhão	Q22	10-11	79	190	18,0	4,50
Hol. Maracana Leão	Q22	6-1	89	220	21,0	1,31
Sarah Muger Red S.N.P.	Q28	6-4	89	266	11,0	1,60
Cruzeiro Bebastriz Jay Red	Q2	3-9	89	275	14,0	1,72
Advancer Pauline Red Twin	Q2	13-4	19	12	15,0	2,80
Cruzeiro Barbara Chariz Jew	Q2	7-7	19	17	21,0	1,97
Dr. Carlos Thomaz Whately, Bernardino de Campos, Ext. de São Paulo, Controle em 4/11/82, Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
Flem de Sta. Cecília	Q2	4-11	119	305	16,0	1,50
Govea de Sta. Cecília	Q21	6-1	89	227	18,0	4,12
Garça de Sta. Cecília	Q28	3-10	89	222	16,0	4,00
Marta de Sta. Cecília	Q28	2-9	89	236	17,0	4,18
Paracetica de Sta. Cecília	Q22	4-8	79	191	15,0	3,93
Glória de Sta. Cecília	31/32	4-3	69	181	15,0	3,86
Sta. Cecília Galeria	Q2	4-1	69	178	13,0	3,74
Marta de Sta. Cecília	Q24	3-3	69	174	14,0	3,44
Fernanda de Sta. Cecília	Q22	4-11	69	167	15,0	3,69
Sta. Cecília Esporiliana	Q2	7-3	59	146	16,0	4,12
Cláudia de Sta. Cecília	Q21	4-0	59	135	14,0	4,17
Happy de Sta. Cecília	31/32	3-2	59	130	15,0	3,47
Sta. Cecília Honora	Q2	2-11	59	127	13,0	3,16
Sta. Cecília Brasília	Q2	8-8	59	121	15,0	3,80
Isaporanga de Sta. Cecília	Q28	2-5	39	81	17,0	3,74
Henrieta de Sta. Cecília	Q2	2-9	39	71	15,0	3,50
Pivela de Sta. Cecília	Q21	4-10	39	91	19,0	4,06
Glória de Sta. Cecília	Q22	4-6	39	92	13,0	4,48
Sta. Cecília Hileia	Q2	2-8	39	92	16,0	4,18
Glória de Sta. Cecília	Q24	4-2	29	63	17,0	4,30
Grécia de Sta. Cecília	31/32	4-7	29	68	21,0	3,67
Heuresa de Sta. Cecília	31/32	3-0	29	50	14,0	3,48
Geovânia de Sta. Cecília	Q21	6-10	29	46	25,0	3,72
Isabela de Sta. Cecília	Q21	3-8	19	19	15,0	3,77
Isitinha de Sta. Cecília	Q24	2-8	19	19	21,0	3,41
Isa de Sta. Cecília	Q23	2-8	19	14	19,0	3,32
Fazenda da Toca Ltda, Pirajipã, Ext. de São Paulo, Controle em 12/11/82, Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
Lilina da Patente	Q21	7-8	79	245	14,0	3,25
Madame da Patente	Q22	5-0	49	130	17,0	2,53
Nina da Patente	Q22	10-7	49	171	18,0	2,86
Malva Nóbis de S.S. E.S.	Q22	10-7	49	240	20,0	2,19
Paula V. D.	Q22	7-5	39	244	19,0	2,15
Pipoca da Patente	Q22	4-9	19	31	23,0	2,21
Neberana da Patente	Q21	6-6	39	77	23,0	2,82
Deliranda Ned Nínis V. D.	Q21	5-6	89	250	16,0	1,54
Dependência Ned Marçosa V.D.	Q21	5-5	79	209	19,0	3,19
Dedada Ned Piana V.D.	Q22	6-5	49	149	14,0	3,85
Desconhecida N. Malva V.D.	Q22	4-6	49	147	21,0	2,73
Delegado Royal Belezza V. D.	Q22	6-2	79	38	24,0	3,40
Dna Ned Babo V. D.	Q24	4-9	79	249	16,0	3,72
Eiva Nedmarh Musico V.D.	Q21	5-1	39	91	13,0	4,08
Ebia Ned Amatsha V. D.	Q21	5-4	39	77	22,0	1,90
Emília Nedmarh Belezza V.D.	Q22	5-3	19	33	25,0	2,47
Fayra Bourbon Neta V.D.	Q22	3-11	69	209	18,0	2,74
V.D. Farnácia Bourbon Anselmo	Q2	4-0	69	188	17,0	3,37
Tortura Rusty Rowela V.D.	Q2	4-5	49	163	15,0	2,91
V.D. Fabiana Nedmarh Alessa	Q2	3-11	49	137	14,0	3,09
Fígura Rocky Dependência V.D.	Q28	3-11	49	130	17,0	2,43
Elizabete Nedmarh Mécia V.D.	Q24	4-1	49	121	18,0	2,68
Flores Bourbon Bragança V.D.	Q24	4-3	49	101	23,0	2,56
Festa Bourbon Cordeira V.D.	Q23	4-3	29	51	21,0	3,48
Granada Cordeira V.D.	Q27	2-4	79	213	13,0	3,75
Galva Naige Balada V.D.	Q21	1-6	39	64	19,0	2,67
Herança V. D.	Q21	2-4	19	32	19,0	2,69
Isitinha da Patente	Q21	7-6	19	13	28,0	3,39
Jéovana da Patente	Q21	8-2	79	222	15,0	3,74
Jays da Patente	Q21	6-10	69	198	17,0	3,20
Arábia da Patente	Q22	5-1	39	205	19,0	2,95
Babá V. D.	Q22	9-0	49	127	21,0	2,71
Berama da Patente	Q22	5-7	29	54	23,0	2,68
Cerle R. Wood Ada V.D.	Q23	7-0	89	258	17,0	3,39
V.D. Clarifica M. Amazonas	Q2	6-5	79	205	20,0	3,69
Carlota Ródica Wood Felada	Q22	6-11	59	143	16,0	2,83
Dadá da Patente	Q22	4-10	89	258	18,0	4,12
Deliranda Ned Fátima V.D.	Q24	5-7	89	254	13,0	1,92
V.D. Dádiva M.A. Branco	Q2	5-10	89	251	15,0	4,40
Geraldo Natal Madureira, São Roque, Ext. de São Paulo, Controle em 16/11/82, Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
Plushaw Ole News Red	Q2	5-5	79	192	25,0	3,48
Florinda Loulou Red	Q2	5-7	49	99	27,0	3,10
C. Reinaldo Lousete Red	Q2	5-0	79	201	29,0	3,83
Myraforest Red Patch Red	Q2	5-3	49	104	22,0	3,30
Myraforest Signet Patch Red	Q2	5-3	29	40	35,0	3,99
Wendell Miss Paray Red	Q2	-	59	131	41,0	2,89
J.P.H. News	Q2	1-1	69	163	20,0	1,61
G.N.M. Encarnação Pegasus Madu	Q2	1-0	19	9	21,0	3,07
Herma de Santana	31/32	11-11	19	20	16,0	4,05
Diana de Jandays	31/32	10-0	19	18	25,0	3,43
Calada Royal Madu G.N.M.	Q23	5-1	69	107	17,0	3,69
Carlota Madu G.N.M.	Q22	-	39	86	18,0	4,10
Delia Pegasus G.N.M.	Q22	4-2	59	133	20,0	1,23
Elizabete Pegasus G.N.M.	Q21	3-2	59	167	19,0	3,06
Elke Jasper Red Madu G.N.M.	Q22	-	59	139	21,0	2,91
Elvira Jasper Red Madu G.N.M.	Q22	1-0	69	162	21,0	1,33
Fluorencia Roland Madu G.N.M.	Q21	2-11	69	165	17,0	1,14

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em anos e meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite %	%
Sunnyette Suzabet Jasper Red	Q2	6-4	49	121	17,0	3,10
Nervales Jasper Brucos Red	Q2	6-8	19	26	13,0	3,20
Rodger Wood H.C.R. Clover D.H.	Q2	6-2	79	166	21,0	3,63
Phuashery J. Royal Red	Q2	6-0	89	246	19,0	2,99
C. Highgate J.B. Holly Red	Q2	6-0	69	163	18,0	1,56
Rodger Wood H.C.R. Alcyon Red	Q2	6-0	59	151	17,0	4,84
Plushaw Jasper Crystal Red	Q2	5-11	59	139	24,0	1,39
Nervales Ace Gladio Red	Q2	5-5	59	245	18,0	4,91
Nervales Trust Sylvia Red	Q2	5-7	79	199	22,0	1,88
Nervales Jasper Owlbird Red	Q2	5-8	19	229	17,0	1,51
Majestic Homer American Red	Q2	5-2	89	229	20,0	1,64
Francisco Lopes Pina, Salto, Ext. de São Paulo, Controle em 20/11/82, Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
F. L. F. Alcantara	Q2	9-7	89	206	14,0	1,56
F. L. F. Guairá	Q2	8-2	49	145	16,0	4,27
F. L. F. Balada	Q2	7-11	69	184	15,0	1,54
F. L. F. Lázaro Lakes	Q2	-	49	16	21,0	1,30
F. L. F. Marília Jasper Red	Q2	-	49	35	14,0	1,50
F. L. F. Mólida Jasper Red	Q2	-	49	61	15,0	3,42
Guarã F. L. F.	Q22	7-11	29	48	14,0	3,55
Ursula F. L. F.	Q22	6-9	109	461	15,0	3,45
Domício F. L. F.	Q22	7-3	29	49	23,0	1,22
Figueira F. L. F.	Q22	7-6	69	157	13,0	4,15
Fidalgo F. L. F.	Q22	6-4	19	43	15,0	1,12
Florentina F. L. F.	Q22	4-3	29	64	19,0	1,38
Luísia Lakes F. L. F.	Q22	-	29	140	14,0	1,67
Marília Lakes F. L. F.	Q22	-	29	58	15,0	1,26
Paulina F. L. F.	Q22	6-3	29	11	19,0	3,09
Liliana Lakes F. L. F.	Q22	5-2	19	7	22,0	2,85
Fernando José Santos, Sta. Cruz do Rio Pardo, Ext. de São Paulo, Controle em 3/11/82, Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
Aldeia Jasper Wood S. C.	Q21	2-10	119	325	13,0	4,30
Angela Royal Marquis Ned S.C.	Q23	2-9	109	284	14,0	3,36
Olivia Majesty de Sta. Cruz	Q23	10-0	99	271	18,0	4,23
Sarita Lachman de Sta. Cruz	Q24	7-2	89	211	15,0	3,72
Tangara II de Sta. Cruz	31/32	2-9	89	220	13,0	1,65
Nancy Nedmarh Red S.M.P.	Q28	7-10	89	218	22,0	4,00
Saboca Refleto. Hilton de S.C.A.S.	Q23	1-10	79	211	14,0	1,14
Sabina de Sta. Cruz	15/16	7-8	59	141	22,0	1,38
F.S. Voyage Stella Jasper	Q2	4-3	39	78	26,0	1,75
Rene Cit. Rebel de Sta. Cruz	Q28	3-9	29	49	16,0	1,46
F.S. Betânia Transmittor Ltd.	Q2	2-7	19	13	17,0	3,09
Beatriz Cit. Lachman S. C.	Q28	2-6	19	5	17,0	3,17
Esc. Sup. de Agr. Sta. Cruz do Rio Pardo, Ext. de São Paulo, Controle em 1/11/82, Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
Rey Divalere Esaly	Q21	3-2	89	231	15,0	3,15
Ree Red Esaly	Q22	4-1	79	207	14,0	2,90
Odreia Domelano Esaly	Q21	6-4	69	155	10,0	3,15
Odreia Conada Esaly	Q22	3-1	59	129	17,0	3,60
Conceição Esaly	Q22	10-7	19	21	24,0	3,68
Cap. Vasco Mili Moraes Arantes, São Carlos, Ext. de São Paulo, Controle em 10/11/82, Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
Marjane Rebel de S. A.	Q21	6-3	119	343	24,0	3,22
Quilina Pegasus de S. A.	Q23	2-6	79	265	14,0	4,60
Palmeira Silver de S. A.	Q22	3-10	89	235	15,0	4,15
Palmeira Pegasus	Q22	3-11	89	236	15,0	4,28
Palmeira Pegasus de S. A.	Q24	2-7	19	52	29,0	3,25
Agric. e Pastorel Sta. Cruz S/A, Capivari, Ext. de São Paulo, Controle em 29/11/82, Regime de pasto com ração suplementar. 3 ordenhas.						
Albercina	Q22	7-6	79	193	14,0	1,21
Manilha S. H.	Q22	6-10	79	182	14,0	1,75
Cláudia Beta Jasper 567 Sor.	Q28	1-7	89	228	14,0	1,51
Coimbra Colômbia Royal	Q2	6-1	39	70	16,0	3,60
Dr. Luiz Albino Barbosa de Oliveira Neto, Luz, Antonio, Ext. de São Paulo, Controle em 13/11/82, Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
E.S. Tarina Jasper S.S.	Q28	4-1	49	110	23,0	2,85
E.S. Tereza Baby S.S.	Q2	4-1	39	82	21,0	1,24
E.S. Sabotina Fay. S.S.	Q2	5-2	29	81	21,0	2,91
E.S. Seta Pegasus S.S.	Q2	5-1	39	66	22,0	3,20
Cond. Gabriel Otton Pereira, Olímpio de Botelhos, Ext. de Minas Gerais, Controle em 3/11/82, Regime de pasto com ração suplementar. 3 e 2 ordenhas.						
Belaíra Rebel de Santa Ana	Q					

NOME DO ANIMAL		Grau de sangue	Idade de anos meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite %		NOME DO ANIMAL		Grau de sangue	Idade de anos meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite %	
Pereira Margaret Noble	PO		10-2	20	61	18,0	3,25	Aracade Don de Neirelles	GBB		5-7	70	195	23,0	2,97
Sandra Noble de Sant'Ana	OC2		8-4	20	50	19,0	3,26	Favorita Cis.R.de Neirelles	GBB		10-1	50	168	20,0	3,27
Soresta Homosador Pereira	GBB		5-4	70	189	16,0	3,30	Fornaturs J. de Neirelles	GBB		3-7	20	50	27,0	2,68
Silêda Garente de Sant'Ana	OC2		9-11	30	64	14,0	3,36	Arca Don de Neirelles	OC2		6-0	70	215	21,0	2,99
Silene Juno Pereira	GBB		-	20	39	16,0	3,44	Neirelles Gaeia Noble	PO		2-5	30	81	20,0	3,52
Somara Noble de Sant'Ana	OC1		9-6	20	56	18,0	2,74	Ais Jasper Red de M.	GBB		2-9	19	36	21,0	3,49
Lôla	GBB		-	10	18	13,0	2,49	Colina Robaron de M.	PODD		8-4	60	181	23,0	2,92
Copacabana	GBB		-	10	8	14,0	3,02	Carafia Jasper Red de M.	OC1		3-9	40	132	25,0	3,17
Waldir Jurqueira de Andrade.Lins.Est.de São Paulo.Controle em 18/11/82. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.								Dr.José Ben-Hur de Escobar Farias e Outros.S.Rita do Passa Quatro.Est.de São Paulo.Controle em 04/11/82.Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.							
Duallyn Elm-Park Laik-Red	PO		4-7	60	150	20,0	3,27	S.N.Ohrens VII Ont.	PO		6-11	60	143	15,0	2,63
Maplebound Larkie Ink-Red	PO		4-5	40	115	19,0	3,65	Claudio Veranoni Roberti.Bragança Paulista.Est.de São Paulo.Controle em 06/11/82.Regime de pasto com ração suplementar. 3 ordenhas.							
Vigo Cit.Topstar Red	PO		4-8	60	162	22,0	4,02	C.R.Briggite R.Maple Red	PO		8-4	19	12	21,0	3,69
Myrose S.Mendy Red	PO		4-5	50	151	22,0	3,50	C.H.Favocita Crissy Red Red	PO		3-8	20	78	25,0	3,01
Balina Lins	GBB		4-1	40	117	21,0	2,70	Laurinda Jasper R.da Sclerana	OC1		2-5	20	37	22,0	2,85
Bateria Lins	OC2		4-0	60	156	17,0	3,96	Christiano dos Reis Neirelles Neto.São Simão.Est.de São Paulo.Controle em 05/11/82.Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.							
Cinerano Lins	OC2		3-0	30	93	18,0	3,86	Galea Noble Standard	OC1		7-3	70	265	19,0	2,84
Casaca Lins	OC1		3-7	60	172	26,0	3,18	Unica Bardine Standard	11/32		5-7	60	167	23,0	3,43
Carla Lins	OC2		4-3	60	160	18,0	3,37	Martona Pioneer Standard	11/32		5-7	90	268	17,0	3,07
Coace	NR		-	50	198	15,0	3,67	Danço Geminio Standard	PODD		11-5	50	123	16,0	3,05
Fanfara Lins	OC2		10-4	60	156	21,0	3,51	Tairisa Noble Standard	11/32		6-10	19	18	24,0	3,09
Gallela Lins	OC3		5-2	60	173	18,0	4,48	Oberta D. Standard	11/32		4-7	30	82	15,0	3,41
Italia Lins	NR		-	70	205	13,0	3,57	Gaigara Noble Standard	OC1		4-11	20	55	16,0	3,55
Jednal Lins	NR		2-11	70	209	19,0	3,77	Troika Noble Standard	OC2		6-4	19	15	17,0	3,02
Linda Lins	OC1		8-0	50	147	14,0	3,30	Ancora Horizonte Standard	PODD		11-4	40	118	20,0	3,42
Liberal Lins	OC2		3-9	70	195	15,0	3,44	Venesa B.Standard	11/32		6-3	40	130	19,0	2,96
Laranja Lins	15/16		8-6	60	172	21,0	4,86	Yora Standard	GBB		11-4	90	270	17,0	2,67
Maravilha II Lins	OC1		8-9	80	226	15,0	4,22	Baba de Neirelles	11/32		9-5	50	147	10,0	2,87
Moss Lins	OC4		3-1	80	220	16,0	2,92	Aquarela Standard	GBB		12-0	60	164	17,0	3,36
Nadia Lins	11/32		7-6	50	133	26,0	3,54	Varyilha Pioneer Standard	11/32		8-7	20	46	16,0	3,57
Nathalia Lins	OC1		2-11	70	198	18,0	3,72	Bardela Pioneer Standard	GBB		6-8	40	118	20,0	3,38
Odalisca Lins	OC2		4-0	80	236	13,0	3,67	João Marques de Paulo.Pouso Alegre.Est.de Minas Gerais.Controle em 23/11/82. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.							
Pantera Lins	OC2		3-11	60	166	14,0	3,19	Atibada Martona	PODD		5-0	30	138	15,0	3,58
Rubra Lins	PODD		6-0	50	133	22,0	3,21	Dr.Antonio de Toledo Lara Neto.São Simão.Est.de São Paulo.Controle em 08/11/82.Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.							
Venesa Lins	PODD		6-0	50	190	14,0	3,29	Nebranca de S.Simão	PODD		3-8	40	105	17,0	3,26
Venonica Maple Lins	OC2		7-11	60	156	16,0	4,04	Walquiria de S. Simão	OC2		2-11	40	109	17,0	2,76
França Lins	OC2		6-4	10	34	23,0	3,97	S.Simão de Opera	PO		3-4	10	32	27,0	2,87
Fauna Criterion Lins	PODD		8-0	10	23	23,0	3,74	W.Cremelle Jessie R.	PO		5-9	80	231	13,0	3,57
Dr.Geraldo Figueiredo Forbes.Salto.Est.de São Paulo.Controle em 10/11/82. Regime de pasto com ração suplementar. 3 ordenhas.								S.Simão de Palma							
Antuerpia de S.Francisco	PODD		7-1	20	36	27,0	3,44	Ortiga de S. Simão	GBB		3-5	20	42	18,0	3,22
Ocupada RFP Albertina's	GBB		6-7	10	11	31,0	3,23	Orquestra de S. Simão	PODD		2-11	60	213	22,0	3,85
Lou da Pituca	11/32		5-6	30	73	29,0	3,56	Willards Jasper Baby-Red	PO		3-1	40	152	25,0	3,87
Pappy MR Albertina's	GBB		5-3	40	122	29,0	3,30	Esp.de Antonio Josiro Neirelles.Batatais.Est.de São Paulo.Controle em 12/11/82.Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.							
Esp.de Antonio Josiro Neirelles.Batatais.Est.de São Paulo.Controle em 12/11/82.Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.								S-7002 Caravel Candy Triple							
S-7002 Caravel Candy Triple	PO		4-1	20	54	24,0	3,72	Francy Palast Ont. SNP	GBB		7-6	10	19	27,0	3,94
Francy Palast Ont. SNP	GBB		7-6	10	19	27,0	3,94	Liz Marquis Ned SNP	GBB		6-4	10	21	30,0	2,97
Liz Marquis Ned SNP	GBB		6-4	10	21	30,0	2,97	Montarha Jasper de M.	GBB		6-0	10	22	24,0	3,23
Montarha Jasper de M.	GBB		6-0	10	22	24,0	3,23	Reiva Jasper Red de M.	OC1		3-0	30	81	23,0	3,15
Reiva Jasper Red de M.	OC1		3-0	30	81	23,0	3,15	Sardinha Jasper de M.	OC4		4-0	10	27	28,0	3,16
Sardinha Jasper de M.	OC4		4-0	10	27	28,0	3,16	C.Norleen Classic Twila Red	PO		5-0	90	271	21,0	3,45
C.Norleen Classic Twila Red	PO		5-0	90	271	21,0	3,45	Java Leon Beauty Red	PO		5-0	70	216	21,0	3,69
Java Leon Beauty Red	PO		5-0	70	216	21,0	3,69	Java Jasper de M.	GBB		3-7	50	168	24,0	3,21
Java Jasper de M.	GBB		3-7	50	168	24,0	3,21	Neirelles Jasper Red	PO		3-9	20	39	25,0	3,23
Neirelles Jasper Red	PO		3-9	20	39	25,0	3,23	Pelega Headlake de M.	GBB		3-11	60	172	21,0	3,52
Pelega Headlake de M.	GBB		3-11	60	172	21,0	3,52	Neirelles Uva Jasper Red	PO		2-6	40	118	25,0	2,84
Neirelles Uva Jasper Red	PO		2-6	40	118	25,0	2,84								

# FAZENDA JERIBÁ - PLANALTO BAHIA

Prop.: Dr. Vespasiano Gomes Santos

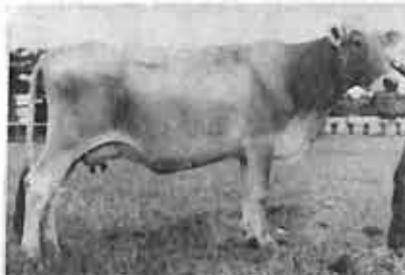
End.: Av. Sete de Setembro, 2937 — apt.º 1602 — Fone: 245-4292 — SALVADOR — BAHIA

A NATA DO GADO SCHWYZ P.O. NA BAHIA ENCONTRA-SE NA FAZENDA JERIBÁ

**Corona Lady P.O.**  
1.º Prêmio Campeã  
2 anos, Grande  
Campeã da Raça,  
Melhor Ubere na VIII  
Exposição de animais  
de Feira de  
Santana - 82



**Hortencia — P.O.**  
1.º Prêmio, Campeã  
Vaca Adulta e  
reservada Campeã da  
Raça da VIII  
Exposição de animais  
de Feira de  
Santana - 82



**Maior número de pontos e melhor expositor da Raça em Jequié e Feira de Santana — BA**  
**Venda permanente de reprodutores**

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade de meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite	%
Geília de S. Simão	OCM	3-0	80	213	17,0	3,66
Gracilina de S. Simão	OCM	8-11	10	12	22,0	3,67
Merculida de S. Simão	POCC	5-4	40	174	20,0	3,66
Cláudia de S. Simão	PO	7-6	70	188	20,0	3,20
S. Simão Lorena	PO	5-9	70	198	19,0	3,13
Merche	NR	-	40	108	22,0	2,97
Coverhill Cherry Red	PO	6-10	60	194	14,0	3,33
Hayescrest Jasper Linn-R.	PO	4-9	40	101	29,0	2,76
S. Simão de Jandira	PO	7-5	30	70	32,0	3,27
Toledo de S. Simão	OCM	8-1	30	84	26,0	3,24
Olga	NR	-	70	206	19,0	2,86
C. Hillrise Patricia Bility R.	PO	4-6	30	87	25,0	3,03
C. Browell Madras Polly Red	PO	5-3	30	86	29,0	2,82
C. Garvie Sara J. Red	PO	4-9	10	19	30,0	2,56
Nora	NR	-	70	180	23,0	2,77
Myronson Leon Clavo Red	PO	4-10	60	167	22,0	2,82
Hayescrest Star Cherry R. Red	PO	3-9	30	70	25,0	2,84
Georgina de S. Simão	OCM	6-10	20	57	23,0	3,51
C. Vincrest Ned Eleanor Red	PO	4-9	40	126	26,0	2,88
Karina	NR	-	60	168	18,0	3,44
C. Dunrobert Cláudio R. Red	PO	5-4	40	111	25,0	2,72
C. Ash Creek Alda King Red	PO	3-9	80	218	17,0	2,79
Osneya de S. Simão	OCM	5-11	30	94	22,0	3,33
D. RBG TT Taci Red	PO	3-8	70	210	17,0	3,11
Janete de S. Simão	OCM	7-1	30	72	24,0	3,05
A. Bushelm C. R. Ganger R.	PO	5-7	30	94	17,0	3,37
Marieta de S. Simão	POCC	6-10	50	149	29,0	3,06
Ridge-wood Corvado Le R.	PO	3-11	40	116	19,0	2,60
S. Simão Cláudia	OCM	2-10	90	255	18,0	3,43
S. Simão de Natália	PO	3-9	10	17	18,0	2,70

Antonio Basaglia, Campinas, Det. de São Paulo, Controle em 09/11/82, Região de pastagem com ração suplementar, 2 ordenhas.

Carolina Fancy Nico	OC1	4-6	20	46	23,0	3,10
Sheila Fancy Nico	OC2	4-5	10	29	33,0	3,28
Vianna	OCB	2-10	10	28	20,0	3,75
Cativa Fancy Nico	OC1	4-6	10	21	27,0	3,21
Alteza Centurion Nico	OC1	5-10	10	20	25,0	2,79
Helanda Fara Nico	31/32	8-0	10	17	22,0	3,52
Ela Park Fara Red Twin	PO	6-0	10	15	19,0	3,47
Alcega Balfest 208 Nico	31/32	7-1	10	15	25,0	3,18
Georgina Ch. Nico	OCB	3-10	10	15	22,0	3,00
Silvânia Renan	OC1	2-11	10	12	20,0	3,40
Odalissa Ned Nico	OCB	4-8	10	8	23,0	4,24
Patricia Fara Nico	31/32	8-3	10	8	23,0	3,09
Priscilla Remy Nico	OC2	3-3	10	2	19,0	4,23
Abelton Red do Inga Mirim	OC2	3-3	10	75	21,0	3,06
Perfênia Galo do Janderim	OC4	6-10	10	25	25,0	3,75
Cliff-Joy Dottie Steadler R.	PO	3-5	10	205	18,0	3,60
Reynolds Fancy Nico	OCB	3-5	100	225	19,0	3,02
Suzanna Ned Nico	OC1	5-11	60	199	19,0	3,18
Sônia Royal Nico	OC1	3-5	60	163	20,0	3,05
Nico Mônica Royal	OC1	8-1	60	163	19,0	3,42
Pinta Ned Nico	OC1	6-5	40	96	28,0	3,39
Faustina Ned Nico	OC1	4-9	30	90	25,0	3,06
S. N. Artzberg R. Jasper	PO	6-3	30	87	28,0	2,88
Flávia Royal P. S. R. Jasper	OCM	4-0	10	86	19,0	2,80
Saranna Claudine S.M.P.	OC1	3-1	30	95	19,0	3,29
Estrela Royal Nico	OC1	7-1	30	85	30,0	2,67
Alcântara Nico	OC1	9-9	30	83	21,0	3,42
Jornada 2 Ned Nico	OC1	6-5	30	77	20,0	3,15
Nestora Fancy Nico	OC4	4-5	30	69	27,0	3,43
Chupeta Fancy Nico	OC2	3-9	30	66	30,0	2,96
Genoveva Fancy Nico	OC2	3-8	60	158	24,0	3,08
Sidônia Nico Bellcrest T.	PO	2-5	50	142	27,0	3,05
Ridge-wood P. Clover Red	PO	4-4	50	131	22,0	3,40
Nico Julia Royal Red	PO	7-5	50	114	29,0	3,09
Bortolazzo Ned Nico	OC1	4-10	40	113	25,0	3,24
Alcega Fara Nico	OC1	7-1	40	111	20,0	3,13
Amélia Ned Nico	OC1	5-3	40	109	18,0	3,73
Mag's Tunitia Tatal	PO	9-2	40	104	19,0	3,45
Bortolazzo Fara Nico	OC2	8-0	40	99	20,0	3,08
Mag's Mica Rosari Paul	PO	6-4	30	65	18,0	3,65
Fátima Nico	OC1	-	30	76	24,0	3,38
Marcelina Ned Nico	OC1	6-1	20	51	28,0	2,96

Dr. Roberto Felipe Cantuária, Campinas, Det. de São Paulo, Controle em 11/11/82, Região de pastagem com ração suplementar, 2 ordenhas.

Modela's Regina Strakler	PO	2-7	10	31	25,0	2,89
Modela's Jade H. Clifton	PO	2-9	10	27	17,0	3,12
Modela's Quada	PO	-	10	37	21,0	3,20
Modela's Ramagem Buster	PO	2-4	50	176	15,0	2,35
Modela's Metade	PO	2-5	40	91	16,0	2,68
Modela's Jasper Red	PO	3-11	20	78	18,0	3,47
Modela's Beccita Trava Jack	PO	2-5	20	50	15,0	3,16
Modela's Beccita Transilvania	PO	2-6	20	47	17,0	2,81
Modela's Beccita Clifton	PO	2-7	20	48	19,0	2,85
Modela's Mica Wood Maple	PO	6-6	10	53	25,0	3,09
Modela's Mica Hancock	PO	5-9	10	48	26,0	3,48
Modela's Fara Royal	PO	4-2	70	206	18,0	3,08

Dr. Luiz Srehtgen, Sorocaba, Est. de São Paulo, Controle em 25/11/82, Região de pastagem com ração suplementar, 2 ordenhas.

Barbara Gelp Red de Malva	OCM	5-2	20	50	26,0	3,26
Malva Elzangio Pazzalini H. Red	PO	-	20	58	19,0	3,54
Alteza Fancy R. de Malva	OC1	5-10	20	56	29,0	3,52
Malva Zaira P. H. Red	PO	-	20	39	15,0	3,53
Chloelene Citation R. de M.	OCB	4-9	10	10	28,0	3,17
Malva Castel P. H. Red	PO	2-9	110	148	13,0	4,41
Duquesa P. H. Red de Malva	OC2	2-9	100	114	19,0	4,26
Genoveva P. H. Red de Malva	OC4	2-9	80	264	13,0	3,82
Beata Melquin de Malva	OC5	5-0	80	261	13,0	4,62
Alfa Gelp Red de Malva	OCB	5-7	70	230	14,0	4,04
Belgite Spring Fara de M.	OC4	5-2	70	220	14,0	3,87
Malva Dalva P. H. Red	PO	2-8	70	213	16,0	4,05
Polina Pogamara R. de Malva	OC5	4-6	70	207	16,0	4,21
Malva Kerry P. H. Red	PO	2-10	50	188	15,0	3,75
Osirena Paradiso Red de M.	OCB	2-10	50	186	18,0	3,61

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade de anos	Con-trole	Dias de lactação	Leite	%
Edgard Dullio Heinrich, Porto Feliz, Est. de São Paulo, Controle em 30/11/82, Região de pastagem com ração suplementar, 1 ordenhas.						
Abuquadin Gabriele Hancock	PO	7-2	20	57	18,0	4,19

Padro Queiroz, Sorocaba, Est. de São Paulo, Controle em 01/12/82, Região de pastagem com ração suplementar, 3 ordenhas.

Albertina's PR Pécira	PO	4-10	60	197	25,0	3,19
Albertina's OMC Polana	PO	5-2	50	131	12,0	3,70
Albertina's OMC Polana	PO	5-5	40	174	27,0	3,69
Albertina's MCR Paulista	PO	5-0	40	100	26,0	3,83
Albertina's MR Paulista	PO	5-9	10	18	32,0	3,28
Albertina's RBR Quirk	PO	4-0	70	210	23,0	3,47
Albertina's OMC Quiriba	PO	4-6	50	59	36,0	3,64
Quiriba PR Albertina's	OCB	4-8	10	37	34,0	2,70
Quiriba PR Betina's	OC2	6-5	10	37	39,0	3,35
Quiriba MR Albertina's	OCB	4-7	10	75	30,0	2,70
Albertina's RBR Realty	PO	2-7	60	214	22,0	4,12
Albertina's MBR Realty	PO	2-7	60	204	21,0	3,07
Albertina's RBR Realty	PO	3-4	10	7	26,0	3,18
Rala H.O. Albertina's	OCB	3-1	70	205	20,0	3,66
Refuge RBT Albertina's	OCB	3-0	60	209	25,0	3,56
Albertina's DHR Saramil	PO	2-2	50	139	20,0	3,48
Albertina's RBR Savana	PO	2-5	20	51	28,0	2,90
Albertina's PR Seleto	PO	-	10	56	26,0	3,64
Albertina's RBR Seleto	PO	-	10	47	23,0	3,70
Albertina's MR Soudade T.E.	PO	-	10	77	26,0	3,50
Albertina's RBR Seleto	PO	-	10	93	22,0	3,40
Sabara RBR Albertina's	OCM	2-3	30	10	31,0	2,83
Leite OMC Albertina's	OCB	9-2	10	10	22,0	3,38
Makela AB Albertina's	OCB	7-7	60	189	22,0	3,38
Martyn AB Albertina's	OCB	8-5	50	129	30,0	2,58
Nela RBR Betina's	POCC	7-2	20	45	31,0	3,24
Oca AB Albertina's	OCB	6-0	40	111	26,0	3,40
Onirina RBR Betina's	OCM	5-9	30	99	30,0	3,15
Odina OMC Betina's	POCC	6-8	20	56	38,0	3,32
Albertina's PR Oca	PO	5-9	60	174	26,0	3,51
Prisca PR Betina's	OC2	4-9	80	250	21,0	3,46
Sollerton Jason Fancy Red	PO	5-3	10	11	34,0	3,00
C. Lina Galvão Marguie Lady Red	PO	7-6	40	123	31,0	3,06
Lago-Vista Moses Tush Red	PO	4-11	30	70	28,0	3,17
Moses Red Top Real Red	PO	4-9	80	288	21,0	2,96
J-P-Hokone Maggie Red	PO	4-7	40	112	25,0	3,50
Sunny-Su Lilly Maglielaw Red	PO	3-10	40	109	22,0	3,64
Med-O Echo R. Stele R. Twin	PO	4-10	10	17	36,0	3,04
Sunny-Su Echo Performer Red	PO	5-4	10	23	29,0	3,40
C. Helian Ned Fara Red	PO	6-7	100	337	20,0	3,59
C. Bee-River Haven Wood Red	PO	5-8	80	237	23,0	2,67
Bethina's Piper Cir Lib Red Est.	PO	3-0	20	56	33,0	3,15

André Luiz Farid Yari, Porto Feliz, Est. de São Paulo, Controle em 28/11/82, Região de pastagem com ração suplementar, 2 ordenhas.

Kátia Renoveador de Sant'Ana	OC2	8-3	40	111	26,0	3,32
Orsella Senador Corona	OC1	8-4	50	133	25,0	3,00
Diva Senador Corona	OC1	8-0	30	93	28,0	3,17
Tata Corona	31/72	1-7	20	56	36,0	2,80
Corona Carolina Winston N.	PO	9-4	10	11	26,0	2,54
Starbrook N. Supano Red	PO	6-4	30	80	30,0	3,59
Popoalva Renoveador Corona	OC1	6-2	70	202	23,0	3,87
Corona Regina H. Headlake	PO	6-0	20	49	25,0	3,87
Corona Regina Headlake	PO	5-1	40	100	27,0	2,99
Corona Baby Headlake	PO	5-6	30	79	31,0	3,11
Clotilde Headlake Corona	OCB	4-11	40	98	28,0	3,24
Malandinha Melodia Corona	POCC	5-8	50	155	28,0	2,88
E.S. Vottinga Crescimbread S.S.	PO	2-3	20	58	32,0	3,31
Flourishaven Red Mica Red	PO	5-9	30	67	38,0	2,93
Talcrest Marguie Fara Red	PO	5-5	110	259	21,0	3,10
Ridge-wood Royal Marcella R.	PO	5-1	60	175	21,0	3,83
Ridge-wood MCH Claver Red	PO	3-11	60	191	27,0	2,57
R. Wood Harriet Don 2	PO	5-5	20	52	45,0	2,93
Corona Prima Lenora	PO	4-9	20	37	32,0	3,08
Corona Dottie Jasper	PO	2-4	60	160	25,0	3,19
Corona Ircilla Thurgio	PO	4-7	20	51	26,0	3,52
Vida Lenora Corona	POCC	4-6	50	144	24,0	3,18
Guarany Lenora Corona	OC3	4-2	20	72	21,0	3,75
Corona Dottie Lenora	PO	4-1	30	74	21,0	3,04
Corona Jônia John	OC1	4-9	50	154	20,0	3,60
Marta Thurgio Corona	PO	4-3	50	155	24,0	3,36
C. Berndt Marguie H. Janis	POCC	4-1	50	175	26,0	3,30
Lenora Dottie Corona	PO	4-4	40	101	27,0	2,98
Bellcrest Marjorie Sweet	PO	3-7	90	275	27,0	3,00
Elmhurst Nancy Corona	PO	4-0	40	96	20,0	3,56
Jamesbond TT 31 mg	PO	4-3	30	89	27,0	2,81
Lago-Vista Negart Vickie	PO	3-9	50	148	22,0	3,51
Lago-Vista H-Red Phonia	PO	4-3	20	33	32,0	3,18
Lago-Vista H-Red Nulty	PO	4-0	40	172	24,0	3,77
Dun-Old Baron Ann	PO	3-10	10	15	30,0	3,34
Corona Jovany Royal	PO	4-2	50	133	25,0	3,64
C. Hamilton Ned Glen	PO	3-8	60	192	23,0	3,73
Rosy Lava Dottie Diamond	PO	4-10	20	57	27,0	3,71
Y-Gal Becc						

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
C. Trans-Ellie Jasper 2º	PO	2-0	40	162	23,0	3,30
Glaucirás Yurdon Corina	OC2	1-11	20	63	21,0	3,49
Baugarthora Firester R. Red	PO	7-0	10	26	32,0	2,66
Natalia Royal Corona	GRB	7-7	50	148	27,0	3,16
Nesheim Ranch	PO	6-9	20	60	26,0	2,97
Nureca 22 Shalimar de S.H.	PCDC	6-3	30	70	31,0	2,98
Amazonas Corona	PCDD	7-1	30	76	27,0	2,96
Cor.Livote Carolina Jasper	PO	6-1	10	13	28,0	3,21
Corona Brita Jasper	PO	3-10	60	116	21,0	3,05
Cor.Lady Dinah Jasper	PO	7-0	70	211	22,0	3,68

### Raça Jersey

Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, Piracicaba, Est. de São Paulo, Controle em 01/11/82, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Maia Tans Pacesetter	PO	2-5	20	59	12,0	4,61
----------------------	----	-----	----	----	------	------

Albino Malzone, Itupeva, Est. de São Paulo, Controle em 03/11/82, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Luana Guanhara Gabola	SR	-	20	37	17,0	4,11
-----------------------	----	---	----	----	------	------

Cap. Vasco Mil Honens Arantes, São Carlos, Est. de São Paulo, Controle em 10/11/82, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Itacai Galileia	PO	9-11	30	87	16,0	4,00
Itacai Dracona	PCDC	3-8	30	84	18,0	3,97
242/1754	PC	-	20	83	13,0	5,22
Itacai Arcaína	PO	8-11	30	74	18,0	4,13
Itacai Carla	PCDC	6-2	30	68	14,0	3,34
Itacai Ciralida	PCDC	6-2	30	67	17,0	4,10
Itacai Cercada	255/256	11-1	20	43	15,0	4,73
Itacai Bulmala	PO	7-2	10	19	17,0	5,72

Antonio Carlos Pinheiro Machado, Avaré, Est. de São Paulo, Controle em 19/11/82, Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

Gayda's Julia	PO	5-4	10	7	11,0	5,05
Solita 20 Peje da M.Q.	PO	3-11	10	6	16,0	6,35
Denefaria Kingshart da M.Q.	PO	3-11	20	80	13,0	7,10
Golden Dairylike Isia	PO	5-5	20	71	17,0	6,97
Chiva Diana 20 Itapuru da M.Q.	PO	4-7	20	69	17,0	5,88
Milonga Itapera V. da N.Q.	PO	2-11	20	55	13,0	7,26
Ilustre Bitoca Peje da M.Q.	PO	5-1	20	46	11,0	5,44
Silvia Silvana P. da M.Q.	PO	3-0	20	40	13,0	6,73
Beijoca Bitoca P. da M.Q.	PO	3-4	20	39	16,0	7,12
Givota Aigi P. da M.Q.	PO	2-11	20	38	14,0	5,62
Patricia Pet Peje da M.Q.	PO	2-9	20	33	15,0	6,45
Paulete Paula V. da M.Q.	PO	2-5	10	27	12,0	7,13
Emiree La Sente's P. da M.Q.	PO	2-11	10	26	10,0	6,03
Musa 20 Fashion da M.Q.	PO	8-0	10	20	14,0	6,22
Instity Tina	PO	6-9	10	19	19,0	3,73
Graciosa Divina Trademark	PO	7-6	10	17	15,0	6,96

Dr. Mario Lopes Leão, Cabreúva, Est. de São Paulo, Controle em 02/11/82, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Santana Chumosa 30 Nino	PO	7-11	70	188	15,0	4,18
Santana Graça 70 Nana	PO	7-8	10	26	15,0	3,91
P.C.B. Calota	PO	7-11	60	173	13,0	4,48
Merwood Ivy	PC	-	10	64	18,0	4,51
Jerusa Trademark de S.P.	PO	6-8	30	69	13,0	4,32
Milo Nazilli de S.P.	PO	-	10	15	12,0	4,39
Ja Prenda	PC	-	10	27	13,0	4,46

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Dr. Augusto Azeffo da Neta Pacheco, Tatui, Est. de São Paulo, Controle em 23/11/82, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Independência Joputiba Rey	1/2	7-1	20	32	17,0	4,16
Moreninha Lustrado Rey	3/4	7-0	10	8	17,0	3,92

### Raça Parda Suíça (Schwyz)

Antonio Carlos Lima Marinho, Aviação, Est. de São Paulo, Controle em 8/11/82, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Alegria Welcourt de S. Arézia	PO	12-7	40	108	20,0	4,47
Colombina Topper de S. Arézia	PO	7-2	40	104	19,0	4,67
S. Arézia Catherine Ioyman	PO	-	30	75	20,0	4,47

Dr. Giovanni Brampeiro Grossi, Três Corações, Est. de Minas Gerais, Controle em 16/11/82, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Gorrafa de Sta. Arézia	15/16	10-2	20	39	15,0	3,57
------------------------	-------	------	----	----	------	------

Cla. Agro. Pecuária Sta. Madalena, Jacuaretê, Est. do Paraná, Controle em 5/11/82, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

S.M. Princesa Floribus	PCDC	7-6	70	201	20,0	3,68
S.M. Glória From Ozen	PO	4-0	40	106	18,0	4,27
Fristie's Universe de S. M.	PO	7-10	40	103	20,0	3,81
S.M. Unaleas Citation	PO	4-4	20	57	20,0	3,57
S.M. Gravina Norvick Stretch	PO	3-11	20	53	20,0	4,00
S.M. Marcella Mober Dorset	PO	3-10	20	36	18,0	3,92

Luiz Honório U.C. de Nello, Guaratinguetá, Est. de São Paulo, Controle em 25/11/82, Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

ES K Royal Jo	PO	3-10	60	165	16,0	3,30
---------------	----	------	----	-----	------	------

Dr. Carlos Cardoso de Almeida Azeir, Porto Ferreira, Est. de São Paulo, Controle em 18/11/82, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Scop Australia	OC1	6-5	10	28	13,0	4,03
Genê Mober de S.C.	OC1	5-8	50	126	15,0	4,16
S.C. Janela Stretch	PO	3-6	40	110	13,0	4,14
Ilhoa Stretch de S.C.	PCDC	4-3	40	100	13,0	4,06
Esbelta de S.C.	PCDC	8-4	40	95	14,0	3,91
Genoveva Chipe Paul de S.C.	PCDD	6-1	20	50	14,0	4,34
Nobrega de S.C.	PCDD	-	20	49	19,0	3,91
S.C. Juna Dorset	PO	3-6	20	50	13,0	4,29
Hortaliça de S.C.	PC	-	60	151	13,0	3,91
Olíche da Scop	PCDD	7-11	60	155	14,0	3,82
Campeona de S.C.	PCDC	9-6	60	152	13,0	3,76
Esplendida da Scop	PCDD	7-11	50	134	15,0	3,90
Douçosa de S.C.	PO	8-1	100	296	14,0	3,91

Exp. Benedito Portugal, Remo, Jacutinga, Est. de Minas Gerais, Controle em 24/11/82, Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

S.C. Daniela Apache	PO	5-9	10	30	32,0	2,92
S.C. Dramática Elegante	PO	-	10	11	29,0	4,84
S.C. Arcaica Chip's Paul I	PO	7-11	10	23	22,0	3,40
S.C. Franca Etilo II	PO	3-1	10	12	26,0	3,10
S.C. Edith Apache	PO	4-8	10	16	22,0	3,42
S.C. Ivonita Aloric	PO	10-3	50	144	15,0	3,59
S.C. Diná Elegante II	PO	5-1	50	167	20,0	3,80
Balança de S. Joaquim	OC2	6-4	40	119	21,0	3,46
S.C. Fortuna Delegate II	PO	3-2	30	81	15,0	3,09
S.C. Eliana Tor Jones III	PO	4-2	30	101	25,0	3,56
S.C. Dinamarco Apache	PO	6-3	30	77	21,0	3,58
S.C. Oriade Apache	PO	4-10	20	41	18,0	3,81
S.C. Colímbia Apache	PO	6-3	20	41	20,0	4,03
S.C. Jacada Chipe Paul I	PC	8-1	20	41	26,0	3,51

PITANGUEIRAS EA

**RAÇA PITANGUEIRAS EA**



**RAÇA PITANGUEIRAS EA**

PITANGUEIRAS EA

# FAZENDA DUAS BARRAS

## Criação da Raça Pitangueiras

### Prop. Eduardo A. Alcântara

SANTO INÁCIO — PARANÁ

ESCRITÓRIO — RUA MASSARU UCHIDA N.º (904)  
Fone: DDD (0443) 52-1265 — Cx. postal 13

Endereço: Rua Caramuru, 208  
Tel. 0182 33-5118 — Caixa Postal 728  
PRESIDENTE PRUDENTE — SP

EA

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES

PITANGUEIRAS EA

**RAÇA PITANGUEIRAS EA**

PITANGUEIRAS EA

PITANGUEIRAS EA

**RAÇA PITANGUEIRAS EA**

PITANGUEIRAS EA

Osmarino — R-1336 — Pai-Produtor C-0048  
Mãe — Osmarita.  
Tunisia — R-2837 — Pai Internation R-2022  
C-0755 — Mãe Ofélia C-2001

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em meses	Controle	Dias de lactação	Leite %	%
Rainha	SR	6-0	70	200	11,0	1,06
Placenta I	NR	7-0	109	203	12,0	3,89
Revoada	NR	5-7	90	256	10,0	6,90

Adalpra S/A Agric. e Comercial, Campinas, Est. de São Paulo, Controle em 07/11/82. Regime de pasto, com ração suplementar, 2 ordenhas.

Adalpra Laranja	PO	9-10	20	48	15,0	3,84
Adalpra Pastinha	NR	-	19	17	13,0	3,69

Artespec e Marec Santo Isidoro Ltda, Jundiaí, Est. de São Paulo, Controle em 18/11/82, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Aliene de Santo Isidoro	PO	3-9	79	196	15,0	4,25
Amélia de Santo Isidoro	PO	7-1	119	232	15,0	3,76
Corona Laurita Progresso	SR	5-7	56	130	14,0	4,03
S. Isidoro Betânia	SR	-	66	172	15,0	3,80
Elaine	PO	6-1	70	201	14,0	4,14
Corona Juzeira Medalist	PO	4-1	70	177	20,0	3,52
Judy Jan	PO	8-5	39	70	20,0	3,99
José Elie	PO	7-8	80	210	16,0	4,26

Antônio Pariz Yamin, Porto Feliz, Est. de São Paulo, Controle em 28/11/82, Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

Tax Betty Lou B	PO	11-0	29	56	24,0	3,35
Morvic Leslie	PO	9-0	30	67	21,0	3,51
Wendy Lynn Corvet June	PO	10-11	60	187	20,0	3,84
ES Ron Janice	PO	7-3	39	69	23,0	2,04
ES Burman Joan	PO	8-1	29	32	31,0	3,86
VB Favorite Unkman	PO	7-7	50	135	22,0	3,60
ES Capetan Charlett	PO	7-7	29	39	23,0	3,32
Marcia Takama Syena	PO	9-3	19	12	25,0	3,91
Heliland Dana	PO	9-2	39	68	23,0	2,60
ES Rocky Laurie	PO	7-10	19	18	29,0	3,51
V.B. Duchosa Ribeiro	PO	12-2	29	47	23,0	3,51
ES Jay Janice	PO	7-10	30	67	26,0	3,07
ES Jay Barb	PO	7-4	30	81	20,0	3,68
ES Burman Jane	PO	7-7	39	84	20,0	3,38
ES Joey Sally	PO	8-4	69	102	25,0	3,06
ES Rocky Tot	PO	7-9	39	64	23,0	3,24
Corona Vanja Captain	PO	5-11	29	41	26,0	3,11
Corona Laureta Captain	PO	5-9	49	119	23,0	2,77
Corona Sula Harry	PO	5-0	69	176	28,0	3,01
Corona Teca Harry	PO	4-3	99	202	24,0	3,36
Corona Helka Medalist	PO	4-4	39	68	24,0	3,15
Corona Jurgina Harry	PO	4-8	19	25	27,0	2,82
Corona Nênia Harry	PO	3-10	59	160	24,0	3,25
Corona Margô Thim	PO	3-8	19	9	30,0	3,17
Corona Itequã Harry	PO	3-11	30	63	21,0	2,94
Corona Dulce Medalist	PO	3-8	49	117	22,0	3,49
RSS Ultra Jere	PO	4-9	19	25	23,0	3,65
PS Charly	PO	4-10	30	67	23,0	3,23
Ma Na Expressa Bemuco	PO	5-11	20	47	24,0	3,20
Corona Olyana Harry	PO	4-1	29	49	24,0	3,69
Valley Gold King Dora	PO	4-0	49	133	27,0	3,09
Corona Lygiae Harry	PO	3-4	19	325	29,0	3,25
Corona Maxina Thim	PO	2-10	60	159	22,0	3,02

### Raça Guernsey

Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, Piracicaba, Est. de São Paulo, Controle em 01/11/82, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Esaly Salty Eldorado	PO	2-6	69	145	10,0	1,80
----------------------	----	-----	----	-----	------	------

Dr. Custódio Cabral de Almeida, Itaquai, Est. do Rio de Janeiro, Controle em 22/11/82, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Pax Alvo Gold B do Alto	PO	11-8	60	125	15,0	4,33
Zeja Phillip's King's do T.	PO	9-6	30	69	19,0	6,12
Nerde H. Champion do Tiquia	PO	9-9	40	112	17,0	5,42
Pax Gerda Big D'Abadia	PO	6-4	40	93	22,0	5,43
Macilloyha Ford Hazel	PO	-	80	198	16,0	5,73
Quedilow King's Mária	PO	-	70	198	17,0	6,49
Lindalho N. Dent Dobie	PO	7-5	10	10	16,0	6,71
Glentyan Fayor Ellen	PO	6-11	60	165	16,0	5,53
Norran D.P. Romana	PO	7-5	50	122	19,0	4,97
Norran D.P. Jacques	PO	7-7	40	108	25,0	5,64
Pax Italia Roy D'Abadia	PO	-	49	94	18,0	5,30
Hoffman H. Chiazig Carla	PO	8-0	10	10	16,0	5,93
Hollow Vies Amanda	PO	7-1	39	59	21,0	5,29
Pax Polly Tãso do Alto	PO	6-6	29	54	18,0	5,34
Pax Gerda Big do Alto	PO	6-3	29	30	19,0	5,24
Kaystone O Cam	PO	7-5	20	47	23,0	4,92
Kaystone D Led's Brenda	PO	7-0	20	46	17,0	5,12
Durvaldo Princesa Ava	PO	7-6	19	20	24,0	4,82
Pax Juba Fayor D'Abadia	PO	-	19	15	20,0	5,03
Pax Karla Imperatriz	PO	-	10	13	21,0	4,96
Pax Gerda Apollo D'Abadia	PO	6-3	10	10	18,0	5,20
Pax Orde Fayor D'Abadia	PO	-	10	2	19,0	5,03

### Raça Dinamarquesa

G. Glava S/live Barboga, Quatipê, Est. de Minas Gerais, Controle em 10/11/82, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Tracy S.J.	PO	3-8	50	129	12,0	3,91
São José Vênus	PO	6-4	40	106	13,0	4,19
Emmanuelita São José	PO	5-0	30	88	15,0	3,98
Mariana S. José	PO	7-11	79	201	12,0	4,08

Dr. Jorge de Mello Sabugosa, Barrocas, Est. de São Paulo, Controle em 11/11/82, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Quadrilha Independência	PO	5-4	40	109	13,0	3,93
-------------------------	----	-----	----	-----	------	------

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em meses	Controle	Dias de lactação	Leite %	%
Madeira do E. A.	LB	9-1	69	168	14,0	4,33
Agulha do E. A.	PO	5-4	50	108	15,0	3,96
Pitanga do E. A.	PO	6-0	50	142	18,0	3,83
Orca do E. A.	PO	7-1	50	141	14,0	3,70
Madeira do E. A.	PO	5-0	29	39	20,0	3,77
Arakam do E. A.	LA	4-9	39	115	16,0	3,89
Fombo do E. A.	LA	7-1	39	78	20,0	3,89
Polvo do E. A.	LA	7-2	29	30	27,0	3,73
Barra do E. A.	LB	5-10	19	17	19,0	3,58
Faeta do E. A.	LA	7-8	19	28	18,0	3,45

### Raça Pitangueiras

Dr. Eduardo Alves de Alcântara, Santo Inácio, Est. do Paraná, Controle em 11/11/82, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Madeira do E. A.	LB	9-1	69	168	14,0	4,33
Agulha do E. A.	PO	5-4	50	108	15,0	3,96
Pitanga do E. A.	PO	6-0	50	142	18,0	3,83
Orca do E. A.	PO	7-1	50	141	14,0	3,70
Madeira do E. A.	PO	5-0	29	39	20,0	3,77
Arakam do E. A.	LA	4-9	39	115	16,0	3,89
Fombo do E. A.	LA	7-1	39	78	20,0	3,89
Polvo do E. A.	LA	7-2	29	30	27,0	3,73
Barra do E. A.	LB	5-10	19	17	19,0	3,58
Faeta do E. A.	LA	7-8	19	28	18,0	3,45

### Raça Gir

Drs. Manoel e José João S. Rodrigues dos Reis, Rio das Flores, Est. do R. de Janeiro, Controle em 9/11/82, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

C. A. Escopa Nêida	RE	13-6	80	230	13,0	5,62
S. Cruz Galveta Cachumbo	RE	7-11	70	211	10,0	5,38
Marcilina Inglaterra Foz de Iguaçu	NR	5-10	50	152	11,0	5,52
S. Cruz Rosal Exponte	NR	6-4	50	144	12,0	5,44
S. Cruz Alvo Cachumbo	RE	13-7	70	143	11,0	4,89
Marcilina Interior Foz de Iguaçu	RE	6-1	50	139	13,0	4,52
Marcilina Maria Foz de Iguaçu	RE	7-1	59	131	14,0	5,26
Marcilina Invenção Mandarim	NR	5-8	50	121	13,0	4,89
Marcilina Foz de Iguaçu	NR	8-11	50	120	12,0	5,43
S. Cruz Harpa Cachumbo	RE	7-5	49	107	14,0	5,22
S. Cruz Gelatina Cachumbo	RE	8-7	49	106	17,0	5,22
S. Cruz Invenção Exponte	RE	6-3	49	106	13,0	4,81
S. Cruz Lisboa Nêida	RE	4-1	49	101	16,0	5,32
Marcilina Gravata Namagem	RE	8-2	40	93	18,0	5,17
S. Cruz Gabriela Cachumbo	RE	7-9	50	85	20,0	4,76
S. Cruz Alvo Cachumbo	RE	11-10	39	74	18,0	4,93
Marcilina Ladinha Exponte	RE	4-6	39	70	15,0	5,37
Marcilina Olhos Cachumbo	RE	11-0	59	97	15,0	4,64
S. Cruz Idéia Cachumbo	RE	5-10	30	66	14,0	5,02
S. Cruz Lagrima Exponte	RE	4-0	30	65	14,0	5,09
S. Cruz Gabriela Mandarim	RE	2-3	30	65	17,0	5,71
Marcilina Namagem Exponte	RE	7-0	29	38	16,0	4,88
S. Cruz Evocação Baden	RE	10-5	19	11	15,0	5,16

Kenia Agric. e Pecuária Ltda, Mococa, Est. de São Paulo, Controle em 23/11/82, Regime de pasto com ração suplementar, 1 e 2 ordenhas.

1 ordenha						
Rosene	NR	6-1	20	53	22,0	4,23
Nivalha	NR	9-1	20	53	14,0	5,00
Rabino	NR	6-6	20	55	17,0	4,74
Lage	NR	13-6	20	43	16,0	4,66
Sabida	NR	5-8	29	52	16,0	4,81
Jehaquara	NR	11-10	29	34	14,0	4,43
Rosine	NR	6-3	29	50	12,0	4,98
Isopervina	NR	12-11	29	45	12,0	5,16
Lança	NR	11-0	29	50	11,0	4,97
Respingo	NR	6-2	29	34	20,0	4,40
Ribeira	NR	5-5	119	111	13,0	4,43
Rodriga	NR	6-6	119	27	16,0	4,75
Rafaela	NR	6-9	119	12	14,0	5,06
Estelero	NR	13-2	119	17	14,0	4,97
Isomura	NR	13-4	119	9	22,0	4,30
Jakyla	NR	12-0	119	12	17,0	4,91

2 ordenhas						
Particula	NR	7-3	19	1	12,0	4,51
Paleta	NR	7-7	19	4	12,0	4,77
Ortiga	NR	7-11	19	3	15,0	4,30
Residência	NR	6-0	59	132	16,0	4,59
Patafina	NR	6-9	59	149	12,0	5,21
Re'	NR	6-2	59	129	11,0	4,80
Marcosa	NR	5-10	59	140	11,0	5,54
Rosca	NR	5-10	59	134	10,0	4,93
Solução	NR	3-8	59	155	10,0	4,33
Imperatriz	NR	11-3	49	96	10,0	4,51
Palmira	NR	7-4	49	119	13,0	5,29
Passeiro	NR	7-0	49	96	10,0	5,35
Reço	NR	6-3	49	115	13,0	4,89
Juriti	NR	11-11	49	112	11,0	4,65
Rola	NR	11-11	49	113	12,0	4,41
Sawore	NR	4-9	49	90	1	

NOME DO ANIMAL		Grau de sangue	Idade de anos	Con- trole	Dias de lactação	Leite %		NOME DO ANIMAL		Grau de sangue	Idade de anos	Con- trole	Dias de lactação	Leite %	
Jaibo	NR		11-6	8V	294	14,0	9,13								
Tamara	NR		4-8	10	1	10,0	4,93								
Toranja	NR		4-0	10	16	12,0	4,39								
Nanja	NR		9-4	30	64	12,0	4,82								
Jitra	NR		11-10	30	64	13,0	4,60								
Raia	NR		6-7	30	76	11,0	4,94								
Dr. Gabriel Donato de Andrade, Calciclandia, Est. de Minas Gerais, Controle em 10/11/82. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.															
Oração da Colonial	PC		5-6	40	88	12,0	4,79								
Nétili da Calciclandia	RE		5-11	60	162	10,0	4,61								
Macarica da Calciclandia	RE		7-1	30	62	12,0	4,83								
Josia da Calciclandia	RE		10-1	70	187	10,0	5,42								
Nico da Calciclandia II	RE		5-9	50	135	11,0	5,57								
Naca da Calciclandia	RE		6-5	50	127	12,0	4,46								
Nebulosa da Calciclandia	RE		5-11	20	49	12,0	4,88								
Quantão da Calciclandia	PC		2-11	30	61	13,0	4,10								
Quebraço da Calciclandia	PC		3-1	30	63	12,0	5,21								
Quamen da Calciclandia	RE		3-7	30	92	11,0	3,72								
Quadrada da Calciclandia	RE		3-8	20	61	12,0	4,36								
Quarona da Calciclandia	RE		4-5	50	161	11,0	3,79								
Meruvia da Calciclandia	RE		6-11	50	120	13,0	4,00								
Odeia da Calciclandia	RE		5-4	50	130	12,0	5,14								
Oitava da Calciclandia	RE		5-1	40	113	18,0	4,28								
Osepa da Calciclandia	RE		4-5	90	251	12,0	4,70								
Okana da Calciclandia	RE		4-8	40	166	10,0	5,44								
Orfã da Calciclandia	RE		4-8	40	163	11,0	3,62								
Moldura da Calciclandia	RE		4-8	40	242	10,0	4,90								
Oção da Calciclandia	PC		4-10	50	144	11,0	4,80								
Montanha da Calciclandia	RE		6-8	90	245	10,0	5,20								
Dalia da Calciclandia	PC		4-3	70	185	13,0	3,94								
Mandala da Calciclandia	RE		6-2	20	10	10,0	5,67								
Jardina da Calciclandia	RE		9-6	10	10	14,0	6,11								
Ofeca da Calciclandia	RE		4-10	20	38	11,0	6,00								
Mazurka da Calciclandia	RE		7-1	10	10	12,0	6,17								
Dr. Arthur Souto M. Filizola, Joazeiro, Est. de Minas Gerais, Controle em 21/11/82. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.															
Fonte da Calciclandia	RE		13-7	10	8	17,0	4,59								
Nan da Calciclandia	RE		6-4	10	1	16,0	4,14								
Moldura da Calciclandia	RE		7-5	10	9	14,0	3,89								
Ocara da Calciclandia	RE		5-8	10	10	13,0	4,23								
Palalaka da Calciclandia	RE		6-10	20	31	11,0	5,34								
Levana da Calciclandia	RE		7-10	30	81	13,0	4,48								
Jota	RE		6-1	40	114	12,0	4,95								
Nombia da Calciclandia	RE		6-3	20	35	13,0	4,64								
Nacuba da Calciclandia	RE		9-2	30	62	12,0	4,09								
Montarda da Calciclandia	RE		7-0	40	100	12,0	4,68								
Moraliza da Calciclandia	RE		7-2	30	70	13,0	4,91								
Inversão	PC		4-10	30	75	13,0	4,38								
Quantidade da Calciclandia	RE		3-6	10	4	11,0	3,85								
Quaruba da Calciclandia	PC		3-5	10	28	11,0	3,38								
Quarta da Calciclandia	RE		3-5	10	14	11,0	4,70								
Quelodira da Calciclandia	RE		3-1	10	12	10,0	4,18								
Ocarana	RE		-	30	72	12,0	4,06								
Quina da Calciclandia	RE		3-5	10	21	13,0	4,72								
Ocarina da Calciclandia	PC		5-5	50	159	10,0	5,64								
João Gabriel da C. Noronha e Outros, Casa Branca, Est. de São Paulo, Controle em 20/11/82. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.															
C.A. Ninfa	NR		-	40	93	11,0	4,64								
C.A. Nona	PC		5-10	40	102	12,0	4,54								
C.A. Nona	NR		6-3	30	75	12,0	4,53								
C.A. Canela	NR		4-6	30	66	16,0	4,32								
C.A. Botinha	RE		17-1	30	83	17,0	4,42								
C.A. Janela	PCOD		9-1	20	59	13,0	4,67								
C.A. Ovalha	NR		5-7	40	20	10,0	4,92								
C.A. Fantasia	NR		13-6	10	22	12,0	4,82								
C.A. Papoula	NR		4-3	10	2	12,0	4,98								
Punha XI da Cachoeira	RE		10-10	10	7	11,0	4,74								
C.A. Lira	NR		7-7	120	355	10,0	4,66								
C.A. Flanço	NR		13-0	80	219	10,0	4,18								
C.A. Libra	PCOD		7-8	60	219	11,0	4,54								
C.A. Lebrada	PC		8-2	80	234	13,0	4,30								
C.A. Lago	PC		7-7	70	193	11,0	4,36								
C.A. Filipina	NR		13-11	70	184	11,0	4,48								
C.A. Jacara	NR		-	70	195	10,0	4,06								
C.A. Hulha	NR		11-0	70	184	11,0	4,93								
C.A. Norista	PCOD		5-6	70	197	10,0	4,56								
C.A. Lila	PC		7-8	60	162	14,0	4,19								
C.A. Nora	PCOD		5-11	60	170	10,0	4,58								
C.A. Moeda	PC		6-10	30	131	17,0	4,18								
C.A. Jamineira	NR		9-0	50	136	14,0	4,33								
C.A. Galaxia	NR		12-5	40	128	11,0	4,81								
C.A. Mapa	PC		6-11	50	135	11,0	4,60								
C.A. Bezona	PC		15-0	50	128	11,0	4,57								
C.A. Dulce	RE		15-2	50	147	13,0	4,36								
C.A. Lagosta	PC		8-1	50	142	13,0	4,16								
C.A. Marajoara	RE		7-0	50	129	11,0	4,20								
C.A. Estingo	NR		-	40	96	16,0	4,06								
C.A. Inshátria	PC		10-2	40	116	10,0	4,50								
C.A. Mimosa	PC		7-4	40	100	13,0	4,08								
C.A. Macumba	PC		7-2	40	93	12,0	3,79								
C.A. Libelula	PC		7-7	40	114	13,0	4,15								
C.A. Donzela	RE		15-3	40	89	11,0	4,31								
C.A. Ondina	PC		5-4	40	89	11,0	4,60								
C.A. Juriti	PC		8-11	40	118	11,0	4,24								
C.A. Musa	PC		7-5	40	92	11,0	4,85								
Dr. Arthur Souto M. Filizola, Joazeiro, Est. de Minas Gerais, Controle em 21/11/82. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.															
Dona Beja	RE		-	60	166	12,0	4,33								
Ebolado	RE		14-3	20	50	11,0	3,66								
Jalen da Zebulandia	RE		10-4	20	30	12,0	3,61								
Jadha da Zebulandia	RE		10-5	20	15	12,0	3,37								
Ilaka de S. Cecilia	RE		11-9	20	42	12,0	3,54								
Lisboa	RE		7-1	10	10	14,0	3,28								
Malga dos Poções	RE		4-2	40	117	11,0	4,03								
Moya	RE		11-0	30	139	12,0	4,12								
Nobina de Brasília	NR		-	40	94	10,0	4,14								

## GIR LEITEIRO FB - DE MOCOCA

FRANCISCO F. BARRETTO - FAZENDA SANTANA DA SERRA

Km 295 da Rodovia Mococa-Cajuru — Fone (0196) 55-0801

MOCOCA — Rua Barão de Monte Santo, 1230 — Fone (0196) 55-0085

SÃO PAULO — Rua 15 de Novembro, 193 — Fone (011) 239-1911

Meio século na seleção  
do GIR LEITEIRO

CONTROLE LEITEIRO  
OFICIAL PELA ABC

O GADO CERTO  
PARA O CLIMA CERTO



Todo plantel  
sob controle  
oficial da ABC

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em anos e meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%	NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em anos e meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
<p>Trêsleões de Brasília Prata de Brasília Safira Sagomara dos Poções Taleguary Taylanella Acacia Aurora Bala Clareta Cristina Duramano</p>							<p>Tasso Assunção Costa, Calciolândia, Est. de Minas Gerais. Controle em 19/11/82. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.</p> <p>Ilha Favelita Carmela Quatreci Pituaçu Fadine Delate Fada Luzurita</p>						
<p>Jose Eduardo Costa Mancini, S. João da Boa Vista, Est. de São Paulo. Controle em 25/11/82. Regime de pasto com ração suplementar. 3 ordenhas.</p> <p>C.A. Harmonia C.A. Irmã C.A. Mentira C.A. Marjotona C.A. Jazira C.A. Letra C.A. Norte C.A. Órgão C.A. Quarta</p>							<p>Raça Girolando</p> <p>Heráclio José Santos, S. Cruz do Rio Pardo, Est. de São Paulo. Controle em 03/11/82. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.</p> <p>Arquandá de S. Cruz Aurinda de S. Cruz Beranda de S. Cruz</p>						
<p>Dr. José Luísto Bezende e Outros Matosinhos, Est. de Minas Gerais. Controle em 05/11/82. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.</p> <p>Adonécia Arara Orçiga Saladinha Sapuarua Sarapua Trincha Trincheira Touca Paródia Safira</p>							<p>João Marques de Paulo, Pouso Alegre, Est. de Minas Gerais. Controle em 23/11/82. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.</p> <p>Renata Martona Rutana Martona</p>						
<p>Antonio José Luísto de Oliveira Costa, S. Cruz das Palmeiras, Est. de São Paulo. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.</p> <p>C.A. Madruga C.A. Jalapa C.A. Nevalha C.A. Nogueira C.A. Materna C.A. Pace</p>							<p>Raça Procrusa</p> <p>Dr. Jorge de Mello Sabogosa, Barro Preto, Est. de São Paulo. Controle em 11/11/82. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.</p> <p>Orca Independência Austália Independência Bela Vista</p>						
							<p>João Marques de Paulo, Pouso Alegre, Est. de Minas Gerais. Controle em 23/11/82. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.</p> <p>Alvoca Martona Brasileira Martona Góberla Martona Moada Martona Quandara Martona Vitoria Martona Negrinha Martona Bragança Martona</p>						

## ANUIDADE DA ABC - 1983

A DIRETORIA DA ABC DETERMINOU OS SEGUINTE VALORES E CONDIÇÕES DE PAGAMENTO PARA A ANUIDADE DO PRÓXIMO ANO:

Cr\$ 16.200,00 para pagamento até 31/12/82

Cr\$ 18.000,00 para pagamento até 31/01/83

Cr\$ 20.000,00 para pagamento até 31/03/83

Os pagamentos poderão ser feitos nas lojas da ABC, na redação da Editora dos Criadores Ltda. e na Disbrapel Ltda.

Todo associado contribuinte da ABC, em dia com sua contribuição tem direito a uma assinatura da REVISTA DOS CRIADORES e um exemplar da AGENDA DOS CRIADORES E AGRICULTORES.

# **FAZENDA PAU DA ROLA**



**J. B. CONGRESSO FILHO DE HERDADE BRONZE E NETO  
de Sete Caxias e Herdade Alteza**

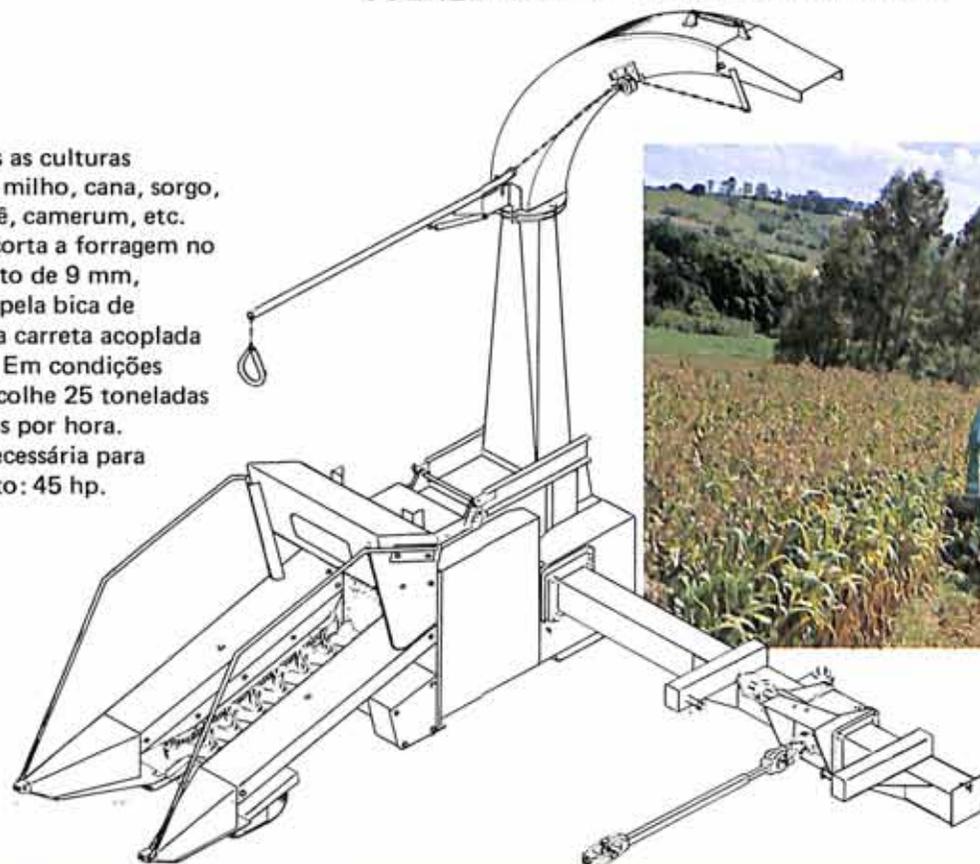
**ARZENIO SAMPAIO BARRETO**

**FEIRA DE SANTANA — BAHIA**

# Colhedeira de Forragens FN-25

Finalmente, depois de longos anos de pesquisas e exaustivos testes, para completar a linha tradicional no preparo de rações, NOGUEIRA lança a máquina robusta, versátil e eficiente, para silagem e trato diário de animais, que o mercado estava exigindo: "COLHEDEIRA DE FORRAGENS FN-25".

Colhe todas as culturas forrageiras: milho, cana, sorgo, capins napiê, camerum, etc. Recolhe e corta a forragem no comprimento de 9 mm, lançando-a pela bica de descarga, na carreta acoplada à máquina. Em condições adequadas colhe 25 toneladas de forragens por hora. Potência necessária para acionamento: 45 hp.



## ENSILADEIRA MODELOS: EN-9, EN-9 F-3 e EN-12

Corta culturas forrageiras tais como: napiê, camerum, cana, milho, sorgo, etc. em 6 tamanhos: 4, 6, 8, 16, 22 e 32 mm. Pode ser acionada por tomada de força de trator ou por motor estacionário, elétrico, diesel ou a gasolina. A máquina indispensável para encher silos e para o trato diário de animais.



## DESINTEGRADOR, PICADOR E MOEDOR MODELOS: DPM-1, DPM-2 e DPM-4

Seu rotor é equipado com jogos de facas e martelos, possibilitando operar tanto com produtos verdes, como com produtos secos.

**CORTA:** cana, capins napiê, camerum, sorgo, raízes e tubérculos, e qualquer classe de forrageiras utilizadas na alimentação de animais.

**MOE:** milho com palha e sabugo, palha de arroz e feijão, cana de milho seca com sua palha, todas as sementes e cascas de cereais.

**FAZ:** fubá grosso, médio, fino e mimoso, para uso doméstico.



## IRMÃOS NOGUEIRA S/A - MÁQUINAS AGRÍCOLAS E MOTORES

Fábrica e Escritório: Itapira-SP  
CEP: 13970  
Rua XV de Novembro, 741/781  
Caixa Postal: 7  
Telefone: (0192) 63-1500 - PABX

Escritório em São Paulo - SP - CEP 01039  
Av. Ipiranga, 1071, 109 - conj.: 1001/1004  
Edifício Guanabara  
Telefones: (011) 229-8405/229-7797/229-7818  
Telex: (011) 30901 INOG BR.

